

ANUÁRIO DA ESCOLA NAVAL

1998-1999



ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
1998-1999

ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
1998-1999



MARINHA

Depósito legal n.º 3539/83

SINOPSE

I — INTRODUÇÃO

- Resenha histórica
- Biografias
- Nota introdutória

II — ORGANIZAÇÃO

- Organogramas
- Oficiais da guarnição
- Corpo docente
- Corpo de alunos
- Legislação

III — ACTIVIDADE ESCOLAR

- Plano de actividades
- Planos de estudos
- Admissão
- Cerimónias escolares
- Embarques e estágios
- Conferências, palestras e visitas de estudo
- Corpo de alunos
- Direcção de instrução
- Grupo de navios da Escola Naval
- Serviços de apoio
- Resultados escolares

IV — ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

- Sociais e culturais
- Desportivas

V — EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS

- Colóquios, conferências e seminários
- Comemorações
- Visitas
- Mostra geral
- Divulgação da Escola Naval

VI — ANEXO

- Escola Superior de Tecnologias Navais

VII — ÍNDICE

I — INTRODUÇÃO



RESENHA HISTÓRICA

A formação de pessoal capaz de conduzir navios no alto mar teve, nos tempos mais recuados da Idade Média e princípio da Idade Moderna, um carácter essencialmente prático regulado pelas normas das corporações, que aceitavam um aprendiz, preparando-o, a pouco e pouco, para o exercício do ofício respectivo. Não havia uma escola própria, onde se ministrassem os conhecimentos adequados e mesmo a mítica "Escola de Sagres" terá sido mais uma ideia e uma política, do que uma realidade física, tal como hoje a entendemos. É facto que no período mais activo dos descobrimentos henriquinos (a partir de 1434 e até à morte de D. Henrique, em 1460), muitos homens do mar circulavam por Lagos, sendo notório que cartógrafos e astrónomos apoiaram o projecto do Infante; mas a formação do pessoal embarcado permaneceu como uma transmissão de conhecimentos fechada e, sobretudo, efectuada no mar.

Mas o alargar do âmbito das viagens portuguesas aumentou também as necessidades de saber dos seus pilotos. A exploração do Atlântico e do Índico obrigou à criação de uma escola específica para formar e preparar os navegadores das diferentes carreiras em que circulavam os navios portugueses. Em 1559, sob os auspícios de Pedro Nunes foi criada a "AULA DO COSMÓGRAFO MOR". As suas lições obedeciam a um programa

que constava de um "Regimento" próprio, mas a verdade é que a formação tradicional nunca viria a ser abandonada e os pilotos apresentavam-se a exame mais com o seu curriculum de viagens do que com a matemática e astronomia ensinadas pelo cosmógrafo. O espírito daquela época, a maneira de estar do homem do século XV e XVI não se adaptavam ao entrosamento entre a teoria matemática e a prática de navegar e só mais tarde este profícuo casamento viria a dar os seus frutos. No entanto, a "AULA DO COSMÓGRAFO MOR" formou pilotos e outros oficiais de bordo, intensificando a sua acção no século XVII. Pode dizer-se que é ela a antecessora e a origem da ESCOLA NAVAL.

O sonho de Pedro Nunes – formar pilotos com aprofundados conhecimentos científicos – só viria a realizar-se no século XVIII com a concretização do conceito de um Oficial de Marinha formado e treinado numa escola específica, versado em matemática, física, astronomia, geografia e, naturalmente, navegação. Na onda deste conceito, finalmente generalizado a toda a Europa, Portugal criou as primeiras organizações com este fim em 1761, localizadas em Lisboa e Porto, com fontes de financiamento que incluíam as Associações de Comerciantes.

Em 1779 foi criada em Lisboa e na dependência da Secretaria da Marinha a ACADEMIA REAL DA MARINHA, instituição de ensino teórico que se destinou a preparar os oficiais da Marinha de Guerra, da Marinha Mercante e os Engenheiros do Exército. Esta Academia funcionou até 1837, dando lugar à Escola Politécnica de Lisboa e, posteriormente, à actual Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Em 1782 foi finalmente criada a ACADEMIA REAL DOS GUARDAS MARINHAS, instituição que, recebendo os alunos da Academia Real da Marinha por mérito excepcional escolar ou, directamente por "mérito" de nobreza, se destinou a formar os oficiais da Marinha Real. A Academia foi instalada no Terreiro do Paço (Sala do Risco) e apadrinhada pela Rainha D. Maria I.

Em 1807, devido à invasão francesa, a Academia Real dos Guardas-Marinhas embarcou para o Brasil, juntamente com o Rei, a Corte e o Governo de Portugal. Instalada no Rio de Janeiro, ali funcionou de 1808 a 1822. Após a declaração de independência do Brasil, a Academia dividiu-se em duas, a Portuguesa e a Brasileira, de acordo com as opções de nacionalidade então tomadas. A Academia Real Portuguesa regressou a Lisboa, onde reiniciou o seu funcionamento em 1825. A Academia Real Brasileira deu origem à ESCOLA NAVAL do Brasil.

Em 1845, a Academia Real dos Guardas Marinhas passou a designar-se por ESCOLA NAVAL por Decreto Real de D. Maria II, passando a for-

mar igualmente os oficiais da Marinha Mercante. A sua sede continuou no Terreiro do Paço até 1936, data em que, por virtude de um incêndio da Sala do Risco, a Escola ocupou as instalações para isso construídas no Alfeite, onde se mantém.

Entretanto e até aos nossos dias, diversas reformas foram adaptando a organização, as infra-estruturas e os métodos da Escola, no sentido de os tornar conformes aos diferentes contextos da Marinha e do País. Assim:

Em 1868 foram separadas as formações dos oficiais de Marinha e Engenheiros Maquinistas Navais, com a criação de um curso específico para estes últimos.

Em 1887 foi criado o Curso de Administração Naval.

Em 1903 o ensino dos oficiais da Marinha Mercante foi separado e retirado da Escola Naval, tendo-se criado a Escola Náutica, posteriormente designada Escola Náutica Infante D. Henrique.

Em 1985 foi criado o curso de Fuzileiros Navais.

Em 1986 os cursos da Escola Naval foram reformulados de acordo com a organização e requisitos dos cursos das Universidades civis, passando a conferir graus académicos idênticos.

Em 1987 foi criado o curso de Armas e Electrónica.

Em 1990 foi extinto o curso de Engenheiros Maquinistas Navais e criado o curso de Engenheiros Navais com dois ramos: Ramo de Mecânica e Ramo de Armas e Electrónica.

Em 1999 foi criado um Curso para Formação de Médicos Navais, cuja componente de licenciatura será da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, mediante protocolo celebrado com a Escola Naval que se encarrega da Formação Militar e Comportamental. Este Curso foi iniciado em Outubro de 1999.





Almirante
Nuno Gonçalo Vieira Matias

Chefe do Estado-Maior da Armada

O **Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias** nasceu em Porto de Mós em 1939.

Entrou para a Escola Naval em 1957. Após a sua graduação em 1961, fez várias comissões em Portugal e em Angola, tendo-se especializado em Artilharia em 1964 e em Fuzileiro Especial em 1967.

De 1968 a 1970 desempenhou o cargo de Comandante do Destacamento nº 13 de Fuzileiros Especiais, em missão na Guiné.

De regresso a Portugal, foi professor de Artilharia na Escola Naval em acumulação com o cargo de Director do Laboratório de Explosivos da Marinha, tendo sido promovido a Capitão-Tenente em 1971.

Entre outros, possui os Cursos Geral Naval de Guerra, Controlo Naval de Navegação, Maritime Tactical Course, Naval Staff College, Crisis Management Course, Staff Officers Orientation Course, Naval Command College e o General/Flag Officers Course.

De 1976 a 1978, o Almirante Vieira Matias foi Comandante da Força de Fuzileiros e, posteriormente, Comandante das Defesas Marítimas e Capitão dos Portos de Portimão e Lagos, tendo sido promovido a Capitão-de-Fragata em 1977.

Esteve embarcado em várias unidades navais, tendo desempenhado as funções de Chefe do Serviço de Navegação e de Informações em Combate do antigo N.R.P. "Vasco da Gama". Exerceu o cargo de Comandante do N.R.P. "Comandante João Belo" por um período de dois anos, tendo o navio integrado a Standing Naval Force Atlantic (Stanavforlant) sob o seu Comando em 1983 (durante 5 meses) e em 1984 (por 4 meses), tendo ainda participado em vários exercícios nacionais e NATO.

No Outono de 1984 foi designado para prestar serviço na Divisão de Operações do Estado-Maior da Armada, ficando encarregue dos Exercícios e Treinos Operacionais. Após a sua promoção a Capitão-de-mar-e-guerra em Julho de 1985, passou a chefiar a Divisão de Operações e aí permaneceu até Abril de 1988.

Em Fevereiro de 1990 foi promovido a Contra-Almirante e, seis meses mais tarde, assumiu o cargo de Sub-Chefe do Estado-Maior da Armada. Foi promovido a Vice-Almirante em Fevereiro de 1994, passando a desempenhar as funções de Superintendente dos Serviços do Material, até que tomou posse como Comandante Naval e Comandante da Área Ibero-Atlântica respectivamente em 10 e 11 de Maio de 1995.

Em 2 de Abril de 1997 foi empossado como Chefe do Estado-Maior da Armada e promovido ao posto de Almirante.

Ao longo da sua carreira, o Almirante Vieira Matias recebeu vários louvores e condecorações, das quais se destacam o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, uma Medalha de Ouro de Serviços Distintos, cinco Medalhas de Prata de Serviços Distintos sendo uma com Palma, Medalhas de Mérito Militar de 1ª e 2ª Classes e a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar. É também possuidor de duas condecorações de Espanha e Medalhas Comemorativas das Campanhas em África (Angola e Guiné). O Almirante Vieira Matias é casado com a Srª D. Maria Francisca e tem um filho, uma filha e duas netas.



Contra-Almirante
Américo da Silva Santos

*Comandante da Escola Naval
desde 18 de Setembro de 1997*

O **Contra-Almirante Américo da Silva Santos**, de 54 anos de idade, dos quais 36 ao serviço da Marinha, exerce as funções de Comandante da Escola Naval desde Setembro de 1997.

Admitido na Escola Naval em 1961, terminou o respectivo curso de Marinha 4 anos depois e foi promovido a guarda-marinha em Janeiro de 1965. Especializado em Comunicações, possui entre outros o Curso

Superior Naval de Guerra, Cursos Monográficos de Estratégia e Planeamento, o "Advanced Electronic Warfare Course", o "Maritime Tactical Course", o Curso de Controlo Naval de Navegação e o Curso de Tática Naval para Comandantes e Imediatos de Escoltadores.

O Contra-Almirante Silva Santos embarcou em vários navios da Armada Nacional e de Marinhas da Aliança Atlântica, tendo servido nomeadamente como Chefe dos Serviços de Navegação e Comunicações, Oficial de Operações e "Communications and EW Officer" do Estado Maior da Força Naval Permanente do Atlântico "STANAVFORLANT". Comandou o N.R.P. "Dourada" e o N.R.P. "Oliveira e Carmo".

Dentre as várias funções desempenhadas em terra, salientam-se as de Comandante da Companhia nº 7 de Fuzileiros (Angola), de Director do Centro de Instrução de Tática Naval, de Director de Instrução da Escola de Comunicações da Armada, de Adjunto da Divisão de Comunicações e de Chefe de Secção da Divisão de Operações do Estado Maior da Armada, de Assessor Militar do Ministro da Defesa Nacional e de "Surface Operations Officer" do Comandante Supremo Aliado do Atlântico (SACLANT) da OTAN. O Contra-Almirante Silva Santos serviu ainda como Chefe do Estado Maior do Comando Naval, como Coordenador da Área de Ensino de Estratégia e Política Internacional e Professor do Instituto Superior Naval de Guerra e, após a sua promoção a oficial general em Setembro de 1995, como Comandante da Flotilha e 2º Comandante Naval.

Da sua folha de serviços constam vários louvores e condecorações, donde se destacam três Medalhas Militares de Prata de Serviços Distintos, a Medalha de Mérito Militar de 2ª classe e a Cruz Naval de 1ª classe.

O Contra-Almirante Silva Santos, natural de Aveiro, é casado com D. Isabel Maria de Oliveira Santos e tem dois filhos.

NOTA INTRODUTÓRIA

Considerando a Escola Naval como o ovo da Marinha, começarei esta nota introdutória pela casca, isto é, pelas infraestruturas. E direi que na casca reside talvez o seu principal calcanhar de Aquiles corrente. Até porque se trata do factor que dependerá menos da vontade e esforço das pessoas e mais das disponibilidades financeiras que não têm existido tanto como seria desejável.

Desde a construção do Internato Novo e da Ala Administrativa Sul do Edifício Escolar que se não efectuam investimentos de vulto nas infraestruturas da Escola, tendo as verbas disponíveis sido, durante estes anos, apenas suficientes para intervenções de manutenção e algumas escasas melhorias funcionais. A agravar esta situação, o incêndio que, no princípio de 1999, destruiu alguns compartimentos do edifício das messes dos oficiais e cadetes obrigou ao desvio de algumas preciosas verbas de manutenção que foram orientadas para a recuperação das instalações danificadas.

Perante carências gritantes e no seguimento de directivas superiores, foi efectuada uma análise da situação e elaborado um plano de recuperação e melhoria das infraestruturas que, para além das intervenções correctivas que deverão continuar e ser incrementadas, definiu como de necessidade crítica e de alta prioridade os seguintes projectos:

- A continuação da remodelação do edifício do internato velho, iniciada há já alguns anos, de forma a acomodar mais alunos em melhores condições e o Comando do respectivo Corpo;

- A construção de raiz de um pavilhão gimnodesportivo e de uma piscina que satisfaçam as necessidades mínimas de formação e representação desportivas;

- A remodelação do edifício do ginásio antigo que passará a acomodar os departamentos de formação, a biblioteca, o museu e o salão nobre;

- A construção de um novo pavilhão para instalação de laboratórios dos departamentos de engenharia e que substitua o velho edifício das oficinas mecânicas, completamente inadequado aos objectivos correntes.

Se sem a casca o ovo se não sustenta, não é a embalagem o mais importante. A clara, essa sim, alimenta e forma o produto final. E foi aí, na componente do apoio pedagógico, que residiu o esforço principal da equipa responsável pela Escola neste último ano, conforme as orientações recebidas e os compromissos assumidos.

Em termos materiais, os departamentos de formação foram enriquecidos com novos instrumentos pedagógicos, graças a um esforço pessoal e financeiro possível e prioritariamente dirigido.

Destaco os novos equipamentos de simulação e ajuda ao ensino de que se dotaram os laboratórios de engenharia, o novo simulador de navegação, radar e comunicações do departamento de Marinha, o reforço do equipamento das salas de informática, a aquisição de 5 novas embarcações de vela para treino e competição, o equipamento de 3 embarcações de treino com sistemas GPS e radares de navegação e ainda a dotação, com computadores ligados à rede da Escola, dos quartos dos alunos. Considero esta última aquisição de importância pedagógica fundamental.

Ainda no campo dos sistemas de formação e informação, a rede informática interna foi ampliada e estendida a praticamente todos os agentes, departamentos, serviços, professores e alunos. A rede foi igualmente integrada na rede geral de Marinha e estabelecidas as relações pontuais com a Internet, de acordo com as normas de segurança oportunamente promulgadas.

Ainda no capítulo do desenvolvimento pedagógico mas em áreas de natureza menos material, gostaria de salientar cinco vectores de actividade: A realização do colóquio "Vasco da Gama, os Oceanos e o Futuro", a introdução do novo Curso de Formação de Médicos Navais, as alterações ao sistema de avaliação e classificação, o início do funcionamento da ESTNA, e, pela sua relevância para o futuro da Escola, definitivamente "not the least", o projecto de reforma curricular que foi desenvolvido e apresentado à Marinha. Deter-me-ei brevemente sobre cada um destes vectores.

As "Jornadas do Mar da Escola Naval" têm um duplo objectivo. Por um lado, contribuir, como compete à Escola, para que Portugal regresse ao Mar que lhe deu vida; Por outro lado, contribuir para que o País conheça a sua Marinha e para que os futuros marinheiros conheçam, compreendam e melhor sirvam o seu País. As jornadas de 1998 foram concretizadas em Novembro e tomaram a forma do Colóquio "Vasco da Gama, os Oceanos e o Futuro". Tendo constituído um enorme sucesso graças à abertura, boa vontade e apoio da Universidade, das entidades governamentais e da sociedade civil e também ao enorme esforço da Escola, o Colóquio projectou a Escola Naval e a Marinha e entendemos que cumpriu bem os seus objectivos. Assim, foi decidido realizar as "Jornadas" bianualmente, estando já em preparação as "Jornadas 2000" que se enquadrarão nas comemorações de Pedro Álvares Cabral e do encontro com o Brasil.

Reconhecendo um problema sentido há vários anos pelas Forças Armadas e concretamente pela Marinha, o Governo, através dos

Ministérios da Defesa Nacional e da Educação, em boa hora concordou em possibilitar novos instrumentos que permitissem o recrutamento de Médicos para os Quadros Permanentes dos Ramos, através da sua admissão aos Estabelecimentos Militares de Ensino Superior e de uma formação técnico-profissional concretizada por protocolo com as Faculdades de Medicina.

Publicada a portaria enquadradora do processo, para cuja redacção julgo ter sido determinante a intervenção crítica mas extremamente cooperante do Conselho de Reitores e dos órgãos da Universidade de Lisboa, tratou-se de, em curto espaço de tempo, se concretizarem os protocolos entre as instituições envolvidas, de preparar os concursos e de se efectuar a admissão de cadetes Médicos Navais já em 1999.

No que à Escola Naval respeita, este foi um processo trabalhoso mas fácil. E fácil sobretudo porque, quer a reitoria da Universidade de Lisboa, quer os órgãos da sua Faculdade de Medicina demonstraram total compreensão do interesse nacional do projecto, grande abertura e completa disponibilidade para a resolução do problema. Assim tudo foi fácil, o processo fluido e a conclusão rápida.

O Curso de Formação de Médicos Navais terá início em Outubro próximo. O sucesso e consolidação deste curso dependem de tantos factores e da resolução de tantos e tão diversos problemas, pequenos e maiores mas todos novos para a Escola, que é cedo para se dizer que temos o problema dos nossos futuros médicos resolvido. O que posso dizer é que, da nossa parte, tudo faremos para que os objectivos finais sejam cumpridos e que estamos convencidos de que, com o apoio continuado da Marinha e a compreensão e suporte dos nossos parceiros e amigos da Universidade de Lisboa, o projecto vencerá.

Ainda antes da resolução dos persistentes problemas de enquadramento legal que aqui referi há um ano, tornou-se imperativa uma revisão do sistema de avaliação e classificação dos alunos, no sentido de o tornar mais consentâneo com os métodos pedagógicos já em uso e de o adaptar ao novo conceito de organização dos cursos igualmente já adoptado há 3 anos, na sequência do regresso do 1º ano à Escola Naval.

Assim, foi elaborado, aprovado pelo Conselho Científico da Escola e homologado nos termos do projecto de Regulamento, um novo sistema de avaliação e classificação que entrará em vigor no início do ano lectivo que agora se inicia e a título experimental. Ele não abre mão do rigor e exigência académica tradicionais, não entrando minimamente por facilitismos. Adapta no entanto o processo ao sistema de cadeiras semestrais, clarifica alguns passos e, sobretudo, introduz factores de responsabilização e toma-

da de decisão autónoma dos alunos, o que se pensa contribuir para a sua própria formação como oficiais.

A Escola Superior de Tecnologias Navais iniciou o seu funcionamento em 1998/99 com o primeiro Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico, iniciado em Setembro de 1998 e o primeiro Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais -Técnicos de Saúde, iniciado em Julho de 1999. O arranque desta Escola, completamente apoiada pelos órgãos da Escola Naval, tendo sido bem planeado e beneficiando de uma estreita e eficaz cooperação com a Superintendência do Pessoal através das Direcções do Pessoal e da Formação, não nos acarretou problemas importantes.

O último grande projecto pedagógico que referi e que ocupou os professores, o comando e o conselho científico durante o ano passado, traduziu-se nos estudos, discussões e aprovação de uma proposta de reestruturação curricular que foi apresentada ao Sr. Almirante CEMA em Julho passado e se encontra nesta data em discussão na Marinha. Não me deterei sobre este documento, dada a fase em que se encontra. Queria no entanto salientar que ele contempla uma nova filosofia dos cursos a ministrar na Escola Naval, prevê a introdução de pós-graduações académicas e pretende catalizar melhorias orgânicas e um novo conceito de utilização do conhecimento acumulado por parte de docentes militares. Não posso deixar de referir que o estudo foi possível graças ao trabalho e dedicação sem limites de uma equipa de professores que tive a honra de orientar e que felicito publicamente pelo esforço e sentido de missão demonstrados. Estou convencido de que, se concretizadas as ideias agora expostas, elas conduzirão a uma melhoria sensível da qualidade da formação dos nossos oficiais e, por consequência, ao aumento da eficácia e eficiência da Marinha, paralelamente com uma maior satisfação pessoal dos seus quadros superiores.

O meu breve balanço não poderia deixar de completar-se com a gema do nosso ovo, o âmago da questão. O alunos e os seus resultados durante o ano escolar que se completou.

Frequentaram a Escola Naval e a ESTNA durante o ano lectivo de 1998/99, 230 alunos, dos quais 9 oriundos dos PALOP's, distribuídos por 5 cursos de licenciatura de 5 anos, 1 curso de bacharelato com 8 ramos e com a duração de 3 anos, 1 curso de Formação Militar Complementar de Oficiais Técnicos de Saúde com a duração de 1 semestre e 4 cursos de Formação Básica de Oficiais de duração reduzida. O número de docentes totalizou 74, mantendo-se por conseguinte, em cerca de 3/1, o ratio alunos/docentes.

No capítulo do aproveitamento, 1998/99 foi um bom ano. Assim, contando as reprovações e as desistências, estas últimas significativas no 1º ano dos cursos de licenciatura, os resultados gerais indicam, para as licenciaturas, sucesso de 66% dos alunos ao 1º ano, 73% do 2º ano, 88% do 3º ano, 100% no 4º ano e 93% dos alunos do 5º ano. Todos estes números, com exceção do 5º ano, são superiores à média dos últimos 6 anos. Acresce, para nossa satisfação, que os resultados do 1º ano dos bacharelatos da ESTNA apresentam um sucesso de 100%, excedendo claramente as nossas expectativas.

A Escola Naval admitirá, para o ano lectivo que se inicia em Setembro de 1999, 69 cadetes para os 6 cursos de licenciatura, entre os quais se contarão os primeiros 8 alunos que se destinam à classe de Médicos Navais e a que se adicionam 12 alunos bolseiros dos PALOP's. A afluência ao concurso confirmou a tendência ascendente iniciada em 1998, tendo o rácio candidato/vaga atingido cerca de 9 para 1, a melhor dos últimos 3 anos e, se descontados os anos em que a Escola participou na execução das provas nacionais de acesso ao ensino superior, a melhor dos últimos 10 anos.

A Escola Naval diplomou em 1998/99 26 Guardas-Marinhas que apresentarão as suas Memórias de Fim de Curso durante os meses de Setembro e Outubro. Receberão os seus diplomas de licenciatura e a Carta Patente de Oficiais da Armada com inteiro merecimento. De salientar que, pela primeira vez nesta casa, se licenciam e recebem carta patente 3 oficiais do sexo feminino que serão assim as primeiras oficiais de Marinha, Administração Naval e Engenheiros Navais na longa história da Marinha.

A Escola Naval continua assim, apesar dos problemas da conjuntura, pronta a cumprir a sua Missão de Casa-Mãe da Marinha. Consciente de que, com o esforço e a inteligência de todos os que nela trabalham e o apoio exterior que merecer, deverá continuar a constituir a principal sede da renovação e do fortalecimento pelo saber da Marinha de Portugal e, consequentemente, um dos agentes da modernização e do progresso da Nação.

Alfeite, 31 de Agosto de 1999

O Comandante

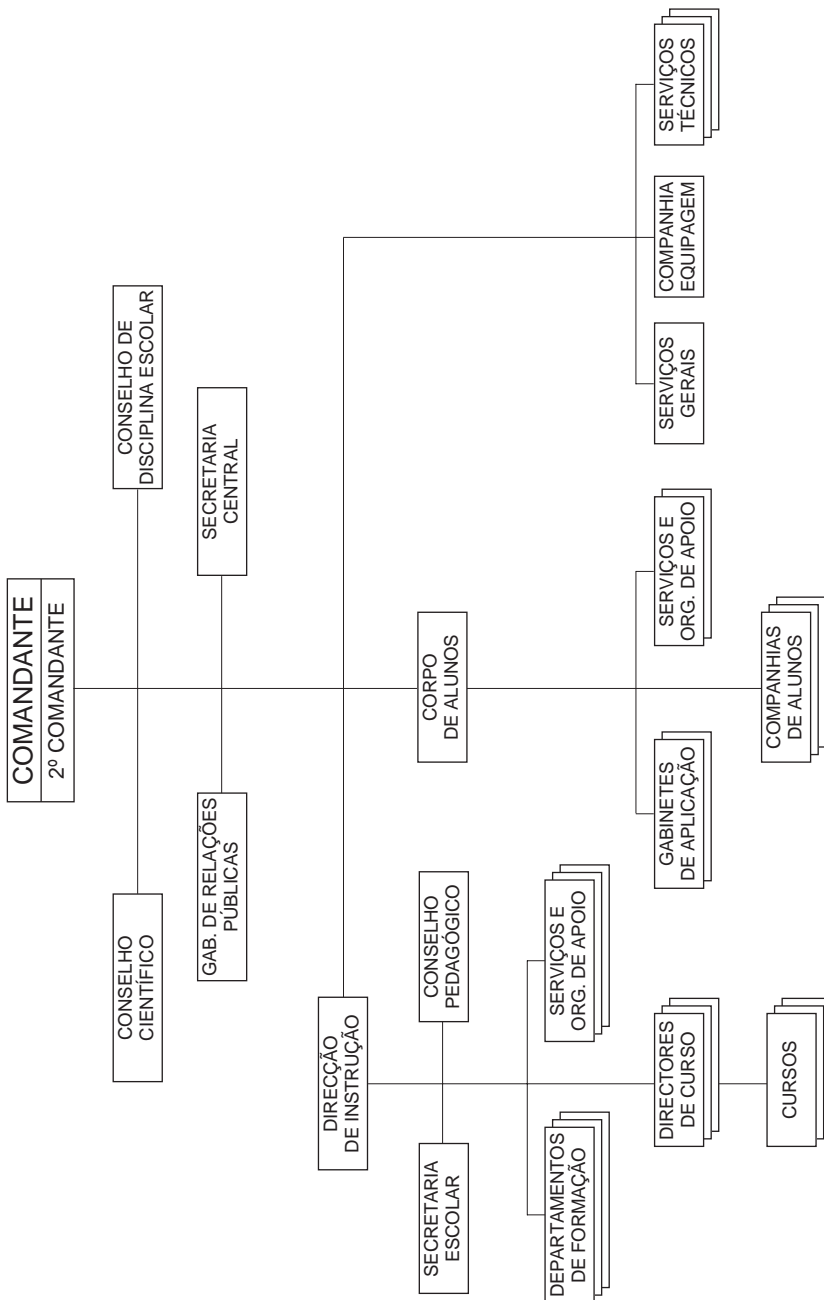
Américo da Silva Santos

CALM

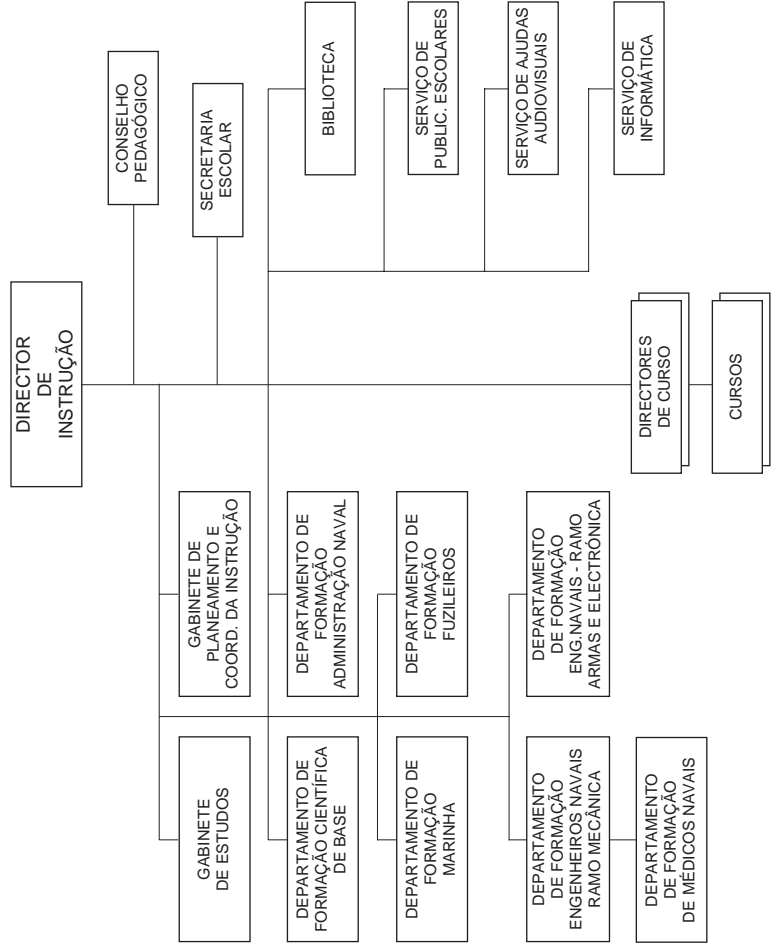
II — ORGANIZAÇÃO

1. ORGANOGRAMAS

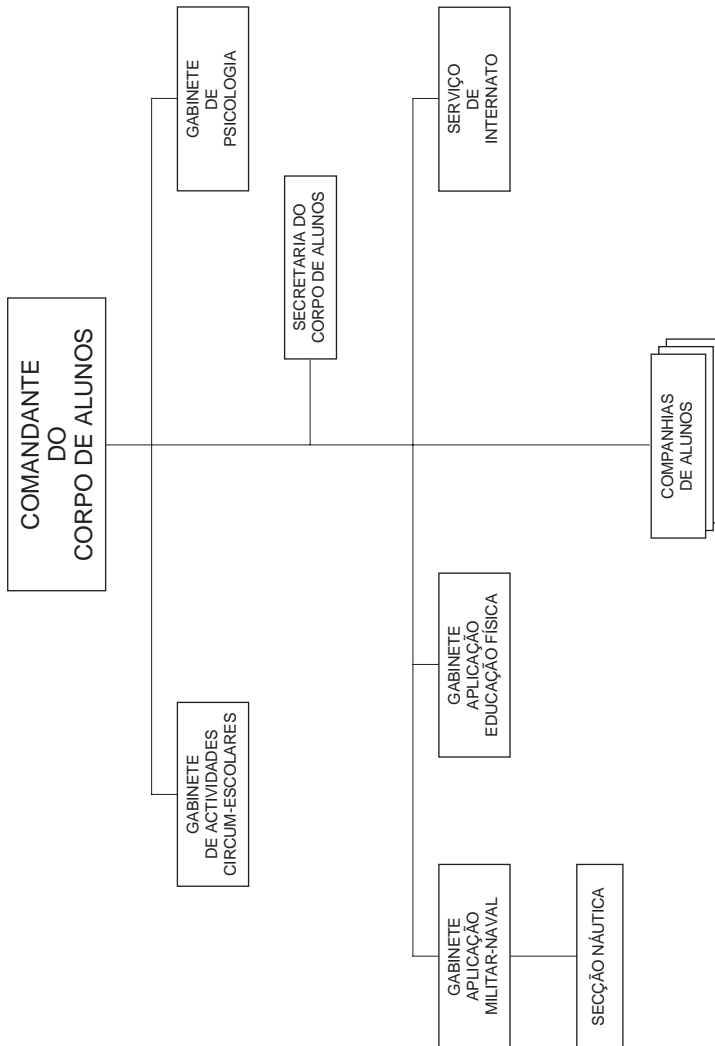
ORGANOGRAMA GERAL



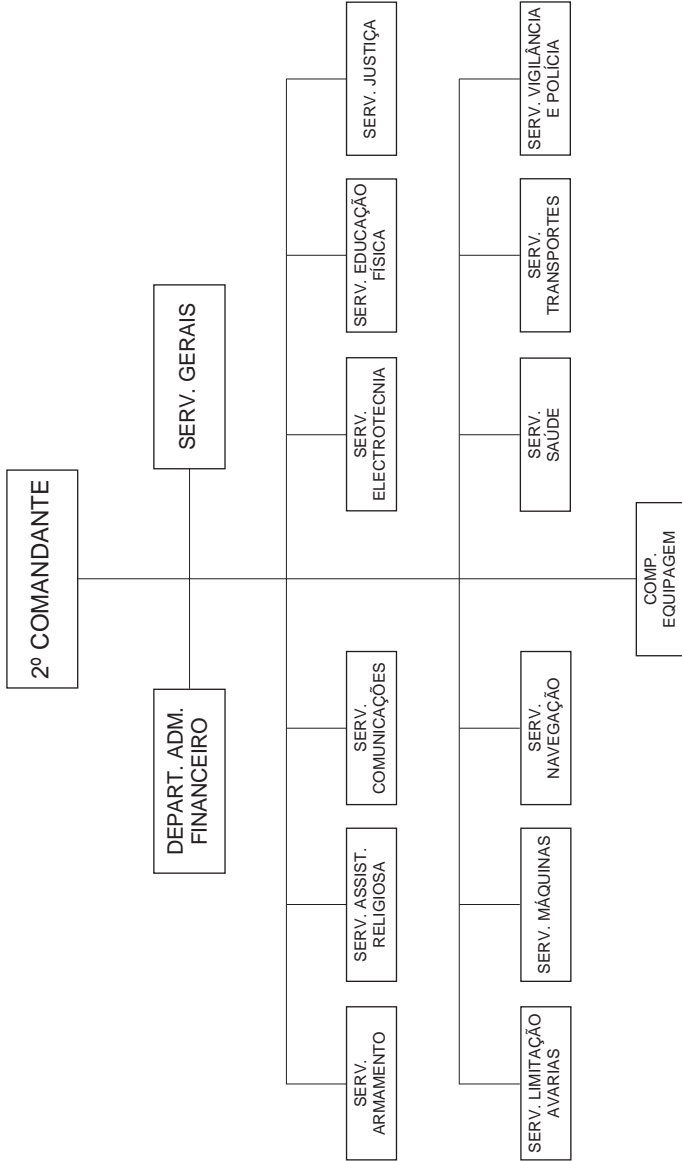
DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO



CORPO DE ALUNOS



DEPARTAMENTOS, SERVIÇOS E ÓRGÃOS DE APOIO



2. OFICIAIS DA GUARNIÇÃO E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO

Ano Lectivo 1998/99

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CALM Américo da Silva Santos	18-9-97		Comandante. Presidente do Conselho Administrativo.
Prof. Dr. João Manuel T. Silva Oliveira.....	30-12-87		Coordenador do Dep. Formação Científica de Base.
CMG EMA RES Francisco José Ferreira Neto.....	13-6-93		Professor de Sistemas de Controlo de Armamento
CMG AN José Manuel da Silva Nunes.....	14-1-91		Coordenador do Dep. Formação AN. Professor de Administração Financeira
CMG João Manuel Pinto Basto Ribeiro Ferreira.....	28-09-97	04-09-98	2º Comandante.
CMG Mário Alberto Dias Monteiro Santos	02-10-98		2º Comandante.
CMG António Luís S. Centeno da Costa.....	30-9-97		Director de Instrução.
CMG António José da Costa Mateus	24-11-97		Adj. do Comandante da EN para a Criação da "ESTNA". Director do Ensino da "ESTNA".
CMG EMQ Fernando A. C. David e Silva.....	03-10-96		Coord. Dep. Formação EN-MEC Professor da Área Científica Maq. Marítimas de aplicação e turbo máquinas.
CMG José Luís Rodrigues Portero	30-10-90		Professor da Área Científica de Direito.
CFR Francisco M. Saldanha Junceiro	04-9-95	28-6-99	Comandante do Corpo de Alunos. Comandante do Agrupamento de navios da Escola Naval.
CFR Luís Miguel de Matos Cortes Picciochi	28-6-99		Comandante do Corpo de Alunos. Comandante do Agrupamento de navios da Escola Naval.
CFR Armando Manuel Rocha Deus	08-9-95		Professor da Área Científica de Micro-Economia.

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CFR António Manuel Lopes Antão	29-9-95		Coord. Dep. Formação Marinha Prof. Comunicações Área Cient. Op. Militares Navais. Chefe do Serviço de Comunicações.
CFR FZ Manuel Severino G. de Sousa Dias	22-9-95		Coord. Dep. Formação Fuzileiros Prof. da Área Científica de Op. Militares Navais. Op. Anfíbias.
CFR João Francisco Franco Facada	14-9-97		Prof. da Área Científica Náuticas. Disciplina de Navegação.
CFR Joaquim Filipe Figueiredo Alves Gaspar.....	21-9-98		Professor de Hidrografia.
CFR EME Miguel A. Marques Policarpo	22-9-95		Coordenador Dep. Armas Electrónica. Prof. Área Cient. Armas e Electrónica.
CMG Raúl Henrique Isidro Valente	20-9-94		Prof. Área Cient. Termodinâmica Aplicada.
CFR António José Ravasco Bossa Dionísio	28-9-95		Prof. Área Cient. Logística Naval e Abastecimento Naval.
CFR EMQ Armindo da Conceição Godinho.....	12-9-90		Prof. Área Cient. Materiais e Processos Tecnológicos.
CFR João Adelino Delduque Pereira Gonçalves.....	27-1-98		Professor de Análise Operacional.
CFR Manuel da Costa Amorim	26-10-81		Chefe do Serv. Assist. Religiosa. Chefe do Serv. Psicologia.
CFR FZ José António Ruivo	15-12-98		Professor das Disciplinas de Tática II e III.
CFR AN Miguel Ângelo Cambraia Duarte	22-10-99		Coordenador Dep. Formação AN. Professor de Adm. Financeira.
CFR MN Eduardo Teles Castro Martins	04-5-99		Coordenador Dep. Formação Médicos Navais.
CTEN EMQ José Luís Garcia Belo	14-11-97		Prof. Caldeiras e Máq. Marítimas das Áreas Cient. Termodinâmica Aplicada e Fluidos e de Máq. Marítimas e Mec. Aplicação.
CTEN Nuno Murray Bustorff Silva	6-10-98		Comandante do N.E. "Vega" Chefe Serv. Embarcações. Prof. de Marinharia na Área Cient. de Ciências Naturais.

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CTEN César Martinho Gusmão Reis Madeira	12-9-97		Prof. Tática Naval e Informação de Combate da Área Cient. Op. Militares Navais.
CTEN João Paulo S. Maria Alves	01-07-98	30-03-99	Chefe do Serviço de Informática
CTEN João António B. Esteves Nunes.....	09-11-93	29-01-99	Prof. Área Cient. Finanças
CTEN FZ Jorge Manuel de Oliveira Monteiro.....	23-10-92	22-01-99	Prof. Área Cient. Op. Navais
CTEN Diogo Alberto Font Xavier da Cunha	4-11-97		Prof. Organização da Área Cient. de Formação Militar-Naval.
CTEN EMQ Luís Manuel Évora Bonito	30-8-96		Prof. Teorias Máq., Órgãos Máq. e Desenho Máquinas das Áreas Cient. Mec. Aplicada e Desenho. Chefe Serviço de Máquinas L.A.
CTEN José Fernando Duarte Jerónimo.....	16-9-98		Professor Form. Pub. Adm. Financeira.
CTEN EMT Paulo Manuel Dinis Mónica de Oliveira.....	22-9-95		Prof. Área Científica Armamento e Sistema Controlo. Chefe Serviço Electrotecnia/Audiovisuais.
CTEN FZ Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos	11-9-96		Prof. História Naval e Militar. Dir. Biblioteca/Museu e Arquivo.
CTEN SEG José Manuel Lopes Pires	5-7-94	30-9-98	Chefe do Serviço Ed. Física. Chefe Gabinete Aplicação e Ed. Física. Prof. Ed. Física.
CTEN Jorge de Santos Paixão	27-7-95	26-02-99	Chefe do Serviço de Saúde.
CTEN M António José Dionísio Varela	13-9-96		Prof. Áreas Cient. Op. Militares Navais e Controlo Arm.
CTEN João Coelho Ramos	4-2-98 4-2-98		Chefe dos Serviços Gerais. Chefe do Serviço de Transportes.
CTEN Guilherme Adelino F. Marques Ferreira.....	14-5-96		Professor de Navegação Comandante do N.E. "Polar".
CTEN AN António Inácio Gonçalves Covita	20-5-99		DAF - Chefe Serv. Abast. Vogal Cons. Adm./Secret. Escolar.
CTEN M Miguel Nuno Pereira Matos Machado da Silva.....	25-8-97		Prof. Comportam. Organizacional da Área Cient. Formação Militar.

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CTEN FZ António M. Lopes de Matos.....	7-7-95		Chefe do Serviço de Armamento. Instrutor do Serv. de Armamento.
CTEN EMQ José João Valente dos Santos	20-8-99		Prof. Área Cient. Máq. Marítimas de Aplic. e Turbo Máq.
1TEN Jorge Manuel Martins da Cruz	01-10-96		Comandante de Companhia.
1TEN Luís Pedro Pinto Proença Mendes	02-04-96	02-06-99	Instrutor de Cálculos Náuticos.
1TEN Paulo Alexandre Graça Guimarães	07- 01-97	04-01-99	Comandante de Companhia.
1TEN Belarmino Felício Maria	21-04-98	22-05-99	Chefe do Dep. Adm. e Financeiro
1TEN Jorge Manuel Guerreiro	22-10-98		Imediato do N.E. “Polar”. Instrutor de Navegação Prática.
1TEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	30-09-97		Prof. Marinharia dos Cursos Form. Adjunto D.I. para Cursos Form. Director dos Cursos Formação.
1TEN José Nanques de Matos	24-08-94		Professor de Educação Física.
1TEN João Manuel de Magalhães Duarte Carvalho	03-10-97		Comandante da 4ª Companhia.
1TEN António José Fernandes Diniz	16-09-96		Instrutor de Navegação.
1TEN Nuno Miguel Diniz Mónica de Oliveira.....	28-05-99		Instrutor de Cálculos Náuticos.
1TEN Fernando Manuel da Rocha Alves.....	09-03-99	16-07-99	Chefe do Serviço de Saúde
1TEN Pedro Alexandre Rodeia Ribeiro	15-09-97		Comandante da 1ª Companhia.
1TEN Tomé Manuel Palhas Ezequiel.....	01-09-98		Comandante da 2ª Companhia.
1TEN António Fernando dos Santos Rodrigues Mateus.....	25-01-96		Prof. de Arq. Naval, Teoria Navio, Mec. Aplicada e Resistência de Materiais das Áreas Cient. de Arq. Naval e Mec. Aplicação.
1TEN Luís Daniel Carona Jimenez	29-10-97		Instrutor Naveg./Cálculos Náuticos. Imediato do N.R.P. “Vega”.

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
ITEN Rui Manuel Rodrigues Teixeira.....	03-12-98		Comandante das 5ª, 6ª e 7ª Companhias.
ITEN Manuel Serra Biscaia	11-7-97		Chefe Serv. Publicações Escolares. Adjunto do Chefe do GPCI.
ITEN Manuel Luís Serra Fernandes	29-11-97		Comandante da Comp. Equipagem/ Chefe Serv. Vigilância e Polícia.
ITEN Paulo Manuel Anacleto do Carmo	25-10-94	28-07-99	Secretário do Cons. Administrativo
2TEN Ana Cláudia Correia Batalha Henriques	02-4-93		Prof. Estatística e Análise Numérica.
2TEN Sara de Jesus de Vidigal e Almada Lobo.....	15-09-97		Prof. Química Apli. da Área Cient. Física e Química. Adj. Dir. Lab. Explosivos (Serviços Armas Navais).
2TEN Generosa Maria C. Folga	19-03-96		Professora de Direito.
2TEN Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes.....	17-08-98		Prof. Educação Física. Adj. Chefe Serviço Ed. Física.
2TEN Tiago Henriques Valente de Brito.....	18-6-99		Secretário Cons. Administrativo. Chefe Serv. Gestão Financeira.
2TEN José Nunes Ramos	29-6-98		Chefe do Serviço do Internato.
2TEN José Carlos T. Fernandez	19-3-99		Chefe do Serviço de Informática.
STEN João Carlos Pinto de Almeida	4-8-97		Adj. Coordenador Dep. Eng. Navais, Ramo Armas e Electrónica.
STEN Carlos Manuel Lopes Teixeira.....	22-7-96		Adj. Chefe Serviço Informática. Professor de Informática.
STEN Rodrigo Filipe dos Santos de Carvalho	21-12-95		Adj. Chefe Dep. Administrativo e Financeiro.
STEN José Carlos Amaral Pereira	20-10-97		Dep. Cient. de Base.
ASP TEN Maria de Lurdes Gapete Gomes Vermelho	5-5-99		Gabinete de Psicologia do CA (ACU)
Asp. Of. Pedro Gonçalo Matias Carreira.....	1-10-98		Oficial às Ordens do Sr. Almirante.
STEN Alda Cristina Galvão Maria	17-3-98	30-8-98	Adj. Ordens do Comandante EN.
STEN Nuno Gonçalo Jaria Sousa Pinto.....	31-8-98	1-10-98	Adj. Ordens do Comandante EN.

3. CORPO DOCENTE

a. CURSOS DE LICENCIATURA

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
Matemática	Análise Matemática I..	Dr. Jorge Manuel Serra Lopes .	16/08/78	16/08/78	15/03/83	-
		Dra. Isabel Maria Teixeira Matos..	16/10/97 m)	-	-	-
	Análise Matemática II	Dra. Maria do Carmo Caseiro Braz	12/10/98 o)	-	-	-
		Prof. Dr. João Manuel Teixeira				
	Análise Matemática III	Silva Oliveira.....	30/12/87	31/12/87	31/12/87	-
		Dra. Isabel Maria Teixeira Matos..	16/10/97 m)	-	-	-
	Álgebra Linear	Dra. Maria do Carmo Caseiro Braz	12/10/98 o)	-	-	-
		Prof. Dr. João Manuel Teixeira				
	Análise Numérica	Silva Oliveira.....	30/12/87	31/12/87	31/12/87	-
		Sub-Ten. João Carlos Pinto de				
	Estatística	Almeida	04/08/97	-	-	-
		Prof. Dr. João Manuel Teixeira				
	Aplicações Informáticas	Silva Oliveira.....	30/12/87	31/12/87	31/12/87	-
		Dra. Isabel Maria Teixeira Matos..	16/10/97 m)	-	-	-
	Programação.....	Segundo-Tenente Ana Cláudia				
Correia Batalha Henriques		02/04/93	-	-	-	
Análise Operacional....	Segundo-Tenente Ana Cláudia					
	Correia Batalha Henriques	02/04/93	-	-	-	
Matemática Aplicada..	Eng.ª Isabel Maria Perdigão	10/09/90	-	-	-	
	Medeiros	m)	-	-	-	
Mecânica Física	Segundo-Tenente Carlos					
	Manuel Lopes Teixeira.....	22/07/96	-	-	-	
Electromagnetismo...	Eng.ª Isabel Maria Perdigão	10/09/90	-	-	-	
	Medeiros	m)	-	-	-	
Óptica	Segundo-Tenente Carlos					
	Manuel Lopes Teixeira.....	22/07/96	-	-	-	
Termodinâmica	Cap. Frag. João Adelino					
	Delduque Pereira Gonçalves	27/01/98	06/02/98	-	-	
Química Aplicada	Prof. Dr. João Manuel Teixeira					
	Silva Oliveira.....	30/12/87	-	-	-	
Física e Química	Mecânica Física	Prof. Dr. Fernando Manuel				
		Godinho Rodrigues.....	27/07/72	27/07/72	06/03/79	-
	Electromagnetismo...	Prof. Dr. Fernando Manuel				
		Godinho Rodrigues.....	27/07/72	27/07/72	06/03/79	-
	Óptica	Prof. Dr. José Nunes Ramalho	19/01/88	-	-	-
Croca.....		a)	-	-	-	
Termodinâmica	Prof. Dr. Rui António Nobre	14/09/95	-	-	-	
	Moreira	a)	-	-	-	
Química Aplicada	Segundo-Tenente Sara de	15/09/97	-	-	-	
	Jesus de Vidigal e Almada Lobo	g)	-	-	-	

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
Desenho	Desenho de Máquinas.....	Cap. Ten. EMQ Luís Manuel Évora Bonito.....	30/08/96	22/08/96	22/10/97	-
Línguas Vivas	Inglês I.....	Prof. Brendan Elsted.....	09/96 b)	-	-	-
	Inglês II.....	Prof. Brendan Elsted.....	09/96 b)	-	-	-
	Inglês III.....	Prof. Kenneth Elvin.....	01/89 b)	-	-	-
	Inglês IV.....	Prof. Kenneth Elvin.....	01/89 b)	-	-	-
Ciências Náuticas	Navegação I.....	Cap. Ten. Guilherme Adelino Figueiredo Marques Ferreira Primeiro Tenente Jorge Manuel Guerreiro.....	03/09/93 11/09/98	18/02/97 -	- -	- -
	Navegação II.....	Cap. Ten. Guilherme Adelino Figueiredo Marques Ferreira Primeiro Tenente Luís Daniel Carona Jimenez	03/09/93 29/10/97	18/02/97 -	- -	- -
	Navegação III.....	Cap. Ten. Guilherme Adelino Figueiredo Marques Ferreira Primeiro Tenente Jorge Manuel Guerreiro..... Primeiro Tenente Luís Daniel Carona Jimenez	08/09/97 11/09/98 29/10/97	21/08/97 - -	- - -	- - -
	Astronomia Náutica.....	Cap. Frag. João Francisco Franco Facada..... Primeiro Tenente Luís Pedro Pinto Proença Mendes	08/09/97 29/03/96	21/08/97 -	- -	- -
	Navegação Astronómica.....	Cap. Frag. João Francisco Franco Facada..... Primeiro Tenente Luís Pedro Pinto Proença Mendes	08/09/97 29/03/96	21/08/97 -	- -	- -
	Condução da Navegação.....	Cap. Frag. João Francisco Franco Facada..... Primeiro Tenente Luís Pedro Pinto Proença Mendes	08/09/97 29/03/96	21/08/97 -	- -	- -
	Segurança da Navegação.....	Cap. Frag. João Francisco Franco Facada..... Primeiro Tenente Jorge Manuel Guerreiro.....	11/09/95 11/09/98	19/09/95 -	02/01/97 -	- -
	Marinharia I.....	Cap. Ten. Nuno Murray Bustorff Silva..... Primeiro Tenente Manuel Joaquim Coradinho Madaleno..	24/09/98 20/12/93	24/09/98 -	- -	- -
	Marinharia II.....	Cap. Ten. Nuno Murray Bustorff Silva..... Primeiro Tenente Manuel Joaquim Coradinho Madaleno..	24/09/98 20/12/93	24/09/98 -	- -	- -
	Marinharia III.....	Cap. Ten. Nuno Murray Bustorff Silva..... Primeiro Tenente Manuel Joaquim Coradinho Madaleno..	24/09/98 20/12/93	24/09/98 -	- -	- -

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
Ciências Náuticas	Marinharia IV	Cap. Ten. Nuno Murray Bustorff Silva.....	24/09/98 k)	24/09/98	-	-
	Meteorologia.....	Primeiro Tenente Manuel Joaquim Coradinho Madaleno.. Dr. Fernando Luís Mourão de Carvalho..... Dra. Maria Alice M. L. Simões Berto	20/12/93 14/10/95 c) 14/10/95 c)	- - - -	- - - -	- - - -
Oceanografia e Hidrografia	Oceanografia.....	Cap. Frag. Joaquim Filipe F. Alves Gaspar	21/09/98 n)	01/10/98	11/11/98	-
	Hidrografia	Cap. Frag. João Francisco Franco Facada.....	08/09/97	21/09/97	11/11/98	-
Arquitetura Naval	Arquitetura Naval	Primeiro-Tenente ECN António Fernando dos Santos Rodrigues Mateus	26/01/96	22/05/96	29/10/97	-
	Teoria do Navio.....	Primeiro-Tenente ECN António Fernando dos Santos Rodrigues Mateus	26/01/96	22/05/96	29/10/97	-
Operações Militar-Navais	Táctica e Operações ...	Cap. Frag. FZ Manuel Severino Gaspar de Sousa Dias.....	29/07/92	19/09/95	02/01/97	-
	Operações Anfíbias I..	Cap. Frag. FZ Manuel Severino Gaspar de Sousa Dias.....	29/07/92	19/09/95	02/01/97	-
	Operações Anfíbias II	Cap. Frag. FZ Manuel Severino Gaspar de Sousa Dias.....	29/07/92	19/09/95	02/01/97	-
	Comunicações I	Cap. Frag. António Manuel Lopes Antão.....	29/09/95	21/09/95	02/01/97	-
	Comunicações II.....	Cap. Frag. António Manuel Lopes Antão.....	29/09/95	21/09/95	02/01/97	-
	Armas Submarinas	Cap. Ten. António José Dionísio Varela.....	13/09/96	24/07/97	11/11/98	-
	Artilharia Naval	Cap. M. G. EM Francisco José Ferreira Neto.....	03/06/93	15/09/93	15/09/93	-
	Elementos de Comunicações.....	Cap. Frag. António Manuel Lopes Antão.....	29/09/95	21/09/95	01/02/97	-
	Informações de Combate I.....	Cap. Ten. César Martinho Gusmão Reis Madeira	12/09/89	17/07/97	11/11/98	-
	Informações de Combate II.....	Cap. Ten. César Martinho Gusmão Reis Madeira	29/09/95	17/07/97	11/11/98	-
	Táctica Naval	Cap. Ten. César Martinho Gusmão Reis Madeira	29/09/95	17/07/97	11/11/98	-
	Elementos de Táctica Naval.....	Cap. Ten. César Martinho Gusmão Reis Madeira	29/09/95	17/07/97	11/11/98	-

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
Operações Militar-Navais	Infantaria de Combate	Cap. Ten. FZ António Manuel Lopes de Matos	07/07/95	-	-	-
	Tática I.....	Cap. Frag. José António Ruivo..	15/12/98	15/12/98	-	-
	Tática II.....	Cap. Frag. José António Ruivo..	15/12/98	15/12/98	-	-
	Tática III	Cap. Frag. José António Ruivo..	15/12/98	15/12/98	-	-
Direito	Direito Internacional Marítimo.....	Cap. M.G. José Luís Rodrigues Portero	30/10/90 f)	17/10/83	20/02/85	-
	Noções Fundamentais de Direito I.....	Segundo-Tenente RC Generosa Maria Cardoso da Silva Folga..	19/03/96 i)	-	-	-
	Noções Fundamentais de Direito II.....	Segundo-Tenente RC Generosa Maria Cardoso da Silva Folga..	19/03/96 i)	-	-	-
	Direito das Obrigações	Dr. Fernando Manuel Dias Almeida e Vasconcelos	02/04/79	02/04/79	21/09/83	-
	Direito Comercial	Dr. Fernando Manuel Dias Almeida e Vasconcelos	02/04/79	02/04/79	21/09/83	-
	Direito Fiscal.....	Dr. Fernando Manuel Dias Almeida e Vasconcelos	02/04/79	02/04/79	21/09/83	-
	Direito Administrativo da Economia	Dr. Fernando Manuel Dias Almeida e Vasconcelos	02/04/79	02/04/79	21/09/83	-
	Direito Económico	Dr. Fernando Manuel Dias Almeida e Vasconcelos	02/04/79	02/04/79	21/09/83	-
Mecânica Aplicada	Mecânica dos Sólidos.	Primeiro-Tenente ECN António Fernando dos Santos Rodrigues Mateus	25/01/96	22/05/96	29/10/97	-
	Teoria de Máquinas....	Cap. Ten. EMQ Luís Manuel Évora Bonito.....	30/08/96	22/08/96	22/10/97	-
	Órgãos de Máquinas...	Cap. Ten. EMQ Luís Manuel Évora Bonito.....	30/08/96	22/08/96	22/10/97	-
Termodinâmica Aplicada e Fluidos	Termodinâmica Aplicada	Cap. Frag. EMQ Raúl Henrique Isidro Valente	20/09/94	20/09/94	29/05/96	-
	Mecânica de Fluidos	Cap. Frag. EMQ Raúl Henrique Isidro Valente	20/09/94	20/09/94	29/05/96	-
	Transmissão de Calor	Cap. Frag. EMQ Raúl Henrique Isidro Valente	20/09/94	20/09/94	29/05/96	-
	Refrigeração e Ar Condicionado	Cap. Frag. EMQ Raúl Henrique Isidro Valente	20/09/94	20/09/94	29/05/96	-
	Caldeiras.....	Cap. Ten. EMQ José Luís Garcia Belo.....	13/09/96	22/08/96	29/10/97	-

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração	
				Portaria	Portaria		
Máquinas Marítimas	Introdução às Máquinas Marítimas...	Cap. Ten. EMQ José Luís Garcia Belo	23/09/96	22/08/96	29/10/97	-	
	Máquinas Marítimas I.....	Cap. Ten. EMQ José Luís Garcia Belo	23/09/96	22/08/96	29/10/97	-	
	Máquinas Marítimas II.....	Cap. Ten. EMQ José Luís Garcia Belo	23/09/96	22/08/96	29/10/97	-	
	Máquinas Marítimas III.....	Cap. Ten. EMQ José Luís Garcia Belo	23/09/96	22/08/96	29/10/97	-	
Materiais e Processos Tecnológicos	Tecnologia Mecânica I.....	Prof. Dr. Jorge Joaquim Pamiés Teixeira	19/01/98 o)	19/01/98	-	-	
	Materiais	Prof. Dr. Francisco Manuel Bráz Fernandes	12/09/90 o)	10/10/90	-	-	
	Tecnologia Mecânica II.....	Cap. Frag. EMQ Armindo da Conceição Godinho	12/09/90 g)	10/10/90	-	-	
	Introdução aos Materiais	Prof. Dr. Francisco Manuel Bráz Fernandes	12/09/90 o)	10/10/90	-	-	
Electrotecnia	Electrotecnia.....	Cap. Frag. EM Miguel Álvaro Marques Policarpo	19/08/92	10/08/92	07/04/94	-	
	Tecnologia de Medidas Eléctricas.....	Prof. Dr. Pedro Manuel Brito da Silva Girão	31/01/94 e)	-	-	-	
Electrónica e Telecomunicações	Electrónica I.....	Cap. Frag. EM Miguel Álvaro Marques Policarpo	19/08/92	10/08/92	13/04/94	-	
	Electrónica II.....	Prof. Dr. António Manuel da Cruz Serra	13/09/93 e)	-	-	-	
	Sistemas Lógicos.....	Eng. Victor José Almeida Sousa Lobo	13/09/92	-	-	-	
	Sistemas Digitais I.....	Eng. Victor José Almeida Sousa Lobo	13/09/92	-	-	-	
	Sistemas Digitais II.....	Eng. Victor José Almeida Sousa Lobo	13/09/92	-	-	-	
	Telecomunicações e Propagação.....	Prof. Dr. Afonso Manuel dos Santos Barbosa	18/09/89 e)	18/09/89	-	-	
		Prof. Dr. António Manuel Restani Graça Alves Moreira	18/09/89 e)	-	-	-	
	Elementos de Telecomunicações e Propagação.....	Prof. Dr. Afonso Manuel dos Santos Barbosa	18/09/89 e)	18/09/89	-	-	
		Prof. Dr. António Manuel Restani Graça Alves Moreira	18/09/89 e)	18/09/89	-	-	
	Antenas e Micro-Ondas.....	Prof. Dr. Afonso Manuel dos Santos Barbosa	18/09/89 e)	18/09/89	-	-	
	Sistemas de Telecomunicações.....	Prof. Dr. António Manuel Restani Graça Alves Moreira	18/09/89 e)	18/09/89	-	-	
	Sistemas de Radar e Rádio-Ajudas.....	Prof. Dr. António Manuel Restani Graça Alves Moreira	18/09/89 e)	18/09/89	-	-	

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
Sistemas de Controlo e Armamento	Automação e Controlo	Cap. Ten. EM Paulo Manuel Dinis Mónica de Oliveira	22/09/95	-	-	-
	Balística e Tiro.....	Cap. M.G. EM Francisco José Ferreira Neto.....	03/06/93	15/09/93	15/09/93	-
	Tecnologia de Explosivos e Munições	Cap. M.G. EM Francisco José Ferreira Neto.....	03/06/93	15/09/93	15/09/93	-
	Sistemas de Controlo Automático.....	Cap. Ten. EM Paulo Manuel Dinis Mónica de Oliveira	22/09/95	-	-	-
	Sistemas de Armas.....	Cap. Ten. EM Paulo Manuel Dinis Mónica de Oliveira	22/09/95	-	-	-
	Sistemas de Detecção e Armamento Submarino.....	Cap. Ten. António José Dionísio Varela.....	13/09/96	24/07/97	11/11/98	-
	Macroeconomia	Análise Económica I..	Dr. Manuel Favila V. Leite Monteiro	14/09/98 d)	-	-
Análise Económica II.		Dr. Manuel Favila V. Leite Monteiro	14/09/98 d)	-	-	-
Análise Económica III		Dr. Manuel Favila V. Leite Monteiro	14/09/98 d)	-	-	-
Microeconomia	Cálculo Financeiro.....	Cap. Frag. AN Armando Manuel da Rocha Deus	08/09/95	19/09/95	02/01/97	-
	Contabilidade Geral I.	Cap. Frag. AN Armando Manuel da Rocha Deus	08/09/95	19/09/95	02/01/97	-
	Contabilidade Geral II	Cap. Frag. AN Armando Manuel da Rocha Deus	08/09/95	19/09/95	02/01/97	-
	Contabilidade Analítica I.....	Cap. Frag. AN Armando Manuel da Rocha Deus	08/09/95	19/09/95	02/01/97	-
	Contabilidade Analítica II.....	Cap. Frag. AN Armando Manuel da Rocha Deus	08/09/95	19/09/95	02/01/97	-
	Auditoria.....	Cap. Frag. AN Armando Manuel da Rocha Deus	08/09/95	19/09/95	02/01/97	-
	Economia de Empresa I.....	Dr. Luís Alberto Póvoas Janeiro.....	01/09/89 d)	-	-	-
	Economia de Empresa II.....	Dr. Luís Alberto Póvoas Janeiro.....	01/09/89 d)	-	-	-
	Gestão Financeira I....	Dr. Luís Alberto Póvoas Janeiro.....	01/09/89 d)	-	-	-
	Gestão Financeira II..	Dr. Luís Alberto Póvoas Janeiro.....	01/09/89 d)	-	-	-
	Elementos de Organização e Gestão.....	Dr. Luís Alberto Póvoas Janeiro.....	01/09/89 d)	-	-	-

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
Finanças	Introdução à Administração Financeira.....	Cap. M.G. AN José Manuel da Silva Nunes.....	14/01/91	-	14/02/91	-
	Administração Financeira I.....	Cap. M.G. AN José Manuel da Silva Nunes.....	14/01/91	-	14/02/91	-
	Administração Financeira II.....	Cap. M.G. AN José Manuel da Silva Nunes.....	14/01/91	-	14/02/91	-
	Administração Financeira III.....	Cap. M.G. AN José Manuel da Silva Nunes.....	14/01/91	-	14/02/91	-
	Administração Financeira IV.....	Cap. Ten. José Fernando Duarte Jerónimo	14/09/98	14/09/98	-	-
	Administração Financeira V.....	Cap. Ten. José Fernando Duarte Jerónimo	14/09/98	14/09/98	-	-
	Finanças Públicas	Cap. M.G. AN José Manuel da Silva Nunes.....	14/01/91	-	14/02/91	-
		Cap. Ten. José Fernando Duarte Jerónimo	14/09/98	14/09/98	-	-
	Elementos de Organização e Gestão	Dr. Luís Alberto Póvoas Janeiro.....	01/09/89 d)	-	-	-
	Logística Naval	Introdução à Logística Naval.....	Cap. Frag. AN António José Ravasco Bossa Dionísio	29/08/95	19/09/95	02/01/97
Logística Naval I.....		Cap. Frag. AN António José Ravasco Bossa Dionísio	29/08/95	19/09/95	02/01/97	-
Logística Naval II.....		Cap. Frag. AN António José Ravasco Bossa Dionísio	29/08/95	19/09/95	02/01/97	-
Abastecimento Naval I.....		Cap. Frag. AN António José Ravasco Bossa Dionísio	29/08/95	19/09/95	02/01/97	-
Abastecimento Naval II.....		Cap. Frag. AN António José Ravasco Bossa Dionísio	29/08/95	19/09/95	02/01/97	-
Abastecimento Naval III.....		Cap. Frag. AN António José Ravasco Bossa Dionísio	29/08/95	19/09/95	02/01/97	-
Formação Militar-Naval	Educação Física I.....	Primeiro-Tenente SEG José Nanques de Matos	24/08/94	02/08/94	29/05/96	-
	Educação Física II.....	Segundo-Tenente Fernando G. Rodrigues Mendes.....	17/08/98	-	-	-
	Educação Física III.....	Prof. Francisco João Afonso Freire.....	27/08/65 m)	-	-	-
	Treino Físico Específico I.....	Segundo-Tenente Fernando G. Rodrigues Mendes.....	17/08/98	-	-	-
	Treino Físico Específico II.....	Segundo-Tenente Fernando G. Rodrigues Mendes.....	17/08/98	-	-	-
	Treino Físico Específico III.....	Segundo-Tenente Fernando G. Rodrigues Mendes.....	17/08/98	-	-	-
	Instrução Militar I.....	Cap. Frag. Francisco Manuel Saldanha Junceiro	04/09/95	-	-	-
	Instrução Militar II.....	Cap. Frag. Francisco Manuel Saldanha Junceiro	04/09/95	-	-	-
	Instrução Militar III.....	Cap. Frag. Francisco Manuel Saldanha Junceiro	04/09/95	-	-	-

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração	
				Portaria	Portaria		
Formação Militar-Naval	Instrução Militar IV...	Cap. Frag. Francisco Manuel Saldanha Junceiro.....	04/09/95	-	-	-	
	Regulamentos I.....	Primeiro-Tenente Nuno José de Melo Canelas Sobral Domingues	02/09/96	02/09/96	-	-	
	Regulamentos II.....	Primeiro-Tenente Nuno José de Melo Canelas Sobral Domingues	02/09/96	02/09/96	-	-	
	Organização I.....	Cap. Ten. Diogo Alberto Font Xavier da Cunha	04/11/97	17/07/97	-	-	
	Organização II.....	Cap. Ten. Diogo Alberto Font Xavier da Cunha	04/11/97	17/07/97	-	-	
	Comportamento Organizacional I.....	Cap. Ten. Miguel Nuno Pereira Matos Machado da Silva	25/08/97	17/07/97	-	-	
	Comportamento Organizacional II.....	Cap. Ten. Miguel Nuno Pereira Matos Machado da Silva	25/08/97	17/07/97	-	-	
	Comportamento Organizacional III.....	Cap. Ten. Miguel Nuno Pereira Matos Machado da Silva	25/08/97	17/07/97	-	-	
	Comportamento Organizacional IV.....	Cap. Ten. Miguel Nuno Pereira Matos Machado da Silva	25/08/97	17/07/97	-	-	
	História	História Naval.....	Cap. Ten. FZ Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos....	11/09/96	-	-	-
	Memória Fim de Curso/Activ. Comp. Form.	Memória Fim de Curso.....	Cap. M.G. Francisco José Ferreira Neto.....	03/06/93	-	-	-

- a) Designado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa face ao protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Faculdade.
- b) Professor designado pelo Instituto Britânico conforme contrato celebrado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- c) Professor designado pelo Instituto de Meteorologia conforme contrato celebrado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- d) Professor designado pela Universidade Católica ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- e) Professor designado pelo Instituto Superior Técnico face ao protocolo assinado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- f) Em acumulação da Capitania do Porto de Lisboa.
- g) Em acumulação da Dir. Navios.
- h) Em acumulação da Sup. Serv. Financeiros.
- i) Em acumulação da Dir. Apoio Social.
- j) Em acumulação no NRP “Polar”.
- k) Em acumulação no NRP “Vega”.
- l) Em acumulação da DAMAG.
- m) Professor contratado.
- n) Em acumulação de S. S. Material.
- o) Professor designado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Cursos/Disciplinas	Nomes	Nomeação	Observação
C F Básica Oficiais			
Marinharia.....	Primeiro-Tenente SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	20/12/93	
Armamento Portátil	Cap. Ten. FZ António Manuel Lopes de Matos	07/07/95	a)
Educação Física	Cap. Ten. SEG José Manuel Lopes Pires.....	19/02/82	a)
Infantaria	Primeiro-Tenente Paulo Alexandre da Graça Guimarães	07/01/97	
Regulamentos	Primeiro-Tenente Paulo Alexandre da Graça Guimarães	07/01/97	
Elementos de Organização.....	Cap. Ten. Diogo Alberto Font Xavier da Cunha	04/11/97	a)
Arte de Comando	Cap. Ten. CAP Manuel da Costa Amorim.....	22/08/91	
Organização do Serviço de Saúde Armada / H. S. Naval.....	Cap. Ten. MN Jorge dos Santos Paixão.....	11/07/95	
C F Ofic. Médic. Nav./ Farmac. Nav. (QP)			
Marinharia.....	Primeiro-Tenente SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	20/12/93	
Armamento Portátil	Cap. Ten. FZ António Manuel Lopes de Matos	07/07/95	a)
Educação Física	Cap. Ten. SEG José Manuel Lopes Pires.....	19/02/82	a)
Infantaria	Primeiro-Tenente Paulo Alexandre da Graça Guimarães	07/01/97	
Regulamentos	Primeiro-Tenente Paulo Alexandre da Graça Guimarães	07/01/97	
Elementos de Organização.....	Cap. Ten. Diogo Alberto Font Xavier da Cunha	04/11/97	a)
Arte de Comando	Cap. Ten. CAP Manuel da Costa Amorim.....	22/08/91	
Organização do Serviço de Saúde Armada / H. S. Naval.....	Cap. Ten. MN Jorge dos Santos Paixão.....	11/07/95	

a) Em acumulação com os Cursos de Licenciatura.

4. CORPO DE ALUNOS

No corrente ano lectivo o Corpo de Alunos é composto pelos seguintes cursos:

a. CURSOS DE LICENCIATURA

1º Ano - Curso "Martim Afonso de Sousa"

Patrono



Martim Afonso de Sousa nasceu em Vila Viçosa, no ano de 1500. Era filho de D. Brites de Albuquerque e de Lopo de Sousa, fidalgo da casa do Duque de Bragança (D. Jaime) e membro do conselho de D. Manuel. Com a idade de 16 anos, passou a acompanhar o príncipe herdeiro da coroa, e quando o Duque pretendeu oferecer-lhe o cargo de alcaide de Bragança, procurando recuperá-lo para o seu serviço, declinou todos os benefícios que dele recebia, preferindo ficar junto do futuro rei D. João III. Na corte real fervilhava um ambiente em que os conhecimentos matemáticos, astronómicos e geográficos eram cultivados pela mais alta nobreza portuguesa.

O Doutor Pedro Nunes fora encarregado da formação dos príncipes, mas à sua volta reunia-se uma tertúlia cultural muito mais vasta, englobando jovens fidalgos de diversas origens, que cultivavam o novo saber renascentista e viam deslumbrados pelas recentes viagens marítimas portuguesas, aprendendo tudo o que se relacionava com o mar e com a navegação. Martim Afonso de Sousa foi um destes estudiosos formados pelo grande mestre matemático português, e os conhecimentos que obteve virão a ser muito importantes para as navegações, que vão preencher uma grande parte da sua vida.

Pelo final dos anos 20, a Europa vivia a tensão provocada pela rivalidade política entre Francisco I, rei de França, e Carlos V, imperador da Alemanha, que herdara também toda a Espanha, com as suas Índias Ocidentais. Nesta fase do conflito, D. João III favoreceu o partido do imperador e isso fez com que os navios franceses começassem a aparecer na costa brasileira, em preparos de guerra e disputando o comércio português. Martim Afonso de Sousa partiu para essas paragens em 3 de Dezembro de 1530, como Capitão-mor de uma esquadra de cinco navios, cuja missão principal era expulsar e castigar os franceses, mas que deveria proceder também ao reconhecimento geográfico de toda a costa, explorar a entrada de alguns rios mais importantes e tentar estabelecer núcleos populacionais que pudessem vir a ser pontos de partida para uma futura colonização. Logo depois de terem avistado terra brasileira, depararam-se com vários navios franceses, os quais conseguiram derrotar, apreendendo-lhes toda a carga, artilharia e pólvora. Depois seguiram no reconhecimento para sul, construindo uma pequena fortaleza no Rio de Janeiro e entrando pelo rio da Prata, onde deixaram colocados dois padrões portugueses. No regresso dessa longa viagem, e ainda antes de tomar o caminho de Lisboa, Martim Afonso de Sousa lançou as bases para a fundação e desenvolvimento da capitania de São Vicente, distribuindo terras e encargos por alguns dos homens que o acompanhavam. Mas, enquanto procurava recuperar os navios avariados naquela acolhedora enseada, enviou seu irmão com duas caravelas, para que regressasse a Portugal com notícias para o Rei. Foram essas duas caravelas que se depararam com os franceses estabelecidos em Pernambuco, preparando-se para distender a sua acção para o interior do território, a partir de uma pequena fortaleza que já tinham construído. Os navios inimigos foram tomados com toda a carga que transportavam, e a anterior posição portuguesa, junto da actual cidade de Olinda, foi reconquistada, provendo-se a sua segurança contra futuros precalços. Martim Afonso de Sousa chegou a Lisboa em Agosto de 1533, e a missão militar-naval que cumprira da melhor forma pode considerar-se como o ponto de viragem decisivo para uma nova posição de Portugal em terras brasileiras.

Em 12 de Maio de 1534 seguiu para a Índia, comandando uma frota de

cinco navios. Foi nomeado capitão-mor pelo governador Nuno da Cunha e de imediato foi encarregado de atacar e subjugar Damão, uma praça de onde partiam constantes acções contra Baçaim, que estava ocupada pelos portugueses. A forma como resolveu este problema valeu-lhe grande consideração da parte do rei de Cambaia, que acertou pazes com os portugueses e solicitou auxílio para umas das suas companhias militares no interior, prestando-se a deixar construir uma fortaleza em Diu, o que era uma aspiração portuguesa desde o principio do século. Mas, resolvidas que foram estas questões, no ano que se seguiu o rei de Calecut rompeu a paz com o de Cochim e pretendeu invadir os seus territórios. Os portugueses consideravam este último um aliado de grande importância, com quem tinham feito paz e amizade nos tempos da primeira viagem de Vasco da Gama, não podendo deixar de o ajudar. Foi Martim Afonso de Sousa que de novo se fez ao mar dirigindo-se para o Sul. A sua acção foi de facto decisiva e oportuna, e a campanha que desenvolveu na costa do Malabar, saldou-se por uma devastadora vitória sobre o samarim de Calecut, para além de ter conseguido destruir a esquadra de Patenamar, um temível pirata daqueles mares.

Voltou para Portugal em 1539, mas os feitos que fizera na Índia aconselhavam o seu nome para governador daquelas paragens, e el-rei fê-lo regressar ao Oriente em 1541. Desempenhou o cargo durante três anos, sendo notória a sua habilidade política, manifestada na forma como soube lidar com os potentados do Indostão e como resolveu alguns dos mais graves problemas económicos que se colocavam aos interesses régios naquelas paragens. Quando foi substituído por D. João de Castro, em 1545 – segundo as suas próprias palavras -, "entregou a Índia muito pacífica, e a gente de el-rei senhor e suas armadas mui acreditadas".

Nessa altura voltou para Lisboa, ingressando no conselho de estado e ocupando o cargo durante o resto do reinado de D. João III, durante a regência de D. Catarina e, a partir de 1568, já com D. Sebastião. Faleceu por alturas de 1570.

Cadetes

Classe de Marinha:

Sofia Isabel Nunes de Miranda
Rui Miguel Machado Martins
Teotónio José Pires Barroqueiro
Alexandre Rogério da Silva Algarvio
Filipe Clemente Taveira Pinto

Luís Miguel Rodrigues Ferreira
Jorge Mendes Valente
André da Costa Lamego
Nuno Alexandre Dias de Oliveira
Rui Filipe da Silva Pereira da Terra
Ruben Robalo Rodrigues
Nuno José Figueiredo Agreiro
João Filipe Afonso Martins
Ricardo Jorge Madeira Gonçalves
José Manuel Marques Coelho
Ana Isabel Machado Mota
Sérgio Ricardo de Assunção Lopes
Gisela Catarina Vaz Antunes
Nelson João Fonseca Cordeiro
Márcio Manuel Rodrigues Pereira
Iuri Purcel Ramos da Silva
Helena Isabel Braga dos Reys Santos
Bruno Emanuel Santana Lajoso
Adrian Melo de Melo
José Alberto Batista Ventura
Vitor Manuel Videira Pinto
José Pedro Ferreira Caetano
Helder Coquenão Samina Ferreira
Pedro Miguel Costa Caetano
Sérgio Franco Leitão
Abdul Aziz Salé
Sandra Cristina Lopes Pereira
Luís Miguel Nuno de Jesus Nunes
Paulo Alexandre Lourenço Henriques Frade
Bruno Alexandre Cortes Banha
Wene André de Magalhães Gaspar a)
Dionísio Ernesto Bazar b)

Classe de Engenheiros Navais – Ramo Mecânica:

Ricardo José Ribeiro dos Santos
Marco Paulo da Maia Morgado
Rui Pedro Loureiro Paixão
João Alberto Pires Cartaxo
José Rui Pereira Bandeira

Filipe José Gonçalves Galvão
Carlos Manuel Santos da Costa
Hugo Miguel Paciência da Silva
Paulo César da Silva Melim
Francisco Mateus de Castro Garcia a)
Biavanga Guevara Zione a)

Classe de Engenheiros Navais – Ramo de Armas e Electrónica:

Ana Margarida do Rosário Mendes Vieira
Francisco José Cunha Gomes
Paulo Alexandre Mendes Pereira
Rui Daniel Martins Costa
Rui Carlos Santos Patola Cerca
Filipe Nunes da Rocha Valente
Rute Marina Ferreira Amado
Nuno Alexandre Ganhão Pires
Pedro Miguel Ribeiro Pinheiro

Classe de Administração Naval

Tiago Manuel Ribeiro Patrício
Tito Dominguez Dias Paulino
Emanuel Teles dos Santos
Jorge Carlos Lopes Ribeiro
Andreia Augusta da Silva Corvo
Patrícia Louro Pereira Cunha
Bruno Francisco Eusébio Rosa
Bruno Miguel Moreira de Carvalho
Plácido dos Prazeres de Freitas Vaz Contreiras a)

Classe de Fuzileiros

Nuno Miguel Drago Gonçalves

- a) Cidadão da República de Angola
- b) Cidadão da República de Moçambique

				
101 N. MIRANDA	102 R. PATRÍCIO	103 M. MARTINS	104 P. BARROQUEIRO	105 M. VIEIRA
				
106 R. dos SANTOS	107 S. ALGARVIO	108 M. MORGADO	109 C. GOMES	110 M. PEREIRA
				
111 L. PAIXÃO	112 T. PINTO	113 D. PAULINO	114 M. COSTA	115 R. FERREIRA
				
116 T. dos SANTOS	117 M. VALENTE	118 C. LAMEGO	119 P. CARTAXO	120 P. BANDEIRA
				
121 D. de OLIVEIRA	122 P. da TERRA	123 R. RODRIGUES	124 L. RIBEIRO	125 F. AGREIRO
				
126 A. MARTINS	127 M. GONÇALVES	128 G. GALVÃO	129 M. COELHO	130 S. CORVO

				
131 P. CUNHA	132 M. MOTA	133 A. LOPES	134 E. ROSA	135 V. ANTUNES
				
136 F. CORDEIRO	137 R. PEREIRA	138 P. CERCA	139 R. VALENTE	140 R. da SILVA
				
141 R. SANTOS	142 S. da COSTA	143 S. LAJOSO	144 F. AMADO	145 G. PIRES
				
146 M. de MELO	147 P. da SILVA	148 B. VENTURA	149 V. PINTO	150 F. CAETANO
				
151 S. FERREIRA	152 R. PINHEIRO	153 C. CAETANO	154 D. GONÇALVES	155 F. LEITÃO
				
156 S. MELIM	157 A. SALÉ	158 L. PEREIRA	159 J. NUNES	160 H. FRAIDE

				
161 C. BANHA	162 M. de CARVALHO	170 V. CONTREIRAS	171 M. GASPAR	172 C. GARCIA
				
173 G. ZIONE		195 E. BAZAR		

2º Ano - Curso "Vice-Almirante Magalhães Correia"

Patrono



Luís António Magalhães Correia nasceu em Lisboa, a 30 de Junho de 1873. Fez os estudos secundários no Colégio Militar e alistou-se depois como voluntário no Regimento de Caçadores nº 9, preparando-se para cumprir um contrato de 12 anos de serviço. Contudo, em 1887, requeria a sua transferência para a Armada, onde foi incorporado, como aspirante de 2ª classe, a 11 de Agosto do mesmo ano, para iniciar o curso da Escola Naval.

Foi promovido a guarda-marinha em Maio de 1891, a segundo-tenente em Novembro de 1892 e a primeiro-tenente em 1897, dando início a uma carreira brilhante, onde o pendor operacional se vai cruzando com missões internacionais, que lhe vão apurando a sensibilidade para as relações externas e para aspectos diplomáticos que viriam a marcar a sua vida como militar e como homem de Estado.

Tendo participado na primeira comissão destinada a efectuar as consultas e estudos necessários à aquisição dos primeiros submarinos da Marinha, a sua dedicação e empenho na análise dos tipos de torpedos e seu funcionamento, bem como o acompanhamento que depois fez dessa arma submarina, levou a que viesse a prestar serviço como instrutor da Escola de Torpedos e Electricidade e a ser considerado oficial torpedeiro em 1904. Em 1910 integrava a comissão portuguesa que se deslocou a

Livorno (Itália) para fiscalizar a construção dos primeiros submersíveis portugueses.

Comandou a canhoeira "PÁTRIA", os contratorpedeiros "TEJO" e "TÂMEGA", e o cruzador couraçado "VASCO DA GAMA" entre outros. Desempenhou funções de capitão do porto de Moçambique, comandante da esquadilha de Gaza, capitão dos portos de Macau, 2º comandante e comandante interino da Escola Prática de Torpedos e Electricidade e ajudante de campo do Ministro da Marinha e Ultramar, de entre muitos outros cargos e funções.

Em 1929, três anos depois da revolução de 28 de Maio, com o posto de capitão-de-mar-e-guerra, Magalhães Correia aceita o cargo de Ministro da Marinha, num momento particularmente difícil para a nossa Armada, depauperada por décadas de crise económica e instabilidade política. Presidia ao Conselho de Ministros o general Artur Ivens Ferraz e tudo indicava que, finalmente, seria dado andamento aos planos que, de há longa data, vinham a ser elaborados sem consequência. A Comissão de Propaganda da Marinha, cujo presidente de honra era o almirante Gago Coutinho, e que era dirigida por Pereira da Silva, tinha vindo a sensibilizar, progressivamente, a opinião pública e os órgãos dirigentes para a absoluta necessidade de dar execução ao ressurgimento de uma Marinha que, nas próprias palavras de Magalhães Correia, atingira o zero naval.

O arranque do Plano Naval dá-se com o decreto n.º 18 633, de 17 de Julho de 1930, e marca uma atitude absolutamente nova na política de defesa nacional. De uma atitude de gestão militar, que visava a arrumação e resolução de problemas internos, Portugal passava a assumir uma posição que tinha como ponto de partida a visão estratégica de um Portugal virado para o Atlântico. Parecia que o sonho de toda uma geração de oficiais, a que pertencia Magalhães Correia, ganhava alento e a aprovação dos mais altos órgãos do poder político, finalmente dispostos a empenhar as verbas necessárias à sua realização. O que o novo Ministro da Marinha tinha entre mãos constituía um verdadeiro ressurgimento naval. Previa a formação de duas forças: uma, para a defesa do espaço atlântico, definido pelo continente e ilhas, constituída por contratorpedeiros, cruzadores ligeiros e submarinos; e outra, para defesa do território ultramarino, assente em flotilhas de avisos e cruzadores apoiadas por um transporte de hidroaviões. Numa primeira fase, seriam construídos um cruzador, seis contratorpedeiros, seis avisos, quatro submarinos e um transporte de hidroaviões. Mas nem este programa viria a ser cumprido face às inflexões da política de defesa nacional, por alturas de 1935, devido à crescente influência do Secretário Santos Costa, que entendia ser mais importante o reforço das unidades territoriais. Magalhães Correia, que, entretanto, em 1932, abandonou as

funções de Ministro para assumir as de Chefe do Estado Maior Naval, coube o mérito da apresentação do projecto e do seu lançamento inicial.

Apesar de tudo, em 1936, quando os pressupostos do plano de 1930 já estavam completamente postos de parte e já não era possível continuar o programa de reequipamento, a Marinha tinha saído do zero naval de 1930 e podia contar com cinco contratorpedeiros, três submarinos, dois avisos de primeira classe e quatro avisos de segunda classe. A obra não se completara como ele gostaria, mas, mais importante do que estes poucos meios, a reforma marcava uma nova atitude profissional e uma revolução técnica dentro da Armada. A verdadeira entrada no século XX, quer em termos de unidades navais, quer em termos de novas tecnologias e correspondentes aptidões e qualificações do pessoal, só ocorreu com a reforma de Magalhães Correia .

Em 1933, já no posto de contra-almirante, Magalhães Correia viria a ser nomeado Governador de Manila e Sofala, cargo que exerceria até 1938, data em que entra na situação de licença ilimitada. Foi promovido a vice-almirante em 1937 e reformou-se como oficial da Armada em 1940. Todavia, em 1945, quando se restabeleceu o regime de tutela internacional sobre a região de Tânger, Portugal, como um dos países que participavam na respectiva comissão internacional de fiscalização, propôs o nome de Magalhães Correia para seu presidente. O almirante português foi eleito e desempenhou funções até Junho de 1948, data em que resignou ao cargo e regressou a Lisboa. Ao longo da sua vida militar, foi distinguido com numerosas condecorações e louvores, sendo de salientar o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Torre e Espada, Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, Grã-Cruz da Ordem Militar de Aviz, medalha militar de ouro de comportamento exemplar, cruz de 3ª classe da Ordem de Mérito Naval de Espanha, Grã-Cruz da Ordem da Coroa de Itália e grã-cruz da Polónia.

Cadetes

Classe de Marinha:

Artur Jorge Martins Dias Marques
Vânia Filipa Guerreiro Carvalho
João Frederico Beleza Vaz
Pedro Miguel Godinho de Almeida e Silva
João Carlos Filipe Almeida
Tiago Alexandre Morais Gamito
Paulo Alexandre Claro Lourenço
João Ricardo Guimarães Ribeiro da Paz

Eduardo Ivan Sousa Santos
Rogério Mendes Valente
Manuel António Costa Lopes a)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Miguel Jacinto Morais
Pedro Alexandre Pereira de Almeida
Isaac Barata da Silveira
António Miguel Lopes de Oliveira
Pedro Túlio Loução Santos Sobral
Nuno Diogo Germino Pinheiro de Almeida Tavares
Ricardo Filipe Pereira Batista

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Armas e Electrónica:

Nuno Manuel Sobral Boavista
Rui Emanuel Silva Filipe

Classe de Administração Naval:

Hugo Alexandre Pinto Ferreira
Bruno Alexandre Soares Mercier
José Pedro Rasteiro da Piedade
Ricardo Miguel Ribeiro de Melo
Nelson da Silva Serralha Gonçalves
Luís Miguel Dias Lourenço
Jorge Augusto Sousa Machado
Rui Sérgio Cardoso Fonseca

Classe de Fuzileiros:

António Manuel Noro
Silvino Monteiro Chantre b)

a) Cidadão da República de Angola

b) Cidadão da República de Cabo Verde

				
201 J. MORAIS	202 D. MARQUES	203 P. ALMEIDA	204 B. SILVEIRA	205 L. OLIVEIRA
				
206 P. FERREIRA	207 G. CARVALHO	208 S. MERCIER	209 R. da PIEDADE	210 R. MELO
				
211 S. BOAVISTA	212 M. NORO	213 B. VAZ	214 A. e SILVA	215 S. SOBRAL
				
216 F. ALMEIDA	217 A. TAVARES	218 S. GONÇALVES	219 P. BATISTA	220 M. GAMITO
				
221 C. LOURENÇO	222 R. da PAZ	223 D. LOURENÇO	224 S. MACHADO	225 S. FILIPE
				
226 C. FONSECA	227 S. SANTOS	228 M. VALENTE	270 C. LOPES	280 M. CHANTRE

3º Ano - Curso "Contra-Almirante Pereira da Silva"

Patrono



Fernando Augusto Pereira da Silva nasceu em 13 de Janeiro de 1871, ingressou na Escola Naval em 1889 e veio a falecer com o posto de Contra-Almirante em 3 de Novembro de 1943.

A sua carreira decorreu entre os últimos anos da monarquia – um período conturbado e difícil para a Marinha, que jurara servir com dedicação – e os anos da primeira República, iniciados com grande esperança, cheios de projectos, que o estimularam e foram fazendo valer a sua capacidade de discernimento, até que, em 1923, foi escolhido para o cargo de Ministro da Marinha até à revolução de 28 de Maio de 1926.

A vida militar, profissional e política de Pereira da Silva foi de facto marcada por uma ideia fundamental, que considerava a essência de qualquer marinha de guerra: a elaboração e cumprimento de um plano naval adaptado às circunstâncias do País, aos seus meios e capacidades. Não se conformava com o marasmo e com o declínio progressivo que observara desde os tempos do Ultimatum e desde que, numa reacção honesta mas inglória, Jacinto Cândido tentara uma reforma sem resultados, por meados dos anos noventa. Por isso, quando surgiu novo projecto de ressurgimento naval, em 1909, Pereira da Silva não se poupa a críticas ao que considerava incorrecto, reafirmando as ideias que, um ano antes, tinha expresso com tanta nitidez e clareza, numa obra que ficaria como um marco

para a História da Marinha da primeira metade do século XX: O Nosso Plano Naval. Nela se imaginava uma nova Marinha, com novos meios, novos sistemas de formação de pessoal, nova organização, novos estatutos.

Estas ambiciosas ideias valeram-lhe, depois da implantação da República, a integração na chamada Grande Comissão de remodelação dos serviços da Armada: um grupo de estudo que se propunha colmatar as deficiências acumuladas desde há longos anos. Pereira da Silva acreditava que tinha chegado o momento para que as suas ideias coerentes fossem levadas à prática e Portugal pudesse vir a ter uma marinha como ele imaginava desde há longos anos, mas essa aspiração de republicano não tinha em conta a instabilidade política que fazia derrapar os orçamentos e que impossibilitava qualquer investimento financeiro de monta.

Entretanto aproximavam-se os anos da Primeira Grande Guerra, uma guerra em que Portugal se viu envolvido e que, muito naturalmente, trouxe inovações diversas para o exercício do poder naval, com as transformações tácticas correspondentes. Pereira da Silva acompanhou com muita atenção tudo isto enquanto comandante de uma unidade naval, e em 1918 viria a integrar o recém-criado Estado-Maior Naval, o impulsionador de um curso naval de guerra, com as funções de preparar os oficiais da Armada em todas as componentes do combate naval.

Em 1923, com o posto de capitão-de-fragata, viria a fazer parte do Ministério de Álvaro de Castro, com a pasta da Marinha. E, de facto, podemos medir a notoriedade que granjeara a figura de Pereira da Silva ao verificarmos que nos numerosos governos que se sucederam até 1926 o Ministro da Marinha mantém-se no cargo, com um pequeno interregno entre Novembro de 1924 e Fevereiro de 1925. Foi o único nestas circunstâncias. As reformas que então efectuou passaram pela estrutura do próprio Ministério, pelo sistema de formação de pessoal e pelo estabelecimento do que chamou o Regimento dos oficiais da Armada, procurando coligir e modernizar a legislação avulsa por que se regia a corporação. Todavia, a grande obra de Pereira da Silva no Ministério seria a reelaboração de um Plano Naval adaptado aos novos tempos e às condições financeiras do País, que viria a apresentar à Câmara de Deputados, depois da aprovação do Ministro das Finanças e do Governo. Mais um esforço inglório para levar avante a ideia base da reestruturação da Marinha, o nervo principal da construção de um poder naval adequado. O plano Pereira da Silva não passaria dos gabinetes das comissões parlamentares específicas, sem que alguma vez fosse sujeito à votação do Parlamento e sem que pudesse ser posto em prática. Envolveria a continuação da reestruturação da formação e reorganização geral e a aquisição de material, ao longo de 10 anos sucessivos. O seu financiamento deveria ser obtido por empréstimo externo, amortizável em 20 anos, e a construção de unidades navais previa a alteração e desenvolvimento

da construção naval nacional, quer a nível do Arsenal da Marinha, quer de outros estaleiros da área de Lisboa.

Em 28 de Maio de 1926 ocorria a Revolução Nacional, e Pereira da Silva é substituído no Ministério, voltando ao Estado-Maior Naval, onde assume o cargo de subchefe. Mas pouco tempo depois é chamado para formar e presidir à Comissão de Propaganda da Armada, cujo objectivo era criar, por meio de imprensa, filmes ou outras realizações adequadas, o ambiente propício ao nosso «ressurgimento naval». A situação da Marinha portuguesa era dramática, e não era por falta de ideias, mas pela incompreensão dos homens – como ele afirmava. Só com uma campanha de larga intervenção pública se previa ser possível sensibilizar o País para a necessidade de colmatar esta grave e perigosa deficiência.

Em 1930, com o Ministério de Magalhães Correia, novo plano naval iria ser incentivado, e este começaria, efectivamente, a realizar-se. Mas o novo Ministro e o próprio Presidente da República não hesitavam em declarar que a base da sua reforma era o muito justamente chamado Plano Pereira da Silva apresentado ao Parlamento em 1925.

Foi promovido a capitão-de-mar-e-guerra em 5 de Julho de 1931 e a Contra-Almirante em 24 de Janeiro de 1935, apesar de já se encontrar na situação de reserva. Os reconhecidos méritos que sempre demonstrara e, sobretudo, a enorme devoção que continuava a dedicar à Marinha justificavam plenamente esta promoção.

Não restam dúvidas que o Contra-Almirante Pereira da Silva demonstrou ao longo de toda a sua carreira uma enorme perseverança, inteligência, sentido da organização e grande devoção à Marinha e à Pátria, constituindo um exemplo de profissionalismo e um modelo digno para as novas gerações de oficiais da nossa Armada.

Cadetes

Classe de Marinha:

Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro
David Esteves Maroco de Freitas Moura;
Gustavo Pedro Osório das Neves Cabrita
Luís Carlos Brandão Marques
André Bruno Cardoso de Moraes
Luís Miguel Zorreta Padilha Rosado
José Eduardo Sousa Luís
Pedro Luís Fernandes da Palma;

Sérgio Ferreira Capela Godinho
Rui Armando Correia Gonçalves a)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Jorge Miguel Marcelino Ruivo
Vitor Luís Estevinho Maltez
Filipe Alexandre. Pereira dos Reis
Ricardo Filipe Santos Martins

Classe Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

António Gonçalo do Vale Batista
Ricardo André Santana Gonçalves
Albertino dos Anjos

Classe de Administração Naval:

Paula Sofia Ovelha da Costa Teles
João Miguel Pereira Monteiro
Sónia Cristina de Almeida Dias
Luís Filipe Teixeira Alves Teixeira
Claudio Filipe Bonjour Mendes

Classe de Fuzileiros:

Ernesto António de Jesus Alves
Filipe da Rocha Rei;
Mário Jorge Ferreira Vilaça

a) Cidadão da República de Cabo Verde

				
301 S. JUNCEIRO	302 V. BATISTA	303 C. TELES	304 S. GONÇALVES	305 J. ALVES
				
306 F. MOURA	307 N. CABRITA	308 P. MONTEIRO	309 E. MALTEZ	310 A. DIAS
				
311 A. TEIXEIRA	312 B. MENDES	313 F. VILAÇA	314 C. de MORAIS	315 S. LUÍS
				
316 P. ROSADO	317 M. RUIVO	318 B. MARQUES	319 F. da PALMA	320 C. GODINHO
				
321 R. REI	322 S. MARTINS	323 A. dos ANJOS	324 P. dos REIS	380 C. GONÇALVES

4º Ano - Curso "Contra-Almirante Carlos Testa"

Patrono



Nasceu em Lisboa em 1823.

Tendo assentado praça aos 15 anos na Companhia de Guardas-Marinhas, viajou constantemente como subalterno pela Europa, África e América do Sul, acompanhando assiduamente o rei D. Luiz e visitando os principais arsenais estrangeiros daquela época.

Nomeado, em 1864, lente da cadeira de Direito Internacional Marítimo e História Marítima, recentemente criada na Escola Naval, foi o iniciador dos estudos daquele Direito na Armada e desde logo os situou em escalão de tão elevado nível científico que, não sendo jurista, se tornou citado por internacionalistas estrangeiros, impondo assim uma alta craveira que frutificou no espírito dos seus sucessores em esforços de condigna continuidade. Passando a cadeira a incluir, a partir de 1868, a tática naval, a ela se dedicou também com afinco, estudando e divulgando os problemas do emprego tático dos navios e das armas.

Vivendo em época de modificações radicais na construção e na propulsão dos navios, foi um lutador entusiasta pelo progresso da Marinha, tendo sido chamado desde novo a estudar as necessidades do nosso material naval e a superintender na aquisição e na construção de várias unidades entre as quais o couraçado "Vasco da Gama", de que foi o

primeiro comandante. Foi membro do Instituto dos Architectos Navais de Londres, fundador dos Anais do Clube Militar Naval, deputado da Nação e Par do reino.

Marinheiro distintíssimo na manobra e na tática, professor e internacionalista de grande talento, publicista fecundo nos campos da tática naval, do direito internacional marítimo, da construção naval e da história marítima, poliglota e político, homem de profunda e variada erudição a ponto de versejar em latim com facilidade, foi paradigma da vocação universalista de oficial da Armada.

Faleceu em Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1891, no posto de Contra-Almirante.

Pela sua acção brilhante no século passado, este ilustre e distinto oficial da Armada constitui um modelo de bem servir a Marinha e o País, que deve ser mostrado como exemplo às novas gerações de oficiais de Marinha.

Cadetes

Classe de Marinha:

António José de Oliveira Pereira;
Humberto Arbona Palmeiro Santos Rocha
Nelson Manuel Santos Martins;
Paulo Sérgio Gomes Agostinho
Pedro Miguel Cervaens Costa
Ricardo Miguel Farto Pires Vicente
Pedro Nuno dos Santos Robalo
João Pedro Nunes das Neves Simões
Maria João Simões Esteves

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Frederico Valter Resende de Oliveira Batista
Paulo Alexandre Morais Almas
Humberto Miguel Duarte Afonso

Classe de Engenheiros Navais – Ramo de Armas e Electrónica:

Mário Rui Monteiro Marques

Pedro Luís Araújo Costa
Nuno Alexandre do Amaral Moreira
Pedro José de Almeida Caeiro

Classe de Administração Naval:

David Gaspar Mota
Sónia dos Santos Monteiro Cavaco
Bruno Alexandre Vilhena Lúcio
Armindo António da Graça b)
Alberto Joaquim Gaspar de Sá a)

Classe de Fuzileiros:

Ricardo Alexandre Pereira da Silva
Bastian de Freitas

- a) Cidadão da República de Angola
b) Cidadão da República de Cabo Verde

				
401 P. da SILVA	402 O. PEREIRA	403 S. ROCHA	404 G. MOTA	405 B. de FREITAS
				
406 M. ALMAS	407 S. MARTINS	408 G. AGOSTINHO	409 O. BATISTA	410 M. MARQUES
				
411 C. COSTA	412 P. VICENTE	413 S. ROBALO	414 A. COSTA	415 A. MOREIRA

				
416 M. CAVACO	417 V. LÚCIO	418 N. SIMÕES	419 D. AFONSO	420 A. CAEIRO
				
	421 S. ESTEVES	470 G. de SÁ	480 A. da GRAÇA	

5º Ano - Curso "Comandante Dantas Pereira"

Patrono



José Maria Dantas Pereira nasceu em Alenquer em 1 de Outubro de 1772 e faleceu em Mompilher em 23 de Outubro de 1836.

Assentou praça na Armada na Companhia Real dos Guardas-Marinhas como aspirante a guarda-marinha, em 10 de Setembro de 1788, tendo frequentado com grande brilhantismo o respectivo curso pelo que recebeu um prémio.

Posteriormente é submetido a exame para Tenente de mar na presença dos soberanos, de acordo com os costumes da época, saltando o posto de Segundo Tenente. Foi nomeado professor de Matemática da Academia Real dos Guardas Marinhas em 1790 e professor do Infante D. Pedro Carlos de Bourbon.

Em 1800 é nomeado Comandante de Companhia dos Guardas-Marinhas, cargo que se encontrava vago havia cinco anos, devido ao falecimento do Conde de São Vicente, Primeiro Comandante da instituição a que hoje chamamos Escola Naval. Dantas Pereira teve então uma acção decisiva na Companhia Real dos Guardas-Marinhas, à qual deu toda a sua dedicação, entusiasmo e competência, tudo planeando em pormenor com medidas de grande alcance pedagógico. Em 1802 criou a Biblioteca da Companhia. Em 1807, sendo Capitão-de-mar-e-guerra, embarcou para o

Brasil na nau "Conde D. Henrique II", um dos navios que acompanharam a Família Real, levando consigo alguns lentos, a bandeira, todo o material didático e mobiliário face às Invasões Napoleónicas que assolavam a Península Ibérica.

Dantas Pereira instalou a Academia Real dos Guardas-Marinhas no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro. Após a instalação da Academia Real dos Guardas-Marinhas dedica-se com todo o empenho à dinamização da Biblioteca do referido estabelecimento de ensino que a torna a primeira Biblioteca Pública do Brasil. Em 1817 atinge o posto de Chefe de Esquadra, Oficial General, cuja patente corresponde na actualidade à de Contra-Almirante.

Em 1819, regressou a Portugal como membro do Conselho do Almirantado. Apesar de absolutista convicto, desempenhou funções no Conselho de Estado após a revolução de 1820 de cariz liberal. Após a aclamação de D. Miguel, em 1828, é nomeado representante da nobreza na Assembleia dos Três Estados.

Espírito metódico e organizado, Dantas Pereira, no sentido de promover a eficácia do ensino, tentou reorganizar a Marinha Real adaptando-a à crescente evolução técnica verificada no primeiro quartel do século XIX. Escreveu, para o efeito, entre outras obras "Esboço de Organização e Regime da Marinha", "Reflexões sobre a Marinha" e "Noções de Legislação Naval Portuguesa". Esta última, uma obra ímpar que reúne toda a legislação naval até 1832, foi elaborada de acordo com as Ordenanças Navais.

Foi, ainda, um dos mentores da Sociedade Real Marítima, instituição científica fundada em 1798 à qual competia a elaboração de Cartas Hidrográficas, Militares, Geográficas e Hidráulicas.

Além de brilhantes trabalhos de natureza matemática, foi um distinto académico, encontrando-se algumas das suas obras publicadas nas Memórias da Real Academia das Ciências de Lisboa, de que foi sócio correspondente desde 1792. Veio a ser eleito Secretário da referida Academia em 1823 trabalhando nas suas Efemérides. Em 1827, devido à sua cultura, trato e prestígio foi eleito membro da Sociedade Filosófica de Filadélfia.

Após a implantação da causa liberal, foi obrigado a refugiar-se em Inglaterra e posteriormente em França, onde faleceu em 1836.

Sendo a Escola Naval uma escola de formação militar, devem os exemplos dos que ao longo da nossa história se foram distinguindo pelos seus actos e virtudes constituir um referencial. Assim, considera-se que o Chefe de Esquadra Dantas Pereira constitui uma referência pelas suas qualidades de Oficial de Marinha, homem de Ciência e ilustre Académico, que o leva a ser mostrado como modelo exemplar às novas gerações de oficiais da Marinha.

Cadetes

Classe de Marinha:

Elias Joaquim Vestia Cagarrinho
Armindo Jesus Gomes dos Santos
Mónica Alexandre Pereira Martins
José Pedro Chaleira Alexandre
Marco António Mendes Coimbra
Gonçalo Larcher Baganha Fernandes
Luís Alberto Fernandes Pimentel
Diogo Gonçalo Barata da Silva Ramos Wanzeller
Mário Miguel Cortes Sanches
Rui Manuel Zambujo Madeira
Eduardo Luís Pousadas Godinho

Classe de Engenheiros Navais – Ramo de Mecânica:

Gonçalo Nuno Batista de Sousa
Augusto Miguel Ramos de Brito
Susana Paula Silva Lampreia
Pedro Filipe Santos Fonseca

Classe de Engenheiros Navais – Ramo de Armas e Electrónica:

Pedro Jorge Cruz Freitas
Nuno Paulo Rocha Reboredo
Rui Manuel Andrade Gonçalves
Armando Jorge Carambola Lucrécio

Classe de Administração Naval:

Nelson Miguel Neves Viegas
Fernando Gabriel Sebastião Martins Teodósio
Ana Cristina Mendes da Conceição
Pedro Miguel Ferreira Cartaxo
António Pedro Mesquita Bernardino
David Manuel Fonseca Rodrigues

Classe de Fuzileiros:

José António Costa Dias
João Carlos Silva Caldeira
Mário Jorge Mendes Afonso

				
501 V. CAGARRINHO	502 C. DIAS	503 N. VIEGAS	504 G. dos SANTOS	505 C. FREITAS
				
506 M. AFONSO	507 P. MARTINS	508 R. REBOREDO	509 C. ALEXANDRE	510 S. CALDEIRA
				
511 M. CONCEIÇÃO	512 M. COIMBRA	513 B. de SOUSA	514 A. GONÇALVES	515 S. LAMPREIA
				
516 B. FERNANDES	517 M. TEODÓSIO	518 R. de BRITO	519 S. FONSECA	520 C. SANCHES
				
521 F. CARTAXO	522 R. WANZELLER	523 F. PIMENTEL	524 Z. MADEIRA	525 C. LUCRÍCIO
				
	526 M. BERNARDINO	527 P. GODINHO	528 F. RODRIGUES	

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (OCFO)

27º Curso de Formação Básica de Oficiais

4º CFBO 98

4400198	CAD TSN/SEN Jorge Luís Fernandes Canova Xavier
4400298	CAD TSN/SEN Pedro Manuel Ferreira Costa Sutil Roque
4400398	CAD TSN/SEN José Guilherme da Silva Cardoso

28º Curso de Formação Básica de Oficiais

5º CFBO 98

7100198 STEN MN QP Sandra Carla C. Carvalho Rodrigues
 7100298 STEN MN QP António José Machado S. Oliveira Anão
 9100898 CAD TSN RV Sara Abrantes Guerreiro
 9100998 CAD TSN RV Alexandra Maria S. Fernandes Lima
 9101098 CAD TSN RV Ernestina Maria Santos Silva
 9101198 CAD TSN RV Ana Cristina Sequeira Pereira
 9101298 CAD TSN RV Ana Paula Costa dos Santos
 4500198 CAD TSN SEN Pedro Miguel M. S. Gonçalves Pereira
 4500298 CAD TSN SEN Paulo Pacheco dos Santos
 4500398 CAD TSN SEN Ricardo Nuno Thumann C. Vale Pereira
 4500498 CAD TSN SEN Paulo Jorge Dias Osório

			
7100198 S. RODRIGUES	7100298 O. ANÃO	9100898 S. GUERREIRO	9100998 A. LIMA
			
9101098 E.SILVA	9101198 A. PEREIRA	9101298 A. SANTOS	4500198 G. PEREIRA
			
4500298 P. dos SANTOS	4500398 V. PEREIRA	4500498 D. OSÓRIO	

29º Curso de Formação Básica de Oficiais

1º CFBO 99

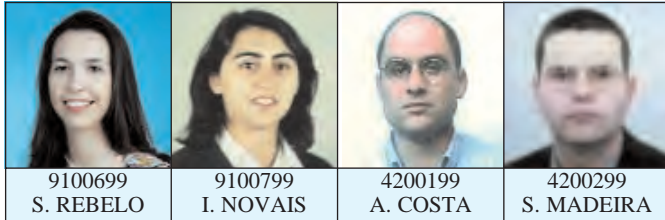
9100199 CAD TSN RV Raquel Sabino dos Reis Poucochinho
9100299 CAD TSN RV Susana Maria Bonifácio Ramos
9100399 CAD TSN RV Isabel Cristina dos Santos Gonçalves
9100499 CAD TSN RV Mónica Carla Gonçalves Pereira
9100599 CAD TSN RV Maria de Lurdes G. Gomes Vermelho
4100199 CAD TSN SEN Rui Pedro Dias Miguéis Teixeira Pina
4100299 CAD TSN SEN Paulo César F. de Vasconcelos Batista
4100399 CAD TSN SEN Valter Manuel Malcata Carreiro
4100499 CAD TSN SEN Luís Miguel Duque Silva
4100599 CAD TSN SEN Paulo Alexandre P. R. Antunes Guimarães
4100699 CAD TSN SEN José Alberto Dias Martins

			
9100199 S. POUCOCHINHO	9100299 S. RAMOS	9100399 I. GONÇALVES	9100499 M. PEREIRA
			
9100599 M. VERMELHO	4100199 T. PINA	4100299 V. BATISTA	4100399 M. CARREIRO
			
4100499 D. SILVA	4100599 A. GUIMARÃES	4100699 D. MARTINS	

30º Curso de Formação Básica de Oficiais

2º CFBO 99

9100699 CAD RV TSN Sofia Maria Fernandes Rebelo
9100799 CAD RV TSN Inês Maria P. F. L. Megre Abreu Novais
4200199 CAD SEN TSN António Carlos de Almeida Costa
4200299 CAD SEN TSN Pedro Alexandre E. R. Silvestre Madeira



31º Curso de Formação Básica de Oficiais

3º CFBO 99

9100899 CAD RV TN Tiago Manuel Alves Teixeira Mesquita
9100999 CAD RV TSN Joana da Visitação Pinto Machado
9101099 CAD RV TSN Rui Manuel Gonçalves Paulo
4300199 CAD SEN MD Ricardo Jorge Soares da Cruz



5. LEGISLAÇÃO

Durante o período a que este Anuário se refere, foram publicados os seguintes diplomas, com interesse ou envolvendo a Escola Naval:

- *Portaria nº 162 /99 de 10 de Março dos Ministérios de Defesa Nacional e de Educação*

Estabelece as normas que vem permitir o ingresso na EN de alunos destinados à classe de Oficiais Médicos Navais.

- *Decreto-Lei 296/98, de 25 Setembro 98*

Fixa o regime de acesso e ingresso no ensino superior.

- *Decreto-lei 99/99, de 30 de Março 99*

Introduz uma alteração no diploma anterior.

- *Despacho do Almirante CEMA 20/99 de 26 Março*

Normas para o concurso de admissão de alunos a EN. Revoga o despacho 19/98 de 14 de Abril.

- *Portaria nº 602/99 de 4 de Agosto*

Fixa o nº de vagas para concursos locais de acesso para matrícula em Escolas Militares. Esta portaria é uma alteração ao Decreto - Lei nº 296 – A/98 de 25 Setembro e Decreto- Lei nº 99/99 de 30 de Março.

III — ACTIVIDADE ESCOLAR

2. PLANOS DE ESTUDOS

a. CURSOS DE LICENCIATURA

CURSO DE MARINHA

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
107	Álgebra Linear.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I.....	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II.....	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I.....	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I.....	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais.....	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias ..	0	1	0	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	0	0.0
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE MARINHA

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201	Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1101	Meteorologia	Anual	0	2	0	2	3	3.5
1301	Comunicações I.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
2301	Intr. Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6422	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			10	6	15	31		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203	Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1101	Meteorologia	Anual	0	3	0	3	3	3.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6422	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	0	2.5
6503	Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			10	6	13	29		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II.....	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	6	2	6.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE MARINHA

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.5
503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1010	Astronomia Náutica	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1201	Arquitectura Naval.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
1303	Informações de Combate I.....	Sem. 1	0	2	0	2	2	1.5
3003	Electrotecnia.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3205	Elem. Telecomunic. Propagação.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			15	4	15	34		

2º Semestre

503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1011	Navegação Astronómica	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1202	Teoria do Navio	Sem. 2	2	0	1	3	2	2.5
1302	Comunicações II	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
1304	Informações de Combate II.....	Sem. 2	0	3	0	3	3	2.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			12	5	15	32		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III.....	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE MARINHA

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1007	Navegação e Cálculos Náuticos III....	Anual	2	0	3	5	6	7.5
1311	Armas Submarinas	Anual	2	0	0	2	3	4.0
1316	Tática Naval	Sem. 1	5	0	0	5	6	8.0
1406	Direito Internacional Marítimo	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4207	Elem. Organização e Gestão	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4507	Introdução à Logística Naval	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV	Anual	1	0	2	3	2	2.5
6110	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6311	Arte de Comando	Anual	2	0	0	2	3	4.0
6512	Marinharia III.....	Anual	3	0	0	3	4	6.0
<i>Total</i>			22	2	7	31		

2º Semestre

106	Análise Operacional.....	Sem. 2	0	2	0	2	2	1.5
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1007	Navegação e Cálculos Náuticos III....	Anual	3	0	3	6	6	7.5
1311	Armas Submarinas	Anual	2	0	0	2	3	4.0
1316	Tática Naval	Anual	2	0	3	5	6	8.0
4206	Introdução à Administração Financeira ..	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	2.5
6110	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6311	Arte de Comando	Anual	2	0	0	2	3	4.0
6404	História Naval	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6512	Marinharia III.....	Anual	3	0	0	3	4	6.0
<i>Total</i>			16	4	10	30		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004	Aptidão Militar-Naval IV	0	0	8	0.0
8003	Introdução ao Simulador de Tática ...	20	0	1	0.5
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução IV	0	6	3	7.0
<i>Total</i>		96	6		

CURSO DE MARINHA

5º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-Naval V	0	0	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso.....	0	0	15	0.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	0	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8505	Estágio Instituto Hidrográfico.....	0	1	0	1.0
8506	Estágio Esq. Submarinos Inactiv. Explosivos	0	1	0	1.0
8508	Tirocínio de Embarque	0	36	18	42.0
8522	Curso de Criptografia.....	0	2	1	2.5
8523	Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8534	Ciclo de Armamento Naval	0	1	0	1.0
8538	Visitas de Estudo.....	0	1	0	1.0
<i>Total</i>		95	44		

CURSO DE EN - MEC

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias ..	0	1	0	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	0	0.0
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE EN - MEC

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201	Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
301	Química Aplicada	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
2005	Mecânica de Sólidos	Sem. 1	2	1	1	4	4	3.0
2102	Termodinâmica Aplicada.....	Anual	2	2	1	5	4	4.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			13	6	16	35		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
110	Matemática Aplicada	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
203	Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
2102	Termodinâmica Aplicada.....	Anual	1	1	0	2	3	4.5
3103	Sistemas Lógicos.....	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	0	2.5
6511	Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			15	4	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II.....	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	6	2	6.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE EN - MEC

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.0
503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1201	Arquitetura Naval	Sem. 1	2	0	0	2	3	2.5
2101	Mecânica dos Fluidos	Sem. 1	2	1	1	4	3	3.0
2302	Máquinas Marítimas I	Sem. 1	3	0	1	4	3	3.5
2404	Materiais	Sem. 1	2	1	2	5	3	3.5
3003	Electrotecnia	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			15	4	16	35		

2º Semestre

503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1202	Teoria do Navio	Sem. 2	2	0	0	3	2	2.5
2103	Transmissão de Calor	Sem. 2	3	0	0	3	3	2.5
2303	Máquinas Marítimas II	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2401	Tecnologia Mecânica I	Sem. 2	3	0	1	4	3	3.0
2501	Teoria de Máquinas	Sem. 2	3	0	0	3	3	2.5
3002	Máquinas Eléctricas	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	4	0	0	4	4	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			16	6	13	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE EN - MEC

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
402	Desenho de Máquinas	Anual	2	0	1	3	3	5.0
504	Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313	Elementos de Comunicações	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
1406	Direito Internacional Marítimo	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
2105	Refrigeração e Ar Condicionado	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
2201	Motores Térmicos	Sem. 1	4	2	0	6	5	5.5
2408	Tecnologia Mecânica II	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4207	Elementos de Organização e Gestão...	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV	Anual	1	0	2	3	2	2.5
6110	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6312	Liderança	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			23	4	5	32		

2º Semestre

106	Análise Operacional	Sem. 2	0	2	0	2	2	1.5
402	Desenho de Máquinas	Anual	2	0	1	3	3	5.0
504	Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
2109	Caldeiras	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2202	Turbomáquinas	Sem. 2	4	2	0	6	5	5.5
2502	Órgãos de Máquinas	Sem. 2	5	0	0	5	4	5.0
3308	Automação e Controle	Sem. 2	0	3	0	3	2	2.0
4206	Introdução à Administração Financeira.	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	2.5
6110	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6404	História Naval	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			17	10	5	32		

Atividades Complementares de Formação

Atividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004	Aptidão Militar-Naval IV	0	0	8	0.0
8007	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8504	Viagem de Instrução IV	0	6	3	7.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE EN - MEC

5º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-Naval V.....	0	0	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso.....	0	0	15	0.0
8001	Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.	60	0	3	2.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	0	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8509	Estágio no Arsenal do Alfeite.....	0	1	0	1.0
8510	Estágio na Direcção de Navios.....	0	1	0	1.0
8523	Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8524	Curso Produção e Dist. Energia.....	0	4	2	4.5
8538	Visitas de Estudo.....	0	1	0	1.0
8542	Tirocínio de Embarque.....	0	27	11	27.0
8543	Estágio na Escola de Máquinas.....	0	3	1	3.5
<i>Total.....</i>		155	39		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias ..	0	1	0	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	0	0.0
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
4102	Cálculo Financeiro	Sem. 1	0	3	0	3	2	2.0
4107	Contabilidade Geral I	Sem. 1	0	4	0	4	4	2.5
4208	Administração Financeira I	Sem. 1	0	2	0	2	3	1.5
4401	Direito das Obrigações	Anual	2	0	0	2	3	4.0
6002	Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6108	Instrução Militar II	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			7	12	12	31		

2º Semestre

104	Análise Numérica	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
4003	Análise Económica I	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
4108	Contabilidade Geral II	Sem. 2	0	3	0	3	3	2.0
4401	Direito das Obrigações	Sem. 2	2	0	0	4	3	4.0
4502	Logística Naval I	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6002	Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III	Sem. 2	0	0	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	0	2.5
6503	Marinharia II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			15	6	12	33		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II	0	6	2	6.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.5
503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
2304	Introdução às Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
4004	Análise Económica II.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4109	Contabilidade Analítica I.....	Sem. 1	0	3	0	3	3	2.0
4209	Administração Financeira II	Sem. 1	0	3	0	3	3	2.0
4306	Economia de Empresas I.....	Anual	2	0	1	3	3	2.5
4405	Direito Fiscal.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4503	Logística Naval II	Sem. 1	3	0	1	4	4	3.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			15	9	11	35		

2º Semestre

503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
4005	Análise Económica III	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
4110	Contabilidade Analítica II.....	Sem. 2	0	4	0	4	3	2.5
4210	Administração Financeira III	Sem. 2	0	5	0	5	4	3.5
4307	Economia de Empresas II	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
4402	Direito Comercial.....	Sem. 2	5	0	0	5	4	5.0
4508	Abastecimento Naval I.....	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			14	11	10	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III.....	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313	Elementos de Comunicações.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
1406	Direito Internacional Marítimo.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4204	Administração Financeira III.....	Anual	0	5	0	5	6	7.0
4205	Finanças Públicas.....	Anual	3	0	0	3	4	6.0
4302	Análise e Gestão Financeira.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
4406	Direito Administrativo da Economia..	Anual	2	0	0	2	4	5.0
4505	Abastecimento Naval II.....	Anual	3	0	1	4	5	6.0
6004	Educação Física IV.....	Anual	1	0	2	3	2	2.5
6110	Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6312	Liderança.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total.....</i>			17	10	5	32		

2º Semestre

106	Análise Operacional.....	Sem. 2	0	2	0	2	2	1.5
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
4104	Auditoria.....	Sem. 2	0	2	0	2	2	1.5
4204	Administração Financeira III.....	Anual	0	5	0	5	6	7.0
4205	Finanças Públicas.....	Anual	3	0	0	3	4	6.0
4301	Informática de Gestão.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
4302	Análise e Gestão Financeira.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
4406	Direito Administrativo da Economia..	Anual	3	0	0	3	4	5.0
4505	Abastecimento Naval II.....	Anual	2	0	2	4	5	6.0
6004	Educação Física IV.....	Anual	0	0	2	2	2	2.5
6110	Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6404	História Naval.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total.....</i>			12	14	6	32		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004	Aptidão Militar-Naval IV.....	0	0	8	0.0
8007	Embarques Semanais.....	76	0	4	2.5
8504	Viagem de Instrução IV.....	0	6	3	7.0
<i>Total.....</i>		76	6		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

5º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-NavalV	0	0	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso	0	0	15	0.0
8001	Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.	60	0	3	2.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	0	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8512	Estágio GIEA - Esc. de Abastecimento ...	0	3	1	3.5
8513	Estágio na Direcção de Abastecimento .	0	4	2	4.5
8514	Estágio na Super. Serv. Financeiros	0	3	1	3.5
8523	Curso Básico Limit. Avarias	0	2	1	2.5
8538	Visitas de Estudo.....	0	1	0	1.0
8544	Tirocínio de Embarque	0	26	13	30.5
<i>Total</i>		155	39		

CURSO DE EN - AEL

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias ..	0	1	0	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	0	0.0
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE EN - AEL

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201	Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
202	Termodinâmica	Sem. 1	2	0	1	3	2	2.5
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
2005	Mecânica de Sólidos	Sem. 1	2	1	1	4	4	3.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			11	4	16	31		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
110	Matemática Aplicada	Sem. 2	3	0	1	4	2	3.0
203	Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
2403	Introdução aos Materiais.....	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
3103	Sistemas Lógicos.....	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III	Sem. 2	0	2	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	0	2.5
6503	Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	6	2	6.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE EN - AEL

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.5
204	Óptica	Sem. 1	2	1	0	3	2	2.5
503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1201	Arquitectura Naval	Sem. 1	2	0	0	2	3	2.0
2304	Introdução às Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
3003	Electrotecnia.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3104	Sistemas Digitais I	Sem. 1	3	2	0	5	4	4.5
3303	Tecnologia de Explosivos e Munições	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			16	7	12	35		

2º Semestre

503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
3001	Tecnologia de Medidas Eléctricas	Sem. 2	2	0	1	3	2	2.5
3002	Máquinas Eléctricas	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	4	0	0	4	4	3.0
3202	Antenas e Micro-ondas	Sem. 2	3	1	0	4	3	3.5
3307	Sistemas de Controlo Automático	Sem. 2	4	0	0	4	4	4.5
3301	Balística e Tiro	Sem. 2	3	2	0	5	3	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			16	5	14	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III.....	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE EN - AEL

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313	Elementos de Comunicações.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
1406	Direito Internacional Marítimo.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
3102	Electrónica II.....	Anual	2	0	1	3	5	6.0
3107	Sistemas Digitais II.....	Anual	2	0	0	2	4	5.5
3201	Telecomunicações e Propagação.....	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
3204	Sistemas de Radar e Radio-Ajudas.....	Anual	2	0	0	2	4	4.0
3305	Sistemas de Armas.....	Anual	2	0	0	2	4	5.0
3306	Sist. Detecção Arm. Submarino.....	Anual	3	0	0	3	5	6.0
4207	Elementos de Organização e Gestão...	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV.....	Anual	1	0	2	3	2	2.5
6110	Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6312	Liderança.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			24	3	5	32		

2º Semestre

106	Análise Operacional.....	Sem. 2	0	2	0	2	2	1.5
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
3102	Electrónica II.....	Anual	2	0	1	3	5	6.0
3107	Sistemas Digitais II.....	Anual	2	0	0	2	4	5.5
3204	Sistemas de Radar e Radio-Ajudas.....	Anual	2	0	0	2	3	4.0
3305	Sistemas de Armas.....	Anual	2	0	0	2	4	5.0
3306	Sist. Detecção Arm. Submarino.....	Anual	3	0	0	3	5	6.0
4206	Introdução à Administração Financeira.	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV.....	Anual	1	0	2	3	2	2.5
6110	Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6404	História Naval.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			20	7	5	32		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004	Aptidão Militar-Naval IV.....	0	0	8	0.0
8007	Embarques Semanais.....	76	0	4	2.5
8504	Viagem de Instrução IV.....	0	6	3	7.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE EN - AEL**5º Ano**

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-Naval V.....	0	0	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso.....	0	0	15	0.0
8001	Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.	60	0	3	2.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	0	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8510	Estágio na Direcção de Navios	0	1	0	1.0
8523	Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8527	Tirocínio de Embarque	0	25	12	29.0
8529	Estágio Módulo Eq. Corvetas (E.T.)..	0	10	5	11.5
<i>Total</i>		155	38		

CURSO DE FUZILEIROS

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias ..	0	1	0	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	0	0.0
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE FUZILEIROS

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201	Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1101	Meteorologia	Anual	0	2	0	2	3	3.5
1301	Comunicações I.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
5001	Infantaria de Combate.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6005	Treino Físico Específico I.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			11	5	19	35		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203	Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1101	Meteorologia	Anual	0	3	0	3	3	3.5
5002	Táctica I.....	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6005	Treino Físico Específico I.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III	Sem. 2	0	2	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	0	2.5
6503	Marinharia III.....	Sem. 2	1	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			12	6	17	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II.....	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	6	2	6.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE FUZILEIROS

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.5
503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
2304	Introdução às Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
3003	Electrotecnia.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3205	Elem. Telecomunic. Propagação.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
5003	Táctica II	Anual	3	2	0	5	6	7.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6006	Treino Físico Específico II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			15	5	14	34		

2º Semestre

503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1302	Comunicações	Anual	3	0	2	4	3	3.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	4	0	0	4	4	3.0
5003	Táctica II	Anual	2	0	3	5	6	7.5
5101	Operações Anfíbias I.....	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6006	Treino Físico Específico II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	0	2.5
<i>Total</i>			13	2	17	32		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III.....	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE FUZILEIROS

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1406	Direito Internacional Marítimo.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
3315	Tecnologia de Explosivos e Munições.....	Sem. 1	2	2	0	4	3	3.5
4207	Elem. Organização e Gestão.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4507	Introdução à Logística Naval.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
5008	Tática III.....	Anual	2	2	2	6	6	7.5
5009	Tática e Operações.....	Anual	2	0	0	2	4	3.5
5106	Operações Anfíbias II.....	Anual	2	0	0	2	4	4.5
6004	Educação Física IV.....	Anual	1	0	2	3	2	2.5
6007	Treino Físico Específico III.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6110	Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6311	Arte de Comando.....	Anual	2	0	0	2	3	4.0
<i>Total.....</i>			18	6	8	32		

2º Semestre

106	Análise Operacional.....	Sem. 2	0	2	0	2	2	1.5
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1114	Hidrografia.....	Sem. 2	0	2	0	2	2	1.5
3313	Balística e Tiro.....	Sem. 2	3	2	0	5	4	4.5
4206	Introdução à Administração Financeira.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
5008	Tática III.....	Anual	2	2	2	6	6	7.5
5009	Tática e Operações.....	Anual	2	0	0	2	4	3.5
5106	Operações Anfíbias II.....	Anual	2	0	0	2	4	4.5
6004	Educação Física IV.....	Anual	1	0	2	3	2	2.5
6007	Treino Físico Específico III.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6110	Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6311	Arte de Comando.....	Anual	2	0	0	2	3	4.0
6404	História Naval.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total.....</i>			13	12	7	32		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004	Aptidão Militar-Naval IV.....	0	0	8	0.0
8007	Embarques Semanais.....	76	0	4	2.5
8520	Estágio na Escola de Fuzileiros.....	0	8	4	9.5
<i>Total.....</i>		76	8		

CURSO DE FUZILEIROS

5º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-Naval V	0	0	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso	0	0	15	0.0
8001	Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.	60	0	3	2.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	0	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8517	Curso Demolições Esc. Fuz.	0	3	1	3.5
8518	Tirocínio em Unidades FZ.....	0	19	9	22.0
8519	Tirocínio de Embarque	0	4	2	4.5
8522	Curso de Criptografia.....	0	2	1	2.5
8523	Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8526	Curso IEEC/T (Esq. Submarinos).....	0	5	2	6.0
8538	Visitas de Estudo.....	0	1	0	1.0
<i>Total</i>		155	36		

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (OCFO)

CURSO DE FORMAÇÃO PARA OFICIAIS MÉDICOS NAVAIS (QP)

1ª Fase (5 Semanas) - Disciplinas e Instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização da Marinha	2
Arte de Comando	4
Marinharia	4
Armamento Portátil	4
Educação Física	4
Infantaria	7
Regulamentos	5
Saúde e Higiene Naval/Organização dos Serviços de Saúde na Armada.....	2
Outras Actividades	3
<i>Total</i>	35
2ª Fase - Palestras, Visitas e Estágios	Totais
Palestras	16 horas
Visitas	20 horas
Estágios	24 dias

CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS (RV E SEN)

1ª Fase (5 Semanas) - Disciplinas e Instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização da Marinha	2
Arte de Comando	4
Marinharia	4
Armamento Portátil	4
Educação Física	4
Infantaria	7
Regulamentos	5
Saúde e Higiene Naval/Organização dos Serviços de Saúde na Armada.....	2
Outras Actividades	3
<i>Total</i>	35

c. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE OFICIAIS EM NAVEGAÇÃO

CURRÍCULO

Formação Comum	Coordenação (Local)	Duração (Dias)
1. Comunicações e Guerra electrónica	G2EA/ Escola de Comunicações	20
2. Artilharia	G2EA/ Escola de Artilharia	20
3. Armas Submarinas	G2EA/ Escola de Armas Submarinas	20
4. Tática e Operações	CITAN	64
5. Embarque	CITAN/2 FF's	5

Formação Específica	Coordenação (Local)	Duração (Dias)
1. Fundamentos de navegação	EN/EN	5
2. Manobra e Comunicações.....	EN/EN	9
3. Métodos de Navegação	EN(colab. IH)/EN	18
4. Oceanografia	EN/EN	3
5. Meteorologia	EN/Instituto de Meteorologia	17
Estágio	EN/CIMFA e BA6	5
Estágio	EN/CINCIBER-LANT (CMOC)	2
6. Sinalização Marítima	EN/Direcção de Faróis	5
7. Condução da navegação.....	EN/EN	15
8. Hidrografia	IH/IH	6
9. Cartografia e publicações.....	IH/IH	5
10. Material de navegação	IH/IH	5
11. Condução da navegação em unidades e forças navais	IH/IH	5
12. Segurança marítima	IH/IH	3
13. Visitas e estágios.....	EN/CITAN	11
14. Treino de navegação em operações navais.....	EN/FF/FS	5
15. Estágio de embarque.....		10

3. ADMISSÃO

a. INTRODUÇÃO

O concurso foi realizado nos termos do Regulamento da Escola Naval, promulgado pela portaria nº 471/86, de 28 de Agosto, com as alterações introduzidas pelas portarias nº 739/87, de 28 de Agosto, 641/89, de 10 de Agosto, 804/90, de 8 de Setembro, 780/93 de 6 de Setembro, 655/94, de 19 de Julho e 303/98, de 18 de Março.

O número de vagas a preencher foi fixado pelo despacho nº 176MDN98, de 26 de Junho, em número de 50 com a seguinte distribuição, conforme despacho do Almirante CEMA:

Curso de Marinha.....	28
Curso de Engenheiros Navais	
Ramo de Mecânica.....	9
Ramo de Armas e Electrónica.....	7
Curso de Administração Naval	5
Curso de Fuzileiros	1
Total.....	50

As vagas deste concurso foram preenchidas do seguinte modo:

Curso de Marinha.....	28
Curso de Engenheiros Navais	
Ramo de Mecânica.....	9
Ramo de Armas e Electrónica.....	9
Curso de Administração Naval	3
Curso de Fuzileiros	1
Total.....	50

O edital que tornou público o calendário do concurso, bem como as condições e número de vagas, foi divulgado nas seguintes publicações:

- Diário da República III, série nº 110 de 13 de Maio de 1998.
- Ordem da D.S.P. 1ª Série nº 36 de 12 de Maio de 1998
- Ordem da D.S.P. 2ª Série nº 90 de 13 de Maio de 1998
- Ordem da D.S.P. 4ª Série nº 19 de 13 de Maio de 1998

e) Jornais de expressão nacional e regional como "Expresso", "O Independente", "O Semanário", "O Público", "O Correio da Manhã", "Diário de Notícias", "Jornal de Notícias", "A Bola", "Record", "O Jogo", "A Capital", "Tal e Qual", "Algarve Região", "Açoriano Oriental", "Diário Insular", "Diário da Madeira", "Diário de Viseu", "Diário de Aveiro", "Diário de Beja", "Jornal do Fundão", "Notícias da Covilhã", "O Falcão do Minho", "A Guarda", "Fonte Nova", "O Telégrafo".

Foi efectuada publicidade em canais televisivos: RTP 1, RTP 2, SIC, TVI, RTP Madeira, RTP Açores.

b. PLANEAMENTO

A execução do concurso desenvolveu-se em conformidade com o planeamento oportunamente fixado, sintetizado no quadro seguinte:

1ª FASE	ENTREGA DE DOCUMENTOS a) Certificados de habilitações até 10 AGO 98	2	JUNHO
		30	
		1	
2ª FASE	PROVAS NACIONAIS		JULHO
		31	
2ª FASE	PROVAS DE APTIDÃO FÍSICA	12	AGOSTO
		13	
		17	
		21	
2ª FASE	EXAMES: MÉDICOS LABORATORIAIS RADIOLÓGICOS PSICOMÉTRICOS	24	AGOSTO
		25	
		31	
		1	
3ª FASE	INSPECÇÕES MÉDICAS		AGOSTO
3ª FASE	JUNTA DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO	31	SETEMBRO
		1	
3ª FASE	PRÉ-REQUISITOS DE NATUREZA VOCACIONAL E FUNCIONAL	7	SETEMBRO
		8	
		25	
3ª FASE	VIAGEM DE ADAPTAÇÃO		OUTUBRO
		3	
3ª FASE	ORDENAMENTO E RESULT. FINAIS CONC.	9	OUTUBRO

c. APURAMENTO GLOBAL DOS RESULTADOS

Foram admitidos a concurso 372 candidatos (dos quais 182 do sexo feminino), 1ª fase.

Foram seleccionados para a 2ª fase do concurso de admissão, 182 candidatos (cota de mérito igual ou superior a 77) mais um condicional, que correspondeu a, aproximadamente, o triplo mais trinta em relação ao número de vagas (50), ou seja 183 candidatos.

Na 2ª fase, registaram-se 18 desistências/faltas e 44 eliminados nas provas de aptidão física e nos exames médicos pelo que foram seleccionados para a 3ª fase 120 candidatos (7 do sexo feminino).

Na 3ª fase, 36 candidatos desistiram/faltaram, 3 foram eliminados e 11 foram considerados inaptos na Verificação da Aptidão Militar-Naval, pelo que efectuaram a viagem de adaptação 60 candidatos.

Foram incorporados 50 candidatos que preencheram as vagas conforme acima referido.

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

a. ALISTAMENTO DOS CADETES DO CURSO “MARTIM AFONSO DE SOUSA”

No dia 12 de Outubro de 1998, na sala 9/10, realizou-se a cerimónia de alistamento dos cadetes do 1º ano, presidida pelo Contra-Almirante Américo da Silva Santos, Comandante da Escola Naval.

Após a leitura da biografia do patrono do curso e da leitura dos deveres militares pelo Comandante de Companhia, os cadetes prestaram o seu compromisso de honra. De seguida foram impostas as passadeiras de cadete do 1º Ano e foi assinado o livro de alistamento.



**b) JURAMENTO DE BANDEIRA DO 4º CFBO DE 1998
ENTREGA DE ESPADAS AOS OFICIAIS
DO CFOT 1996/1998 E DO CFOSE 1996/1997
IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES**

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval Contra Almirante Américo da Silva Santos, realizou-se no dia 16 de Outubro de 1998, na Escola Naval, a entrega de espadas aos oficiais do CFOT 1996/1998, do CFOSE 1996/1997 e o Juramento de Bandeira do 4º CFBO de 1998.



Oficiais do CFOT 1996/1998 que receberam a espada

Subtenente	OT	José Eduardo Delgado
Subtenente	OT	Diamantino Gomes Braz
Subtenente	OT	Manuel Sérgio Morais
Subtenente	OT	João Luís Valentim Mourato
Subtenente	OT	Albertino Manuel Estrelo Amado
Subtenente	OT	José António Carvalho
Subtenente	OT	Adelino Gonçalves
Subtenente	OT	Gerónimo Maria Bugalho
Subtenente	OT	José Nunes Ramos
Subtenente	OT	Joaquim Silva Batista
Subtenente	OT	José António de Ascensão

Subtenente	OT	Luís Gonzaga Nunes Madeiras
Subtenente	OT	António Manuel Pinto Freitas
Subtenente	OT	Luís Manuel Antunes Correia
Subtenente	OT	Henrique Rodrigues Cardoso
Subtenente	OT	Alberto Ferreira de Carvalho
Subtenente	OT	Arlindo Rodrigues Certal
Subtenente	OT	Óscar José Mendonça Pinto
Subtenente	OT	David Gomes de Aguiar
Subtenente	OT	Manuel Gonçalves Fernandes



Oficiais do CFOSE 1996/1997 que receberam a espada

Subtenente	Fernando Manuel Silva Mota
Subtenente	Aníbal Paulo Calado Ribeiro Saldanha
Subtenente	Manuel César Tibério Magarreiro
Subtenente	João Henrique Rato Caldeira
Subtenente	João José Vieira Serra
Subtenente	António Fernando Brochado Ribeiro
Subtenente	António Lavajo Brigas
Subtenente	José Augusto Brites de Pinho
Subtenente	Dinis Manuel Duarte Oliveira
Subtenente	Vitor Manuel Arruda Vasconcelos Capelo
Subtenente	Aníbal José da Silva Setoca
Subtenente	Luís Manuel de Jesus Correia



Cadetes do 4º CFBO 1998 que juraram bandeira

4400198 CAD TSN/SEN Jorge Luís Fernandes Canova Xavier
4400298 CAD TSN/SEN Pedro Manuel Ferreira C.Sutil Roque
4400398 CAD TSN/SEN José Guilherme da Silva Cardoso

Imposição de Condecorações

Logo após a entrega de espadas aos respectivos Cursos de Oficiais (CFOT/CFOSE), decorreu a imposição de condecorações, tendo sido condecorados os militares seguintes:

Medalha Militar

282773 SAJ R Proença de Castro
27357321 SAR SE Santos Teixeira

**c) IMPOSIÇÃO DE PASSADEIRAS AOS ASPIRANTES
DO CURSO “COMANDANTE DANTAS PEREIRA”**

Na sequência da publicação na OA1 43/21-10-98 da promoção a aspirante dos alunos do curso "COMANDANTE DANTAS PEREIRA", realizou-se em 26 de Outubro de 1998, na Escola Naval, a cerimónia de imposição das passadeiras de aspirante, presidida pelo SEXA o Alm. CEMA.





d) ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO DE 1998/1999

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Presidente da República, a que estiveram presentes, para além de outras entidades civis e militares, o Almirante CEMGFA, o Almirante CEMA, o General CEME, o General CEMFA e o Secretário de Estado da Defesa Nacional, decorreu em 27 de Novembro a sessão solene de Abertura do Ano Lectivo e o encerramento do Colóquio "Vasco da Gama" que incluiu a distribuição de diplomas de licenciatura e prémios escolares.

Do programa constavam honras militares, revista, desfile e cumprimentos pelo Corpo Docente, no Átrio Principal.



O acto solene, no auditório da Escola Naval, teve início com a seguinte alocação proferida pelo Comandante da Escola Naval:

*Senhor Presidente da República
Excelência*

"A Nação confia às suas Instituições Militares a honrosa incumbência de serem detentoras das mais elevadas virtudes nacionais; por isso, a Missão das Escolas Militares Superiores, formando os futuros oficiais, lídimos representantes dessas virtudes, é a mais nobre, generosa e acrisolada que se pode conceber. A Marinha vale o que valer a sua Escola Naval. Ela é o seu mais fiel espelho!"

Isto escreveu Fernando Oliveira Pinto, meu ilustre antecessor, há mais de meio século e em ocasião de solenidade idêntica à de hoje. Descontados alguns adjectivos um tanto hiperbólicos e ao gosto da época, a transcrição traduz fielmente o espírito dos que hoje servem esta casa e que aqui me cumpre representar.

E é nesse espírito, senhor Presidente, que nos permitimos interpretar a presença de V. Ex^a. nesta cerimónia.

Ela significa para nós a compreensão e o apoio para a nossa Missão, diz-nos que o trabalho a que nos dedicamos é útil à Nação e nos vale a pena; incentiva-nos a prosseguir na tentativa de manter esta casa, por entre os desafios e as dificuldades do presente, fiel às linhas do seu passado, traçadas por Henrique e por Pedro Nunes, ambos visando sobretudo e sempre, o futuro do nosso País.

E se por tal entendimento geral nos sentimos honrados e gratos a V. Ex^a., essa honra e essa gratidão é acrescentada pelo apoio e patrocínio que, com o prestígio pessoal e da magistratura que exerce, entendeu oferecer à nossa humilde contribuição para aquilo que entendemos como imperativo nacional: A ligação do nome e do feito do Vasco da Gama e dos portugueses de há 500 anos, ao grande projecto da humanidade de hoje que é o do conhecimento, exploração e preservação dos oceanos. A Escola Naval, como Escola do Mar que é, não poderia ficar alheia a tal imperativo. V. Ex^a. compreendeu a nossa intenção, apoiou a nossa iniciativa desde o seu início e está aqui connosco hoje. Por isso, a expressão da nossa gratidão.

*Senhor Presidente da República
Senhor General Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas
Senhor Almirante Chefe do Estado Maior da Armada*

Senhores Generais Chefes dos Estados Maiores da Força Aérea e do Exército
Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional
Senhor Secretário de Estado adjunto do Ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território
Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior
Senhor Presidente da Comissão Parlamentar da Defesa Nacional
Senhor Representante do Presidente do Governo Regional dos Açores
Senhor Vice-Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
Senhores Generais e Almirantes; antigos Comandantes da Escola Naval Magníficos Reitores, Sapientíssimos Doutores
Senhoras e Senhores Convidados
Professores e Estudantes participantes no Colóquio V.G.O.F.
Professores e Alunos desta Casa
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Esta cerimónia, que prestigiam com a vossa presença, visa dois objectivos: Marcar a abertura do Ano Académico de 1998/99 e encerrar solenemente o Colóquio "Vasco da Gama, os Oceanos e o Futuro" que vem decorrendo desde 23 de Novembro. De forma muito breve referir-me-ei a ambas as funções, tentando cumprir a tradição académica e o imperativo dos sentimentos dos que, docentes, discentes ou apoiando a Escola, aqui estudam ou trabalham.

Do Ano Lectivo de 1997/98, direi que foi simultaneamente um tempo de continuidade, de reflexão e de preparação para nova mudança.

De continuidade porque, não tendo sido introduzidas alterações significativas nas estruturas curriculares, nos métodos pedagógicos ou no funcionamento administrativo, tivemos a oportunidade de consolidar os processos decorrente de alterações recentes, impostas pela suspensão do ano curricular comum às Escolas Militares Universitárias e pelo ajustamento ao novo enquadramento legal no âmbito da Instituição Militar e da Universidade.

Mas o ano passado foi sobretudo período de reflexão e de preparação para nova mudança. Neste contexto:

Iniciamos os estudos para nova revisão curricular, no sentido da valorização e reconhecimento dos cursos, da contínua adaptação ao ambiente tecnológico e às directivas da política Naval e da conformidade com orientações decorrentes de análise externa.

Iniciamos os estudos para a organização do novo curso de Medicina

Naval a iniciar no ano lectivo 2000/01 e que implicará, no seu desenvolvimento, um convénio de cooperação entre a Escola Naval e uma das Faculdades de Medicina de Lisboa.

A este respeito, parece-me que a solução desenhada, isto é, a integração dos cadetes de Medicina nos cursos de licenciatura da Escola Naval, com frequência, na Faculdade de Medicina, da componente científica de Base e técnica específica, parece-me a mais correcta, não só para os alunos como para as Forças Armadas e, neste caso, para a Marinha.

Organizámos e participámos na conferência bi-anual dos Comandantes e Directores de Estudos das Escolas Navais Europeias e Norte Americanas, o que nos permitiu uma ampla troca de impressões e apuramento das tendências pedagógicas e dos caminhos que vão seguindo as Escolas irmãs e amigas;

Iniciámos os estudos para a nossa possível inserção na projectada Universidade das Forças Armadas e preparamo-nos para a nossa participação no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, o que desejamos se efectue no mais curto prazo possível;

Desenvolvemos um programa de divulgação a nível nacional, tentando contrariar a tendência de regionalização do nosso corpo docente. Os resultados imediatos não foram ainda os esperados, mas de algum modo são encorajadores, pelo que tencionamos prosseguir este esforço no corrente ano;

Preparámos, planeámos e iniciámos o funcionamento, completamente apoiado pela Escola Naval, da nona Escola Superior de Tecnologias Navais.

Continuamos a desenvolver a nossa colaboração com Universidades e Instituições Científicas civis, tendo sido alargados alguns convénios e estabelecido um novo acordo com o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, no âmbito do ensino politécnico da Escola Superior de Tecnologias Navais;

Planearam-se e desenvolveram-se, dentro de muitos estreitos limites orçamentais, as actividades extra-curriculares e circum-escolares dos docentes e alunos com a realização de conferências, seminários e, a culminar, do colóquio que hoje se encerra.

A Escola funcionou em 1997/98 com 71 docentes, dos quais 10 doutores, 10 mestres e 45 licenciados, estes últimos normalmente de elevada competência adquirida em exercício. Dos docentes, 49 são militares e 22 civis, dos quais 14 prestaram serviço nesta casa segundo convénios com Instituições Científicas e Universitárias externas.

Os alunos, cerca de 200, beneficiaram no ano transacto de um rácio

docente-discente de cerca de 2,8 o que se considera extremamente favorável; o aproveitamento dos alunos correspondeu, reflectindo essa realidade, com excepção do 1º ano, pensamos que por razões que se prendem com a preparação pré-universitária, com a grande exigência militar e académica desse ano e com a transição e adaptação dos alunos, nem sempre fácil. Assim, as taxas de aproveitamento foram de 40% para o 1º ano, 78% para o 2º, 92.% para o 3º e 100% para o 4º e 5º anos. Valores normais para a nossa Escola, sendo de realçar que, por necessidade funcional específica, só obtêm aproveitamento nos anos curriculares, os alunos aprovados em TODAS as cadeiras e disciplinas desse ano.

Foram diplomados em 1998, 35 Guardas Marinhas que hoje recebem os seus diplomas de licenciatura.

Relativamente ao Ano Académico que agora se inicia, desejava afirmar que a Escola Naval se considera pronta a continuar cumprindo a sua Missão e a prosseguir a sua constante adaptação às novas circunstâncias, na tripla perspectiva das necessidades da Marinha, do circunstancialismo Universitário e da realidade Nacional. O seu corpo docente, os seus alunos e o pessoal que apoia ambos, estarão conscientes do que deles se espera e tudo farão, apesar das dificuldades financeiras, infra-estruturais e até de enquadramento legal que se se tem verificado e se esperam, para continuar a cumprir à letra aquela que foi a divisa do Infante e que adoptaram como sua: Fazer bem!

Senhor Presidente

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Gostaria de me referir agora um pouco ao Colóquio "Vasco da Gama, os Oceanos e o Futuro", que hoje termina.

Quando, no final do ano passado, me propuseram que a Escola Naval organizasse uma reunião de reflexão sobre as duas efemérides que iriam decorrer em 1998, - a Ligaçãõ da Índia e o Ano Internacional dos Oceanos, - a ideia pareceu-me interessante mas não muito original já que, por essa altura, se perspectivavam inúmeras e importantes realizações nesse contexto. Quando, porém, se acordou que tal reflexão seria realizada por jovens estudantes e não por académicos, cientistas, historiadores ou técnicos especialistas consagrados, a ideia entusiasmou a Escola que a assumiu imediata e colectivamente como sua.

Proposta a realização à Marinha na pessoa do Sr. Almirante Chefe do Estado Maior da Armada e, através deste, aos Srs. Ministros da Defesa



Nacional, do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, da Educação, da Ciência e Tecnologia e da Cultura, foi de todos obtido um apoio entusiástico que nos motivou e encorajou. E a ideia foi realidade!

E foi realidade , graças aos apoios institucionais que mencionei e que se estenderam, ao ponto de obtermos os patrocínios do Sr. Primeiro Ministro e, como comprova a sua presença, de S.Ex^ª. o Presidente da República.

A ideia tornou-se realidade graças igualmente à adesão de muitas outras personalidades da Universidade Portuguesa, da própria Universidade e de Instituições e Empresas que, desinteressadamente, se prestaram a colaborar connosco, e que, das formas e nas modalidades mais diversas, quiseram emprestar os seus nomes, o seu tempo, o seu saber e a sua solidariedade.

Mas a Ideia foi realidade, sobretudo porque os jovens estudantes, compreendendo o sentido da iniciativa, mostrando a sua consciência, quer dos desafios do presente, quer das vantagens de algumas lições do passado, quer ainda da necessidade de pensar o futuro, se disponibilizaram para participar nesta reflexão que afinal pretende exactamente isso.

A Escola Naval, que como já disse é uma Escola do Mar, e que cultiva

as virtudes do paradigma de homem português que é a imagem de Vasco da Gama que nos transmite Camões, não fez mais, do que cumprir a sua obrigação ao propor esta reflexão do Homem, dos Oceanos e do futuro que queremos para Portugal. Muito mais que a sua estrita obrigação cumpriram aqueles que, solicitados ou espontaneamente, se juntaram à Escola e transformaram a reunião que hoje se encerra no sucesso que entendemos que foi. Penso que contribuímos todos para comemorar dignamente o 5º centenário da Grande Viagem e o ano Mundial dos Oceanos. Penso que contribuímos para a ligação destas efemérides, o que é dizer, para a afirmação de Portugal e dos Portugueses na discussão do futuro dos Mares.

Como aqui afirmei há dias, pretendíamos evocar um homem, a sua época, o seu feito e as consequências do mesmo para a evolução dos homens e das sociedades, particularmente da sociedade e dos homens portugueses. Pretendíamos associar essa evocação à realidade corrente e preocupante dos Oceanos e do que os mesmos representam em termos políticos, sociais, económicos e ecológicos, hoje. Pretendíamos sobretudo motivar jovens informados a reflectir sobre o futuro decorrente dessa realidade e a participar, com o seu entusiasmo e vontade partilhados, na construção desse futuro.

E os jovens corresponderam, trouxeram a sua alegria, os seus entusiasmos, o seu esforço e a sua vontade de saber, as suas ideias que discutiram e partilharam. Penso que todos nós, mas especialmente os jovens participantes, com ou sem trabalhos seleccionados, sairão hoje um pouco mais ricos, mais informados e mais conscientes do que são como portugueses e do que pretendem para o seu País, no que respeita à nossa intervenção nos inúmeros desafios que os Mares nos colocam.

Se assim for, valeu a pena. E se assim concluirmos que foi, prometemos, desde já, pensar em novas "Jornadas dos Oceanos" para o ano 2000.

Resta-me cumprir a terceira missão que hoje me compete, e que me é tão grata. Desejar felicidades aos novos diplomados desta Escola e que hoje oficialmente nos deixam.

Srs. Guardas Marinhas do Curso D. Luíz I:

Vão despedir-se hoje da casa que muito se orgulha de ser a "Alma - mater" dos oficiais da Armada Nacional há mais de duzentos anos. Como vós, daqui saíram, após anos difíceis de trabalho e estudo, coincidente com a transformação de jovens dependentes em homens e mulheres adultos e responsáveis, gerações de portugueses que muito contribuíram para a construção do que hoje somos como Nação. Homens mais conhecidos e menos

falados, mas todos importantes, tão importantes como vós sois e sereis! Como homens, como cidadãos e como militares, como técnicos e como chefes, profissional e civicamente, na Marinha ou noutra actividade, sempre ao serviço do nosso País, sois importantes.

A Escola fez o melhor que pode e soube para vos preparar para esses diferentes papéis. A Marinha e o País investiram consideravelmente na vossa preparação cívica e profissional. A Marinha e o País exigem de vós que correspondam a esse esforço.

A Escola Naval e, com certeza, aqueles que vos honram hoje com a sua presença, desejam-lhes as maiores felicidades e esperam que vos comporteis com os inspirou o Rei Marinheiro, D. Luiz I, filho desta Escola e vosso patrono e, sobretudo, como o Padre Fernando de Oliveira, há mais de 4 séculos, pensava que deviam comportar-se os Comandantes dos Navios de Portugal:

"Que sejais entre os outros como cabeça entre os membros, que assim como em dignidade vos proceda a todos, também os proceda em prudência, esforço e muitas qualidades! Deveis ser espertos no entender, acautelados e sábios no fazer, magnanimos no sofrer, animosos para acometer, destros e constantes no combate, instruídos e habituados ao exercício das armas, avisados nos ardis e manhas da guerra"

e, acrescentarei eu hoje,

preserverantes na Defesa da Paz.

Muito Obrigado.

Em seguida usou da palavra o Eng. José Carlos Gonçalves Viana, que proferiu uma Oração de sapiência subordinada ao tema "Vasco da Gama, os Oceanos e o Futuro".

*Exmo Senhor Presidente da Republica, Excelência
Exmos Senhores Membros da Mesa da Presidência
Exmos Senhores Convidados
Caríssimos Participantes neste Congresso
Minhas Senhoras e meus Senhores.*

Antes de iniciar permitam-me duas palavras muito rápidas.

A primeira para o Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa Senhor Almirante Sousa Leitão pela confiança que em mim depositou ao sugerir o meu nome para a honrosa missão de proferir esta conferência que,

pela importância intrínseca de ser na Escola Naval, pela ocasião, e pela qualidade da assistência tem para mim ainda mais um significado muito especial dado que há mais de vinte cinco anos venho pugnando pelo renascimento das actividades marítimas portuguesas.

Devo confessar-vos ter tido mais desilusões que sucessos, o que, no entanto, não me diminuiu o entusiasmo por esta cruzada.

A segunda pelo optimismo que resulta do facto de estarem aqui muitos jovens donde estou certo sairão futuros dirigentes nacionais e da esperança de eles serem receptivos às mensagens de mudança de que o nosso País tanto precisa.

Acabaram há poucas semanas as comemorações mais grandiosas que alguma vez se fizeram entre nós versando o tema dos oceanos e coincidindo com as da primeira viagem de Vasco de Gama à Índia, esta realizada já lá vão cinco séculos.

Excelente pois o conteúdo deste colóquio em boa hora lançado pela Escola Naval.

Do que vos vou falar não é de história mas de estratégia. e para isso é preciso concretizar três pontos essenciais : quem somos, onde estamos e para onde queremos ir.

E é por aqui que vamos começar.

Queremos ser independentes?

Isto é ter capacidade de comandar minimamente a nossa vida ou aceitamos viver ao sabor de decisões de outros para quem não seremos mais que uma parte, e pequena, de um enorme mercado, que nós ajudámos a criar e bem, quanto mais não fosse porque era inevitável, isto é, o mercado global?

Como será possível agora tal desiderato?

Estaremos no bom caminho?

Que exemplos pode a História dar-nos que nos ajudem a ver com mais nitidez que caminho seguir?

Depois de tantos anos de orgulhosamente sós, passámos para um período, que se espera vir a ser mais curto, de subsídio dependência.

Depois de termos perdido o que restava da herança de D.João II, surgiram obviamente as consequências fatais características deste tipo de enquadramento: proliferação de intermediários de todos os tipos e em todas as actividades, diminuição da influência dos produtores com o inerente menosprezo pelo trabalho manual, aumento de actividades parasitas, aumento de produção em regime de subemprego, pouca capacidade de inovação, mentalidade periférica, ineficiência administrativa tanto a nível central como autárquico, poluição urbana e social, fraca participação da sociedade civil na vida pública, etc, etc...

E o que é muito grave, a perda crescente da consciência da nossa identidade e a diminuição da independência real.

Aliás ainda recentemente o Senhor Ministro da Defesa expressou a sua preocupação pelo estado em que se encontra a Marinha Mercante nacional.

Se nos recordarmos que o poder marítimo que permitiu a consolidação da independência de Portugal foi, e continua a ser hoje, constituído por um vastíssimo leque de actividades de alto valor acrescentado, baseado naturalmente em navios, compreende-se imediatamente a preocupação deste membro do Governo.

Apenas teremos a lamentar que no último quarto de século poucos, muito poucos, assim tenham pensado.

E quanto a Vasco da Gama?

Vamos analisar Vasco da Gama, o homem, com todas as suas qualidades, defeitos e relações com o poder ou antes o que ele representou como símbolo da acção colectiva que levou Portugal a ser o país europeu pioneiro das actividades marítimas de longo curso,

o primeiro poder marítimo global,

o ponta de lança da expansão europeia

e de ter, assim, dado início à Era Moderna, dita da globalização?

Por muito apaixonantes e interessantes que sejam os aspectos indicados em primeiro lugar não julgo serem aqueles que interessa aqui e neste momento ao País, e portanto a todos nós, analisar em profundidade, para dessa análise podermos tirar conclusões e ensinamentos úteis para melhor gerirmos o nosso futuro.

Não vos vou dizer que este momento, quase a virar para o novo século, é de crise pois primeiro, mudar de século não tem qualquer significado cósmico ou parecido, porque o século é uma unidade de tempo artificial que só dependeu de termos, em tempos remotos, adoptado o sistema decimal e estar em crise ensina a história que nunca se viveu doutra forma, isto é, de crise em crise e são principalmente elas que constam na História.

Como se aprende em psicologia é com a ultrapassagem das crises que se dá o crescimento.

O que interessa, e desculpem-me a repetição, é definir o que somos, onde estamos e para onde queremos ir.

Como, aliás, se faz sempre em qualquer caminhada quando se quer chegar a algum lado.

Como dizia Séneca: não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde vai.

Num momento, como é o actual, em que se verifica tanto o crescimento acelerado do número de pobres e do seu grau de pobreza, principalmente

se este for avaliado em termos relativos, como o aumento dos indicadores que medem as dificuldades de vida da humanidade (crescimento demográfico, % de CO2 na atmosfera, desmatamentos, desorganização urbana, poluição social, equívocos educacionais, para só falar em alguns dos principais) é obrigação de todo o cidadão consciente e responsável não gastar tempo e recursos em tarefas inúteis ou irrelevantes e, pelo contrário, concentrar os seus esforços em encontrar soluções que contribuam de facto para melhorar a sociedade global e para permitir aumentar a probabilidade da sobrevivência do homo sapiens versus o "homo spectaculus", hoje tão na moda, e cuja evolução se pode prever muito pouco promissora.

E para viver é preciso começar por se tomar conhecimento de si próprio, a velha norma conhece-te a ti mesmo, o que implica conhecer o passado sem complexos e principalmente preparar o futuro com fé, solidariedade, inteligência e determinação.

Quando se diz conhecer o passado quero referir-me, na generalidade, às grandes linhas de evolução histórica, aos movimentos e forças de fundo que vem desde tempos imemoriais enquadrando os actos dos homens ou seja - a luta pelo poder e a luta pela sobrevivência- e a sua relação com os respectivos enquadramentos e não apenas os actos, tantas vezes superficiais, resultantes das sempre difíceis relações humanas.

E na especialidade, ao passado mais intimamente ligado à própria identidade, porque se essa análise for enviezada por qualquer tabu ou preconceito que elimine alguma relação importante, teremos grande probabilidade de que ela venha a ser fonte de tremendos equívocos e respectivas consequências perniciosas.

Interessa pois, embora resumidamente, recordar em que enquadramento se desenvolveram os descobrimentos portugueses, o que tem sido através da história muito mal tratado.

Maus tratos esses frutos primeiro da má gestão que caracterizou a actuação da casa real e da elite dominante portuguesas durante o século XVI, com ênfase especial para as últimas décadas, depois os interesses crescentes da Inglaterra e da Holanda agravados pelos conflitos destes países com a Espanha, com quem estivemos unidos de 1580 até 1640, e ainda mais tarde pelo apagamento progressivo da importância da marinha na política nacional que relegou o nosso país para posição abaixo de secundária em tudo o que implicasse o mar e actividades marítimas económica e politicamente relevantes.

Na prática, até hoje, apenas com umas aberturas fugazes no século XVIII e na década de sessenta e início da de setenta deste século.

Assim se foi fazendo a História sem dar aos descobrimentos portugueses realizados principalmente no século XV o devido valor nem o correcto

fundamento por causa dos interesses contrários de estrangeiros mas, direi mesmo principalmente, pela baixa operacionalidade e pelo desinteresse e desmazelo das elites portuguesas dominantes durante estes últimos quatro séculos.

Os descobrimentos marítimos portugueses inserem-se no movimento de expansão europeia gerado nos últimos séculos da Idade Média, movimento este caracterizado pela reactivação do espírito científico, pela necessidade de contrariar a pressão exercida pelas invasões mongólicas e pela expansão do Império Islâmico o que obviamente punha em risco a própria sobrevivência do mundo europeu de então, pelo insucesso das cruzadas e finalmente porque o mar era então o único caminho que poderia permitir a expansão que começava a ganhar força na Europa conforme se iam agrupando os pequenos estados saídos da Idade Média e constituindo as bases dos estados europeus actuais.

Movimento este que durou até agora, e casos há em que ainda não está estabilizado, enquanto Portugal tinha as suas fronteiras europeias definidas desde o século XIII.

E não podemos nem devemos esquecer que os descobrimentos provocaram e foram simultaneamente consequência de uma mudança profunda na sociedade portuguesa ainda muito ligada às tradições medievais mas das primeiras na Europa a iniciar comportamentos característicos do renascimento que haveria de moldá-la em termos modernos quase dois séculos mais tarde.

Convém também recordar que o século XIV assiste a grandes transformações económicas e sociais na Europa, e para isso dou a palavra a Jacques Pirenne: "o capitalismo e a moeda de ouro vão a par com a extensão da navegação marítima, dominada no Mediterrâneo por Veneza, Génova e Barcelona. No século XIII o Oceano abriu-se às galeras de Veneza e de Génova e logo de seguida às de Castela que em Bruges e em Londres encontram os navios da Hansa teutónica, dominadora incontestável da navegação no Mar Báltico. A Inglaterra e a Holanda não tinham senão navegações locais e Bruges não tinha ainda marinha própria sendo apenas um grande mercado mas não uma cidade de armadores".

Por toda a Europa desenvolve-se então um movimento de força crescente da burguesia (comercial e industrial) em detrimento dos nobres que perdem assim o ascendente que haviam tido na Idade Média.

Até ao século XIV a navegação era essencialmente costeira quer pelo desconhecimento das técnicas de navegar no mar largo quer pelas capacidades de utilização de energia eólica quase apenas para complemento da muscular, até então a mais fiável, mas naturalmente muito limitada, tudo

isto agravado pelo muito desconhecimento científico herdado da Idade Média e dos romanos no que respeitava a cartografia e astronomia acrescentado ainda de lendas e terrores próprios de populações ignorantes, muito divididas e vivendo no limiar da sobrevivência.

Com efeito o espírito científico que os gregos tanto tinham cultivado e desenvolvido tinha ficado como que enquistado em Alexandria e seus continuadores pois como se sabe o Império Romano desenvolveu tecnologias mas não o espírito científico e assim influenciou toda a Europa de tal forma que só cerca do século XII, começam a aparecer sinais da mudança que foi transformando lentamente a Idade Média na Era Moderna.

Por outro lado o desenvolvimento islâmico iniciado no século 750-850 dC que teve grande impacto por exemplo na astronomia e na matemática, em conjunto com a assimilação dos conhecimentos científicos de Alexandria e da Índia permitiu que a chegada dos árabes à Península Ibérica intensificasse o processo desta revolução cultural que durante o século XIII começa a dar sinais relevantes em alguns lugares da Europa.

Convém ter presente também o papel essencial dos judeus neste movimento cultural não só pela sua participação activa em trabalhos científicos mas também pelas traduções que permitiram a mais fácil assimilação destes conhecimentos pelos estudiosos europeus.

O estudo pormenorizado do desenvolvimento científico neste período e dos movimentos culturais do oriente para o ocidente leva a concluir que houve enorme influência da cultura islâmica na preparação do Renascimento europeu e que os judeus tiveram uma quota parte essencial nesse desenvolvimento, mas é de tal modo vasto que não cabe no âmbito deste trabalho aprofundá-lo mais.

Embora haja notícias de outros caminhos para a penetração da cultura árabe na Europa como a Sicília ou Bizâncio parece poder afirmar-se que a principal foi a que se processou através da Península Ibérica com grande participação de judeus.

Portugal principalmente a partir de D. Dinis (na verdade D. Afonso III já tinha de facto dado os primeiros passos desta evolução porventura como consequência da sua permanência no norte da Europa) inicia um desenvolvimento caracterizado e/ou influenciado pelas ligações comerciais com esse mesmo norte da Europa e simultaneamente tirando proveito da nossa posição ibérica.

Entre as muitas decisões e iniciativas de grande e profunda projecção para o futuro de Portugal tomadas por D. Dinis interessa realçar algumas que vieram a ser determinantes para os descobrimentos marítimos : a nacionalização e a reestruturação das ordens militares, a contratação de

Manuel Pessanha para organizar uma marinha de guerra e uma marinha de comércio , a fundação dos Estudos Gerais de Ciência, futura Universidade de Coimbra, a instituição de uma bolsa com funções de obter mais segurança de pagamentos relativos ao tráfego marítimo e que foi a base da futura "mútua de seguros" instalada por D. Fernando, o casamento com a Princesa Isabel de Aragão, a futura Rainha Santa Isabel que trouxe consigo não só a sua influência pessoal nas acções do Rei e nas relações deste com os reis de Castela e Aragão mas também o incremento das ligações com os catalães que tinham grande experiência naval e comercial e ainda com a Ordem de S Francisco ao tempo com uma posição avançada no que respeitava ao espírito científico em crescimento na Europa.

Desenvolve-se assim em Portugal uma elite burguesa com elevada proporção de judeus, embora sempre com algumas restrições sociais típicas dessa época, que através das suas ligações com os árabes tinham acesso aos primeiros desenvolvimentos científicos de origem grega e por outro lado detinham forte presença nas ligações comerciais e financeiras entre as principais praças europeias e orientais.

Foi essa mesma burguesia que colocou no trono de Portugal D João I, em confronto com a elite rural de características ainda medievais e muito ligada aos Reis de Castela e deu assim forma e estrutura ao movimento dos descobrimentos marítimos portugueses desenvolvido durante a primeira fase da dinastia de Avis.

Inserem-se nesta linha de acção o infante D Henrique, o Infante D. Pedro e D. João II.

Na outra D. Afonso V, os duques de Bragança, D. Manuel I e os restantes reis e governantes até hoje (com raras excepções)

O Português que realizou os descobrimentos tinha uma identidade fortemente lançada para a frente, para as viagens, para a marinha, para a inovação, para o risco, para trabalhar com vista a projectos a longo prazo e com fé.

A identidade de um povo, como dizia Ortega y Gasset, não nasce mas constrói-se, e vai evoluindo através do tempo em função das características das suas elites dominantes.

Bem disse Camões que um fraco rei faz fraca a forte gente ou ainda Damião de Góis que mais vale um exército de ovelhas comandado por um leão que um de leões comandado por uma ovelha.

Por outro lado a Europa atravessava uma fase de formação de nacionalidades e ajustamento de fronteiras que não permitia libertar as

energias necessárias a este tipo de empreendimentos como foi o caso da guerra dos Cem Anos de 1339 a 1453 entre a Inglaterra e a França.

A primeira tentativa para vencer o oceano parece ter sido dos irmãos Vivaldi, que saíram de Génova em 1291 e em duas galeras passaram o estreito de Gibraltar para não mais darem sinal de vida. Nas palavras de Pierre Chaunu "Não se improvisa o que precisou de século e meio de esforços para ser realizado".

Do ponto de vista geográfico e uma vez que o único caminho viável para a expansão europeia era o mar Atlântico, Portugal passou de país periférico a país central.

Dentro desta lógica poderá no entanto perguntar-se: porquê Portugal e não Castela que era um estado mais poderoso?

Mais poderoso em terra certamente, mas ainda com muitos problemas criados pela reconquista que só se consuma no mesmo ano em que Colombo chega às Antilhas, Castela cuja população mais representativa era de origem visigótica sem qualquer tradição navegante, e que só tardiamente teve acesso a portos capazes e bem situados.

Os descobrimentos castelhanos começam praticamente com Colombo e este, depois de ter aprendido e praticado as artes de navegar em Portugal foi oferecer os seus préstimos aos Reis de Castela e assim descobriu a América julgando estar no Japão simultaneamente com o estabelecimento de um tratado entre Portugal e Castela em que "por acaso" o mundo era dividido em duas partes por um meridiano que dava a Portugal o território do futuro Brasil, lhe abria o domínio do Atlântico Sul e empurrava Castela para a América Central.

Provavelmente também teria sido por acaso que Colombo ao regressar da primeira viagem veio dar conta a D. João II dos resultados obtidos.

Em linguagem actual os descobrimentos foram essencialmente fruto de actos de gestão: havia claramente definidos objectivos estratégicos para o País, aproveitaram-se oportunidades criadas pelo enquadramento europeu, conjugaram-se tecnologias árabes e europeias, isto é pessoas com esses conhecimentos e respectiva prática, e também interesses comerciais e financeiros, determinaram-se objectivos concretos a mais curto prazo, tudo isto com forte substrato espiritual e objectivos religiosos sem esquecer os aspectos vitais da economia do sistema.

Houve generalizadamente a assumpção de responsabilidades.

Inovou-se, investiu-se em recursos humanos, em materiais e equipamentos e em relações comerciais, diríamos hoje em marketing, sempre norteados por uma atitude própria do espírito científico que haveria de caracterizar o renascimento europeu e para o qual julgo não ser falta de mod-

éstia, como português, poder afirmar que fomos então mais contribuintes que recebedores.

Enfim aplicaram-se os princípios e as técnicas de gestão que hoje seriam classificadas como factores essenciais de excelência.

Convém também chamar a atenção para a importância da ligação entre o poder político, naquela época representado pelo Rei e os empresários fossem eles pessoas singulares ou estruturas como por exemplo a Ordem de Cristo ou de Santiago.

Durante toda a história o desenvolvimento sempre e só se realizou quando estas duas entidades conseguiram trabalhar em binómio positivo, embora algumas vezes com objectivos menos correctos para a humanidade, que não foi este caso.

A grande viagem, a de Vasco da Gama não a da chegada ao Japão como se pode ver no Pavilhão de Portugal na Expo 98, não foi uma viagem de descoberta como tantas vezes vemos ser afirmado, mas a primeira viagem de longo curso, planeada e com a missão de estabelecer ligações diplomáticas e comerciais com um outro Estado bem definido.

Essa, a da descoberta do caminho, havia sido realizada quase dez anos atrás quando Portugal antes de qualquer outro país desvendou os segredos do Atlântico Sul e da passagem para o Índico e permitiu o conhecimento das costas do que havia de ser mais tarde, quando se tornou oportuno, o Brasil

Porque a Índia já era conhecida desde há muito tempo ao contrário das Américas .

Não podemos esquecer de que, quem deu dimensão à viagem de Colombo, foi a Espanha que soube e tem sabido tirar proveito dela dando ao mundo a idéia de que ela teria sido a primeira grande viagem oceânica da história da humanidade.

O que não foi.

Enquanto isto acontece, Portugal deixa passar quase despercebida a viagem de Bartolomeu Dias e que se não fosse a caravela Boa Esperança, de iniciativa da Aporvela e com a colaboração da África do Sul assim teria acontecido.

O pavilhão de Portugal na Expo 92 de Sevilha foi um caso infeliz de informação mal tratada que deixou passar mais uma oportunidade de mostrar ao mundo a importância e a primazia portuguesas na expansão europeia no sec XV.

E agora em Lisboa com a Expo 98 perdemos novamente a oportunidade de mostrar essa verdade ao mundo e o que é mais grave, aos

próprios portugueses, porque não só não mostrámos o passado tal qual ele foi, como não demos uma visão do futuro oceânico do país, ou seja de qual a estratégia adoptada para definir a posição de Portugal quanto às actividades marítimas a serem aqui desenvolvidas no futuro próximo.

No entanto está a sair legislação para tentar recuperar a marinha mercante e aparecem sinais de que se quer sair do marasmo tecnocrático mas ainda muito pouco foi concretizado.

Até aqui falámos do passado.

E o futuro?

Falar sobre o futuro pode fazer-se das mais variadas maneiras tanto mais porque ninguém pode garantir que está a acertar, mas também ninguém pode garantir o contrário.

Por outro lado a experiência mostra que previsões, embora realizadas por pessoas da máxima credibilidade têm normalmente falhado rotundamente sempre que querem descer a grande pormenor e a prazos alargados.

Para compensar, as grandes obras que foram sendo realizadas ao longo da história foram sempre projectadas com grande antecedência e fruto da vontade e da tenacidade dos seus autores, que assim foram obrigados a prever e construir um futuro.

Temos que ter a consciência de que há um futuro que não está sujeito à nossa vontade, mas que será do maior interesse ter uma noção, nem que seja vaga, da sua evolução (mas que seja suficiente para se ter consciência das grandes tendências), e outro que depende de facto de nós.

Habitados às notícias dos boletins económicos poderemos ter a tentação de começar a pensar em termos de maior PIB ou como é habitual em muitos municípios em mais áreas construídas e outros indicadores deste tipo.

Mas se quisermos de facto entrar no século XXI com o pé direito teremos que passar a usar indicadores mais específicos da qualidade de vida quer positivos quer negativos, os primeiros para que subam e os segundos para que desçam.

Como por exemplo o grau de escolaridade das populações, o valor acrescentado e respectiva distribuição, o tipo de organização urbana e no outro extremo da escala a criminalidade, a taxa de divórcios, a taxa de desastres nas estradas, o desemprego, etc.

Convém notar, no entanto, que estes objectivos tão facilmente postos no papel são muitas vezes muito difíceis de pôr em prática porque implicam enormes mudanças nas estruturas sociais e principalmente na mentalidade das pessoas a todos os níveis.

Mas por ser difícil não é razão para se desistir ou adiar.

Resumindo: o essencial desta definição reside no facto de ser imprescindível para essa subida de nível global das populações que todas as funções que tem que existir numa sociedade bem organizada devem ser desempenhadas com a máxima eficiência de forma a que não inviabilizem a sua existência ou obriguem a importar mão de obra estrangeira como ainda hoje se verifica em quase todas as sociedades mais prósperas, provocando o aparecimento de bolsas de miséria e de guetos.

Deveremos desenvolver uma sociedade onde se maximize o respeito pelo trabalho produtivo e se reduza o peso da especulação e do trabalho parasita, dando a indispensável ênfase ao espírito científico e ao rigor da aplicação dos princípios fundamentais da gestão eficiente, que como tivemos ocasião de ver foram seguidos na realização dos descobrimentos portugueses dos séculos XIV e XV e sem esquecer as componentes morais e religiosas.

Parece ser ponto assente neste momento que a evolução global do próximo século vai no sentido de crescente peso da informação sobre a produção e no aumento da globalização ou talvez mais exactamente dos efeitos da globalização.

O crescimento demográfico é outra variável que se tem que ter em conta não só pelo enorme peso em todos os problemas mais prementes que temos entre mãos mas também porque sobre ele cai o estigma de fortíssimo tabu.

No início do século XIX havia na Terra mil milhões de habitantes, por volta de 1950 2,5 mil milhões e agora 6 mil milhões, dos quais cerca de 37% vive a menos de 100 km da costa.

Só que a partir da globalização consumada, como é a situação actual, o território limite é a Terra toda, os problemas que até há pouco tempo eram regionais ou locais passaram a ser globais e já não há mais fronteiras para, em termos práticos, cada povo se expandir sem destruir outros como aliás aconteceu inúmeras vezes ao longo da História.

Julgo também que não tem sido dada a devida atenção a alguns aspectos desta evolução que terão enorme importância para a análise que estamos a focar:

1.º – Particularmente desde o século XIII até hoje temos vivido guiados pelo paradigma socio económico do crescimento quantitativo obrigatório se se quiser ter desenvolvimento e estabilidade económica e que foi de certo modo correcto ou pelo menos coerente com o continuado alargamento das fronteiras dos povos em expansão.

A continuação desta orientação levará certamente a humanidade a autodestruir-se.

Desde há algumas dezenas de anos que tem vindo a aumentar a

importância da qualidade como condição de crescimento empresarial ou simplesmente de sobrevivência.

É pois imperioso alterar aquela orientação de raiz quantitativa por um paradigma assente na qualidade crescente e não na quantidade.

A solução está na mudança da quantidade para a qualidade como orientação essencial e global.

2.º – As questões derivadas da poluição em geral, e da atmosférica e da oceânica em particular que continua a aumentar, agravada pelo contínuo desmatamento e pela poluição do oceano, que tendo sido iniciado nos países mais desenvolvidos avança pelos restantes de tal forma que dentro de muito pouco tempo se começarão a sentir os efeitos na saúde das populações todas não podendo esquecer-se o facto da recuperação ser fatalmente muito lenta pois não há tecnologia que permita produzir florestas em poucos anos nem repor as terras deslocadas ou as capacidades de recuperação do mar.

Para se ter uma idéia mais precisa do quadro global da desflorestação (proveniente quer da poluição quer do desmatamento) basta indicar alguns valores : nestes últimos trinta a quarenta anos as perdas de áreas florestadas, por exemplo, na China foram superiores a 30%, na Costa do Marfim a 75%, no Ghana a 80%, e em relação a passado mais longínquo a Europa perdeu mais de 70% , nos E.U. passou-se de 200 de milhões de hectares para 8 milhões, e por aí fora. Segundo parece actualmente só na Amazónia são desmatadas alguns milhões de hectares de floresta por ano.

Entretanto o consumo de combustíveis não para de aumentar e se o consumo das populações que ainda não atingiram os níveis dos 20% mais desenvolvidos, e portanto mais consumidores, se aproximar destes então a situação ficará rapidamente à beira da catástrofe.

Dentro do princípio do poluidor pagador os consumidores de combustíveis vão em breve ter que pagar uma taxa especial que permita por um lado racionalizar a produção de energia e a utilização de combustíveis e por outro desenvolver um sistema de protecção às florestas e ao mar.

Assim aumentando o valor de venda dos combustíveis, aumenta o valor do transporte marítimo e portanto a importância das actividades marítimas e das zonas costeiras em particular para países como Portugal excepcionalmente bem posicionados nesta matéria.

Não podendo esquecer-se a influência desta elevação do custo das energias obtidas a partir da combustão no aperfeiçoamento doutras formas de energia mais aperfeiçoadas e nas políticas fiscais dos países em que já existem taxas pesadas nos combustíveis mas para fins que nada ou pouco tem a ver com uma política ambiental de sobrevivência geral. Finalmente na

consciencialização indispensável das populações com maiores rendimentos e portanto também as mais poluidoras que deverão ser elas a pagar mais e em primeiro lugar, pois esse pagamento não é só relativo ao que estão a consumir mas também ao que já consumiram sem nada terem pago por isso.

Vai ser difícil mas terá que ser feito pois também são elas que tem mais a perder caso não seja esse o caminho seguido.

Por outro lado terão que se intensificar as políticas conducentes à reciclagem global, ou seja de tudo e em toda a parte. Só assim se poderão sustentar as contínuas degradações da natureza tanto do mar como da terra.

Evidentemente que isto só será possível com grandes consumos de energia o que levanta outros problemas cujas soluções não cabem naturalmente no âmbito desta conferência.

3.º – Desenvolvimento científico e tecnológico

Uma vez mais a importância da ciência e da tecnologia tende a aumentar até porque a própria sobrevivência da humanidade passa obrigatoriamente primeiro pela capacidade de gestão eficiente e logo depois pela capacidade científica e tecnológica de encontrar as soluções que ela, a sobrevivência, exige.

Entre as inúmeras especialidades algumas merecem uma palavra especial.

O tratamento da informação, os materiais, a biologia, a física e a química, serão, muito provavelmente, aquelas que mais peso irão ter no futuro próximo.

A questão mais complexa deste desenvolvimento é que ele implica enormes investimentos estatais e privados que tem que ser amortizados e que são factores essenciais de competitividade o que obviamente complica muito encontrar soluções realistas para a questão da equidade.

Mas para ir ao encontro do que nos interessa a nós portugueses o essencial é gerirmos os nossos recursos de forma optimizada para criar as condições indispensáveis à nossa sobrevivência como pessoas e como portugueses.

4.º – Quase consolidada a globalização em curso já se verifica haver necessidade de combater alguns desequilíbrios dela derivados especialmente no que respeita a responsabilidades políticas, empresariais e pessoais e concentração de poder individual.

Este combate tem, aliás como outros, duas frentes: a externa onde cada país tem que encontrar caminhos de equidade com os outros e a interna em que cada um tem que se fortalecer e se preparar de forma a permitir a sua máxima participação no concerto internacional.

Doutra forma os menos capazes ficarão sempre em posição inferiorizada e embora o velho colonialismo esteja em vias de extinção já estão à

vista novas formas de influência com demasiadas parecenças com ele para serem aceitáveis sem contestação.

Só que a única forma eficaz de contestação é ter capacidade para ser independente e esta implica muito trabalho, muita inteligência e muita persistência. uma vez mais o que foi aplicado nos descobrimentos.

Evitar ou combater a globalização seria um erro trágico pois, além de ser um retrocesso que levaria a humanidade para nova idade média ainda muito mais radical, significaria uma atitude insensata como se tem sempre quando se quer combater uma lei natural em vez de a conhecer bem e saber adaptar-se, diminuindo os impactos negativos e aproveitando os positivos.

Uma das soluções previsíveis é o desenvolvimento do residencialismo que leve a só ser aceitável qualquer transacção ou qualquer acto social a quem seja domiciliado de forma clara e rigorosa e se acabe com qualquer espécie de anonimato ou menor transparência.

A posição central, a nível global é claro, de Portugal, o seu clima e a sua gente permitem as melhores expectativas de ele se tornar um centro de decisão para actividades de âmbito internacional, em especial ligadas ao oceano, tanto privadas como políticas.

E agora qual o rumo a seguir?

Nada mudar ou mudar profundamente?

Comecemos pela negativa, isto é, continuar a fazer pouco ou nada pelo mar como tem vindo a acontecer nestas últimas décadas.

Quando se diz pouco ou nada quere-se dizer de forma muito resumida que se tem gerido estas actividades marítimas com eficiência muito baixa o que aliás é patente pela posição que ocupamos no concerto internacional e nas produções a elas relativas quer em bens quer em serviços.

Daqui advêm dois riscos essenciais: o emprobecimento colectivo e a perda da identidade que significa sempre a prazo a perda da independência. Pois esta só foi possível estabelecê-la e consolidá-la graças às actividades marítimas desenvolvidas e bem geridas durante a primeira dinastia e a primeira metade da segunda.

Hoje, como então, não se vislumbra outra oportunidade melhor do que o mar e talvez por isso mesmo Fernando Pessoa nos tivesse exortado a conquistar de novo a distância do mar ou outra mas não concretizou que outra seria.

E não vale a pena gastar mais tempo com previsões negativas.

Para imaginar como seria esse futuro sem a mudança certa, com navios de bandeira estrangeira a guardar as nossas costas, com empresas estrangeiras a explorar os nossos recursos naturais e humanos e outras

imagens do mesmo género não são precisos exercícios nem habilitações , basta saber um pouco de história e ser sensato.

Que fique pois apenas esta nuvem negra, muito negra, como aviso à navegação.

Falemos agora do que interessa, isto é, distingamos o que é essencial do acessório ou seja das actividades que temos possibilidades de desenvolver e de como fazê-lo o que significa como geri-las, tanto mais por que foi exactamente na boa gestão e na liderança forte que assentou o sucesso dos nossos descobrimentos da mesma forma que pelas razões inversas depois não aproveitámos as enormes riquezas potenciais a que tivemos acesso.

E dentro da gestão o que será mais importante realçar neste hipotético e desejável relançamento das nossas actividades marítimas?

- Gerir eficientemente os recursos humanos.

- Evitar preconceitos e idéias feitas.

- Apontar para os resultados mais do que para o esforço.

- Haver sempre responsáveis.

- Gerir eficientemente os outros recursos disponíveis e quais são eles?

As costas e as águas territoriais e da nossa ZEE, as águas interiores com todos os seus potenciais energéticos, minerais e biológicos, todas as actividades que de uma forma ou outra influenciam as águas e portanto o mar, com especial incidência para a rede de transportes e para as estruturas urbanas actualmente as principais fontes de poluição social, biológica e química. -Aproveitar a nossa posição geográfica central.

- Desenvolver as capacidades de inovação da nossa população

Reparem: exactamente o mesmo que foi praticado na realização dos descobrimentos. Apenas traduzido em termos actuais.

Há algumas semanas foi publicado o Relatório da Comissão Mundial para os Oceanos cujo conteúdo foi integralmente considerado na elaboração deste trabalho até porque os conceitos nele apresentados já estavam a ser adoptados por estudiosos destas matérias e o maior contributo deste relatório para o progresso do seu tratamento a nível mundial consiste na agregação e na concertação dos interesses de grande número de países e organizações internacionais com vista à resolução dos problemas essenciais do desenvolvimento ligado aos oceanos.

Portanto ao advogar uma estratégia desenvolvimentista para Portugal fortemente apoiada em actividades marítimas e correlacionadas, que terão que ser competitivas a nível internacional, estou sempre a pensar que toda ela se deverá enquadrar nos princípios expressos naquele relatório no que respeita a paz, segurança e equidade.

E que actividades?

1 - Marinha mercante ou de comércio

Além de uma grande variedade de actividades que implicam a utilização de barcos as mais relevantes são as de transporte de mercadorias - sólidos e líquidos a granel, contentores e passageiros.

A participação da bandeira portuguesa nestes tráfegos é extremamente escassa, embora a de empresários portugueses deva ser um pouco superior dado que alguns se dedicam a estas actividades com navios e até empresas sediadas noutros países onde há condições de enquadramento mais favoráveis.

Nas últimas décadas as autoridades portuguesas sempre se mostraram desconhecedoras das potencialidades destas actividades como prestação de serviços a terceiros países e se preocuparam apenas com as cargas próprias do país misturando sistematicamente a marinha mercante com os portos. E os resultados estão à vista.

É um facto indesmentível que o sistema de enquadramento operacional, isto é, todo o conjunto de regulamentos, normas e procedimentos burocráticos existente em Portugal não permite a competitividade de uma empresa nacional com navios em bandeira portuguesa.

Desde há mais de vinte anos que se vem tentando convencer os nossos políticos em exercício das vantagens que teríamos se se procedesse às mudanças necessárias nesses enquadramentos mas nunca se conseguiu cativar a compreensão para a extensão da mudança e principalmente para a importância que isso teria no futuro do País.

Em 1990 tive ocasião de realizar um pequeno estudo, que veio a ser apresentado na Academia de Marinha em 1991, em que sugeria as mudanças a realizar e como consequência disso a potencialidade de em pouco tempo haver em Portugal uma frota de graneleiros, petroleiros, porta-contentores e navios de cruzeiro num total de cerca de 12 000 000 de tab, empregando mais de 10 000 tripulantes, criando mais cerca de 40 000 postos de trabalho com alto valor acrescentado e com um volume total de facturação superior a 1500 milhões de contos por ano.

Já então se previa a evolução no sentido de maior segurança portanto mais qualidade na operação que nos era e é favorável e na crescente utilização do transporte marítimo de forma a reduzir o impacto negativo da utilização de combustíveis no transporte além de outras vantagens ambientais.

Ambas as tendências se confirmaram e vão aumentar de intensidade nos próximos anos porque estamos a caminhar rapidamente para outra alteração da estrutura de custos dos combustíveis com efeitos paralelos á do início dos anos setenta, agora talvez por razões diferentes, mas mais ambientais.

Por outro lado, três condições positivas de competitividade continu-

amos a ter: posição geográfica central (do ponto de vista marítimo é claro) , um clima privilegiado para a construção e reparação naval e pessoal com alto potencial.

2 - Pesca

Há quase duas décadas quando tive oportunidade de contactar de perto com esta actividade verificava-se haver dois factores altamente negativos que atrasavam o seu desenvolvimento correcto e enviezavam os comportamentos dos principais agentes que nela participavam.

Tratava-se , em primeiro lugar, de mudar a óptica do predador para a do criador tal como aconteceu na transição já realizada, há muito tempo, da caça para a pastorícia.

Em segundo lugar havia que libertar a actividade produtiva da opressão dos intermediários pois verificava-se, tal como na agricultura, que os empresários pesqueiros não tinham o controle de todas as funções da gestão essenciais para esta ser eficiente.

Era portanto necessário empreender uma acção de enquadramento em profundidade que motivasse os agentes participantes, pois sem motivações positivas pouco ou nada se consegue mudar para melhor; e as suas primeiras reacções foram extremamente promissoras.

Mas o prazo para realizar um trabalho desta envergadura era excessivamente longo para o ambiente político da época e uma vez mais os critérios tecnocráticos anularam esta tentativa de mudança.

Passados estes anos constata-se que os problemas não só se mantêm mas em alguns casos agravaram-se, quer pelo distanciamento crescente em relação a países nossos concorrentes, mas também porque dado o depauperamento progressivo dos potenciais biológicos cada vez a competição se torna mais acesa e daí cada vez mais ganha quem tem mais capacidade empresarial , tecnológica e científica e política.

No entanto ainda há muito para fazer e não faltam oportunidades para quem estiver para elas preparado com pessoal bem treinado e os meios indispensáveis de investigação científica e de investimento empresarial.

Para que não fique a ideia de que estive a falar a grande distância da realidade quero lembrar que quando se enuncia a rubrica pesca está implícito o conjunto de actividades como seja técnicas e aparelhos de captura, construção e reparação naval, equipamentos de detecção, tratamento e conservação do pescado a bordo, gestão específica com especial ênfase para, como sempre, os recursos humanos e, a venda e a distribuição.

Muito ligada à pesca há também a considerar a aquacultura a nível total, i.é., desde a procriação até à preparação para o consumo e dis-

tribuição, e a ser praticada em zonas restritas quer artificiais quer naturais que entre nós ainda está em fase bastante atrasada.

Embora com enorme importância social e económica a contribuição da Pesca para o PIB é de cerca de 2%, valor este que sofre as consequências das condições de operação atrás enunciadas além de dificuldades no controle estatístico a que escapa elevado número de capturas realizadas por numerosos pescadores liberais quase sempre de espécies de alto valor comercial.

Da área total da nossa ZEE -1 714 800 km² apenas 2% correspondem a plataforma continental e desta o que se aproveita está muito abaixo do que deveria ser por deficiências de gestão por parte das entidades estatais e da sociedade civil conforme se verá quando se tratar das actividades costeiras.

Nos últimos dez anos verifica-se uma tendência para diminuir as capturas tanto nos pesqueiros externos mas também, embora menos, nos interiores o que é ainda mais preocupante dada a muito maior responsabilidade que temos em relação aos nossos próprios recursos.

3 - Actividades costeiras

As zonas costeiras são aquelas em que se processam a maioria das interações do oceano com os territórios emersos quer positivas como a constituição de grandes zonas com elevado potencial biológico quer negativas como recuos das costas ou assoreamentos prejudiciais.

Do ponto de vista de impactos humanos também correspondem a zonas terrestres muito cobçadas e que sofrem enormes pressões demográficas porque de facto são locais onde existem normalmente condições excepcionais de urbanização.

Para iniciar o tratamento deste tema convém reter a ideia de que as costas são zonas sempre em evolução o que implica o acompanhamento e correspondentes acções correctivas de forma permanente e muito eficaz.

A maior dificuldade na aplicação prática dos meios técnicos que existem para a resolução dos vários e por vezes muito complexos problemas levantados pela gestão das zonas costeiras reside na pulverização das responsabilidades pelo que, sendo uma questão de cariz político fica aqui apenas a título indicativo sem mais comentários.

Uma das bases para a defesa das costas e melhores aproveitamentos destas zonas é o conhecimento:

Do mecanismo das ondas e das formas que se poderão desenvolver para reduzir o impacto do seu rebentamento e para a eventual produção de energia utilizável.

Das correntes quer superficiais quer profundas.

Dos efeitos e possíveis utilizações de recifes e de ilhas artificiais.

Dos meios para intensificar a aquacultura.

Para dar apenas alguns exemplos.

É um campo de investigação extremamente importante pelas enormes repercussões económicas e sociais que se prevêem resultar deste tipo de empreendimentos. Basta ter em consideração as áreas directamente afectas a estas zonas que poderão vir a tornar-se locais para produção alimentar e/ou energética ou para habitação e/ou lazer em particular aquele que está ligado às actividades náuticas.

4 - Actividades de controle científico (oceânico e meteorológico) e disciplinar (policimento)

Trata-se de actividades não apenas com âmbito nacional pois poderão representar uma oportunidade de prestação de serviços internacionais, mas que é fundamental serem consideradas de forma muito construtiva pois constituem um pilar essencial de todas as outras actividades marítimas .

Neste momento estão em situação idêntica a outras já nomeadas no que respeita a atrasos de desenvolvimento e debilidade excessiva quanto a responsabilidades bem definidas.

5 - Actividades extractivas

As águas e os fundos oceânicos são uma fonte potencial importantíssima de minerais e combustíveis mas implicam normalmente grandes capitais, gastos energéticos e riscos ecológicos elevados pelo que o seu desenvolvimento exige estudos e investimentos vultuosos, excepto para alguns como por exemplo o sal que já é extraído desde tempos remotos.

Podemos apontar também os inertes para a construção civil não deixando de lembrar de que esta tem que intensificar os processos de reciclagem de materiais pois o recurso exclusivo e sistemático a fontes de inertes deverá ser desde já uma prática com tendência para a extinção.

Aplica-se-lhes as mesmas considerações da alínea anterior.

6 - Actividades energéticas

Embora o tema da energia seja da maior relevância no caso dos oceanos terá que se ter em conta as enormes quantidades de energia disponível mas o seu baixo nível potencial o que torna este tema subsidiário de outros como tivemos ocasião de ver nas actividades costeiras.

Uma forma de energia muito ligada ao oceano é a eólica por ser facilmente aproveitada no transporte marítimo de forma directa e já muito experimentada.

7 - Desporto e turismo náuticos

Com enorme importância social, educativa e comercial tem sido bastante mal tratada entre nós verificando-se grande atraso no seu desenvolvimento e ainda ser alvo de preconceitos mais ou menos tolos mas que tem contribuído para esse atraso.

Convém ter presente que o desporto náutico é essencial e indispensável como meio educativo para se ter um poder marítimo eficiente, pois este exige recursos humanos muito competentes e só é possível tê-los começando desde jovem a conviver com o mar, não bastando obter licenciaturas ou mestrados.

Também a capacidade destas actividades gerarem muitos postos de trabalho estáveis não pode ser desprezada.

8 - Actividades militares

Estas actividades são essenciais não apenas pelo seu carácter principal, garantir a segurança, mas também por serem catalizadoras privilegiadas de inúmeras actividades científicas, tecnológicas e sociais.

Por outro lado a sua capacidade depende da grandeza das actividades civis que constituem essa componente do poder marítimo, isto é, não é possível ter uma Armada poderosa se não houver no país marinhas de comércio, de pesca e de recreio de dimensão e qualidade coerentes.

Conclusões

Do ponto de vista marítimo a situação nacional não é satisfatória.

Mas também ainda não é irreversível.

Podemos e devemos ser optimistas. Não como dizia Eça de Queiroz de alguém que para melhorar a sua situação comprava uma cautela da lotaria e esperava com optimismo a chegada da fortuna.

Há, como vimos muitas oportunidades de desenvolvimento correcto e legítimo para Portugal em actividades oceânicas.

Já em tempos as soubemos aproveitar.

Agora nem é preciso inventar coisa alguma para começar a trabalhar.

Para aproveitarmos a experiência dos nossos descobrimentos é necessário e suficiente aplicar os princípios de gestão que foram seguidos até D. João II e alguns ensinamentos recentes que conduzam à profunda remodelação da nossa atitude em relação ao Oceano, à nossa Administração Pública Central e Autárquica e á sua relação com a Sociedade Civil de forma a também esta ganhar uma dinâmica e coerência que permita aumentar o binómio de potencial de verdadeiro desenvolvimento, profundo, alargado e a longo prazo.

E outra vez conquistemos a distância do mar, e não outra porque ela ainda é um pouco nossa e pode ser muito mais.

Assim seja para o bem de Portugal e dos Portugueses.

Depois, o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada proferiu a seguinte alocução:

Senhor Presidente da República, Excelência,

Excelentíssimos Senhores Generais:

Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas,

Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e

Chefe de Estado-Maior do Exército,

Excelentíssimos:

Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional, Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro do Equipamento, do Planeamento e Administração do Território,

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, e restantes membros da Comissão de Honra

Excelentíssimos Membros da Comissão Científica,

Senhores Almirantes,

Excelentíssimos convidados,

Excelentíssimos participantes,

Senhores oficiais, aspirantes e cadetes,

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Nesta data em que se procede à abertura oficial do ano lectivo da Escola Naval e à sessão de encerramento do Colóquio "Vasco da Gama, os Oceanos e o Futuro", a Marinha tem a honra de apresentar, uma vez mais, as boas vindas ao Comandante Supremo das Forças Armadas.

Com a solenidade que a presença de Vossa Excelência confere ao evento, celebra-se o encontro que aqui se realizou entre jovens universitários, civis e militares, e os aspirantes e cadetes da nossa Marinha, movidos pelo mesmo objectivo de evocar Vasco da Gama e analisar as potencialidades do mar em todos os seus aspectos.

Fazendo assim convergir o passado glorioso e o presente, convergindo aqui a esperança no futuro e a génese da nacionalidade portuguesa - que se estruturou em torno da expansão marítima -, aqui se abriram horizontes aos que, nos anos vindouros, serão os responsáveis por afirmar Portugal no Mundo e por perpetuar os desígnios da Marinha, ao serviço do País.

Em nome de todos os servidores da Marinha, é com sentida satisfação que expresso a minha gratidão pela presença de Vossa Excelência, Senhor Presidente, e pelo alto patrocínio que nos concedeu.

Aos excelentíssimos membros do Governo, aos restantes ilustres dignitários que integram a Comissão de Honra deste Colóquio, às insígnas entidades que constituíram a sua Comissão Científica e aos excelentíssimos convidados, aqui presentes, expresso igualmente o meu sincero reconhecimento por terem aceite contribuir para a maior dignificação das cerimónias hoje realizadas.

Assumindo as suas responsabilidades, enquanto herdeira legítima de um passado histórico ímpar, a Marinha continua a partilhar o seu vasto acervo histórico e o sentimento de orgulho na nossa história marítima, com o universo de todos os portugueses .

Nesse sentido e inspirada no lema "tallant de bien faire", que é também o da Escola Naval e o mesmo que orientou os portugueses na sua exploração de além-mar, a Marinha propôs-se levar por diante diversas actividades culturais neste Ano Internacional dos Oceanos, alargando assim, ainda mais, o seu já tradicional empenhamento nessa área de labor.

Mantendo o mar como pano de fundo, visou-se semear nas novas gerações a apetência pela maritimidade, cultivando, ao mesmo tempo, os nossos valores. Valores patrióticos, erguidos em torno da determinação e da coragem, que nos levam a prosseguir viagem ainda que nas condições mais adversas, mas também assentes na tolerância, na solidariedade humilde e na esperança no futuro, essenciais para as gentes marinheiras que, ao longo dos tempos, cumprem Portugal no mar.

Com a realização dessas actividades culturais, pretendeu-se ainda reforçar o entrosamento da Marinha com a sociedade portuguesa a todos os níveis, culturais e etários, estabelecendo uma ligação que aproxime cada vez mais o marinheiro da Armada e o civil marinheiro, a ponto de não ser possível distinguir entre um e outro na devoção ao País e ao mar.

Foi com esses propósitos que, no ano em que se comemora o quinto centenário da chegada de Vasco da Gama à Índia, a Marinha promoveu e apoiou a realização de numerosas exposições, algumas com assinalável êxito, de que saliento a exposição de Rainer Daehnhardt - "Em busca de Cristãos e Especiarias" - na antiga Fábrica Nacional de Cordoaria, a exposição organizada pela Marinha por ocasião das Comemorações que realizou na cidade do Porto e a exposição de pintura sobre motivos marítimos que teve lugar na Academia de Marinha.

Para além de livros, monografias e artigos publicados sobre a temáti-

ca marítima, foi lançada a produção de obras literárias de grande valor, cuja publicação, em diversos volumes, continuará nos próximos anos, destacando-se a "História da Marinha Portuguesa", da iniciativa da Academia de Marinha e "75 Anos no Mar", da iniciativa da Comissão Cultural da Marinha.

A comemoração dos 100 Anos da existência do Aquário Vasco da Gama e dos 200 Anos do Real Observatório da Marinha, que encontra hoje o seu sucedâneo no Planetário "Calouste Gulbenkian", foram igualmente marcos relevantes nas manifestações culturais devidas ao quinto centenário da viagem que mudou o Mundo.

"A Viagem que mudou o Mundo" foi justamente o título atribuído a uma obra concebida com base no Roteiro de Álvaro Velho, compreendendo 24 fascículos, cuja publicação decorre quinzenalmente num órgão de renome da comunicação social e que foi enriquecida com palavras, redigidas especialmente para as suas páginas de abertura, por sua Excelência o Presidente da República.

A permanência na EXPO'98 de variados objectos navais de natureza cultural, da lancha "Macau" e da imponente fragata "D. Fernando", ali visitada por cerca de 900.000 pessoas, para além da presença temporária do Navio Escola "Sagres" e de outros navios da Armada, consubstanciou uma digna participação da Marinha naquela exposição mundial, que ficará retida na memória de todos os seus visitantes, como um símbolo da presença de Portugal no mar.

Foi um esforço que valeu a pena e que enche os marinheiros de desculpável orgulho pelo prémio que a estatística atribuiu à exibição náutica, como a mais visitada da EXPO'98.

Na área da cultura musical, concertos pela Banda da Armada, que se sucederam de Norte a Sul do País, maravilhando milhares de cidadãos e dando brilho a diversos eventos ligados às mais variadas origens, constituíram também uma forma de aproximação da sociedade com a sua Marinha.

Essa aproximação é igualmente expressiva através do Planetário "Calouste Gulbenkian" que, até ao final do ano, terá recebido a visita de 80.000 pessoas, na sua maioria jovens, atraídas por um acentuado interesse pela astronomia e pela espectacularidade das sessões públicas e escolares que ali se realizam diariamente.

Os 130.000 cidadãos que visitaram o Museu de Marinha, juntamente com os visitantes do Aquário Vasco da Gama, que se cifram já, neste ano, em 136.000, representam sem dúvida uma apetência natural pelas coisas do mar, especialmente no seio da população estudantil.

Outras iniciativas, como simpósios, seminários e conferências, alusi-

vas à epopeia marítima, foram também levadas a efeito, com o mesmo intuito de alimentar a nossa maritimidade e de reforçar a ligação da sociedade portuguesa com os seus marinheiros:

A Academia de Marinha, para além de 15 sessões culturais em 98, realizou o quinto Simpósio de História Marítima sobre a "Carreira da Índia"; apoiou o Simpósio Internacional de Arqueologia Naval e Subaquática e lançou o prémio "Almirante Teixeira da Mota" em que se incentiva a investigação científica nas artes, letras e ciências ligadas ao mar, às Marinhas e à história da expansão portuguesa em África.

Posso, no entanto, afirmar, que foi neste Colóquio na Escola Naval que as iniciativas culturais da Marinha encontraram o seu ponto alto. Por um lado, pela honra que Sua Excelência o Presidente da República nos concedeu ao apoiar mais este preito de homenagem ao imortalizado navegador. Por outro lado, pela pronta e significativa resposta dada pelo maior património da inteligência nacional, que é o mundo universitário.

Filhos da mesma Nação, jovens civis e militares, aqui se reencontraram para enaltecer os feitos históricos dos portugueses e para, em conjunto, formularem visões prospectivas, revendo-se nos sucessos alcançados por Portugal além-fronteiras e evidenciando os oceanos como meio de comunicação, como fonte de recursos e como factor de equilíbrio planetário.

Ao finalizar, dirijo as minhas felicitações aos premiados do Colóquio, bem como aos Guarda - marinhas que hoje recebem os seus diplomas de fim de curso, nesta cerimónia de dupla finalidade.

E expresso os meus sinceros e reconhecidos agradecimentos a todos os participantes que se aplicaram na produção e discussão de cerca de meia centena de excelentes trabalhos, evocando Vasco da Gama, a sua viagem e o processo de globalização da humanidade que dela decorreu e que continuará no futuro.

A vossa participação constitui motivo de grande regozijo para todos nós e representa a certeza de que poderemos continuar a encontrar, no mar, uma base de afirmação da identidade nacional.

Ao Senhor Comandante da Escola Naval, entusiástico obreiro deste Colóquio, bem como às Comissões Científica e Executiva que lhe deram rigor, organização e dinâmica, deixo o meu louvor agradecido. Valeu a pena.

A todo o corpo docente e discente da Escola Naval que hoje, formalmente, inicia mais um ano lectivo da sua já multissecular história, endereço os meus votos de um frutuoso trabalho, iluminado pelos faróis da nossa história, mas dirigido para rotas futuras, seguros de que a Marinha continuará a servir o seu País e de que este não se esquecerá dela.

Muito obrigado.

A finalizar a sessão foram entregues os diplomas de licenciatura aos alunos do curso "D. Luiz I".



Curso "D. Luiz I"

Guarda-Marinha	M	Sérgio Ricardo Caldeira de Carvalho
Guarda-Marinha	M	Pedro de Lucena Coelho Dias
Guarda-Marinha	M	António Júlio Freitas Sa. Guardado Neto
Guarda-Marinha	M	Luís Bernardo Costa G. Brito e Abreu
Guarda-Marinha	M	Paulo Alexandre da Silva e Costa
Guarda-Marinha	M	Nuno Miguel Mota Moreira
Guarda-Marinha	M	Nuno Filipe Lourenço Morgado
Guarda-Marinha	M	João Paulo Nogueira Madaleno Galocha
Guarda-Marinha	M	Artur José Lucas da Silva
Guarda-Marinha	M	Bruno Ricardo Amaral Rodrigues
Guarda-Marinha	M	Carlos Rúbrio Videira Marques
Guarda-Marinha	M	Paulo de Carvalho dos Santos Garcia
Guarda-Marinha	M	Valter Nuno da Silva Costa
Guarda-Marinha	M	Luís Pedro Dantas Pereira de Castro
Guarda-Marinha	M	Carlos Alberto Salvado Pires
Guarda-Marinha	M	Paulo Manuel Pedro Martins
Guarda-Marinha	M	Paulo Sérgio Salvado Pires
Guarda-Marinha	M	Carlos Filipe Roldão da Cruz
Guarda-Marinha	M	Cláudio Sérgio Sousa Dias
Guarda-Marinha	EN	João Luís Reis Fidalgo Neves
Guarda-Marinha	EN	António Rui Pinto Romano

Guarda-Marinha	EN	João Miguel Guerreiro Patrício
Guarda-Marinha	EN	André do Nascimento Fernandes Gil
Guarda-Marinha	EN	Pedro Jorge de Oliveira Azenha
Guarda-Marinha	EN	José Miguel Neves Fernandes
Guarda-Marinha	AN	Carlos Manuel Moreira de Lima
Guarda-Marinha	AN	Armindo Dias da Silva Frias
Guarda-Marinha	AN	Sérgio Manuel Monteiro Lopes
Guarda-Marinha	AN	Anselmo Manuel dos Santos Victorino
Guarda-Marinha	AN	Luís Miguel Belém Rocha
Guarda-Marinha	AN	Paulo Martins Gonçalves
Guarda-Marinha	AN	Paulo Fernando Mendes Varela Gama
Guarda-Marinha	AN	Rogério Saraiva Rodrigues
Guarda-Marinha	FZ	António Paulo da Costa Frescata
Guarda-Marinha	FZ	António Carlos Esquetim Marques

A Cerimónia encerrou com o Hino Nacional executado pela Banda da Armada e cantado por todos os presentes.

e) JURAMENTO DE BANDEIRA DO 5º CFBO DE 1998

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Américo da Silva Santos, realizou-se no dia 18 de Dezembro de 1998, na Escola Naval, o Juramento de Bandeira do 5º CFBO de 1998.

No decurso da cerimónia, usou da palavra o 1º Tenente M Rodrigues Teixeira, que proferiu uma exortação aos cadetes que juraram bandeira:



*Exmo. Sr Almirante Comandante da Escola Naval
Digníssimos Convidados
Minhas Senhoras e meus Senhores
Camaradas*

Dentro de momentos, ireis testemunhar um acto do cerimonial castrense que, constituindo um marco no historial militar dos seus protagonistas, deverá com certeza, ficar registado de forma indelével no seu imaginário.

A presença das entidades e demais convidados, reflecte a solenidade e o significado desta cerimónia que consiste no Juramento de Bandeira dos Cadetes do 5º Curso de Formação Básica de Oficiais de 1998.

O Curso de Formação Básica de Oficiais, tem como objectivo dar a conhecer aos alunos que o frequentam, as leis, regulamentos e demais le-

gislação que enforma a Marinha, assim como, os princípios básicos e fundamentais da sua preparação militar que, aliados às competências profissionais já adquiridas ao longo da vida universitária, possam servir como garante da necessária capacidade e da adequada preparação para o cumprimento das missões e tarefas que virão a ser atribuídas aos novos oficiais.

Este curso integra dois oficiais que se destinam aos quadros permanentes, classe Médicos Navais, cinco cadetes em Regime de Voluntariado, destinados a várias especialidades e quatro cadetes de Técnicos Superiores Navais, ramo de saúde.

Permita-me agora, Sr. Almirante Comandante da Escola Naval, que me dirija aos militares deste Curso de Formação Básica de Oficiais, aqui presentes.

Oficiais e Cadetes do Curso de Formação Básica de Oficiais

Finda esta vossa breve passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções em outras Unidades da Armada. Inicia-se pois, uma nova fase da vossa vida naval, na qual serão solicitadas, utilizadas e testadas as vossas qualidades pessoais e profissionais. O vosso contributo virá certamente reforçar e prestigiar esta instituição centenária.

As instituições nada valem sem as pessoas e só conseguem sobreviver e persistir ao longo dos tempos fruto do trabalho, esforço e dedicação dos seus elementos, como tal, a Marinha precisa de nós, como dos que vos precederam e como dos que vos vão suceder, pelo que deverão conduzir sempre a vossa atitude por valores éticos fundamentais, designadamente, a competência, o carácter e a dedicação.

À oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da vossa vida académica, podereis assim acrescentar também a satisfação do dever cumprido, uma vez que vão dar uma útil contribuição à Marinha em áreas delicadas e por vezes carenciadas.

Como profissionais, a Marinha conta com a vossa dedicação, competência, carácter e rigor técnico. Como militares, e a partir deste momento com responsabilidade acrescidas, esta instituição espera de vós uma conduta assente em princípios de honestidade, lealdade, sentido de equidade e bom senso, elementos reguladores dos valores que caracterizam a instituição militar.

Este acto representa um compromisso de honra, que não deverá ser descurado, mas antes permanecer sempre presente nas vossas relações com a instituição, com os camaradas e, acima de tudo, com a vossa consciência.

*Atendei pois, nas palavras que ides proferir.
Tenho dito.*

Cadetes do 5º CFBO 1998 que juraram bandeira

7100198	STEN MN QP	Sandra Carla C. Carvalho Rodrigues
7100298	STEN MN QP	António José Machado S. Oliveira Anão
9100898	CAD TSN RV	Sara Abrantes Guerreiro
9100998	CAD TSN RV	Alexandra Maria S. Fernandes Lima
9101098	CAD TSN RV	Ernestina Maria Santos Silva
9101198	CAD TSN RV	Ana Cristina Sequeira Pereira
9101298	CAD TSN RV	Ana Paula Costa dos Santos
4500198	CAD TSN SEN	Pedro Miguel M. S. Gonçalves Pereira
4500298	CAD TSN SEN	Paulo Pacheco dos Santos
4500398	CAD TSN SEN	Ricardo Nuno Thumann C. Vale Pereira
4500498	CAD TSN SEN	Paulo Jorge Dias Osório

**f) JURAMENTO DE BANDEIRA DO 1º CURSO
DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS DE 1999
E IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES**

Em cerimónia presidida por sua Excelência o Comandante da Escola Naval, Contra Almirante Américo da Silva Santos, realizou-se no dia 12 de Março de 1999 o Juramento de Bandeira do 1º CFBO de 1999.

Logo após o início da cerimónia decorreu a imposição de condecorações, tendo sido condecorados os militares seguintes:

Medalha Exemplar de Prata

178175 1SAR FZ António Alberto Antão

Medalha Naval 3ª Classe

5275 CTEN César Martinho Gusmão Reis Madeira

Cruz Naval de 4ª Classe

114679 1SAR CM Joaquim Manuel Mendes Grilo (CFOST)

161177 1SAR E José Manuel Machado Marques (CFOST)

138774 1SAR CM Manuel dos Santos Anacleto



Após a imposição de condecorações, o ITEN AN Felício Maria proferiu uma exortação aos cadetes que juraram bandeira:

*Exmo Sr. Almirante Comandante da Escola Naval
Minhas Senhoras e meus Senhores
Camaradas*

Com a solenidade requerida pela importância e significado que lhe é devida, irá proceder-se ao Juramento de Bandeira do 1º Curso de Formação Básica de Oficiais de 1999.

O acto de cerimonial castrense que seguidamente ireis testemunhar, constitui um marco no historial militar dos seus intervenientes.

O Curso de Formação Básica de Oficiais representa o primeiro contacto com a Instituição Militar, por parte dos que após a sua vida académica, ingressaram no meio militar, tendo por objectivo, transmitir aos cadetes que o frequentam, os princípios básicos e fundamentais de preparação militar, que aliados ás competências profissionais já adquiridas ao longo da vida Universitária, possam servir como garante de capacidade e preparação para as missões e tarefas que aguardam os novos Oficiais. O curso que hoje Jura Bandeira, integra 5 cadetes em regime de Voluntariado e 6 cadetes em regime de Serviço Efectivo Normal.

Permita-me pois Sr. Almirante Comandante da Escola Naval que me dirija aos militares do Curso de Formação Básica de Oficiais.

Cadetes do Curso de Formação Básica de Oficiais

Finda esta breve passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções em outras Unidades da Armada. Inicia-se pois uma nova fase da vossa carreira naval, na qual serão solicitadas, utilizadas e testadas as vossas capacidades pessoais e profissionais. O vosso contributo irá certamente reforçar e prestigiar esta Instituição Centenária.

Mantenham sempre presente que, independentemente da maior ou menor duração da vossa carreira naval, enquanto pertencermos á Marinha, não estamos na Marinha, somos a Marinha, e como tal, a Marinha somos nós e aquilo que fizemos.

O Juramento que dentro de momentos ireis prestar, independentemente daquilo que vos trouxe para a Marinha, voluntariado ou obrigatoriedade, marcará de modo muito profundo a vossa ligação ás Forças Armadas e em particular á Marinha e subsistirá certamente muito para além da vossa permanência nesta Instituição.

Este acto representa um compromisso de honra, que não deverá nunca ser descuidado, mas antes, estar sempre presente nas vossas relações com a Instituição, com os camaradas, e acima de tudo, com a vossa consciência.

Muitas gerações vos precederam. Muitas gerações vos sucederão. Hoje é a vossa vez.

Atentai pois nas palavras que ides proferir.

Tenho dito.

No final da exortação procedeu-se ao Juramento de Bandeira.



Cadetes do 1º CFBO 1999 que Juraram Bandeira

9100199	CAD TSN RV	Raquel Sabino dos Reis Poucochinho
9100299	CAD TSN RV	Susana Maria Bonifácio Ramos
9100399	CAD TSN RV	Isabel Cristina dos Santos Gonçalves
9100499	CAD TSN RV	Mónica Carla Gonçalves Pereira
9100599	CAD TSN RV	Maria de Lurdes G. Gomes Vermelho
4100199	CAD TSN SEN	Rui Pedro Dias Miguéis Teixeira Pina
4100299	CAD TSN SEN	Paulo César F. Vasconcelos Batista
4100399	CAD TSN SEN	Valter Manuel Malcata Carreiro
4100499	CAD TSN SEN	Luís Miguel Duque Silva
4100599	CAD TSN SEN	Paulo Alexandre P. R. Antunes Guimarães
4100699	CAD TSN SEN	José Alberto Dias Martins

g) **ENTREGA DE PRÉMIOS ESCOLARES
ENTREGA DE ESPADAS AOS ASPIRANTES DO CURSO
“COMANDANTE DANTAS PEREIRA”
IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES
JURAMENTO DE BANDEIRA DOS ASPIRANTES
DO CURSO “COMANDANTE DANTAS PEREIRA”**

Em cerimónia presidida por SEXA o Almirante CEMA, realizou-se no dia 30 de Abril de 1999, na Escola Naval a Entrega de Prémios Escolares, Entrega de espadas aos aspirantes do Curso "Comandante Dantas Pereira" seguindo-se a Imposição de Condecorações, finalizando com o Juramento de Bandeira dos aspirantes do Curso "Comandante Dantas Pereira".

**Prémios Escolares
Atribuição:**

- *Prémio "Marinha do Brasil"* - Instituído em 1960 por Sua Exce-
lência o Presidente da República do Brasil, para galardoar o aluno que hou-
ver concluído o curso da Escola Naval com a mais alta classificação.



Guarda-Marinha M Sérgio Ricardo Caldeira de Carvalho (foi represen-
tado pela esposa)

- *Prémio "Armada Espanhola"* - Instituído em 1981 pelo Almirante
Chefe do Estado-Maior da Armada Espanhola, no âmbito das relações exis-
tentes entre as marinhas de Espanha e de Portugal.

Destina-se a premiar, anualmente, o aluno finalista da Escola Naval que lograr melhor classificação nas cadeiras de Tática e Operações Navais.

Guarda-Marinha M Sérgio Ricardo Caldeira de Carvalho

- **Prémio "Aprumo Militar"** - O prémio Aprumo Militar é atribuído ao aluno que, até ao fim do último período escolar com aulas regulares na Escola Naval, revele possuir um conjunto de qualidades que o distingam e imponham como exemplo de aprumo militar.



Aspirante FZ José António Costa Dias

- **Prémio "Almirante Fluckey"** - Instituído em 1971, em demonstração de apreço pela Armada Portuguesa, pelo Almirante Eugene Bennet Fluckley, da armada dos Estados Unidos da América que em Portugal desempenhou as funções de Chefe da Missão de Assistência Americana (MAAG) e de Comandante da Área Ibero-Atlântica (IBERLANT). É atribuído anualmente durante a vida do seu patrono ao aluno que tiver obtido melhor classificação nas cadeiras de Organização e Ciências Sócio-Militares.

Guarda-Marinha M Sérgio Ricardo Caldeira de Carvalho

- **Prémio "Bartolomeu Dias"** - Instituído em 1962 pelo comandante G. C. Potter da Royal Navy, que exerceu o cargo de Adido Naval junto da Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa. É concedido ao aluno que no

final do seu curso tiver obtido melhor classificação na cadeira de Marinharia.

Guarda-Marinha M Sérgio Ricardo Caldeira de Carvalho

- **Prémio "Comandante Murinello"** - Instituído em 1971 pelo Ministério da Marinha em homenagem ao Comandante Victor de Sousa Peres de Murinello, que durante mais de 20 anos contribuiu para a estruturação e desenvolvimento da Educação Física da Armada e para a preparação física de muitas gerações de oficiais.

É atribuído anualmente ao aluno que, até ao fim do último período escolar com aulas regulares na Escola Naval, revele possuir a melhor aptidão em Educação Física.

Aspirante EN-AEL Pedro Jorge Cruz de Freitas

Aspirante M José Pedro Chaleira Alexandre

- **Prémio "Corte Real"** - Instituído em 1959 pelo comandante Richard Arey, que exerceu o cargo de Adido Naval junto da Embaixada dos EUA em Lisboa.

Destina-se a contemplar o aluno que no final do seu curso tiver obtido melhor classificação na cadeira de Inglês.

Guarda-Marinha M Pedro de Lucena Coelho Dias

- **Prémio "United States Naval Institute"** - Instituído em 1972 pelo Almirante Elmo Russel Zumwalt Jr., Chefe das Operações Navais da Armada dos Estados Unidos, na sua qualidade de Board of Control do U. S. Naval Institute.

Atribuído anualmente ao aspirante que tenha obtido no final do curso a média mais elevada e ao aluno com maior aproveitamento na cadeira de Inglês.

Guarda-Marinha M Sérgio Ricardo Caldeira de Carvalho

Guarda-Marinha M Luís Bernardo Costa Gomes de Brito e Abreu

- **Prémio "Engenheiro Vila Real"** - Atribuído no âmbito da Escola Naval, constitui uma homenagem ao capitão-de-mar-e-guerra EMQ Vila Real, notável oficial que muito prestigiou a sua classe e a Marinha e que, durante 19 anos, foi um distinto elemento do Corpo Docente da Escola Naval.

É concedido anualmente ao aluno finalista do curso de Engenheiros Maquinistas Navais que no final da sua licenciatura obtenha a cota de mérito mais elevada, não inferior a 14 valores, e que nas disciplinas específicas e exclusivas do citado curso, não tenha tido média ponderada inferior a 14 valores.

Guarda-Marinha EN-MEC André do Nascimento Fernandes Gil

- **Prémio "Capitão-de-Mar-e-Guerra AN Silva Júnior"** - Destina-se a galardoar, anualmente, um aluno finalista do Curso de Administração Naval que, no termo da sua licenciatura, tenha a cota de mérito mais elevada.

Guarda-Marinha AN Carlos Manuel Moreira Lima

- **Prémio "Associação Naval de Lisboa"** - É atribuído ao aluno finalista que, ao longo do curso se tenha especialmente distinguido pelo interesse, dedicação, conhecimentos adquiridos e resultados por si demonstrados e obtidos no desporto da vela de competição.

Guarda-Marinha M Pedro de Lucena Coelho Dias

- **Prémio "British Council"** - Instituído pelo Instituto Britânico com vista a incentivar o interesse e conhecimento da língua inglesa, é atribuído anualmente no âmbito da Escola Naval e destina-se a galardoar o aluno melhor classificado na disciplina de Inglês no último ano da respectiva frequência.

Aspirante M Armindo de Jesus Gomes dos Santos

- **Prémio "João Fiel Stockler"** - Instituído em 1929 por disposição testamentária de D. Catarina Canelhas Stockler, em homenagem à memória de seu filho, o capitão-de-fragata João Fiel Stockler.

Destina-se a galardoar o cadete que obtenha a maior média de frequência escolar ao fim do primeiro ano.

Cadete EN-MEC Miguel Jacinto Morais

- **Prémio "Comandante Daniel Augusto da Silva"** – O prémio "Comandante Daniel Augusto da Silva" instituído no âmbito da Escola Naval, destina-se a galardoar o aluno que obtenha a melhor cota de mérito no conjunto das disciplinas da área científica de base matemática e que, em cada uma dessas disciplinas, tenha média não inferior a 14 valores.

Guarda-Marinha M Sérgio Ricardo Caldeira de Carvalho

- **Prémio "Almirante Armando de Roboredo"** - É atribuído no âmbito da Escola Naval, destina-se a galardoar o aluno finalista do curso de Fuzileiros que, no final da sua licenciatura, obtenha a cota de mérito mais elevada, não inferior a 14 valores, calculada nos termos do Regulamento da Escola Naval, e revele ser possuidor de elevadas qualidades morais e militares.

Guarda-Marinha FZ António Paulo da Costa Frescata

- **Prémio "Marinha Italiana"** - É atribuído anualmente ao aluno finalista do 4º ano que tenha logrado melhor classificação na viagem de instrução do 2º ano.

Aspirante M Mário Miguel Cortes Sanches

- **Prémio "Defesa Nacional"** - É atribuído ao aluno finalista órfão de pai militar de qualquer dos ramos das Forças Armadas, que obtiver a mais elevada classificação no conjunto das provas literárias e físicas.

Guarda-Marinha FZ António Paulo da Costa Frescata

- **Prémio "Fontoura da Costa"** - É atribuído ao finalista do curso de Marinha que até ao fim do último período escolar obtenha a melhor cota de mérito no conjunto da área das Ciências Náuticas, exceptuando a disciplina de Marinharia e das Áreas de Oceanologia e Hidrografia, Electrónica, Electrónica e Telecomunicações desde que essa cota de mérito não seja inferior a 14 valores e em cada disciplina não tenha média inferior a 14 valores.

Aspirante M Elias Joaquim Véstia Cagarrinho

- **Prémio "Fundação Sousa da Fonseca"** - É atribuído ao aluno que concluir a sua licenciatura como 1º classificado.

Guarda-Marinha M Sérgio Ricardo Caldeira de Carvalho



**Entrega de Espadas aos aspirantes
do Curso "Comandante Dantas Pereira"**

Aspirantes que receberam espada

Aspirante M	Elias Joaquim Vestia Cagarrinho
Aspirante FZ	José António Costa Dias
Aspirante AN	Nelson Miguel Neves Viegas
Aspirante M	Armindo de Jesus Gomes dos Santos
Aspirante EN	Pedro Jorge Cruz Freitas
Aspirante FZ	Mário Jorge Mendes Afonso
Aspirante M	Mónica Alexandra Pereira Martins
Aspirante EN	Nuno Paulo Rocha Roboredo
Aspirante M	José Pedro Chaleira Alexandre
Aspirante FZ	João Carlos Silva Caldeira
Aspirante AN	Ana Cristina Mendes da Conceição
Aspirante M	Marco António Mendes Coimbra
Aspirante EN	Gonçalo Nuno Baptista de Sousa
Aspirante EN	Rui Manuel Andrade Gonçalves
Aspirante EN	Susana Paula Silva Lampeira
Aspirante M	Gonçalo Larcher Baganha Fernandes
Aspirante AN	Fernando Gabriel Sebastião Martins Teodósio
Aspirante EN	Augusto Miguel Ramos de Brito
Aspirante EN	Pedro Filipe Santos Fonseca
Aspirante M	Mário Miguel Cortes Sanches

Aspirante AN	Pedro Miguel Ferreira Cartaxo
Aspirante M	Diogo Gonçalo Ramos Wanzeller
Aspirante M	Luís Alberto Fernandes Pimentel
Aspirante M	Rui Manuel Zambujo Madeira
Aspirante EN	Armando Josén Carambola Lucrécio
Aspirante AN	António Pedro Mesquita Bernardino
Aspirante M	Eduardo Luís Pousadas Godinho
Aspirante AN	David Manuel Fonseca Rodrigues

Cerimónia de Imposição de Condecorações Militares Agraciados com Medalhas

Medalha Serviços Distintos de Prata

46563	CMG Mário Alberto Dias Monteiro Santos
75363	CMG EMQ José Matias Cortes
120766	CMG SEE António Carlos da Costa Paiva
15875	CTEN EMQ Alberto Teixeira Bigotte de Almeida



Medalha Mérito Militar 1ª Classe

125867 CMG FZ José Floriano Lopes Fernandes

Medalha Mérito Militar 2ª Classe

20980 CTEN José António Croca Favinha

20880 CTEN José Simões Marques

Medalha Mérito Militar 3ª Classe

24484 1TEN João Luís Susano Antunes Dias

Medalha Mérito Militar 4ª Classe

165668 SAJ TRI Joaquim Varino da Ponte

18865 1SAR L Joaquim Manuel Martins de Sousa

1768 1SAR L António Manuel Parreira Carpinteiro

78668 1SAR TF Agostinho dos Santos Ferreira

35966 1SAR L Octávio Duarte Mendes Júlio

126980 CAB A Alfredo Alberto da Silva Oliveira Martins



Cerimónia do Juramento de Bandeira

Aspirantes que juraram Bandeira Curso "Comandante Dantas Pereira"

Aspirante M	Elias Joaquim Vestia Cagarrinho
Aspirante AN	Nelson Miguel Neves Viegas
Aspirante M	Armindo de Jesus Gomes dos Santos
Aspirante EN	Pedro Jorge Cruz Freitas
Aspirante FZ	Mário Jorge Mendes Afonso
Aspirante M	Mónica Alexandra Pereira Martins
Aspirante EN	Nuno Paulo Rocha Roboredo
Aspirante M	José Pedro Chaleira Alexandre
Aspirante FZ	João Carlos Silva Caldeira
Aspirante AN	Ana Cristina Mendes da Conceição
Aspirante M	Marco António Mendes Coimbra
Aspirante EN	Gonçalo Nuno Baptista de Sousa
Aspirante EN	Rui Manuel Andrade Gonçalves
Aspirante EN	Susana Paula Silva Lampreia
Aspirante M	Gonçalo Larcher Baganha Fernandes
Aspirante AN	Fernando Gabriel Sebastião Martins Teodósio
Aspirante EN	Augusto Miguel Ramos de Brito
Aspirante EN	Pedro Filipe Santos Fonseca
Aspirante M	Mário Miguel Cortes Sanches

Aspirante AN	Pedro Miguel Ferreira Cartaxo
Aspirante M	Diogo Gonçalo Ramos Wanzeller
Aspirante M	Luís Alberto Fernandes Pimentel
Aspirante M	Rui Manuel Zambujo Madeira
Aspirante EN	Armando Josén Carambola Lucrécio
Aspirante AN	António Pedro Mesquita Bernardino
Aspirante M	Eduardo Luís Pousadas Godinho
Aspirante AN	David Manuel Fonseca Rodrigues

h) JURAMENTO DE BANDEIRA DO 2º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS DE 1999

Em cerimónia presidida por SEXA o Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Américo da Silva Santos, realizou-se no dia 14 de Maio de 1999, na Escola Naval, o Juramento de Bandeira do 2º Curso de Formação Básica de Oficiais de 1999.

Logo após o início da cerimónia, o 1º Tenente M Mónica proferiu uma exortação aos cadetes.



*Exmo Sr. Almirante Comandante da Escola Naval
Minhas Senhoras e meus Senhores
Camaradas*

Dentro de momentos, iremos testemunhar a cerimónia de juramento de bandeira do 2º Curso de Formação Básica de Oficiais de 1999.

Este Curso de Formação Básica de Oficiais tem como objectivo transmitir aos alunos os princípios básicos e fundamentais da sua preparação militar aos cadetes que o frequentam, princípios esses, que aliados às competências profissionais já adquiridas após a vida universitária, possam servir como garante de capacidade e preparação para as tarefas que aguardam os novos Oficiais.

Vem também, e de forma não menos importante, servir como primeiro contacto entre a instituição militar e aqueles que por ela passam. Tem assim

um papel fundamental na geração de primeiras impressões que, por serem primeiras, são potencialmente duradouras.

O curso que hoje jura bandeira, integra dois cadetes da classe de Médicos Navais em regime de Serviço Efectivo Normal, e duas cadetes em regime de voluntariado.

A eles me passarei então a dirigir.

Cadetes.

Terminada esta breve passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções em outras Unidades da Armada. Inicia-se pois, uma nova fase da vossa vida naval, na qual serão solicitadas, utilizadas e testadas as vossas qualidades pessoais e profissionais. O vosso contributo virá reforçar uma instituição centenária, que espera de vós a já tradicional dedicação, esforço e empenho no cumprimento das missões e tarefas que vos forem cometidas.

As instituições vivem das pessoas que a elas pertencem.

Mantenham pois sempre presente que, independentemente da maior ou menor duração da nossa vida naval, enquanto pertencermos à Marinha, não "ESTAMOS" na Marinha. "SOMOS" a Marinha. A Marinha somos nós, e aquilo que fizemos.

Pautem sempre a vossa atitude pelos valores fundamentais: Competência, carácter, dedicação. À oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da vossa vida académica, podereis assim acrescentar também a satisfação do dever cumprido.

Só nos podemos orgulhar daquilo, que tendo sido feito, ficou bem feito. Orgulhem-se pois da vossa vida naval, e da experiência rica e proveitosa que, se bem vivida, ela vos proporcionará.

O Juramento que dentro de momentos irão prestar, marcará de modo profundo a vossa ligação à família Naval. Perdurarás certamente muito para além da vossa permanência nesta corporação.

O significado deste acto foi já, decerto, para todos vós, objecto de profunda reflexão. Ele representa um compromisso de honra, que não deverá nunca ser descurado, mas antes, estar sempre presente nas vossas relações com a Instituição, com os camaradas, e acima de tudo, com a vossa consciência.

Muitos o fizeram já antes de vós. Muitos o farão depois. Chegou a vossa vez.

Atentai pois, nas palavras que ides proferir.

Tenho dito.

Cadetes do 2º CFBO de 1999 que juraram Bandeira

9100699 CAD TSN RV Sofia Maria Fernandes Rebelo
9100799 CAD TSN RV Inês Maria P. F. L. Megre Abreu Novais
4200199 CAD TSN SEN António Carlos de Almeida Costa
4200299 CAD TSN SEN Pedro Alexandre E. R. Silvestre Madeira



**i) JURAMENTO DE BANDEIRA DO 3º CURSO
DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS DE 1999
E IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES**

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Américo da Silva Santos, realizou-se no dia 16 de Julho de 1999, na Escola Naval, o Juramento de Bandeira do 3º Curso de Formação Básica de Oficiais, bem como Imposição de Condecorações.

No decurso da cerimónia, usou da palavra o 2º Tenente AN Valente de Brito, que proferiu uma exortação aos cadetes que Juraram Bandeira.



*Exmo Sr. Almirante Comandante da Escola Naval
Minhas Senhoras e meus Senhores
Camaradas*

Dentro de momentos, iremos testemunhar a cerimónia de juramento de bandeira do 3º Curso de Formação Básica de Oficiais de 1999, em que a presença das entidades e demais convidados reflecte a solenidade e significado deste acto cerimonial.

O Curso de Formação Básica de Oficiais tem como objectivo transmitir aos alunos os princípios básicos e fundamentais da sua preparação militar, princípios esses que, aliados a toda uma formação profissional adquirida na vida universitária, possam servir como garante da necessária capacidade e preparação para o cumprimento das missões e tarefas que irão ser atribuídas aos novos Oficiais.

Este primeiro contacto com a Marinha, revela-se fundamental para as primeiras impressões, que por serem as primeiras, perdurarão eternamente na memória de cada um.

O curso que jura hoje bandeira, integra um cadete do Serviço Efectivo Normal e três cadetes do Regime de Voluntariado.

Permita-me agora, Senhor Almirante Comandante da escola Naval, que a eles me dirija.

Cadetes do Curso de Formação Básica de Oficiais

Finda esta breve passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções em outras Unidades da Armada. Inicia-se pois, uma nova fase da vossa vida naval, na qual serão solicitadas, utilizadas e testadas as vossas capacidades pessoais e profissionais. O vosso contributo virá certamente reforçar e prestigiar esta Instituição Centenária.

A Marinha nada vale sem as pessoas e só consegue sobreviver e persistir ao longo dos tempos, fruto do trabalho, esforço e dedicação dos seus elementos, assim a Marinha precisa de vós.

A vossa atitude deverá ser sempre conduzida por valores éticos fundamentais, nomeadamente, a competência, o carácter e a dedicação

À oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na vossa vida académica, podereis assim acrescentar também a satisfação do dever cumprido, uma vez que vão dar uma útil contribuição à instituição.

Como profissionais, a Marinha conta com a vossa competência técnica.

Como militares, e a partir deste momento com responsabilidades acrescidas, é esperado de vós uma conduta assente em princípios de lealdade, honestidade e coragem.

O Juramento que dentro de momentos irão prestar, marcará profundamente a vossa ligação à família Naval, que perdurará certamente muito para além da vossa permanência nesta corporação.

Este acto representa um compromisso de honra, que não deverá nunca ser descurado, mas antes, estar sempre presente nas vossas relações com a Instituição, com os camaradas, e acima de tudo, com a vossa consciência.

Chegou a vossa vez.

Atentai pois, nas palavras que ides proferir.

Tenho dito.

Cadetes do 3º CFBO que juraram Bandeira

9100899 CAD TS RV Tiago Manuel Alves Teixeira Mesquita
9100999 CAD TSN RV Joana da Visitação Pinto Machado
9101099 CAD TSN RV Rui Manuel Gonçalves Paulo
4300199 CAD MD SEN Ricardo Jorge Soares da Cruz



Finda a exortação, deu-se início à Imposição de Condecorações, tendo sido condecorados os militares seguintes:

Comportamento Exemplar de Ouro



46563 CMG Mário Albero Dias Monteiro Santos

Cruz Naval de 3ª Classe



21086 1TEN Jorge Manuel Guerreiro
73789 STEN GRAD Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes

Cruz Naval de 4ª Classe



501882 1SAR ETI Paulo Baptista Maia Marques
285977 1SAR HE Pedro Jorge de Flores Figueira

5. EMBARQUES E ESTÁGIOS

- a. Introdução
- b. Viagens de instrução
- c. Embarques de fim-de-semana
- d. Estágios

a. INTRODUÇÃO

(1) Após o termo do ano lectivo os alunos efectuaram viagens de instrução com objectivos diversos de acordo com o ano que frequentaram. Entre outros, salientam-se os seguintes:

1º Ano - Adaptação à vida do mar.

2º Ano - Adaptação à vida do mar e aos serviços de bordo e aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente nas áreas de Marinharia e Navegação Costeira.

3º Ano - Aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente no campo dos sistemas e métodos utilizados na Navegação Oceânica e contacto com a orgânica e funcionamento dos serviços de bordo.

4º Ano - Aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente no campo da Tática e Operações Navais e integração nos serviços técnicos de bordo.

(2) Além das viagens de instrução, os alunos realizaram os estágios que fazem parte dos seus planos de estudos, com vista à aquisição de conhecimentos que, pela sua natureza, se consideram mais próprios para serem ministrados em Escolas de Aplicação ou noutros organismos de Marinha.

Ainda e com vista a proporcionar um regular contacto com o mar, os alunos dos diversos cursos efectuaram embarques curtos a bordo dos navios de busca e salvamento do dispositivo naval do continente, dos veleiros do Agrupamento de Navios da Escola Naval (NRP "Vega" e NRP "Polar") e das três lanchas de operação portuária da classe "Mindelo".

b. VIAGENS DE INSTRUÇÃO

(1) Curso "Martim Afonso de Sousa" (1º ano)

Período: 19 a 30 de Julho de 1999

Navio: N.R.P."Baptista de Andrade"

Comandante: CTEN António Joaquim Ribeiro Ezequiel

Director de Instrução: CTEN Miguel Nuno P. de Matos Machado da Silva

Comandante de Companhia: 1TEN Pedro Alexandre Rodeia Ribeiro

Embarcaram 47 cadetes do curso "Martim Afonso de Sousa"

Taxa de navegação:

Milhas percorridas:

No período da Viagem de Instrução, o navio designado esteve de reserva SAR na primeira semana (19 a 24 de Julho de 1999) e de SAR na segunda semana (25 a 30 de Julho de 1999), permitindo visitar os portos do Funchal (21 a 23 de Julho de 1999) e Tróia (27 e 28 de Julho de 1999).

Numa primeira fase, a após um período de adaptação, efectuou-se o trânsito para a Madeira, fiscalizando os principais bancos de pesca. Numa segunda fase, foi possível navegar perto de costa, praticando portos e fundeadouros do Continente, proporcionando aos cadetes a prática de navegação estimada e costeira, conhecer as regras para evitar abalroamentos no mar, o reconhecimento da balizagem e acções de fiscalização de pesca (vistorias).

Durante o período da viagem os cadetes tiveram a oportunidade de verificar o funcionamento de um navio de guerra, conhecer os departamentos e serviços de bordo, os seus equipamentos e sistemas. Desempenharam ainda algumas funções para as quais estão a ser preparados (adjunto ao oficial de quarto, cadete de quarto, adjunto à navegação, vigia e leme, cadete de quarto à central L.A., adjunto ao oficial de serviço e adjunto ao oficial Imediato).

Dos portos praticados merece destaque o porto do Funchal, destacando-se a visita guiada pelo CFR AN Loureiro Grácio ao Centro Histórico e Cultural do Funchal, nomeadamente a Fortaleza do Pico, o Museu e o Parque Arqueológico da Quinta das Cruzes e as Caves de Vinho da Madeira "D'Oliveiras". Esta última visita incluiu uma prova de vinhos da madeira.

(2) Curso "Vice-Almirante Magalhães Correia" (2º ano)

Período: 21 de Junho a 30 de Julho de 1999

Navios e respectivos Comandantes:

NRP "Honório Barreto" – CTEN João Manuel Figueiredo de Passos Ramos

NRP "General Pereira D'Eça" – CTEN António Joaquim Oliveira Fuzeta

Director de Instrução: CTEN Diogo Alberto Font Xavier da Cunha

Adjunto do DI: 1TEN Tomé Manuel Palhas Ezequiel

A viagem de instrução do 2º ano realizou-se a bordo dos NRP "Honório Barreto" (21 JUN/12 JUL) e NRP "General Pereira D'Eça" (12/30 JUL), os quais asseguraram o serviço SAR de 1 a 12 JUL e de 12 a 25 JUL, respectivamente.

Os cadetes mudaram de navio no dia 12 de Julho, na B.N.L., sensivelmente a meio da viagem.

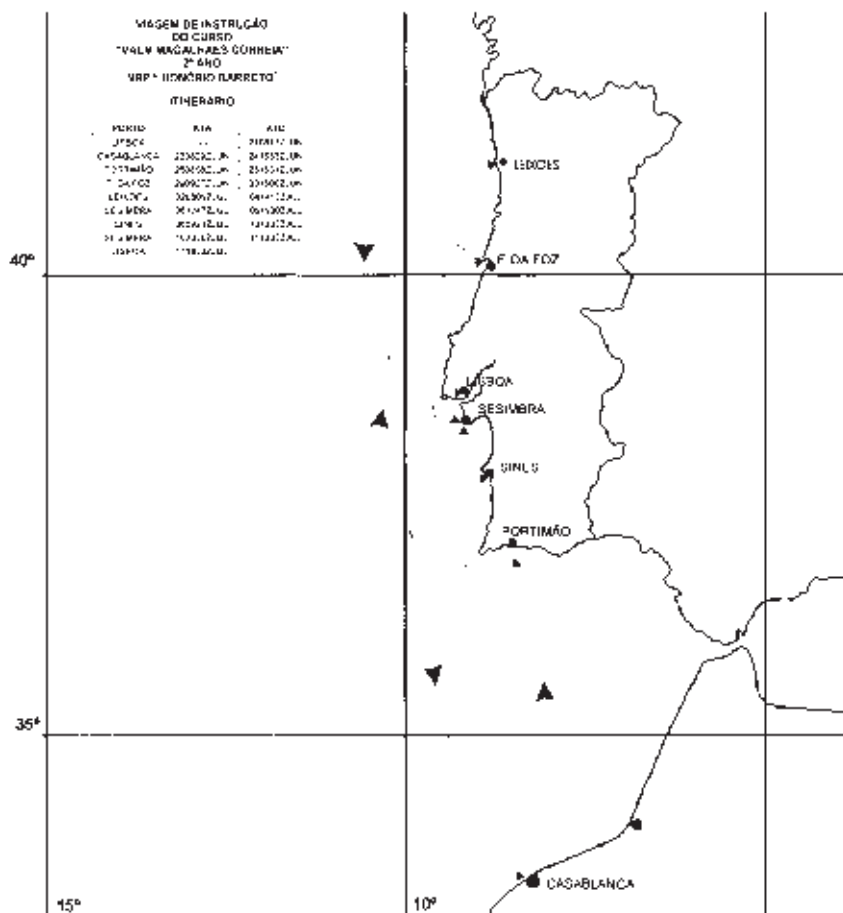
Durante a viagem de instrução foi possível navegar perto de costa e praticar vários portos do Continente. Assim, os objectivos da viagem do 2º ano – praticar navegação estimada e costeira, conhecer as regras para evitar abalroamentos no mar (RIEAM) e o reconhecimento da balizagem (IALA) – foram atingidos. Os cadetes foram integrados nas guarnições dos navios, desempenhando diversos cargos de menor responsabilidade e/ou as funções de adjunto nos de maior responsabilidade, o que lhes permitiu tomar conhecimento da organização e funcionamento dos serviços de bordo, bem assim como do conjunto de actividades que habitualmente envolve o navio.

Dos vários portos praticados, destaca-se Casablanca, pela oportunidade de se ficar a conhecer um pouco mais de um país tão próximo de nós – Marrocos – mas, ao mesmo tempo, tão diferente... Em Casablanca efectuou-se uma visita à Escola Naval Marroquina, a qual foi retribuída com uma visita a bordo de cadetes marroquinos.

Nos portos de Leixões, Portimão, Sines e Viana do Castelo merecem destaque as visitas ao Comando da Zona Marítima do Norte, às Caves da Real Companhia Vinícola do Norte, à Estação Radionaval de Sagres, à Administração do Porto de Sines (APS) e aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

No dia 28 de Junho foi efectuada a tradicional cerimónia de homenagem ao Infante D.Henrique, quando da passagem na Ponta de Sagres.

VIAGEM DE INSTRUÇÃO DOS CADETES DO 2º ANO CURSO “VICE-ALMIRANTE MAGALHÃES CORREIA”



(3) Curso "Almirante Pereira da Silva" (3º ano)

Período : 23 de Maio a 8 de Agosto de 1999

Navio : "N.E. Sagres"

Comandante : Cap. Frag. Dias Pinheiro

Director de Instrução : Cap.Frag. Franco Facada

Adj. do Director de Instrução : 1º Ten. Martins da Cruz

A viagem de instrução dos cadetes do 3º ano (Curso "Alm. Pereira da Silva"), decorreu uma vez mais a bordo do "N.E. Sagres" e ao longo do período acima indicado o navio executou uma viagem a diversos portos do Norte da Europa e a Pta. Delgada nos Açores, envolvendo-se em actividades de representação junto das comunidades portuguesas e em festivais náuticos para os quais foi convidado e nos quais tem tido presença habitual. Destacam-se a presença na Semana de Vela de Kiel - Alemanha e no festival " Armada du Siécle" em Rouen - França.

Nesta viagem o navio percorreu 5749 milhas ao longo de 45 dias e 13 .5 horas e durante o período de navegação os cadetes foram submetidos a uma intensa actividade de adaptação à vida do mar, instrução e prática de navegação astronómica e costeira, familiarização com os serviços de bordo e a habitual formação marinheira que um navio com as características da Sagres transmite.

Nos períodos de escala nos portos os cadetes tiveram a oportunidade de contactar com as especificidades e exigências do serviço a divisões de



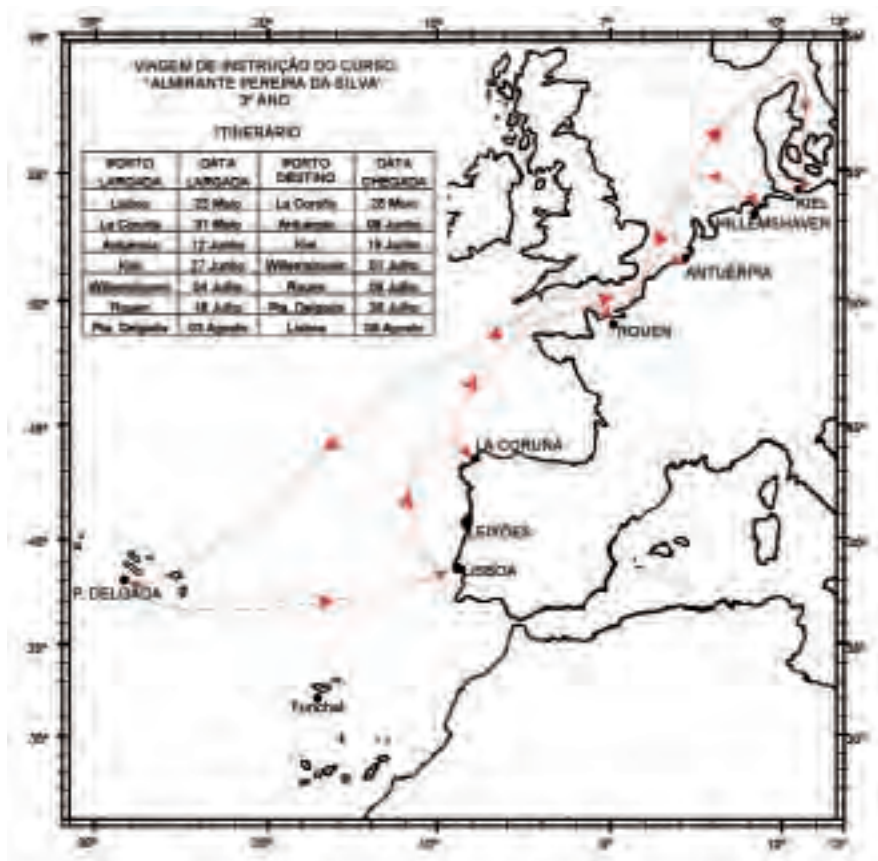


um navio como a Sagres submetido a programas de intensa actividade de cerimonial e protocolo, para além da necessária dedicação aos muitos milhares de visitantes.

A viagem constituiu uma excelente experiência portanto, tanto no aspecto cultural e recreativo, dadas as características dos portos visitados e das festividades neles em curso, como principalmente em termos de aproveitamento na formação técnico naval dos alunos.

PORTO LARGADA	DATA LARGADA	PORTO DESTINO	DATA CHEGADA	EVENTO
LISBOA	23 MAIO	LA CORUÑA	28 MAIO	VISITA DE ESCALA
LA CORUÑA	31 MAIO	ANTUÉRPIA	08 JUNHO	VISITA DE ESCALA
ANTUÉRPIA	12 JUNHO	KIEL	19 JUNHO	SEMANA DE VELA DE KIEL
KIEL	27 JUNHO	WILLEMHAVEN	01 JULHO	FESTIVAL NÁUTICO
WILLEMHAVEN	04 JULHO	ROUEN	09 JULHO	FESTIVAL "ARMADA DU SIÉCLE"
ROUEN	18 JULHO	PTA. DELGADA	30 JULHO	VISITA DE ESCALA
PTA. DELGADA	03 AGOSTO	LISBOA	08 AGOSTO	FIM VIAGEM

VIAGEM DE INSTRUÇÃO DOS CADETES DO 3º ANO
CURSO “ALMIRANTE PEREIRA DA SILVA”



(4) Curso "Contra-Almirante Carlos Testa" (4º ano)

Período: 21 de Junho a 29 de Julho de 1999

Navios: NRP "Comandante João Belo" e NRP "Comandante Hermenegildo Capelo"

Comandantes: CTU 443.08.01 - CFR Augusto César da Gama Ferreira de Carvalho

NRP "Comandante João Belo" - CFR Augusto César da Gama Ferreira de Carvalho

NRP "Comandante Hermenegildo Capelo" - CFR Fernando Delfim Guimarães Tavares de Almeida

Director de Instrução: CTEN César Martinho Gusírtão Reis Madeira

Adjunto do DI e Comandante de Companhia: I TEN João Manuel de Magalhães Duarte Carvalho

Viagem: Lisboa, Porto Santo, Las Palmas, La Corufla, Funchal, Praia, Mindelo, Setúbal (Tróia), Sesimbra (fundeadouro), Setúbal (Tróia), Peniche/Berlenga (fundeadouro), Lisboa

A viagem de instrução dos cadetes do 4º ano decorreu a bordo do NRP "Comandante João Belo" e do NRP "Comandante Hermenegildo Capelo", constituindo assim o primeiro contacto prolongado dos cadetes do curso "Contra-Almirante Carlos Testa" com a vida a bordo dos navios tipo escolta, e com as operações navais. Os períodos de navegação foram preenchidos com programas seriados de exercícios reais e simulados das várias áreas da guerra naval, com especial incidência na luta antisubmarina e na luta anti-aérea, bem como no âmbito da gestão da informação operacional no centro de operações, reabastecimento no mar e manobras e evoluções. Também foi desenvolvida intensa actividade de instrução prática e teórica de todos os serviços de bordo, designadamente com tarefas no âmbito do serviço de navegação no tocante ao planeamento de entradas e saídas de portos, e prática de funções de adjunto do oficial de quarto à ponte e de adjunto do oficial de quarto ao centro de operações. Algum destaque deve ser dado à actividade operacional desenvolvida com a força naval espanhola também em viagem de instrução de cadetes durante o trânsito de Las Palmas para La Coruña, e com unidades da força aérea espanhola. De referenciar o Passex com a força naval holandesa, também em viagem de instrução de cadetes, bem como de um exercício de guerra de superfície com a STANAVFORLANT. Deve também ser mencionado algum destaque às actividades sociais e de cerimonial marítimo, designadamente as recepções que tiveram lugar em todos os portos principais com intensa participação dos cadetes, com especial ênfase para a recepção no Clube Náutico de Las Palmas oferecida pela Marinha Espanhola, proporcionando o contacto com os cadetes espanhóis (em visita a Las Palmas), e

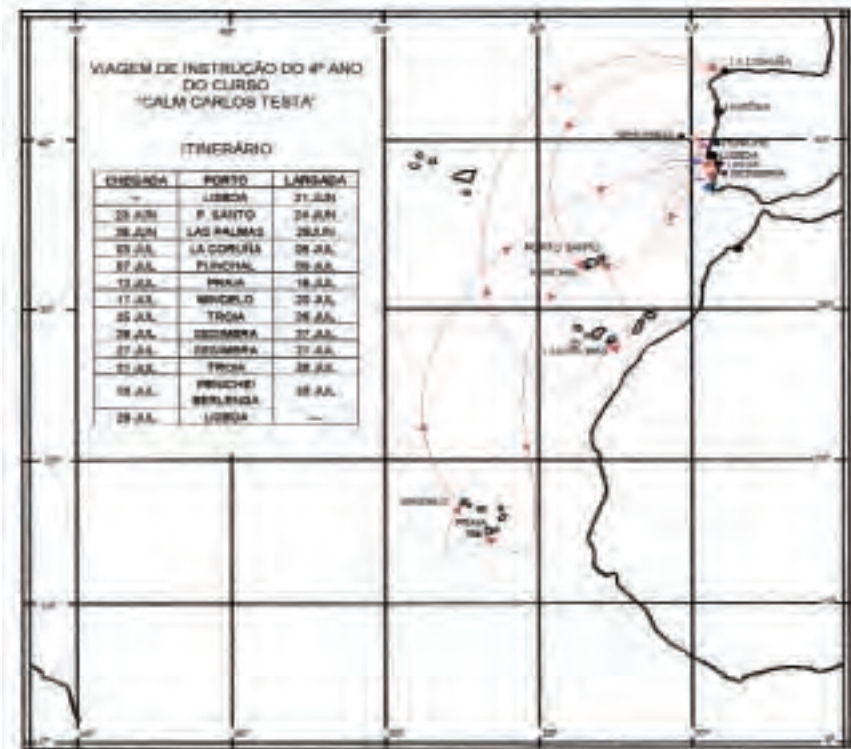
com os cadetes holandeses (também em visita a Las Palmas). Neste âmbito destaca-se também a recepção na residência do Embaixador de Portugal em Cabo Verde, oferecida por Sua Excelência o Secretário de Estado das Comunidades de visita àquele país. O acolhimento em todos os portos foi muito agradável, revestindo-se de especial importância a visita a Cabo Verde, reforçando e demonstrando os laços de fraternidade, o que mereceu da parte do Sua Excelência o Secretário de Estado das Comunidades uma referência bastante elogiosa à Marinha Portuguesa como meio privilegiado para manter esse contacto.

As características e modernização das fragatas da classe "João Belo" tomam estes navios num meio bastante adequado para os objectivos da Viagem de Instrução do 4º ano, proporcionando aos cadetes a execução de diversas manobras do navio e de diversos exercícios com plena utilização e gestão das capacidades dos sistemas de sensores e armas dos navios, dando-lhes uma experiência bastante valiosa em termos de operações navais e de navegação em força naval. Foram percorridas 7312 milhas em 496 horas de navegação, tendo a missão tido uma duração total de 39 dias, e que se poderá resumir da seguinte forma:

CHEGADA	PORTO	LARGADA	EVENTO
-	LISBOA	21 JUNHO	-
23 JUNHO	PORTO SANTO	24 JUNHO	-
26 JUNHO	LAS PALMAS	29 JUNHO	VISITA DE ROTINA
03 JULHO	LA CORUÑA	05 JULHO	VISITA DE ROTINA
07 JULHO	FUNCHAL	09 JULHO	-
13 JULHO	PRAIA	16 JULHO	VISITA DE ROTINA
17 JULHO	MINDELO	20 JULHO	VISITA DE ROTINA
25 JULHO	TROIA	26 JULHO	-
26 JULHO	SESIMBRA	27 JULHO	-
27 JULHO	SESIMBRA	27 JULHO	-
27 JULHO	TROIA	28 JULHO	-
28 JULHO	PENICHE/BERLENGA	28 JULHO	-
29 JULHO	LISBOA	-	-

Os portos visitados, alguns em países estrangeiros, proporcionaram o conhecimento de outras culturas, de outras organizações, de outras vivências, e por outro lado a integração e participação em várias actividades de representação e de cerimonial marítimo, contribuíram de forma inequívoca para a formação dos cadetes. A viagem teve resultados bastante satisfatórios, tendo os objectivos sido alcançados.

VIAGEM DE INSTRUÇÃO DOS CADETES DO 4º ANO
CURSO “CONTRA-ALMIRANTE CARLOS TESTA”



c. EMBARQUES DE FIM-DE-SEMANA

(1) No ano lectivo de 1998/99 realizaram-se embarques de fim-de-semana a bordo de fragatas e corvetas pertencentes ao dispositivo naval que desenvolveram esta actividade em simultâneo com outras missões atribuídas.

(2) Durante os embarques foram cometidas aos alunos as seguintes funções e actividades:

- Adjunto do Oficial de quarto: alunos do 4º ano.
- Prática de navegação em águas restritas: alunos do 3º ano.
- Prática de navegação costeira e estimada: alunos do 3º e 2º anos.
- Funções de marinheiro do leme, telégrafos e vigia: alunos do 1º ano.

(3) Durante os fins-de-semana e tendo em vista os objectivos de adaptação à vida do mar, formação marinheira e prática de navegação costeira, prosseguiram os embarques nos NRP Vega e NRP Polar.

(4) Totalidade de alunos embarcados por curso e por navio:

Curso	Fragatas/ Corvetas	NRP "Vega"	NRP "Polar"
CALM Carlos Testa.....	52	46	9
CALM Pereira da Silva.....	48	41	10
VALM Magalhães Correia.....	57	53	26
CFBO.....	82	61	24
Martim Afonso de Sousa.....	29	-	-
Total.....	268	201	69

d. ESTÁGIOS

(1) Curso «Martim Afonso de Sousa»

- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 1 semana.

(2) Curso «Contra-Almirante Carlos Testa»

Classe de Fuzileiros

- Escola de Fuzileiros, 8 semanas.

(3) Curso «Comandante Dantas Pereira»

(a) Classe de Marinha

- Instituto Hidrográfico, 1 semana.
- Esquadilha de Submarinos, 1 semana.
- G2EA, Escola de Comunicações, 2 semanas.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- G2EA, Escolas de Armas Submarinas e de Artilharia Naval, 1 semana.

(b) Classe de Eng. Navais – Ramo MEC

- Arsenal do Alfeite, 1 semana.
- Direcção de Navios, 1 semana.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- G1EA, Escola de Electrotecnicia, 4 semanas.
- G1EA, Escola de Máquinas, 3 semanas.

(c) Classe de Eng. Navais – Ramo AEL

- Direcção de Navios, 1 semana.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- G2EA, Escola de Armas Submarinas, 4 semanas.
- G2EA, Escolas de Comunicações e de Artilharia Naval, 7 semanas.

(d) Classe de Administração Naval

- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- Direcção de Abastecimento, 4 semanas.
- Superintendência dos Serviços Financeiros, 3 semanas.
- G1EA, Escola de Abastecimento, 2 semanas.

(e) Classe de Fuzileiros

- Escola de Fuzileiros, 3 semanas.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- Esquadilha de Submarinos, 5 semanas.
- G2EA, Escola de Comunicações, 2 semanas.

(4) Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais

- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 3 dias.
- Hospital da Marinha, 5 dias.
- Embarque, 14 dias.

6. CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E VISITAS DE ESTUDO

a. CONFERÊNCIAS E PALESTRAS

(1) 5º Ano (todas as classes)

01 de Fevereiro de 1999.

«O Sistema MONICAP» - Engº Conceição Antunes, da Inspeção-Geral das Pescas.

«Fiscalização e Controlo da Actividade da Pesca» - Dr. Sérgio Barreira da Inspeção-Geral das Pescas.

02 de Fevereiro de 1999.

«Fiscalização da Pesca» - primeiro-tenente Cornélio da Silva da Esquadilha de Patrulhas.

«SIFICAP» - capitão-de-fragata Pires Coelho, da DAMAG.

03 de Fevereiro de 1999.

«A Pesca Portuguesa no Contexto Internacional» - Dr. Eurico Monteiro, da Direcção Geral das Pescas.

«O Sistema de Gestão de Manutenção» - capitão-tenente EMQ Oliveira Braz, da Direcção de Navios.

(2) 4º Ano (todas as classes)

31 de Março de 1998

«Ascensão e queda do poder naval português : sec. XVI e XVII»
- Com. Saturnino Monteiro.

21 de Abril de 1998.

«As Linhas Gerais do Desenvolvimento do Poder Naval Português no sec. XX» - Doutor António José Telo.

(3) Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais (QP)

21 de Dezembro de 1998.

«Higiene Pessoal, Higiene Naval e Higiene em Campanha» - capitão-tenente MN Santos Paixão.

«Toxicofilias e Alcoolismos" - capitão-tenente MN Rodrigues Tavares.

22 de Dezembro de 1998.

«Aspectos médicos da sobrevivência" - primeiro-tenente MN Monteiro Torres.

«Guerra NBQ» - primeiro-tenente MN Brito de Aguiar.

«Evacuações Sanitárias Navais (O. S. Saúde nas Operações Anfíbias)» - primeiro-tenente MN Umbelino.

23 de Dezembro de 1998.

«Cirurgia de Guerra» - primeiro-tenente MN Mário Neves.

04 de Janeiro de 1999.

«Serviço de Saúde e a Educação Física na Armada» - primeiro-tenente MN Monteiro Leitão.

«Logística de Saúde» - capitão-de-fragata MN Pereira da Silva.

b. VISITAS DE ESTUDO

(1) 5º Ano

(a) *Classe de Marinha*

20 a 31 de Outubro de 1997.

Direcção Geral de Marinha.
Capitania do Porto de Setúbal.
Esquadilha de Helicópteros.
Direcção de Faróis.
Instituto de Meteorologia.
IPIMAR.
Esquadilha de Submarinos.
Base de Fuzileiros.
INPP - Pilotos de Lisboa.
CINCIBERLANT.

(b) *Classe de EN-MEC*

19 a 25 de Setembro de 1998.

Visitas a diversas empresas na Alemanha, descritas no capítulo das actividades do Departamento de Engenheiros Navais – Mec.

(c) *Classe de Administração Naval*

16 a 20 de Novembro de 1998.

Manutenção Militar.
Depósito POLNATO.
Flotilha.
Tribunal de Contas.
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal.
Direcção de navios.
Direcção-Geral do Orçamento.

(2) Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais (QP)

02 de Dezembro de 1998.

N.R.P. "João Coutinho".

05 de Janeiro de 1999.

Esquadilha de Submarinos e Escola de Mergulhadores.
Centro de Educação Física da Armada.

- 11 de Janeiro de 1999.
Escola de Fuzileiros.
Serviço de Saúde da BNL.
- 12 de Janeiro de 1999.
Junta de Recrutamento de Selecção.
Centro de Recrutamento da Armada.
Laboratório de Análises Fármaco-Toxicológicas da Marinha.
- 13 de Janeiro de 1999.
Chefia do Serviço de Justiça.
Direcção do Serviço de Saúde.
- (3) 4º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) 1998
- 07 de Outubro de 1998.
N.R.P. "João Coutinho".
- (4) 5º CFBO 1998
- 02 de Dezembro de 1998.
N.R.P. "Jacinto Cândido".
- (5) 1º CFBO 1999
- 27 de Fevereiro de 1999.
N.R.P. "João Coutinho".
- (6) 2º CFBO 1999
- 05 de Maio de 1999.
N.R.P. "João Coutinho".
- (7) 3º CFBO 1999
- 25 de Junho de 1998.
N.R.P. "Baptista de Andrade".

7. CORPO DE ALUNOS

GABINETE DE APLICAÇÃO MILITAR-NAVAL

No âmbito das actividades externas do Corpo de Alunos da Escola Naval realizaram-se os seguintes exercícios:

a. “VAMN-98”

No período de 07 de Setembro a 03 de Outubro de 1998 foi realizada a Verificação da Aptidão Militar Naval dos candidatos, no âmbito da 3ª fase do Concurso de Admissão à Escola Naval.



b. “TEJO 99”

No âmbito das actividades de Formação Militar Naval do Corpo de Alunos da Escola Naval, realizou-se no período de 11 a 13 de Fevereiro de 1999 a descida do rio Tejo, em botes Zebro III a remos, pelos cadetes do 2º, 3º e 4º ano. O exercício decorreu na zona de Idanha-a-Nova entre Vila Velha e a Barragem do Fratel.

Este exercício teve como finalidade adestrar os cadetes dos respectivos anos a prática dos conhecimentos adquiridos durante a instrução de formação marinheira e instrução militar e complementarmente, desenvolver-lhes o espírito de missão e o espírito de trabalho em grupo/equipa.

A oportunidade foi aproveitada para realizar visitas culturais, das quais se destacam:

- Visita guiada ao Centro Cultural Raiano e Vila de Idanha-a-Nova;
- Visita guiada às aldeias de Idanha-a-Nova e Monsanto;
- Convívio com a Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova.

Neste exercício a delegação da Escola Naval ficou alojada no Parque de Campismo de Idanha-a-Nova.



c. “TRÓIA 99”

No período de 25 a 27 de Março de 1999, realizou-se na zona da Herdade da Comporta, Península de Tróia e Pinheiro da Cruz, um exercício de campo seriado no âmbito das actividades de Formação Militar-Naval do Corpo de Alunos. Este exercício permitiu aos cadetes dos vários anos por em prática os conhecimentos adquiridos durante as instruções de Formação Marinheira e Infantaria de Combate e complementarmente desenvolver-lhes o espírito de missão e de trabalho em grupo e a capacidade de Comando.

As operações concluíram-se com uma Marcha Militar com equipamento de combate completo entre a Pantróia e a Praia da Comporta, com a participação dos cadetes da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Companhias.

Os resultados das várias provas que integraram este Exercício concorriam através de um sistema de pontuação específico para um escalonamento classificativo dos vários cursos, tendo-se sagrado vencedor do "Troféu Troia" o curso " Contra-Almirante Pereira da Silva".



8. DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO

a. GABINETE DE ESTUDOS

Principais trabalhos concluídos:

- Relatório de Admissão de cadetes para o ano lectivo 1998/1999.

- Elaboração do Peescolnav 101 - Planos detalhados dos cursos de licenciatura.

Esta publicação resultou da fusão das antigas publicações Peescolnav 101 a 116 que continham os planos de estudos, planos detalhados dos cursos e programas das disciplinas e do Peescolnav 123, normas para o estágio do 4º ano de Fuzileiros, que foram canceladas.

O Peescolnav 101, é pois, um documento que esquematiza e complementa o disposto no Regulamento da Escola Naval e no Plano de estudos dos cursos de licenciatura da Escola Naval.

- Revisão dos programas detalhados das disciplinas de todos os cursos.

- Disponibilização em rede dos programas detalhados das disciplinas por anos lectivos.

Foi disponibilizado um espaço físico na ala sul do edifício escolar para a instalação e funcionamento do Gabinete de Estudos.

b. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE BASE

Actividades dos docentes:

Concluindo as actividades referidas no “Anuário” anterior, a 2º Ten. TSN RC Ana Cláudia Batalha Henriques terminou o seu mestrado.

Docentes do Departamento, participaram em congressos e comissões científicas, e foram ainda membros de júris de provas académicas diversas.

Foram elaborados e revistos manuais e outras publicações das várias áreas de docência.

c. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MARINHA

(1) Viagens de instrução

Foi dado o devido apoio à preparação das viagens de instrução que se encontram descritas no capítulo próprio.

(2) Memórias de fim de curso apresentadas pelos aspirantes de Marinha:

AUTORES	TEMAS	TUTORES
V. Cagarrinho	O GMDSS e a sua implantação na Marinha Portuguesa	CFR Franco Facada
P. Martins	Stealth - Suas aplicações na Marinha Portuguesa; Base de dados	1TEN ECN R. Mateus
R. Wanzeller P. Godinho	Base de dados de lançamento de torpedos de exercício	CTEN D. Varela
Z. Madeira	Sistema informático de gestão dos avisos aos navegantes	1TEN M. Oliveira
C. Sanches F. Pimentel	GPS diferencial	1TEN M. Oliveira
B. Fernandes C. Alexandre	Sistema de combate à poluição por hidrocarbonetos	CFR Lopes Antão
G. Santos	Segurança das Comunicações	CFR Lopes Antão



(3) Curso de Especialização de Ofic. em Navegação (CEON)
(Durante uma visita de estudo)

No âmbito do departamento, realizou-se grande parte do 9º CEON, cujo currículo se descreve no capítulo próprio, frequentado pelos seguintes oficiais:

- 1º Ten. Cebolas Amado
- 1º Ten. Maurício Camilo
- 1º Ten. Monteiro da Silva
- 1º Ten. Sousa Rodrigues
- 2º Ten. Ferreira da Silva

(4) Colóquio “Vasco da Gama, os Oceanos e o Futuro”

Foram apresentados ao Colóquio “Vasco da Gama, os Oceanos e o Futuro”, realizado na Escola Naval no período de 23 a 27 de Novembro de 1998, os seguintes trabalhos realizados por alunos deste departamento:

- Cadetes M Véstia Cagarrinho, Pereira Martins e Mendes Coimbra apresentaram o trabalho: “Água: um ponto crítico no ciclo da vida”, a que foi atribuído o prémio Marinha Portuguesa.

- Cadetes M Gomes dos Santos, Cortes Sanches, Ramos Wanzeller e Fernandes Pimentel apresentaram o trabalho: “Navegação: passado e futuro”.

- Cadetes M Chaleira Alexandre, Baganha Fernandes e Zambujo Fernandes apresentaram o trabalho: “Estudos portugueses sobre o Mar”.

**d. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO
DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL**

(1) Visita ao Centro de Abastecimento e Base Aeronaval de Norfolk.

Entre os dias 19 de Agosto e 2 de Setembro de 1998, seis Cadetes de Administração Naval e dois de Marinha, que terminaram o 4º ano da Escola Naval, efectuaram uma visita ao Centro de Abastecimento e Base Aéreo-Naval de Norfolk, nos Estados Unidos da América. Os referidos Cadetes foram acompanhados pelo professor da Área Científica da Logística Naval, CFR AN Bossa Dionísio, fazendo parte também do grupo um oficial da Direcção de Abastecimento, 1TEN Alves Domingos

Foi a quinta visita do mesmo tipo proporcionada aos alunos finalistas da Escola Naval da classe de Administração Naval, aos quais se associa o aluno das outras classes melhor classificado na disciplina de Introdução à Logística Naval. Por se ter verificado igualdade na classificação e ter sido possível a sua inclusão, dois Cadetes de Marinha integraram o grupo deslocado. Para a concretização destas visitas, que se espera possam prosseguir no futuro, foram utilizadas facilidades concedidas pela Marinha Americana, em particular aviões a ela pertencentes. Durante o referido período, os Cadetes visitaram Órgãos de Apoio Logístico em terra na dependência do Fleet and Industrial Supply Center (FISC) e Defense Distribution Depot de Norfolk, bem como o Porta-aviões nuclear USS Enterprise (CVN 65) estacionado na Base Aéreo-Naval de Norfolk.

No aspecto profissional, todos os conhecimentos colhidos ou consolidados durante a visita foram de extremo interesse para a formação de futuros oficiais da Armada.

(2) Memórias de fim de curso apresentadas pelos aspirantes de Administração Naval:

AUTORES	TEMAS	TUTORES
Neves Viegas	Vantagens da implementação do Plano Oficial da Contabilidade Pública na Marinha	CFR AN Rocha Deus
Martins Teodósio	A gestão de recursos humanos e o clima organizacional	Dr. Luís Janeiro
Mendes da Conceição	Os actos tácitos dos agentes da Administração Pública	Dr. Fernando Vasconcelos
Ferreira Cartaxo	Do "Mare Clausum" ao "Mare Liberum". A morte do Tratado de Tordesilhas	CTEN FZ Semedo de Matos
Mesquita Bernardino	Subsídios para um sistema informático de gestão de sobressalentes e material	CMG AN Silva Nunes
Fonseca Rodrigues	Subsídios para um estudo de alternativas para o actual sistema de alimentação da Marinha	CTEN AN Duarte Jerónimo

(3) Colóquio "Vasco da Gama, os Oceanos e o Futuro"

O asp AN Ferreira Cartaxo apresentou o trabalho «O Fundo do Mar. A quem pertence?»

e. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE FUZILEIROS

(1) Instrução Técnica Específica

No seguimento do modelo de formação adoptado e atendendo à necessidade de condições de terreno, cenários, ambiente adequado e comando de efectivos e em complemento dos programas teóricos das disciplinas de Infantaria de Combate, Tática e Operações Anfíbias, foram realizadas com carácter semanal, às 5^{as} feiras de tarde e noite, sessões de instrução em colaboração com os cursos a decorrer na Escola de Fuzileiros.

As instruções, nomeadamente, Técnica Individual do Comba-tente, Emprego de Meios Aquáticos, Treino Físico Específico, Patrulhas Reconhecimento e de Combate, Incursão Anfíbia, Combate Ofensivo e Defensivo, proporcionaram aos Cadetes do Curso de Fuzileiros da Escola Naval, o treino e adestramento adequado e situações práticas de "comando" tático de forças de escalão até pelotão, sempre devidamente acompanhados por instrutores enquadrantes da EN.

(2) Memória de fim de curso:

Os Cadetes da Classe de Fuzileiros elaboraram em conjunto, como memória de fim de curso, um trabalho intitulado "Oceanos, recurso indispensável às operações navais de não-guerra", o qual foi apresentado no Colóquio "Vasco da Gama os Oceanos e o Futuro", sendo-lhe atribuído o prémio "Instituto de Defesa Nacional".

(3) Exercício "TIGRE 99"

Pela quinta vez consecutiva, a convite da Academia Militar e em moldes idênticos aos anteriores, os Cadetes do Curso de Fuzileiros participaram no Exercício "TIGRE 99". O Exercício decorreu entre 25 e 28 FEV 99, na região de Alcácer do Sal, zona do Torrão - Barragem "Trigo de Morais", tendo como objectivo "Permitir a aplicação prática dos conhecimentos técnico-tácticos adquiridos, nomeadamente o comando e emprego de Unidades de escalão Pelotão e Secção".



Os Cadetes do Curso FZ constituíram uma força individualizada, tendo os Cadetes do 4º ano assumido o comando nalgumas fases do exercício, nomeadamente, a travessia de um braço de barragem através de meios aquáticos.

A forma dedicada, entusiástica e proficiente como os Cadetes do Curso FZ se empenharam em todas as fases do exercício, desde o seu planeamento à sua execução, mereceu assinaláveis referências positivas e elogios dos Oficiais enquadrantes, bem como uma enaltecida comunicação escrita por parte do comandante da Academia Militar, dirigida ao Comandante da Escola Naval.



(4) Visita ao Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOE) - Lamego

Esta visita decorreu no período de 5 a 10 de Setembro de 1999, tendo participado os cadetes FZ dos 3º e 4º anos.

Do programa da visita salienta-se, pelo seu relevante interesse:

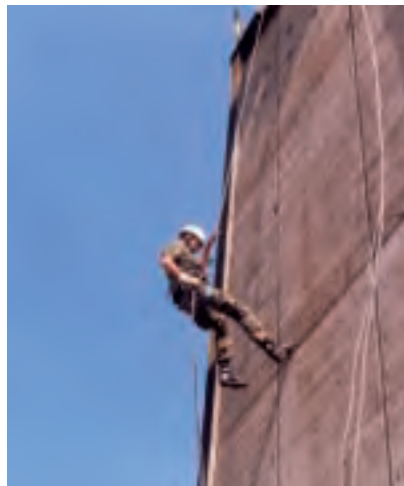
- Recepção pelo Comandante do CIOE, *briefing* e visita ao aquartelamento da Cruz Alta.

- Actividades aquáticas, com utilização de bote ZEBRO IV, canoagem, mergulho e natação à superfície.

- Execução de tiro interactivo com espingarda automática G-3 e tiro de *sniper*.

- Prática de técnicas de montanhismo: *Rappel*, Escalada, *Slide*, *Fast Rope*.

Considera-se a visita muito importante para os cadetes do curso de fuzileiros, devido à oportunidade de tomarem contacto com agrupamentos e técnicas específicas. Realça-se também a importância do contacto com os cadetes da Academia Militar, pelo convívio e troca de experiências que proporciona.



**f. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ENG. NAVAIS -
RAMO DE MECÂNICA**

(1) Comemoração dos 130 Anos da Criação do Curso de Engenheiro Maquinista Naval na Escola Naval.

Realizou-se no dia 11 de Dezembro de 1998 a sessão comemorativa daquela efeméride, com o seguinte programa:

- 1000 - Chegada dos participantes.
Assinatura do Livro de Honra.
- 1030 - Alocução do Comandante da Escola Naval, CALM Silva Santos.
- 1035 - Agradecimentos em nome da organização, CMG EMQ David e Silva.
- 1040 - Retrospectiva histórica da classe dos Engenheiros Maquinistas Navais, CALM EMQ Roque Martins.
- 1110 - Apresentação do projecto de reforma do curso de eng^a naval - mecânica, Coordenador do Departamento de Eng. Navais - ramo de Mecânica.
- 1120 - Prémio "Eng^o Vila Real": evolução e situação actual, Dep. EN-Mec - CFR EMQ Isidro Valente.
- 1130 - Palavras de encerramento da sessão, CALM EMQ Brito Afonso.
- 1140 - Visita à exposição.
- 1200 - Fotografia de grupo, entrada principal da Escola Naval.



- 1220 - Assistência ao desfile do Corpo de Alunos.
- 1230 - Inauguração da exposição e descerramento de placa comemorativa, átrio do Internato velho, realizada pelo 1º tenente EMQ Sande e Silva.
- 1240 - Almoço com a participação dos actuais alunos, na messe de Cadetes, encerrado com alocações do Comandante da Escola Naval e do CALM EMQ Carvalho Afonso.
- 1430 - Visita à Escola Naval (Biblioteca e Museu, Salas 6, 7 e 8, Internatos velho e novo, laboratórios).
- 1530 - Fim da actividade.

Dos cerca de 450 oficiais formados na Escola Naval, desde a criação do curso em 1868, poderiam participar 259. Destes, estiveram presentes 162 (oficiais das classes de EMQ e EN-Mec, bem como actuais alunos do curso).

Foi editado um azulejo comemorativo, distribuído aos participantes.

Nesse mesmo dia foi inaugurada uma exposição (documental, fotográfica e de modelos), que esteve patente no átrio do auditório da Escola Naval até meados de Fevereiro de 1999.



(2) Seminário sobre "Segurança, Fiabilidade e Análise e Avarias"

Em organização conjunta da Escola Naval, através do seu Departamento de Engenheiros Navais - ramo de Mecânica, e da Direcção de Navios, realizou-se em 8 e 9 de Abril de 1999, um Seminário subordinado ao tema "Segurança, Fiabilidade e Análise Avarias".



A natureza interactiva dos três temas e a sua importância nas diversas fases do ciclo de vida de sistemas integrados e de equipamentos, caso evidente dos navios e dos navios militares em particular, bem como a multidisciplinaridade das suas incidências, justificou o interesse suscitado na Marinha e na comunidade académica, traduzido em mais de 300 inscritos, concretizados numa audiência efectiva média superior a 150 participantes.

Na cerimónia de abertura, o Contra-almirante Martins Guerreiro, Director de Navios, abordou o tema "Segurança e Fiabilidade no Projecto de Navios". A comunicação de abertura – "Fiabilidade no Projecto Probabilístico" – foi proferida pelo Professor Luciano Faria (IST, SPM).

As comunicações apresentadas nos dois dias do seminário foram as seguintes:

- Análise e Prevenção da Rotura em Equipamentos Mecânicos: Metodologias e Estudo de Casos, C. Moura Branco, Rui Martins e Edgar C. Gomes, IST

- Os Níveis de Competência em Manutenção no Limiar do Novo Milénio, A. Monteiro Leite, APMI

- FSA (Formal Safety Assessment) – Uma Ferramenta na Área da Segurança, Balcão Reis e Rodrigo Araújo, RINAVE

- Segurança na Operação Portuária: Planos de Emergência Assistidos por Computador, M. Bouza Serrano e H. Costa Roque, Certitecna.

- Métodos, Técnicas e Equipamentos de Diagnóstico de Avarias, F. Santos Coutinho, Direcção de Navios.

- A Análise de Vibrações e de Ruído no Diagnóstico de Avarias, Fátima Inglês, Arsenal do Alfeite.

- Manutenção por Acompanhamento de Condição: Projecto "Manpred" e Estatística de Avarias, M. Sampaio e Castro, J. Marques da Costa e B. Rodrigues Pinto, Direcção de Navios.

- Controlo e Monitorização de Carga em Navios Químicos, A. Magalhães Queiroz, Estaleiros Navais de Viana do Castelo

- A Problemática da Prevenção e Segurança versus Ensino Universitário, A. Oliveira e Sousa, ES Tecnologia/ Universidade do Algarve

- Estrutura de um Sistema de Segurança e Saúde no Trabalho, A. Alves Garcez e F. Didelet Pereira, ES de Tecnologia de Setúbal/ IPS

- Análise de Riscos Industriais: Metodologias, Vítorino Dias, Certitecna

- Sistemas Reparáveis: Modelos de Fiabilidade, J.A. Mendonça Dias, Z. Lopes Pereira e A.L. Ferreira Leitão, FCT/UNL

- Manutenção Preditiva Aplicada ao Navio, J. Gomes Antunes, SEST

- Acompanhamento de Condição: Estudo de Casos, M. Sampaio e Castro e J. Marques da Costa, Direcção de Navios

- Diagnóstico e Reparação de Avarias em Linhas de Veios de Navios Patrulhas, R. Mendes Marques, Direcção de Navios



- Limitação de Avarias: Segurança Global a Bordo, Goulão Marques, Flotilha

- O Modelo Funcional em Manutenção e Fiabilidade, F. Didelet Pereira e F.M. Vicente Sena, ES de Tecnologia de Setúbal/ IPS, ES de Tecnologia do Algarve/ U. Algarve.

As actas do seminário foram publicadas em CD ROM.

O Seminário encerrou com um jantar aberto a todos os participantes realizado na Messe de Cascais.

(3) Conferência sobre Materiais

O Prof. Dr. Braz Fernandes (FCT/ UNL e EN) proferiu, em 19 de Maio de 1999, uma conferência com o título "Microfabricação de Componentes Electromecânicos", destinada aos alunos da EN e aberta à participação exterior.

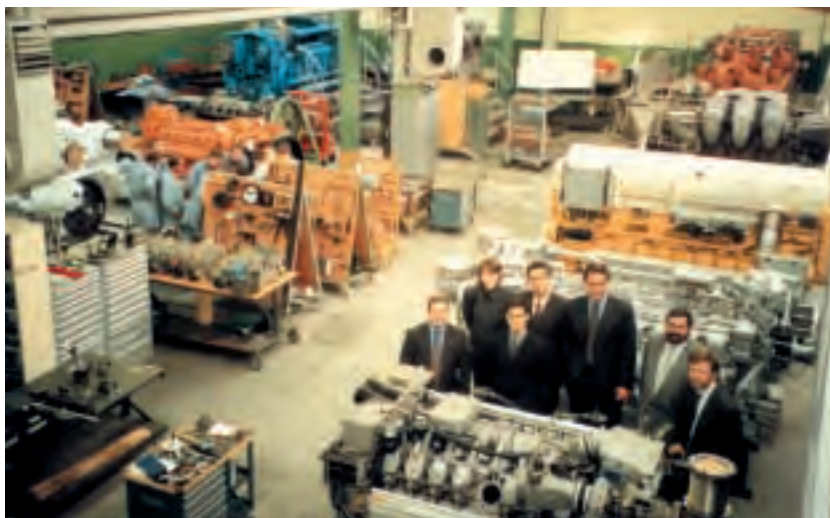
(4) Memórias de fim de curso

As Memórias de fim de curso dos alunos finalistas no ano lectivo em análise foram as seguintes:

AUTORES	TEMAS	TUTORES
Asp. EN-Mec Baptista de Sousa	Estudo experimental do comportamento mecânico de estruturas tubulares submetidas a esforços axiais	1º Ten. R. Mateus
Asp. EN-Mec Silva Lampreia	Projecto de pás de turbinas de gás: critérios e selecção de materiais	CMG David e Silva
Asp. EN-Mec Santos Fonseca	Tribologia, acompanhamento de condição e análise de avarias	CT G. Belo
Asp. EN-Mec Ramos de Brito	Construção e exploração de uma base de dados do NAUTOS	CT Évora Bonito

(5) Visitas de estudo realizadas pelos alunos:

No âmbito do programa de actividades da Escola e com o objectivo de colocar os alunos do 5º ano do curso EN-MEC em contacto com a investigação e os processos industriais relevantes na sua área de formação, no período de 19 a 25 de Setembro de 1998 os alunos deslocaram-se à Alemanha, onde realizaram um conjunto de visitas de estudo às firmas MTU (motores diesel), Escher Wyss (hélices e veios propulsores), ZF (caixas redutoras) e BAUER (compressores de ar).



No Centro de Instrução da MTU, em Friedrichshafen.

Visitaram ainda o Deutches Museum de Munique, onde, entre verdadeiros monumentos da ciência e da tecnologia, tiveram oportunidade de admirar o primeiro motor que funcionou segundo o ciclo Diesel. Aqui, sentindo o peso dos "pequenos passos para o Homem", proferiram breves improvisos evocativos.

Os alunos foram acompanhados pelos CTEN EMQ Garcia Belo - director de curso e professor de Máquinas Marítimas e CTEN EMQ Évora Bonito – professor de Desenho e de Órgãos de Máquinas.

(6) Colóquio "Vasco da Gama - os Oceanos e o Futuro"

Foram apresentados ao Colóquio "Vasco da Gama - os Oceanos e o Futuro", realizado na Escola Naval no período 23 a 27 de Novembro

de 1998, os seguintes trabalhos efectuados por alunos deste Departamento:

- Cadetes EN-Mec Baptista de Sousa, Ramos de Brito e Duarte Afonso: "Prevenção da Poluição do Mar na Óptica do Navio", que mereceu uma Menção Honrosa do júri.

- Cadetes EN-Mec Silva Lampreia, Santos Fonseca e Oliveira Batista: "A Evolução Comparada da Propulsão dos Navios na Marinha".

O ITEN ECN Rodrigues Mateus apresentou, na mesa redonda "Os Oceanos como Meio de Comunicação", realizada em 26 de Novembro de 1998, o tema "Navios e Equipamentos: State of the Art".

(7) Participação no "2nd Pellagic Meeting of the Hellenic Naval Academy - Seas and Fleets in the 2nd Millenium AD".

Sob a orientação do ITEN ECN Rodrigues Mateus, os Cadetes Oliveira Batista e Duarte Afonso apresentaram a comunicação intitulada "The Re-Organisation and Profitability Enhancement of Shipping in the 21st Century - A Solution" durante o meeting referido, realizado em Santorini, Grécia, entre 7 e 9 de Maio de 1999.

(8) Actividade dos docentes

(a) O Cap. Ten EMQ Garcia Belo, professor da área Científica de Máquinas Marítimas, efectuou provas públicas em Julho de 1999, tendo obtido o grau de Mestre em Transportes no Instituto Superior Técnico.

(b) O 1º Ten. ECN Rodrigues Mateus, professor das áreas Científicas de Arquitectura Naval e de Resistência dos Materiais, está a efectuar o seu doutoramento em Mecânica Estrutural de Tubulares no Departamento de Engenharia Mecânica da University College London, Reino Unido.

(c) Docentes do Departamento participaram nas seguintes actividades:

Actividade	Entidade Organizadora	Data	Local	Nº de docentes
Novel Plastics and Composite Materials for Industrial Needs	CENERTEC	27 a 29-4-99	Porto	1
Seminário "Biodiesel nos transportes"	ISTP	12-4-99	Lisboa	1
Feira Internacional "Shipbuilding, Machinery & Marine Technology"	SMM	29 e 30-9-98	Hamburgo	1

(d) Trabalhos publicados pelos docentes:

Docente	Título	Publicado em	Data
1TEN ECN Rodrigues Mateus (em co-autoria com Dr. Joel A. Witz)	On the Buckling and Post-Buckling of Corroded Steel Plates	Royal Institution of Naval Architects, Transactions Part C, Volume 140, Londres, Reino Unido	1998
1TEN ECN Rodrigues Mateus	Caracterização e Identificação das Formas de Colapso em Estruturas Marítimas	Anais do Clube Militar Naval, Vol. CXXVIII	Julho-Setembro 1998

(e) Participaram nas seguintes actividades os docentes indicados:

Actividade	Tutela da Actividade	Docentes
Grupo de Projecto de Reestruturação do 2º Escalão de Manutenção	SSM	CMG EMQ David e Silva
Grupo de Saber para análise do mestrado em Arquitectura Naval	SSP	CMG EMQ David e Silva e 1TEN ECN Rodrigues Mateus
Grupo de Trabalho para a Revisão do Estatuto e do Regulamento da Escola Naval	EN	CMG EMQ David e Silva e 1TEN ECN Rodrigues Mateus
Grupo de Projecto para a Reforma Curricular da Escola Naval	EN	CMG EMQ David e Silva e 1TEN ECN Rodrigues Mateus
Grupo de Trabalho de Revisão do Estatuto e Regulamento da Escola Naval	EN	CMG EMQ David e Silva e CTEN EMQ Garcia Belo
Grupo de projecto para a Reestruturação do Sistema de Formação da Marinha	DSF	CFR EMQ Isidro Valente

**g. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS
NAVAIS - RAMO AEL**

(1) Nos dias 17 e 18 de Setembro de 1998, teve lugar o 1º encontro Luso-Espanhol sobre simulação, promovido pela "Armed Forces Communications and Electronics Association" (AFCEA) -Portugal, no Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial. (INETI), tendo estado presentes os Eng. Mónica de Oliveira e Eng. Sousa Lobo, do Departamento Form. EN-AEL.

(2) Em Maio de 1998, o Eng. Mónica de Oliveira deslocou-se a Seattle, E.U.A., a fim de apresentar um trabalho subordinado ao título "On the Concept of Instantaneous Frequency", no âmbito da conferência internacional do "Insitute of Electrical and Electronics Engineers", "International Conference on Accoustics, Speach, and Signal Processing 1998" - IEEE ICASSP98.

(3) Nos dias 21 e 22 de Setembro de 1998, o Eng. Sousa Lobo participou no "Advanced Pattern Recognition Techniques", Simpósio organizado pela RTO (Nato Research and Technology Organization) "Advanced Pattern Recognition Techniques, em Lisboa.

(4) De 28 de Setembro a 4 de Outubro de 1998, o Eng. Sousa Lobo leccionou uma sessão tutorial sobre Redes de Kohonen na EAIA98 – International Summer School on Knowledge Discovery in Databases and Data Mining: Methods and Applications, organizado pela APIA, em Caminha, Portugal

(5) Em Outubro de 1998, o Eng. Mónica de Oliveira deslocou-se a Pittsburgh, E.U.A., a fim de apresentar um trabalho subordinado ao título "Instantaneous Frequency of mono and multicomponent signals", no âmbito da conferência internacional IEEE "Time Frequency and Time Scale" - TFTS98.

(6) Em fins de Outubro de 1998, decorreu na DAMAG o 2º Simpósio sobre tecnologias de informação na Marinha, tendo estado presentes os Eng. Mónica de Oliveira e Eng. Sousa Lobo.

(7) Em Março de 1999, o Eng. Mónica de Oliveira deslocou-se a Phoenix, E.U.A., a fim de apresentar um trabalho subordinado ao título

"Sequential extraction of components of multicomponent PPS signals", no âmbito da conferência internacional IEEE ICASSP99.

(8) Durante os meses de Maio e Junho de 1999, o Eng. Mónica de Oliveira leccionou, na DAMAG, a cadeira "Redes de Computadores", no curso de especialização de Oficiais em Informática.

(9) No dia 8 de Junho de 1999, os Eng. Mónica de Oliveira e Eng. Sousa Lobo proferiram, no G2EA-ECO, palestras sobre "Comunicações via Satélite" e "Redes de Computadores", à semelhança do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, no âmbito do curso de especialização de Oficiais em Comunicações.

(10) Memórias de fim de curso apresentadas pelos aspirantes engenheiros navais - ramo Armas e Electrónica:

AUTORES	TEMAS	TUTORES
Cruz Freitas	Programa auxiliar para a geração de horários	Eng. Sousa Lobo
Rocha Roboredo	Classificação de Efeitos Hidrofónicos	Eng. Mónica de Oliveira Eng. Sousa Lobo
Andrade Gonçalves	Emissor/Receptor FM miniaturizado	Eng. Mónica de Oliveira
Neutel Lucrécio	Sistema de Aquisição de dados para um ROV	Eng. Mónica de Oliveira Eng. Sousa Lobo

***h.* BIBLIOTECA E MUSEU**

(4) Livros adquiridos para a biblioteca

(5) Publicações periódicas adquiridas

- ANAIS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA ELECTRÓNICA
- DEFENSA
- ELECTRONICS WORLD
- HISTÓRIA
- INTERNATIONAL DEFENSE REVIEW
- MOTOR SHIP
- NATIONAL GEOGRAPHIC
- OCEANOS
- PERSONAL COMPUTER
- PROCEEDINGS
- REVISTA DE MARINHA
- REVISTA MILITAR
- SCIENTIFIC AMERICAN
- SCIENCE & VIE
- TIME

i. SERVIÇO DE INFORMÁTICA

Durante este período o Serviço de Informática desenvolveu diversas actividades, das quais se devem salientar as seguintes :

Outubro/Novembro de 1998

- Ampliação da rede WNT 4.0 , disponibilização de acessos e espaço em disco no servidor da EN a todos os professores e alunos.

Dezembro de 1998

- Instalação de 1 computador adquirido no âmbito do Piddac para o Serviço de Informática.

Janeiro de 1999

- Atribuição e configuração de correio interno aos Oficiais e professores.

Fevereiro de 1999

- Instalação de 1 computador no Corpo de Alunos.

Abril de 1999

- Conclusão da Aplicação de controle e registo de correspondência.
- Introdução da página da ESTNA e das futuras jornadas do ano 2000 na Internet e na Intranet.

Maiο de 1999

- Aquisição e instalação de 7 computadores adquiridos para o simulador de radar.
- Criação da rede do simulador de radar.
- Instalação de memória no computador da Internet.
- Introdução das fotografias e notas dos alunos na Intranet.

Junho de 1999

- Actualização da aplicação do concurso de admissão à Escola Naval.

Foi ainda prestado apoio:

- Às actividades escolares nomeadamente à instrução de informática nas disciplinas de Aplicações Informáticas e Programação e Informática de Gestão.
- Às actividades de divulgação da Escola Naval no exterior.
- Aos utilizadores em geral e ao secretariado do Colóquio Vasco da Gama em particular.

9. GRUPO DE NAVIOS DA ESCOLA NAVAL

a. N.R.P. "VEGA"

No ano lectivo de 98/99 o NRP "VEGA", comandado pelo Capitão Tenente Nuno Murray Bustorff Silva e tendo como oficial imediato o 1º Tenente Luís Daniel Carona Jimenez, realizou as actividades a seguir mencionadas, tendo embarcado o quantitativo de cadetes abaixo indicado:

Quatros embarques de fim-de-semana	43 Cadetes
Treze Regatas	158 Cadetes
Um cruzeiro da Páscoa.....	12 Cadetes
Regata Canárias/Funchal.....	10 Cadetes

Em alguns dos embarques de fim-de-semana e algumas das regatas embarcaram cadetes da Academia Militar (2), alunos do Colégio de Odívelas (2).

Recebeu em estágio o Asp. Baganha Fernandes.



Das várias regatas em que o navio participou destacam-se como mais importantes as seguintes:

Regata EXPO98	19/20MAI98
Regata APSS.....	03/04/05OUT98
Regata CNOCA	24/25OUT98
Regata APL.....	01NOV98
Troféu Império	14/15NOV98
Regata Pilotos.....	29NOV98
Regata Natal	11/12DEZ98
Regata EXPO98	07MAR99
Regata EXPO98	20MAR99
Regata ANL	17/18ABR99
Regata Winter Mantel/Walter Brach	01/02MAI99
Regata Dia da Marinha	22/23MAI99
Regata Salazar.....	28/29/30MAI99
Regata Sines	10/11/12/13JUN99

b. N.R.P. “POLAR”

No ano lectivo de 98/99 o NRP "POLAR", comandado pelo Capitão-Tenente Guilherme Adelino Figueiredo Marques Ferreira e tendo como oficial imediato o 1º Tenente Jorge Manuel Martins da Cruz até 20 de Outubro de 1998 e o 1º Tenente Jorge Manuel Guerreiro após aquela data, realizou as actividades a seguir mencionadas, tendo embarcado o quantitativo de cadetes abaixo indicado:

05 embarques de fim-de-semana60 cadetes
Regata Canárias/Funchal (17AGO99-16AGO99)09 cadetes

Recebeu em estágio o Aspof. Mendes Coimbra.



Durante as várias missões o navio praticou 05 portos e fundeadouros nacionais - alguns por mais que uma vez - (Sines, Lagos, Porto Santo, Cascais, Selvagem Grande), e 01 porto estrangeiro (Santa Cruz – Tenerife).

O navio esteve em missão fora da BNL 774 horas, tendo feito 328 horas de navegação fora da Barra do Tejo.

10. SERVIÇOS DE APOIO

a. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

Durante o Ano lectivo de 1998-1999, este serviço realizou várias acções de formação de que destacamos as seguintes:

- **Eucaristia** Comemorativa dos 50 anos do Curso "Salvador Correia" (15 de Outubro de 1998).

- **Missa das Universidades** com a participação de cinquenta cadetes, em 6 de Novembro de 1998.

- **Celebração do Natal, dia 18 de Dezembro.**

- **Comemoração da Declaração dos Direitos do Homem.** Foi assinalada com uma conferência do CFR Capelão da Escola Naval Manuel da Costa Amorim.

- **Celebração do Advento.**

- **Retiro da Escola Naval.**

No dia 22 de Janeiro 1999, na zona do Portinho da Arrábida.

- **Palestra sobre a celebração do Ano do Idoso** pelo Dr. José Dinis, em 2 de Março de 1999.

- **Celebração Pascal no dia 16 de Março.**

A Celebração Pascal na Escola Naval teve lugar no passado dia 16 de Março e foi presidida pelo Ordinário Castrense, Bispo D. Januário Torgal Ferreira, acolitado pelos capelães David Vaz Monteiro, Manuel Amorim e António Borges.

- Peregrinação Militar a Fátima em 18 de Junho. A Escola Naval esteve representada nesta jornada de devoção Mariana com 60 pessoas, sendo de referir a presença de quinze cadetes.



b. SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO

A Escola Naval passou a dispor de um simulador de navegação NAVI TRAINER 2000, um produto de software desenvolvido pela TRANSAS MARINE que opera em PCs ligados em rede (WINDOWS NT). Este simulador está certificado pelo Marine Safety Agency (UK) como simulador capaz de assegurar treino e demonstração de conhecimentos conforme definido no STCW Code (secções A-II/1 e A-II/2).

Instalado na Escola Naval desde 01 de Junho de 1999, o simulador teve o seu arranque operacional em finais de Junho de 1999 para instrução e treino do 9º CEON. Em finais de Julho foi decidida a sua expansão sendo o simulador actualmente composto por uma estação de controlo para o instrutor e a capacidade máxima de simulação de cinco navios próprios para os alunos.



Aspecto geral da sala do simulador.

Breve descrição das características do simulador

O NAVI TRAINER 2000 (NT/2000) integra a simulação do panorama visual e radar de dezasseis áreas de exercício (reais) e a cobertura cartográfica (electrónica) dessas áreas.

As simulações do panorama visual e radar baseiam-se em fotografias e filmagens da costa, pontos conspícuos, assinalamento marítimo, conhecenças, etc. As tomadas de imagens para o simulador de-

correram sob a orientação das autoridades marítimas, pilotos e práticos locais. Igualmente as características luminosas e sonoras do assinalamento marítimo correspondem à realidade.

Relativamente à cobertura cartográfica, não se trata de simulação. O NT/2000 trabalha com cartas electrónicas reais (vectorizadas ou raster), pois possui o software do ECDIS da TRANSAS (equipamento de leitura de cartas electrónicas oficialmente aprovado).

Em termos de navios e equipamentos, o NT simula 16 tipos de navios (reais) - dois de guerra: um destroyer e uma lancha rápida - cujo comportamento dinâmico é obtido a partir dos respectivos modelos matemáticos e onde são considerados factores como shallow waters, proximidade ao cais ou a outros navios e canais estreitos. Também a simulação dos equipamentos e instrumentos é baseada em equipamentos reais, alguns dos quais existentes na nossa marinha como o radar NUCLEUS 2000 – Corvetas classe Baptista de Andrade e NRP Sagres, o sistema de Piloto Automático, Aparelho de Marcar, quadro de sinalização sonora (Fragatas classe Vasco da Gama), quadro de alarmes (Patrulhas Cacine e Fragatas Vasco da Gama), Radar Furuno (semelhante ao da lanchas classe Argos).

Capacidades

Ao instrutor, o NT 2000 permite:

- definir o tráfego marítimo
- intervir nos equipamentos dos navios próprios causando anomalias ou avarias
 - criar situações de Busca e Salvamento (MOB e SART)
 - definir as condições meteorológicas e ambientais do exercício
 - simular assoreamentos ainda não foram detectados
 - simular nuvens que afectem a visibilidade e imagem radar
 - atribuir e comandar rebocadores para as manobras de atracação
 - controlar em tempo real um ou mais navios próprios

Uma outra excelente capacidade ao dispor do instrutor, prende-se com a capacidade de debriefing, pois permite voltar correr o exercício em acelerado e analisar todos os procedimentos e acções efectuados pelos alunos. Elabora ainda relatórios das acções efectuadas e das não efectuadas, nomeadamente em termos de RIEAM.

Ao aluno, o NT 2000 permite efectuar:

- condução da navegação, marcando pontos visuais inclusivé
- treino de manobra (comando de máquinas e leme quer em navegação corrida quer para atracção ou fundear)
 - operação dos diversos equipamentos da área da ponte (binóculos, agulha magnética, girobússula, odómetro, sonda, anemómetro, radar (ARPA), ECDIS, quadro de sinalização sonora e visual)
 - treino de manobra e procedimentos de fundear e suspender
 - comandar rebocadores para manobras de atracação ou passar cabos para terra
 - treino de utilização de planos de busca e salvamento
 - treino de procedimentos de reacção a avarias e anomalias
 - treinar a equipa de navegação em conjunto
 - treinar situações mais específicas, como por exemplo manobras e evoluções, aproximações a DATUMs, planos Zig-Zag.

Em paralelo encontra-se ainda instalado um simulador de GMDSS (Global Maritime Distress and Safety System).

11. RESULTADOS ESCOLARES

a. RESUMO DO ANO LECTIVO 1998/1999 - CURSOS DE LICENCIATURA

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano				
	Pela 1ª vez	Repe- tentes	Transfe- rências	Total	Repro- vados	Desis- tências	Total	Aprovados		Reprovados	
								Nº	%		
“Martim Afonso de Sousa” (1º Ano)											
Marinha	28+2*	5	-	33+2*	8+1*	2	10+1*	23+1*	-	3	7+1*
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	9+2*	-	-	9+2*	4	1	5	4+2*	-	2	3
Administração Naval.....	3+1*	2	1	6+1*	0+1*	-	1*	6	-	-	1*
Fuzileiros	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	9	-	-	9	4	1	5	4	-	1	4
Total	50+5*	7	1	58+5*	16+2*	4	20+2*	38+3*	66	6	14+2*
“Vice-Almirante Magalhães Correia” (2º Ano)											
Marinha	9+1*	-	1	10+1*	4	1*	4+1*	6	-	3	1+1*
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	5	2	-	7	1	-	1	6	-	1	-
Administração Naval.....	4	2	2	8	1	-	1	7	-	1	-
Fuzileiros.....	1*	1	-	1+1*	-	-	-	1+1*	-	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	1	1	-	2	1	-	1	1	-	1	-
Total	19+2*	6	3	28+2*	7	1*	7+1*	21+1*	73	6	1+1*

“Contra-Almirante Pereira da Silva”
(3º Ano)

Marinha	9+1*	-	-	9+1*	1+1*	-	1+1*	8	-	1+1*	-
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	4	-	-	4	-	-	-	4	-	-	-
Administração Naval.....	5	-	-	5	-	-	-	5	-	-	-
Fuzileiros	3	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	3	-	-	3	1	-	1	2	-	-	1
Total	24+1*	-	-	24+1*	2+1*	-	2+1*	22	88	1+1*	1

“Contra-Almirante Carlos Testa”
(4º Ano)

Marinha	9	-	-	9	-	-	-	9	-	-	-
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	3	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-
Administração Naval.....	3+2*	-	-	3+2*	-	-	-	3+2*	-	-	-
Fuzileiros	2	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	4	-	-	4	-	-	-	4	-	-	-
Total	21+2*	-	-	21+2*	-	-	-	21+2*	100	-	-

“Comandante Dantas Pereira”
(5º Ano)

Marinha	11	-	-	11	-	2	-	9	-	-	2
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	4	-	-	4	-	-	-	4	-	-	-
Administração Naval.....	6	-	-	6	-	-	-	6	-	-	-
Fuzileiros	3	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	4	-	-	4	-	-	-	4	-	-	-
Total	28	-	-	28	-	-	-	26	93	-	-

*PALOP

b. RESUMO DO ANO LECTIVO 1998/1999 - OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Motivos Vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Repetem	Excluídos
							Nº	%		
4º CFBO 1998.....	3	-	3	-	-	-	3	100	-	-
5º CFBO 1998.....	9	-	9	-	-	-	8	89	-	1
1º CFBO 1999.....	11	-	11	-	-	-	11	100	-	-
2º CFBO 1999.....	4	-	4	-	-	-	4	100	-	-
3º CFBO 1999.....	4	-	4	-	-	-	4	100	-	-
Curso de Oficiais Médicos Navais.....	2	-	2	-	-	-	2	100	-	-

**IV — ACTIVIDADES
CIRCUM-ESCOLARES**

De acordo com o estabelecido no artigo 102º do Regulamento da Escola Naval, o Gabinete de Actividades Circum-Ecolares tem a seu cargo a promoção cultural e social dos alunos, tendo em vista a sua valorização como cidadãos e militares competindo-lhe promover manifestações culturais e organizar actividades de convívio social, fomentar o espirito de iniciativa dos alunos, estudar e sugerir o preenchimento de tempos de lazer.

Para atingir estes fins foram planeadas e realizadas diversas actividades ao longo do ano lectivo. Os cadetes assistiram ou participaram ainda noutras actividades de caracter circunstancial organizadas por entidades estranhas à Escola Naval e à Marinha.

Do programa de actividades aprovado pelo Comando da Escola Naval referem-se as seguintes actividades:

1. ACTIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS

a. Actos festivos

- No dia 05 de Novembro de 1998 a Escola Naval participou na Missa das Universidades, que teve lugar na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

- Uma delegação composta por 2 cadetes participou a convite no Baile de Recepção aos Novos Alunos no Instituto dos Pupilos do Exército no dia 14 de Novembro de 1998.

- No dia 27 de Novembro de 1998 realizou-se o Baile de Recepção aos cadetes do 1º Ano do Curso "Martim Afonso de Sousa". A confraternização serviu para reforçar os laços de camaradagem entre todos os alunos e facilitar a adaptação dos novos alunos à vivência da Escola Naval.

- No dia 27 de Novembro de 1998 realizou-se o Baile de encerramento do Colóquio Vasco Gama.

- Com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Vieira Matias, realizou-se, no dia 07 de Maio de 1999 o tradicional Baile de Gala dos alunos finalistas, cadetes do Curso "Carlos Testa".





Para além das altas entidades da Armada, estiveram também presentes os Directores dos Estabelecimentos de Ensino Militar, professores e alunos da Escola Naval, familiares e amigos.

A realização deste baile, para além do convívio, tem como objectivo a promoção e integração dos futuros oficiais na sociedade.

- A convite, uma delegação composta por 2 cadetes, participou no Baile Anual da Academia Militar, que se realizou no dia 14 de Maio de 1998.

- Realizou-se, no dia 21 de Maio de 1999, na Piscina da Base Naval de Lisboa o Baile do Pôr-do-Sol.

***b.* Espectáculos musicais**

- Uma delegação de 6 cadetes estiveram presentes no Concerto Planetário Calouste Gulbenkian que se realizou no dia 13 de Maio.

- Realizou-se no dia 18 de Maio de 1999 um concerto na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, estando presente uma delegação composta por 4 cadetes.

***c.* Outras actividades de representação**

- 17SET98 – Um cadete participou, a convite, numa sessão na Academia de Marinha.

- 13OUT98 – Uma delegação composta por 2 cadetes participou, a convite, numa sessão na Academia de Marinha.

- 21OUT98 – O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por 2 cadetes participou, a convite, na Sessão Solene da Abertura do Ano Lectivo 1998/99 da Academia Militar.

- 27OUT98 – Uma delegação composta por 2 cadetes esteve presente, a convite, numa conferência – "FRAGATA D. FERNANDO II E GLÓRIA do Sandalcallo ao Tejo passando pelo Mandovi" – na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.

- 28OUT98 – Uma delegação composta por 2 cadetes participou numa conferência intitulada: – "O CAMBAR DE VELAS NA CARAVELA PORTUGUESA uma tentativa de explicação" – na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.

- 29OUT98 – O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por 2 cadetes participou, a convite, na Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo de 1998/99 no Instituto de Odivelas.

- 03NOV98 – Uma delegação composta por 2 cadetes esteve presente, a convite, numa sessão na Academia de Marinha.

- 11NOV98 – O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação constituída por 2 cadetes participou nas cerimónias do Juramento de Honra, Juramento de Bandeira e Entrega de Espadas na Academia Militar.

- 10DEZ98 – Uma delegação composta por 2 cadetes participou, a convite, numa sessão na Academia de Marinha.

- 15DEZ98 – Uma delegação constituída por 2 cadetes assistiu a uma conferência intitulada: - "ENTRE O MINHO-E-DOURO NA OSISSEIA MARÍTIMA NUMA VIAGEM DE 5 SÉCULOS" – na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.

- 16DEZ98 – Uma delegação composta pelo Comandante do Corpo de Alunos e por 2 cadetes participou na Cerimónia de Abertura Solene do Ano Lectivo 1998/99 na Academia da Força Aérea.

- 03FEV99 – Uma delegação composta por 2 cadetes assistiu a uma sessão solene na Academia de Marinha.

- 04MAR99 – Uma delegação composta por 2 cadetes participou numa conferência intitulada: - "A DEMOGRAFIA E A ESTRATÉGIA: UMA PROSPECTIVA PARA O SÉCULO XXI" – na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.

- 09MAR99 – Uma delegação constituída por 2 cadetes esteve presente, a convite, numa sessão cultural realizada na Academia de Marinha.

- 23MAR99 – Uma delegação constituída por 2 cadetes participaram, a convite, numa sessão cultural na Academia de Marinha.

- 20ABR99 – Uma delegação composta por 2 cadetes esteve presente, a convite, numa sessão na Academia de Marinha.

- 03MAI99 – Uma delegação composta por 2 cadetes participou, a convite, nas Comemorações do 88º Aniversário da Guarda Nacional Republicana.

- 09MAI99 – Uma delegação composta por cadetes e oficiais estiveram presentes na Procissão da Nossa Senhora da Saúde.

- 11MAI99 – Uma delegação composta por 2 cadetes esteve presente, a convite, numa sessão na Academia de Marinha.

- 19MAI99 – Uma delegação constituída por 2 cadetes participou, a convite, numa sessão na Academia de Marinha.

- 25MAI99 – Uma delegação composta por 2 cadetes assistiu, a convite, às Comemorações do 88º Aniversário do Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

2. ACTIVIDADES DESPORTIVAS

a. CAMPEONATOS DE MARINHA

(1) Futebol de 11

Realizou-se no período de 28 de Março a 2 de Julho de 1999, a fase final do VIII Campeonato de Marinha de Futebol de 11. Participaram nesta competição 7 agrupamentos.

Classificação Final: 4º Lugar

Os resultados dos jogos efectuados foram os seguintes:

EN 1 - BNL/CEFA 2

EN 1 - EF 0

EN 3 - G2EA 2

EN 1 - BF 3

EN 2 - EF 6

(2) Atletismo

Nos dias 11 e 13 de Maio de 1999 realizaram-se no Centro de Educação Física da Armada as duas jornadas do XV Campeonato de Marinha de Atletismo, tendo sido obtidos os seguintes resultados:

Resultados individuais:

Salto em comprimento

3º CTEN Machado da Silva 5.93 mt

Triplo Salto

4º CTEN Machado da Silva 11.83 mt

Salto em Altura

5º CTEN Machado da Silva 1.45 mt

7º CAD M. Gonçalves 1.45 mt

Lançamento do Peso	
2° CAD Ferreira	9.42 mt
4° CAD Silva	8.00 mt
Lançamento do Dardo	
5° CTEN Machado da Silva	25.90 mt
100 mts	
1° CAD Cordeiro	11".06
2° CAD Fernandes	11".07
3° CAB TFD/FZM Carmo	11".80
200 mts	
1° CAB TFD/FZM Carmo	24".60
2° CAD FZ Chantre	25".00

Classificação colectiva:

4 X 400 mts	
1° Escola Naval	3' 53".09
4 X 100 mts	
1° Escola Naval	48".54

Classificação por Agrupamentos:

Escola Naval	2° Lugar
--------------	----------

(3) Orientação

Decorreu, entre 9 e 12 de Março de 1999, na serra de Grândola, o XI Campeonato de Orientação da Marinha, organizado pelo Corpo de Fuzileiros.

Estiveram presentes 69 atletas distribuídos por dois escalões masculinos e um feminino.

Classificação por Agrupamentos:

Escola Naval	3° Lugar	(Total 5 agrupamentos)
--------------	----------	------------------------

Resultados individuais:

2SAR FZM Pereira (2° Escalão)	1° Lugar
-------------------------------	----------

Classificação colectiva:

1º Escalão	3º Classif.
2º Escalão	3º Classif.
Escalão Feminino	2º Classif.

(4) Tiro de Pistola

Realizou-se nos dias 24, 25 e 26 de Maio de 1999 o Campeonato da Armada de Tiro de Pistola.

Estiveram presentes 7 agrupamentos num total de 33 atiradores.

Individualmente o 400983 CAB A Coelho obteve o 1º lugar sagrando-se campeão de Marinha.

A Escola Naval sagrou-se campeã de Marinha conquistando o troféu em disputa.

(5) Natação

Nos dias 26 e 27 de Maio de 1999, realizaram-se na piscina do CEFA as duas jornadas do XV Campeonato de Marinha de Natação. Com a presença de 27 nadadores na 1ª jornada e 22 na 2ª jornada, a Escola Naval obteve os seguintes resultados:

Classificação final:

Escola Naval	1º lugar
400 mts Livres	
1º 110 CAD Miranda	5' 02".04
2º 209 CAD Rasteiro da Piedade	6' 01".06
100 mts Estilos	
1º 208 CAD Soares Mercier	1' 14".00
2º 225 CAD Filipe	1' 41".00
100 mts Costas	
1º CAD Miranda	1' 12".02
2º CAD Piedade	1' 18".02
3º CAD Silva	1' 28".06

50 mts Mariposa		
1°	CAD Soares Mercier	31".06
2°	CAD Piedade	34".02
3°	CAD Filipe	37".04
50 mts Livres		
1°	CAD Soares Mercier	27".07
2°	CAD Miranda	29".04
3°	CAD Silva	30".09
100 mts Livres		
1°	CAD Miranda	1' 05".05
3°	CAD Filipe	1' 11" 05
Bruços 100 mts		
1°	CAD	1' 34".05
Pentatlo Militar		
1°	CAD Soares Mercier	37".05
2°	CAD Piedade	37".08
3°	2TEN Mendes	38".00
Estafetas		
4 X 50 mts Estilos		
1°	Escola Naval	2' 17".09
4 X 50 mts Livres		
1°	Escola Naval	1' 54".06
10 X 255 mts livres		
1°	Escola Naval	2' 24".05
<i>Femininos:</i>		
100 mts Estilos		
2°	CAD Pereira	1' 53".44
50 mts Livres		
1°	CAD Vieira	41".06
2°	CAD Pereira	44".04
3°	CAD Carvalho	46".06



(6) Basquetebol

O XIV Campeonato de Marinha de Basquetebol, realizou-se no período de 12 a 30 de Outubro de 1998. Neste campeonato, participaram 8 e 7 agrupamentos, no 1º e 2º Escalão respectivamente. A Escola Naval participou com uma equipa em cada escalão.

Classificação:

1º Escalão	Escola Naval	3º lugar
2º Escalão	Escola Naval	2º lugar

(7) Futebol de 5

Entre 1 de Março e 9 de Abril de 1999, a Escola Naval participou no XV campeonato de Marinha de Futebol de 5. Estiveram presentes 8 agrupamentos no 1º Escalão, 7 no 2º e 3º Escalão. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1º Escalão	Escola Naval	8º lugar
2º Escalão	Escola Naval	2º lugar
3º Escalão	Escola Naval	6º lugar

(8) Voleibol

O XV Campeonato de Marinha de Voleibol, que decorreu entre 11 de Janeiro e 12 de Fevereiro de 1998, contou com a participação de 8 equipas

no 1º Escalão e 7 no 2º Escalão, tendo a Escola Naval obtido os seguintes resultados:

1º Escalão	Escola Naval	5º lugar
2º Escalão	Escola Naval	5º lugar

(9) Andebol

O XV campeonato da Marinha de Andebol, realizou-se no período de 10 de Maio a 18 de Junho de 1999, contou com a participação de 7 equipas no 1º Escalão e 5 no 2º. A Escola Naval participou com 1 equipa em cada Escalão, que obtiveram os seguintes resultados:

Classificação Final:

1º Escalão	Escola Naval	2º lugar
2º Escalão	Escola Naval	3º lugar

Resultados dos jogos efectuados:

1º Escalão	2º Escalão
Escola Naval 22 - Drisub 14	Escola Naval 15 - Escola Fuz 0
Escola Naval 29 - Base Fuz 23	Escola Naval 13 - G2EA 12
Escola Naval 27 - G2EA 7	Escola Naval 10 - BNL 11
Escola Naval 21 - HAI - 19	Escola Naval 15 - Base Fuz 0
Escola Naval 14 - BNL 18	

b. JOGOS DE LISBOA

Os XIII Jogos de Lisboa, realizaram-se , nas várias modalidades no período compreendido entre, Novembro de 1998 a Junho de 1999. A Escola Naval participou, nas modalidades de Andebol e Voleibol, tendo obtido os seguintes resultados:

Andebol

Escola Naval 3^a classificada

Voleibol

Escola Naval 3^a classificada

c. CAMPEONATOS REGIONAIS UNIVERSITÁRIOS

Integrado na vertente universitária, a Escola Naval participou no período compreendido entre, Outubro de 1998 e Maio de 1999, nos Campeonatos Universitários de Lisboa 2ª divisão. Nas modalidades de basquetebol, futebol e voleibol obteve os seguintes resultados:

(1) Basquetebol

EN - 20	ISCPS - 24
EN - 21	AGRONOMIA - 16
EN - 30	ISEL - 41
EN - 25	ISCPS - 21
EN - 31	ISEL - 30

Classificação final:

Escola Naval 3º lugar (Total equipas 5)

(2) Natação

Em 11 de Maio de 1999, realizou-se o Campeonato Regional Universitário - Modalidade de Natação. Participaram alunos de 11 A. Académicas mais Institutos Politécnicos tendo a Escola Naval obtido os seguintes resultados:

Resultados e classificações:

200 mts Estilos		
1º	CAD Miranda (F)	2' 46.80
100 mts Livres		
5º	CAD Soares Mercier (M)	1' 01".86
8º	CAD Rasteiro da Piedade (M)	1' 08".11
10º	CAD Filipe (M)	1' 12".35
50 mts Bruços		
3º	CAD Rasteiro da Piedade (M)	37".22
8º	CAD Pereira (F)	56".30
12º	CAD Luis (M)	44".10
15º	CAD Agreiro (M)	51".52
50 mts Costas		
3º	CAD Silva (M)	38".76

50 mts Livres		
7° CAD Mercier (M)		27".70
8° CAD Lamego (M)		28".50
12° CAD Pereira (F)		49".33
17° CAD Santos (F)		1' 02".90
4 x 50 mts Estilos		
4° Escola Naval		2' 14".24
4 x 50 mts Livres		
3° Escola Naval		1' 50".62

Classificação final colectiva:

Feminina	9° Lugar (Total 11 equipas)
Masculina	2° Lugar (Total 13 equipas)

(3) Voleibol

EN 2 – ACAD. MILITAR 0
UNI. MODERNA 2 - EN 1
EN 1 – ISCAL 2
EN 2 – F. FARMÁCIA 9
EN 1 – I.S. AGRONOMIA 0

Classificação final:

Escola Naval 3° lugar

(4) Futebol 5

EN 2 - ISLA 1
EN 4 - I.S.G. BANCÁRIA 3
EN 6 - I.S. AGRONOMIA 0
EN 3 - ISCAL 1
EN 2 - F. CIÊNCIAS 2
EN 4 - U. MODERNA 4

A Escola Naval classificou-se em 1° lugar na fase de apuramento, tendo obtido o seguinte resultado na disputa do lugar de acesso à 1ª divisão:

EN 2 - I.S. CIÊNCIA SAÚDE - 4

d. TORNEIOS INTERNOS (INTER-CURSOS)

Durante o Ano Lectivo 1998/1999, realizaram-se torneios internos nas várias modalidades/actividades, tendo sido obtidas as seguintes classificações:

(1) Orientação

1º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva"	(3º Ano)
2º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(1º Ano)
3º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa"	(4º Ano)
4º Lugar	Curso " VALM Magalhães Correia"	(2º Ano)

(2) Futebol de 5

1º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva"	(3º Ano)
2º Lugar	Curso " VALM Magalhães Correia"	(2º Ano)
3º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(1º Ano)
4º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa"	(4º Ano)

(3) Atletismo

1º Lugar	Curso " VALM Magalhães Correia"	(2º Ano)
2º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(1º Ano)
3º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva"	(3º Ano)
4º Lugar	Esc. Sup. Tec. de Navais	(ESTNA)
5º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa"	(4º Ano)

(4) Andebol

1º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva"	(3º Ano)
2º Lugar	Curso " VALM Magalhães Correia"	(2º Ano)
3º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(1º Ano)
4º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa"	(4º Ano)
5º Lugar	Esc. Sup. de Tec. Navais	(ESTNA)

(5) Voleibol

1º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa"	(4º Ano)
2º Lugar	Curso " VALM Magalhães Correia"	(2º Ano)
3º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(1º Ano)
4º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva"	(3º Ano)
5º Lugar	Esc. Sup. de Tec. Navais	(ESTNA)

(6) Natação

1º Lugar	Curso " VALM Magalhães Correia"	(2º Ano)
2º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva"	(3º Ano)
3º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(1º Ano)
4º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa"	(4º Ano)

(7) Basquetebol

1º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(1º Ano)
2º Lugar	Curso " VALM Magalhães Correia"	(2º Ano)
3º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa"	(4º Ano)
4º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva"	(3º Ano)
5º Lugar	Esc. Sup. de Tec. Navais	(ESTNA)

(8) Cross de Natal

1º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva"	(3º Ano)
2º Lugar	Curso " VALM Magalhães Correia"	(2º Ano)
3º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(1º Ano)
4º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa"	(4º Ano)
5º Lugar	Esc. Sup. de Tec. Navais	(ESTNA)



(9) Tróia 99

1º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva"	(3º Ano)
2º Lugar	Curso " VALM Magalhães Correia"	(2º Ano)
3º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa"	(4º Ano)
4º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(1º Ano)

(10) Classificação Final

1º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva" (3º Ano)	33 Pontos
2º Lugar	Curso "VALM Magalhães Correia" (2º Ano)	32 Pontos
3º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa" (1º Ano)	26 Pontos
4º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa" (4º Ano)	19 Pontos
5º Lugar	Esc. Sup. de Tec. Navais (ESTNA)	6 Pontos

Taça Escolar

Taça atribuída ao curso que obtiver o melhor conjunto de resultados nas modalidades disputadas no Inter-Cursos.

Vencedor: Curso "CALM Pereira da Silva"

(11) Cross de Natal

Realizou-se no dia 16 de Dezembro de 1998, o tradicional Cross de Natal, numa distância de 3 000 metros, com um total de 143 participantes distribuídos por 5 escalões da seguinte forma:

1º Escalão	117 (12 participantes femininos)
2º Escalão	4
3º Escalão	19
4º Escalão	2
5º Escalão	1

Foram vencedores os seguintes militares:

1º Escalão	ASP. Neutel Lucrecio
2º Escalão	1TEN Rodeia Ribeiro
3º Escalão	1SAR US Mateus Vaz
4º Escalão	CTEN Costa Amorim
5º Escalão	CFR Saldanha Junceiro
Femininos	CAD Vaz Antunes

e. TORNEIO INTER-EMES

O torneio INTER-EMES é disputado entre os três estabelecimentos militares de ensino superior : Escola Naval (EN), Academia Militar (AM) e Academia da Força Aérea (AFA).

À Escola vencedora deste torneio é atribuído o troféu INTER-EMES.

Este torneio realizou-se em 3 jornadas. A primeira, em 9 de Dezembro de 1998, decorreu na Academia da Força Aérea. A segunda, em 27 de Janeiro de 1999, decorreu na Escola Naval e a terceira, entre 18 e 19 de Março de 1999, em Mafra.

Esta última jornada culminou com um jantar de confraternização, entrega de prémios e um sarau cultural na capela real do Paço da Rainha, com a participação do grupo musical de cordas e sopro da GNR, interpretando trechos do repertório clássico.

Neste torneio as classificações finais obtidas pela Escola Naval foram as seguintes.

Basquetebol	1º Lugar
Andebol	3º Lugar
Voleibol	2º Lugar
Futebol de 5	2º Lugar
Corta Mato	3º Lugar
Tiro	3º Lugar
Challenger's	2º Lugar



Os resultados das modalidades colectivas foram os seguintes:

Basquetebol	Andebol	Voleibol	Futebol 5
EN 25 – AM 31	EN 7 – AM 16	EN 1 – AM 2	EN 1 – AM 0
EN 32 – AFA 15	EN 12 – AFA 12	EN 2 – AFA 1	EN 0 – AFA 1

Classificação Final do Troféu:

1º Lugar	Academia Militar	25 Pontos
2º Lugar	Escola Naval	16 Pontos
3º Lugar	Academia da Força Aérea	15 Pontos

f. **VELA**

49º Festival Náutico do CNOCA – 24 e 25 de Outubro de 1998

VELA LIGEIRA – Participantes e resultados:

Classe	Identificação (Timoneiro/Proa)	Resultados	Classificação Final	Número de Participantes
Snipe	Cad Vale Batista	6º/DNC/DNC/DNC	9º	10
	Cad Sobral Boavista			
Laser Standard	Cad Pires Vicente	3º/2º/DNC/ DNC	3º	4
Vaurien	Cad Santos Rocha	10º/12º/9º/10º	10º	16
	Cad Machado Mota			
	Cad Teles dos Santos Cad Robalo Rodrigues	DNF/13º/DNC/DCN	14º	
Dotte	Cad Cortes Banha	DNF/8º/6º/DNC	7º	9
	Cad Vaz Antunes			
Topper	Cad Oliveira Pereira	2º/5º/1º/2º	2º	6
	Cad Neves Simões	5º/2º/2º/3º	3º	
	Cad Lopes Ribeiro	4º/3º/3º/5º	4º	
	Cad Simões Esteves	3º/4º/4º/6º	5º	
	Cad Gonçalves Galvão	5º/6º/5º/4º	6º	

XVI TROFEO ACCADEMIA NAVALE E CITTA' DI LIVORNO

22 a 25 de Abril de 1999

Participação nas regatas da classe J24.

A equipa era composta pelos cadetes do 4º ano Santos Rocha, Santos Robalo, Pires Vicente, Araújo Costa e Duarte Afonso, sendo o team-leader o CTEN Bustorff Silva.

Nº Participantes: 39

Resultados: 21º/30º/7º/OCS/24º

Classificação final: 23º com 110 pontos

Classificação entre Escolas Navais: 7 entre 15 participantes

Regatas do Dia da Marinha – 22 a 23 de Maio de 1999

VELA LIGEIRA – Participantes e resultados:

Classe	Identificação (Timoneiro/Proa)	Resultados	Classificação Final	Número de Participantes
Vaurien	Cad Pereira Terra Cad Lopes Ribeiro	5º/3º	3º (exaquo)	10
	Cad Claro Lourenço Cad Almeida e Silva	DNF/6º	9º	
Dotte	Cad Mendes Valente Cad Silva Algarvio	5º/3º/DNC	4º	5
Topper	Cad Gonçalves Galvão	1º/1º/3º	1º	6
	Cad Pires Cartaxo	2º/2º/2º	2º	
	Cad Rui Cerca	4º/4º/1º	4º	
	Cad Ribeiro Patrício	3º/3º/DNC	5º	
	Cad Cunha Gomes	6º/DNF/DNC	6º	

CRUZEIROS

Participaram ainda na classe ANC com o veleiro Stratus os cadetes: Santos Rocha, Santos Robalo, Pires Vicente, Araújo Costa, Duarte Afonso. Nesta classe participaram 42 veleiros.

Nº participantes em ANC: 42 veleiros
Nº participantes em ANC A2: 11 veleiros
Classificação: 3º

g. OUTRAS ACTIVIDADES NO EXTERIOR

(1) Tróia 99

De entre as várias actividades que constituem o exercício "Tróia 99", existem quatro que contam para o torneio Inter-Cursos 98/99.

Remo em Botes

Curso vencedor "CALM Pereira da Silva" (3º Ano)

Patrulhas de Reconhecimento com Obstáculos

Curso vencedor "VALM Magalhães Correia" (2º Ano)

Provas Tradicionais/Militares

Curso vencedor "VALM Magalhães Correia" (2º Ano)

Marcha

Curso vencedor "CALM Pereira da Silva" (3º Ano)

Classificação Final

1º Lugar	Curso "CALM Pereira da Silva" (3º Ano)
2º Lugar	Curso "VALM Magalhães Correia" (2º Ano)
3º Lugar	Curso "CALM Carlos Testa" (4º Ano)
4º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa" (1º Ano)

(2) Descida do rio 99

A descida de um rio constitui uma das actividades anuais dos alunos da Escola Naval.

Em 1999, no período de 11 a 13 de Fevereiro realizou-se a descida do rio Tejo, entre Vila Velha de Rodão e a barragem do Fratel, numa distância aproximada de 18 Km.

Participaram o 2º, 3º e 4º anos, com elementos convidados da Academia Militar e estudantes da Associação Académica de Idanha-a-Nova.

No final da descida foi atribuído um troféu ao curso que realizou menor tempo de prova no total dos botes.

Curso com melhor tempo

"VALM Magalhães Correia" (2º Ano)

TORNEIOS

(1) Torneio de Outono de Natação 1998

Realizou-se no dia 21 de Outubro de 1998, o torneio de natação com a presença de 40 nadadores em representação de 12 agrupamentos, na piscina do CEFA.

A Escola Naval participou com uma equipa, tendo conquistado o 1º lugar.

(2) Torneio da Primavera de Natação 1999

Realizou-se no dia 14 de Abril de 1999, o torneio de natação com a presença de 47 nadadores em representação de 11 agrupamentos, na piscina do CEFA.

A Escola Naval participou com uma equipa, tendo conquistado o 1º lugar.

(3) Torneio de Futebol de Praia "Lipton Ice Tea"

Realizou-se na praia de Carcavelos no dia 26 de Junho de 1999, o torneio em referência. A Escola Naval esteve representada com uma equipa.

(4) Competições Desportivas Âmbito CCF

Travessia do rio Coina

Integrada nas competições do Corpo de Fuzileiros realizou-se em, 10 de Maio de 1999, a tradicional prova da travessia do rio Coina. Parti-



cuparam quatro agrupamentos num total de 81 concorrentes, tendo a Escola Naval obtido os seguintes resultados:

1º Escalão		
CAD Miranda	1º Lugar	8' 12"
CAD Mercier	2º Lugar	9' 14"
2º Escalão		
2TEN SEG Mendes	2º Lugar	10' 07"

Agrupamento vencedor:
Escola Naval

MARCHA MILITAR

Integrada nas competições do Corpo de Fuzileiros, realizou-se em 19 de Novembro de 1999, a tradicional prova da Marcha Militar, numa distância de 18,3 Km. Participaram 27 equipas num total de 243 militares, tendo a Escola Naval participado com uma equipa que obteve o seguinte resultado:

Escola Naval		
3º Lugar		2h 25' 25"

TORNEIO DE ORIENTAÇÃO DO CORPO DE FUZILEIROS 1999

Realizou-se no dia 2, 3 e 5 de Fevereiro de 1999 o torneio de orientação organizado pela Base de Fuzileiros na área do Meco/Espichel. Participaram 122 atletas em representação de cinco agrupamentos.

A Escola Naval participou com uma equipa.

Remo em Botes

Integrado nas competições do Corpo de Fuzileiros realizou-se em 12 de Maio de 1999, a tradicional prova de Remo em Botes. A prova decorreu entre o cais do Grupo Nº 2 de Escolas da Armada e o cais da UMD na Escola de Fuzileiros.

Num total de 33 equipas, a Escola Naval participou com uma, que obteve o seguinte resultado:

Escola Naval		
18º Lugar		1h 43' 52"

***h.* CAMPEONATOS DAS FORÇAS ARMADAS**

Nos diversos campeonatos das Forças Armadas em que a Marinha esteve presente, foram seleccionados os seguintes atletas da Escola Naval:

II CAMPEONATO ATLETISMO PISTA FA's - 1999

23782 CTEN Machado da Silva

23298 CAD Cordeiro

II TORNEIO DE BASQUETEBOL DAS FA's – 1999

1º Escalão

21594 ASP Freitas

23497 CAD Banha

24398 CAD Caetano

2º Escalão

89668 CFR Rocha Deus

23782 CTEN Machado da Silva

404682 CAB Gonçalves

XIX CAMPEONATO FUTEBOL 5 FA's - 1999

1º Escalão

23782 CTEN Machado da Silva

404682 CAB Gonçalves

134982 CAB Abrantes

XXIV CAMPEONATO NACIONAL MILITAR ORIENTAÇÃO - 1999

723378 1SAR FZM Pereira

XXX CAMPEONATO TIRO FA's – 1999

400983 CAB A Coelho

401882 CAB A Lopes

i. TROFÉU DESPORTIVO DA MARINHA

O troféu desportivo da Marinha destina-se a premiar o agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos campeonatos de Marinha.

A Escola Naval participou, num total de 9 campeonatos obtendo a seguinte classificação:

Futebol de 11 4º lugar

Futebol de 5

1º Escalão: 8º lugar

2º Escalão: 2º lugar

3º Escalão: 6º lugar

Atletismo 2º lugar

Orientação 3º lugar

Tiro pistola 1º lugar

Natação 1º lugar

Basquetebol

1º Escalão: 3º lugar

2º Escalão: 2º lugar

Andebol

1º Escalão: 2º lugar

2º Escalão: 3º lugar

Voleibol

1º Escalão: 5º lugar

2º Escalão: 5º lugar

Após pontuação atribuída aos agrupamentos nos diversos campeonatos, a classificação do troféu foi a seguinte:

1º lugar	B. FUZ	-	74 pontos
2º lugar	BNL	-	60 pontos
3º lugar	E. NAVAL	-	53 pontos
4º lugar	E. FUZ	-	51 pontos
5º lugar	UAIEM	-	44 pontos
6º lugar	FLOT.	-	43 pontos
7º lugar	G2EA	-	33 pontos
8º lugar	G1EA	-	13 pontos

Elementos que fizeram parte das equipas representativas, nas várias modalidades/ actividades desportivas, da Escola Naval:

Andebol

1º TEN M F. Dinis
1º TEN M R. Ribeiro
1º TEN M R. Teixeira
1ºTEN MEC R.Mateus
1ºMAR FZM Conceição
409 CAD MEC Oliveira Batista 116 CAD AN Teles dos Santos
306 CAD M Freitas Moura 125 CAD M Figueiredo Agreiro
316 CAD M Padilha Rosado 126 CAD M Afonso Martins
317 CAD MEC Marcelino Ruivo 151 CAD M Samira Ferreira
217 CAD MEC Almeida Tavares 218 CAD AN Serralha Gonçalves
225 CAD AEL Silva Filipe 142 CAD MEC Santos Costa
108 CAD MEC Maia Morgado 153 CAD M C. Caetano
111 CAD MEC Loureiro Paixão 117 CAD AN Mendes Valente
112 CAD M Taveira Pinto 301 CAD M Saldanha Junceiro
113 CAD AN Paulino

Atletismo

CTEN Machado da Silva
C TFD FZM Brito do Carmo
M FZM João Conceição
200 CAD MEC Jacinto Morais 232 CAD M Fonseca Cordeiro
206 CAD MEC Barrada da Silveira 236 CAD M Ramos da Silva
208 CAD AN Serralha Gonçalves 245 CAD AEL Ribeiro Pinheiro
238 CAD M Ribeiro da Paz 210 CAD MEC Loureiro Paixão
099004 CAD FZ Monteiro Chantre 244 CAD M Samira Ferreira
212 CAD AN Dias Paulino 248 CAD M Jesus Nunes
223 CAD M Madeira Gonçalves 770 CAD M Yuri Fernandes

Basquetebol

CFR Rocha Deus
CTEN Machado da Silva
CTEN Ramos
SAR AEL Machado Marques
SAR MER Matos Vaz

SAR MEC Gomes Cardos
CAB Gonçalves
CAB Abrantes
404 CAD AN Gaspar Mota
214 CAD M Almeida e Silva
221 CAD M Claro Lourenço
161 CAD M Cortes Banha
103 CAD M Machado Martins
150 CAD M Ferreira Caetano

171 CAD M Magalhães Gaspar
195 CAD M Ernesto Bazar
155 CAD M Franco Leitão
770 CAD AN Yuri Fernandes
123 CAD M Robalo Rodrigues
119 CAD M Pires Cartaxo

Futebol 5

CTEN Lopes Pires
CTEN Machado da Silva
1TEN Diniz
SAR ALUNO Vaz
CAB Gonçalves
249 CAD M Henriques Frade
8178 CAD M Aziz Salé
407 CAD M Santos Martins
408 CAD M Gomes Agostinho
411 CAD M Cervaens Costa
418 CAD M Neves Simões
307 CAD M Neves Cabrita
205 CAD MEC Lopes Oliveira

CAB Mirandez
CAB Coelho
CAB Abrantes
CIVIL Vinagre
CAB Ginja
213 CAD M Beleza Vaz
216 CAD M Filipe Almeida
222 CAD M Ribeiro Paz
140 CAD M Ramos Silva
152 CAD AEL Ribeiro Pinheiro
420 CAD AEL Almeida Caeiro
240 ASP/AN Neves Viegas
219 ASP/ANL Andrade Gonçalves

Futebol 11

CTEN Machado da Silva
CTEN Marques Ferreira
2TEN Rodrigues Mendes
SAR Casinha
SAR Pereira
CAB Gonçalves
CAB Abrantes
MAR Nazaré
MAR Conceição
408 CAD M Gomes Agostinho
418 CAD M Neves Simões
411 CAD M Cervaens Costa
205 CAD MEC Lopes de Oliveira

226 CAD AN Cardoso Fonseca
152 CAD AE Ribeiro Pinheiro
140 CAD M Ramos da Silva
116 CAD AN Teles dos Santos

222 CAD M Ribeiro da Paz 407 CAD M S. Martins
216 CAD M Filipe de Almeida 420 CAD AEL A Caeiro
280 CAD FZ Monteiro Chantre 213 CAD M B. Vaz

Natação

737 2TEN SEG Mendes
208 CADAN Rasteiro da Piedade 218 CAD AN R.Melo
209 CADAN Soares Mercier 202 CAD M G. Carvalho
225 CAD AEL Silva Filipe 209 CAD M Freitas Moura
101 CAD Nunes de Miranda 227 CAD M Mendes Valente
147 CAD Paciência da Silva 204 CAD M Costa Lamego
105 CAD Mendes Vieira 213 CAD M M. Costa
110 CAD Lopes Pereira 234 CAD M Patola
118 CAD Lamego 115 CAD M Ferreira
125 CAD Figueiredo Agreiro 139 CAD AEL R. Valente
158 CAD L. Pereira 136 CAD M F. Cordeiro
207 CAD AEL Almeida Caeiro 131 CAD AN P. Cunha
206 CAD MEC B. Silveira 509 ASPOF M C. Alexandre
244 CAD AN C. Fonseca 209 CAD M Freitas Moura
212 CAD MEC P.Almeida 210 CAD M Sousa Luis

Orientação

CTEN SEG Lopes Pires
1TEN SEG Nanques de Matos
2TEN SEG Rodrigues Mendes
1SAR FZM António Casinha
1SAR FZM Francisco Pereira
401 CAD FZ Pereira da Silva 212 CAD FZ Manuel Noro
405 CAD FZ Bastian de Freitas 222 CAD M Ribeiro Paz
305 CAD FZ Jesus Alves 280 CAD FZ Monteiro Chantre
313 CAD FZ Pereira Vilaça 101 CAD M Nunes de Miranda
321 CAD FZ Rocha Rei 135 CAD M Vaz Antunes
303 CAD AN Costa Teles 141 CAD M Reis Santos

Tiro

401 CAD FZ Pereira da Silva 302 CAD AEL Vale Batista
409 CAD MEC Oliveira Batista 204 CAD MEC Barata da Silveira
415 CAD AEL Amaral Moreira 502 ASP FZ Costa Dias
400983 CAB A Coelho

Voleibol

Prof. Freire	1TEN Nanques de Matos
CFR Rocha Deus	SAR ALUNO Mateus Vaz
CFR Facada	SAR ALUNO Marques
CTEN Lopes Pires	CAB Gonçalves
CTEN Machado da Silva	CAB Abrantes
222 ASP FZ Caldeira	202 CAD M Carvalho
239 CAD FZ Freitas	246 CAD M Gamito
218 CAD MEC Almas	93199CAD AN Lourenço
227 CAD AEL Moreira	244 CAD AN Fonseca
249 CAD AN Graça	203 CAD M Barroqueira
235 CAD M Godinho	223 CAD M Gonçalves
93184 CAD FZ Gonçalves	

COMPETIÇÕES DO CORPO DE FUZILEIROS

Marcha Militar

2TEN SEG R. Mendes
510 ASPOF FZ Silva Caldeira
401 CAD FZ P. da Silva
405 CAD FZ B. de Freitas
305 CAD FZ Alves
313 CAD FZ Vilaça
212 CAD FZ Noro
280 CAD FZ Chantre

Remo em botes

2TEN SEG R. Mendes
401 CAD FZ P. da Silva
405 CAD FZ B. de Freitas
305 CAD FZ Alves
313 CAD FZ Vilaça
212 CAD FZ Noro
280 CAD FZ Chantre

Travessia do Rio Coina

2TEN Rodrigues Mendes
208 CAD AN Soares Mercier

209 CAD AN Rasteiro da Piedade
225 CAD AEL Silva Filipe
101 CAD M Nunes Miranda
118 CAD M Costa Lamego
125 CAD M Figueiredo Agreiro
147 CAD MEC Paciência Silva

Torneios INTER-EMES

505 ASPOF Cruz Freitas	222 CAD M Ribeiro da Cruz
510 ASPOF Silva Caldeira	202 CAD Dias Marques
528 ASPOF Fonseca Rodrigues	207 CAD GuerreiroCarvalho
401CAD FZ Pereira da Silva	214 CAD Almeida e Silva
407 CAD M Santos Martins	220 CAD Moraes Gamito
408 CAD M Gomes Agostinho	221 CAD Claro Lourenço
409 CAD MEC Oliveira Batista	223 CAD Dias Lourenço
411 CAD M Cervaens Costa	225 CAD Silva Filipe
415 CAD AEL Amaral Moreira	226 CAD Cardoso Fonseca
418 CAD M Neves Simões	103 CAD Machado Martins
420 CAD AEL Almeida Caeiro	104 CAD Pires Barroqueiro
404 CAD Gaspar Mota	108 CAD Maia Morgado
405 CAD FZ Bastian de Freitas	109 CAD Cunha Gomes
406 CAD Moreira Almas	111 CAD Loureiro Paixão
480 CAD António da Graça	105 CAD Mendes Vieira
301 CAD M Saldanha Junceiro	112 CAD Taveira Pinto
302 CAD AEL Vale Batista	113 CAD Dias Paulino
306 CAD M Freitas Moura	116 CAD Teles dos Santos
307 CAD M Neves Cabrita	125 CAD Figueiredo Agreiro
316 CAD N Padilha Rosado	126 CAD Afonso Martins
317 CAD MEC Marcelino Ruivo	140 CAD Ramos da Silva
320 CAD Capela Godinho	144 CAD Ferreira Amado
204 CAD MEC Barata da Silveira	151 CAD Samina Ferreira
205 CAD MEC Lopes de Oliveira	152 CAD Ribeiro Pinheiro
213 CAD M Beleza Vaz	419 CAD Duarte Afonso
216 CAD M Filipe Almeida	305 CAD FZ Jesus Alves
217 CAD MEC Almeida Tavares	321 CAD FZ Rocha Rei

**V — EFEMÉRIDES
E OUTROS EVENTOS**

1. COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

a. Colóquio “Vasco da Gama os Oceanos e o Futuro”

O colóquio “Vasco da Gama os Oceanos e o Futuro” nasce da ideia básica de que a juventude universitária deve acompanhar a sua formação académica com uma imediata preocupação de que os seus conhecimentos e iniciativas são o ponto de partida para a integração numa comunidade



científica cada vez mais exigente, num mundo que não espera por ninguém e que deposita nesta mesma juventude todas as esperanças para a construção do futuro. Os estudantes do ensino superior são, de facto, o embrião da elite intelectual em formação e a participação num evento de carácter científico tradicional – como é um colóquio – constitui o estímulo necessário para o debate e para o desenvolvimento de uma postura científica onde a investigação e a apresentação pública de ideias tenha um papel preponderante. Neste caso específico, o tema fundamental é o mar – como não podia deixar de ser, dado que é com ele que se relaciona toda a actividade da Escola Naval —, com todo o peso histórico que representa para Portugal, com as múltiplas dimensões que assume no presente e com a importância que se presume venha a ter num futuro próximo. O evento foi, por isso, marcado pela multidisciplinaridade, surgindo temas dos âmbitos mais diversos, desde a História à Oceanografia, à exploração de recursos económicos, à defesa do ambiente, ao desenvolvimento dos meios de transporte, à literatura inspirada nas viagens marítimas e muitos outros assuntos e disciplinas relacionados com o mar e com a sua utilização pelo Homem.



Mas o colóquio teve ainda uma outra vertente, não menos importante para a juventude universitária: o convívio cultural e social que proporcionou a alunos de diferentes áreas, sensibilizando-os para questões que poderiam estar fora do espaço restrito dos seus estudos e criando, ao mesmo tempo, as naturais cumplicidades que aproximam pessoas da mesma idade, independentemente da sua actividade académica ou profissional. Entre os dias 23 e 27 de Novembro de 1998,

cerca de 150 estudantes apreciaram as 46 comunicações apresentadas (das 50 que estavam inscritas), participaram em mesas redondas temáticas dirigidas por entidades convidadas (quatro mesas redondas), em actividades culturais (como a exibição de fados de Coimbra, da Tuna Académica do Instituto Superior Técnico, do Coral Alentejano da Universidade de Évora, da Banda da Armada e da Companhia de Teatro de Almada), visitaram organismos diversos ligados à Marinha Portuguesa ou à actividade marítima em geral e tiveram oportunidade de conviver num baile (27 de Novembro) e numa saída nocturna em Lisboa (eventos que constam no respectivo programa e relatórios finais).



O colóquio teve uma Comissão de Honra integrada por personalidades diversas da vida pública e académica portuguesa – a primeira foi o Sr. Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio que se dignou presidir à sessão de encerramento, em 27 de Novembro —, uma Comissão Científica (integrando entidades diversas da comunidade científica portuguesa), que seleccionou e escalonou os trabalhos apresentados, e uma Comissão



Executiva, presidida pelo Dr. Rui Manuel Ramalho Ortigão Neves. Os melhores trabalhos foram galardoados com prémios e menções honrosas, sendo o primeiro prémio (melhor comunicação) atribuído ex-aequo a Rui Godinho (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Roberto Pedro Guedes Lemos (Universidade do Porto) e Armando Jorge Carambola Neutel Lucrecio (Escola Naval).



b. No dia 27 de Abril de 1999, realizou-se no Auditório da Escola Naval um Seminário de Comportamento Organizacional que contou com a presença de figuras conhecidas nesta temática.

Na abertura, o Cad. Pereira da Silva, em nome do Comandante da Escola Naval, deu as boas-vindas aos participantes.

c. No âmbito das actividades de extensão académica do Departamento EN-AEL, o Professor Francisco Braz Fernandes promoveu uma conferência subordinada ao tema "Microfabricação de Componentes Electromecânicos".

d. No dia 17 de Junho, decorreu na Escola Naval uma conferência que teve como palestrante o ALM Nuno Gonçalo Vieira Matias, Chefe de Estado-Maior da Armada, dirigida aos alunos do curso de auditores do Instituto de Defesa Nacional, integrada nas suas visitas a unidades da Marinha.



2. COMEMORAÇÕES

a. Em 15 de Outubro de 1998, por ocasião do 50º aniversário da entrada na Escola Naval do curso "Salvador Correia de Sá", os oficiais deste curso voltaram à Escola.



Estiveram presentes:

CFR Joaquim Afonso Serra Rodeia (chefe de curso)
VALM Alberto Duarte Lopes
VALM Eduardo Manuel de Almeida Rebelo da Silva
VALM Jorge Casquilho Raposo
CALM Fernando Emanuel Ribeiro dos Ramos
CALM Diogo Rafael Santos Rebelo da Gama Higgs
CMG Carlos M. S. Stattmiller de Saldanha e Albuquerque
CMG Rui Silvino dos Santos Teixeira Chaves
CMG Rodolfo da Veiga Prata de Vasconcelos Castelo
CMG Fernando António Martins Salvador



b. No dia 23 de Outubro de 1998 comemorou-se o 25º aniversário da entrada do curso "Almirante Gago Coutinho" na Escola Naval. Estiveram presentes:

- *da classe de Marinha:*

João Francisco Franco Facada
José Mateus Ferreira
Carlos Nélson Lopes da Costa
Nuno Jorge Faria de Mendonça
Leonel Esteves Fernandes
Febo Nuno de Oliveira Vargas de Matos
Abílio José Januário Marques
Eduardo Martinho Ramos da Silva Dias
José Domingos Pereira da Cunha
Joaquim António Areias Figueira
Carlos Alberto São José Amado de Matos

- Carlos José de Jesus da Conceição
Carlos Manuel Mina Henriques
José Manuel Silvestre
José Luis dos Santos Alcobia
- *da classe de Engenheiros Maquinistas Navais:*
Jaime Baptista de Figueiredo
José Manuel da Costa Azenha e Silva
Rui Fernando Quaresma de Lemos
Rui Manuel Barreira Madureira
- *da classe de Administração Naval:*
José Arnaldo Teixeira Alves
Carlos Manuel Simão Varandas Amaro
Joaquim Fernandes da Costa Mendes
- *civis:*
Dário Manuel Rodrigues Ribeiro
Jorge Lima Mota Pereira
Fernando Jorge Cabral Barata
Álvaro Augusto Borges
José Manuel Rolim de Santa Rita Mesquita
José Norberto Correia Apolónia
Mário Correia Rasquilho Raposo
Paulo António Neves Branco
Nuno de Jesus Morgado
João Gouveia Rodrigues Cabral
João Manuel Lopes Barradas
António Manuel Couteiro Gomes
João Nuno Cabral Pereira da Silva
Mário Jorge Patrício Tomé

c. Em 09 de Abril de 1999 a Escola Naval marcou presença na Batalha, por ocasião da Comemoração do Dia do Combatente.

d. No dia 20 de Maio de 1999 a Escola Naval esteve presente nas Comemorações do Dia da Marinha e das Forças Armadas.

3. VISITAS

a. DE ENTIDADES NACIONAIS

• No dia 25 de Fevereiro de 1999, o Contra-Almirante, Comandante da Escola Naval, Américo da Silva Santos, ofereceu um almoço na Escola Naval ao Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, ALM Nuno Gonçalo Vieira Matias, que visitou a Escola.



• Foram efectuadas visitas de Estabelecimentos de Ensino à Escola Naval com convite formal para a semana de 22 a 26 de Fevereiro de 1999, designada "Semana do Candidato", durante a qual estiveram presentes as seguintes Escolas:

23FEV99 – Visita de 3 professores e 25 alunos da Escola D. Pedro I de Alcobaça.

25FEV99 – Visita de 3 professores e 30 alunos da Escola D. Sancho II de Elvas.

26FEV99 – Visita de 3 professores e 54 alunos da Escola Secundária de Amares.

• 4/5MAR99 - Visita de 60 alunos da Escola Secundária de Caldas das Taipas.

• 20ABR99 – Visita de 4 professores e 48 alunos do 9º ano da Escola Secundária Felismina Alcântara de Mangualde.

- 21ABR99 – Visita de 2 professores e 30 alunos do 9º ano do Colégio da Imaculada Conceição.

b. DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS

- No dia 27 de Outubro de 1988, o embaixador dos EUA, Mr Gerald McGowan, visitou a Escola Naval a convite do Almirante CEMA, ALM Nuno Vieira Matias. Acompanharam o embaixador dos Estados Unidos os adidos militares Aeronáutico, Cor. Orville Lind, e Naval, CFR James Mathers.



- Em 8 de Junho de 1999 visitou a Escola o Almirante Max Justo, da Marinha do Brasil.



c. **INTERCÂMBIO ENTRE ESCOLAS NAVAIS**

- Nos dias 21 de Abril a 26 de Abril de 1999, uma delegação composta por 1 oficial e 5 cadetes visitou a Escola Naval Italiana em Livorno, tendo participado no torneio Inter-Escolas Navais de Vela em J24.
- No período de 02JUN99 a 05JUN99, uma delegação composta por 1 oficial e 6 cadetes visitou a Escola Naval Espanhola em Marin.
- Durante o período de 07 a 09 de Maio de 1999, decorreu, em Santorini (Mar Egeu), Grécia, um congresso internacional subordinado ao tema "Mares e frotas no Segundo Milénio D.C."

4. MOSTRA GERAL

Em 6 de Novembro de 1998 realizou-se uma Mostra Geral ao Comandante da Escola Naval, CALM Américo da Silva Santos que consistiu em Revista de Encargos, Revista de Corpos e Desfile do Batalhão de Alunos, revestindo-se das características comuns a estes actos de Cerimonial Marítimo.



5. DIVULGAÇÃO DA ESCOLA NAVAL

a. OBJECTIVOS DA DIVULGAÇÃO

- Com a intensidade possível, continuar a divulgação que tem sido feita sobre a Escola Naval, bem como prestar informação sobre o que é um Oficial da Armada, na convicção de que as deficiências de informação do passado não contribuíram para a candidatura de jovens no ingresso na Escola Naval. Com efeito, a informação sobre uma opção profissional é muito importante na construção de uma atitude positiva face à profissão, tanto mais que uma profissão com contornos desconhecidos é tendencialmente percebida como negativa.

- Contrariar a tendência na concentração de candidatos à Escola Naval nos Distritos de Lisboa e Setúbal, na ordem de 62%, na convicção de que tal facto não deriva exclusivamente do aspecto favorável da proximidade Casa / Escola Naval.

b. MEDIDAS IMPLEMENTADAS

- A Escola Naval coordenou as acções de divulgação através do seu Gabinete de Relações Públicas e Divulgação, solicitando nos casos aplicáveis o apoio e intercedência do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada.

- A Escola Naval incuti a necessidade do empenhamento colectivo dos seus Oficiais, Professores, Aspirantes a Oficial e Cadetes.

- A Escola Naval desenvolveu esforços no sentido de divulgar a qualidade da formação que oferece e a conseqüente qualidade dos Oficiais que dela emanam, não só no que respeita aos saberes instrumentais dos Cursos que lecciona como das competências militares.

- A Escola Naval desenvolveu esforços no sentido de divulgar que a Marinha dispõe de espaço profissional capaz de responder às mais importantes aspirações profissionais, nomeadamente, a segurança no emprego, a flexibilidade e a polivalência das funções, o progresso tecnológico e o ambiente caracterizado por uma forte solidariedade e espírito de grupo entre os seus membros.

- A Escola Naval desenvolveu esforços no sentido de divulgar as etapas da carreira de um Oficial da Armada e a formação contínua que é requerida, nomeadamente na necessidade de aquisição de saberes especializados.

- A Escola Naval utilizou uma estratégia de divulgação múltipla, desde anúncios a acções de porta-aberta, de presença em eventos que proporcionam o despertar de vocações, nomeadamente em feiras de orientação profissional e escolar, bem como por acções de comunicação institucional.

1. Difusão de informação sobre a Escola Naval

- A Escola Naval facultou informação às seguintes entidades, nomeadamente, sobre a sua missão e cursos que ministra:

- Suplementária, concessionária do Jornal Público, para a 3ª Edição do Anuário do Ensino Superior;

- Jornal Semanário para o Guia do Ensino Superior publicado em 04JUN99;

- Jornal Expresso para o Guia do Estudante;

- Jornal Tal & Qual para o suplemento dedicado ao Ensino Superior da edição de 16JUL99;

- Jornal 24 Horas para um suplemento sobre Universidades;

- Jornal Tribuna das Autarquias para a edição de 25JUL99 que abordou o Ensino em Portugal;

- Jornal O Emigrante/Mundo Português para o Guia Anual do Ensino e Formação em Portugal;

- Eurobrape para uma edição especial na 1ª quinzena de JUN99 da Revista Lusofonia exclusivamente dedicada ao Ensino Superior Público Militar e Policial;

- Revista Vida Mundial para um dossier "Ensino Superior em Portugal" de 27MAI99;

- Grupo Fórum para a edição de 1999 do Guia Prático do Estudante;

- Neomarca para o Directório do Ensino Superior de 1999/2000;

- Direcção Regional de Educação do Centro;

- Direcção Regional de Inovação e Gestão Educativa, Gabinete Coordenador do Ensino Superior no Funchal, Madeira;

- Centro da Área Educativa do Oeste;

- Montra Lisboa Jovem, Amoreiras Shopping Center de Lisboa;

- Câmara Municipal de Resende;

- Câmara Municipal de Alenquer;
- Câmara Municipal de Loures;
- Câmara Municipal de Mafra;
- Escola Secundária de Oliveira do Hospital;
- Escola Secundária de Vale de Cambra;
- Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes de Portimão;
- Escola Secundária Conde de Monsaraz de Reguengos de Monsaraz;
- Escola Secundária do Viso de Setúbal;
- Escola Secundária Infanta D. Maria de Coimbra;
- Escola Secundária Alcaides de Faria de Barcelos;
- Escola Secundária Mouzinho da Silveira de Portalegre;
- Escola Secundária de Peniche;
- Escola Secundária Infante D. Pedro de Alverca;
- Escola Secundária de Casquilhos do Barreiro;
- Escola Secundária de Santo António dos Cavaleiros;
- Escola Secundária de Aljustrel;
- Escola EB 2.3/S do Pintor José de Brito de Viana do Castelo;
- Dra. Carla Ferreira Nunes, Psicóloga na Madeira;
- Sónia Cristina Durand Simões, particular de Belas.

2. Presença na Rádio

- O Serviço de Informação e Relações Públicas do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada proporcionou à Escola Naval a presença no seguinte programa difundido em directo:

- "Quando a manhã se despenteia", programa de Simone de Oliveira, na RDP Antena 1, em 20MAI99 (Dia da Marinha), das 10:30 às 12:00 horas, no qual participou o 1º Ten. ECN Rodrigues Mateus e o Cadete Araújo Costa do 4º Ano.

3. Reportagens

- A Revista Cosmopolitan enviou em 09FEV99 a Jornalista Sofia Reis para entrevistar a Aspirante EN-MEC Silva Lampreia sobre motivações, ingresso, adaptação, funções e perspectivas de carreira na Marinha, com ênfase na inserção das mulheres nas Forças Armadas.

- O Serviço de Informação e Relações Públicas do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada proporcionou à Escola Naval a vinda da jor-

nalista Susana Gonçalves do Canal de Notícias de Lisboa que conjuntamente com o jornalista Carlos Charneca da Agência Lusa, ambos acompanhados por um fotógrafo, efectuaram em 29ABR99 uma reportagem às Aspirantes Mendes da Conceição, Pereira Martins e Silva Lampreia do 5º Ano, com o propósito de tratarem jornalisticamente o facto de virem a ser as primeiras mulheres licenciadas pela Escola Naval.

- O Serviço de Informação e Relações Públicas do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada proporcionou à Escola Naval a vinda da jornalista Elisabeth de Sousa do Canal da Televisão France 3 - Emission Thalassa, acompanhada por um operador de câmara e um técnico de som, com o propósito de entrevistar um Cadete do 3º Ano e ligar essa entrevista com uma reportagem a bordo do NRP Sagres com o Cadete escolhido embarcado em viagem de instrução. Assim aconteceu em 07MAI99, tendo sido escolhido o Cadete Saldanha Junceiro, filmado numa aula de Navegação Astronómica, em actividades náuticas, em interiores e exteriores da Escola Naval e no Baile de Finalistas. Complementarmente, a entrevista incidiu também na ligação do Cadete Saldanha Junceiro à família.

- O Jornal Expresso solicitou uma entrevista ao melhor aluno já licenciado de um dos Cursos da Escola Naval para um artigo "Quadro de Honra" do suplemento Vida daquele Jornal. Para o efeito, o Jornalista Carlos Abreu deslocou-se em 04JUN99 ao NRP Comandante Hermenegildo Capelo para entrevistar o Guarda-Marinha EN-AEL Fidalgo Neves.

4. Visitas da Escola Naval a Estabelecimentos do Ensino Secundário

- Foi feita divulgação da Escola Naval através de visitas aos seguintes Estabelecimentos de Ensino, com a presença global de 1249 alunos:

Em 12FEV99

Com o envolvimento do 1º Ten. AN Anacleto do Carmo e Cadetes Soares Mercier e Pereira Monteiro.

- Escola Secundária José Silvestre Ribeiro de Idanha-a-Nova com 50 presenças

- Escola Secundária de Nuno Álvares de Castelo Branco com 25 presenças

Semana de 22 a 26FEV99

Com o envolvimento do 1º Ten. Fernandes Diniz e do Asp. AN Neves Viegas:

- Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro das Caldas da Rainha em 22FEV99 com 40 presenças
- Escola Secundária Sá da Bandeira de Santarém em 22FEV99 com 25 presenças
- Escola Secundária Dr. Ginestal Machado de Santarém em 22FEV99 com 13 presenças
- Escola Secundária Domingos Sequeira de Leiria em 23FEV99 com 48 presenças
- Escola Secundária Santa Maria do Olival de Tomar em 23FEV99 com 37 presenças
- Escola Secundária Jacome Ratton de Tomar em 23FEV99 com 6 presenças
- Escola Secundária Alcaides de Faria de Barcelos em 24FEV99 com 3 presenças
- Escola Secundária Monserrate de Viana do Castelo em 24FEV99 com 47 presenças
- Escola Secundária Santa Maria Maior de Viana do Castelo em 24FEV99 com 17 presenças
- Escola Secundária Alberto Sampaio de Braga em 25FEV99 com 63 presenças
- Escola Secundária D. Maria II de Braga em 25FEV99 com 77 presenças
- Escola Secundária Carlos Amarante de Braga em 25FEV99 com 55 presenças
- Escola Secundária Sá de Miranda de Braga em 25FEV99 com 16 presenças
- Escola Secundária de Ponte de Lima em 26FEV99 com 61 presenças
- Escola Secundária de Ponte da Barca em 26FEV99 com 33 presenças
- Escola Secundária de Arcos de Valdevez com 7 presenças

Semana de 01 a 05MAR99

Com o envolvimento do 1º Ten. Duarte Carvalho e do Asp. EN-MEC Ramos de Brito:

- Escola Secundária Emídio Navarro de Viseu em 01MAR99 com 64 presenças

- Escola Secundária Alves Martins de Viseu em 01MAR99 com 20 presenças
- Escola Secundária da Sé de Lamego em 02MAR99 com 64 presenças
- Escola Secundária Latino Coelho de Lamego em 02MAR99 (contacto apenas com a Psicóloga da Escola)
- Escola Secundária Dr. João Araújo Correia de Peso da Régua em 02MAR99 com 19 presenças
- Escola Secundária Morgado de Mateus de Vila Real em 03MAR99 com 53 presenças
- Escola Secundária Camilo Castelo Branco de Vila Real em 03MAR99 com 53 presenças
- Escola Secundária S. Pedro de Vila Real em 03MAR99 com 39 presenças
- Escola Secundária de Amarante em 03MAR99 (contacto apenas com o Presidente do Conselho Directivo e Psicóloga da Escola)
- Escola Secundária Martins Sarmiento de Guimarães em 04MAR99 com 6 presenças
- Escola Secundária da Veiga em Guimarães em 04MAR99 com 33 presenças
- Escola Secundária D. Sancho I de Vila Nova de Famalicão em 04MAR99 com 27 presenças
- Escola Secundária José Estêvão de Aveiro em 05MAR99 com 7 presenças
- Escola Secundária Jaime Magalhães Lima de Aveiro em 05MAR99 com 73 presenças

Em 05MAR99

Com o envolvimento do 1º Ten. Rodeia Ribeiro, Asp. Pousadas Godinho e Cadete Pereira Monteiro:

- Instituto Militar dos Pupilos do Exército com 20 presenças

Em 10MAR99

Com o envolvimento do 1º Ten. Palhas Ezequiel, 2ª Ten. Ana Henriques, Asp. EN-MEC Silva Lampreia e Cadete AN Almeida Dias:

- Instituto de Odivelas com 12 presenças

Em 12MAR99

Com o envolvimento do 1º Ten. Martins da Cruz, Asp. Zambujo Madeira e Cadete Santana Gonçalves:

- Colégio Militar com 16 presenças

Em 24MAR99

Com o envolvimento do 1º Ten. ECN Rodrigues Mateus, Cadete AN Vilhena Lúcio e Cadete Neves Cabrita:

- Escola Secundária Fernão Mendes Pinto de Almada com 50 presenças

Em 23ABR99

Com o envolvimento do 1º Ten. Rodrigues Teixeira e Asp. Pereira Martins:

- Escola Secundária da Lousã com 70 presenças

5. Visitas de Estabelecimentos do Ensino Secundário à Escola Naval

Em 23FEV99

Com o envolvimento do 1º Ten. Palhas Ezequiel, Asp. AN Fonseca Rodrigues e Cadete Cardoso Morais:

- Escola Secundária D. Pedro I de Alcobaça com 25 presenças

Em 25FEV99

Com o envolvimento do 1º Ten. Palhas Ezequiel, Asp. Chaleira Alexandre e Cadete Bonjour Mendes:

- Escola Secundária D. Sancho II de Elvas com 39 presenças

Em 04 e 05MAR99

Com o envolvimento do 1º Ten. Palhas Ezequiel (dia 04MAR99), 1º Ten. Rodrigues Teixeira (dia 05MAR99), Asp. EN-AEL Rocha Roboredo e Cadete EN-AEL Santana Gonçalves:

- Escola Secundária de Caldas das Taipas com 53 presenças

Em 20ABR99

Com o envolvimento do 1º Ten. Martins da Cruz, Cadete Monteiro Marques e Cadete Padilha Rosado:

- Escola Secundária Felismina Alcântara de Mangualde com 46 presenças

Em 21ABR99

Com o envolvimento do 1º Ten. Duarte Carvalho, Cadete Marcelino Ruivo e Cadete Barata da Silveira:

- Colégio da Imaculada Conceição com 30 presenças

Em 28ABR99

Com envolvimento do 1º Ten. AN Felício Maria (parte da manhã), 1º Ten. Carona Gimenez (parte da tarde), Cadete Marcelino Ruivo e Cadete Guerreiro Carvalho:

- Colégio Militar com 39 presenças

6. Presença em Feiras e outros eventos nacionais

13 a 21 de Março de 1999

Nauticampo, Salão Internacional da Navegação de Recreio, Campismo, Caravanismo e Desporto.

Com envolvimento do 1º Ten. Carona Gimenez e dos Cadetes Morais Almas, Araújo Costa, Amaral Moreira, Neves Simões, Duarte Afonso, Almeida Caeiro, Freitas Moura, Pereira Monteiro, Brandão Marques, Fernandes da Palma, Capela Godinho, Rocha Rei, Santos Martins, Pereira dos Reis, Jacinto Morais, Dias Marques, Lopes de Oliveira, Pinto Ferreira, Soares Mercier, Rasteiro da Piedade, Almeida e Silva, Pereira Batista, Morais Gamito, Cardoso Fonseca, e Mendes Valente (dois Cadetes em permanência no Expositor da Escola Naval).

De acordo com informação da Organização, esta Feira, a primeira nas instalações da FIL no Parque das Nações, contou com 250.000 visitantes.

26 a 28 de Março de 1999

Xira Jovem, 12ª Edição, iniciativa destinada à juventude, organizada pela Autarquia de Vila Franca de Xira em colaboração com as organizações de juventude do Concelho.

Com utilização da Exposição Itinerante da Marinha (EIM) inteiramente configurada para a Escola Naval e com o envolvimento do 1º Ten. Manuel Guerreiro, 2ª Ten. Ana Henriques, Asp. AN Mendes da Conceição e Asp. AN Ferreira Cartaxo, a EIM teve 110 visitantes.

17 a 20 de Abril de 1999

Fórum Euroformação 99, Exposição de Produtos, Serviços e Tecnologias para a Educação e Formação, no Centro de Congressos da FIL, na Junqueira.

Com envolvimento dos Aspirantes Andrade Gonçalves e Baganha Fernandes.

O Expositor da Escola Naval teve 200 visitantes.

24 e 25 de Abril de 1999

Comemorações do 25º Aniversário do 25 de Abril, distribuídos folhetos desdobráveis alusivos à Escola Naval nas três entradas do Parque das Nações onde decorreu uma exposição estática de meios dos 3 Ramos das Forças Armadas e GNR.

08 a 23 de Maio de 1999

Exposição das Actividades da Marinha e das Forças Armadas na Cordoaria Nacional.

Com o envolvimento do 1º Sargento Rodrigues dos Santos que garante o Expositor da Escola Naval nos dias úteis, desde a abertura às 10:00 horas até à chegada de dois Cadetes após as aulas, cerca das 17:00 horas. Nos fins de dias úteis, sábados e domingos estiveram envolvidos os Cadetes Ferreira Amado, Filipe Almeida, Samina Ferreira, Araújo Costa, Pereira de Almeida, Vaz Antunes, Santos Rocha, Marques Coelho, Ribeiro da Paz, Rocha Valente, Beleza Vaz, Cortes Banha, Sousa Santos, Madeira Gonçalves, Simões Esteves, Duarte Afonso, Cardoso Fonseca, Pereira Bandeira, Machado Martins, Almeida Caeiro, Ramos da Silva e Bastian de Freitas.

Segundo a Organização, a Exposição contou com 17.250 visitantes.

13 a 16 de Maio de 1999

Feira Didáctica 98 na Feira Internacional do Porto.

Com envolvimento do S/Ten. TSN Pinto de Almeida e S/Ten. TSN Amaral Pereira.

Segundo a Organização, a Feira contou com 40.000 visitantes.

7. Divulgação por Meios Navais

- Foi feita divulgação da Escola Naval através de Meios Navais em portos do Território Nacional, em particular os seguintes:

- NRP Hermenegildo Capelo, em visita ao Porto de Ponta Delgada no dia 03 e 04MAI99, tendo sido feita visita de divulgação às seguintes Escolas:

Escola Secundária das Laranjeiras
Escola Secundária Antero de Quental
Escola Secundária Domingos Rebelo
Escola Preparatória Canto da Maia

A visita à Escola Preparatória Canto da Maia foi noticiada no Telejornal das 20:00 horas da RTP Açores.

Estiveram envolvidos nestas visitas os seguintes Alunos:

Asp. EN-MEC Baptista de Sousa
Asp. EN-AEL Andrade Gonçalves

- NRP Hermenegildo Capelo, em visita ao Porto do Funchal no dia 10MAI99, tendo sido feita visita de divulgação às seguintes Escolas:

Escola Secundária Jaime Moniz
Escola Secundária Francisco Franco

Estiveram envolvidos nestas visitas os seguintes Alunos:

Asp. Ramos Wanzeller
Asp. Fonseca Rodrigues

- NRP Jacinto Cândido atribuída ao Comando da Zona Marítima dos Açores de 01MAR a 01JUN99. Para o efeito, foi enviado ao cuidado do Asp. Chaleira Alexandre um vídeo-grama alusivo à escola Naval e 900 folhetos desdobráveis.

8. Divulgação pela Exposição Itinerante da Marinha

- À Escola Naval foi atribuída a Exposição Itinerante da Marinha, durante o período de 28 de Fevereiro a 13 de Março de 1999, com o seguinte programa:

28FEV99 - Partida da Escola Naval às 15:00 horas

01MAR99 - Presença em Santiago do Cacém junto à Escola Secundária Manuel da Fonseca no período das 08:30 às 17:00 horas com 150 visitantes.

02MAR99 - Presença em Odemira junto à Escola Secundária no período das 08:30 às 17:00 horas com 450 visitantes.

03MAR99 - Presença em Lagos junto à Escola Secundária Júlio Dantas no período das 08:30 às 18:00 horas com 70 visitantes

04MAR99 - Presença em Portimão junto à Escola Secundária Poeta António Aleixo no período das 09:30 às 17:00 horas com 100 visitantes.

05MAR99 - Presença em Albufeira junto à Escola Secundária no período das 11:55 às 18:00 horas com 50 visitantes.

06MAR99 - Presença no centro de Faro junto à Doca de Recreio, no período das 08:30 às 18:00 horas com 82 visitantes

07MAR99 - Presença no centro de Tavira, Praça da República, no período das 08:30 às 18:00 horas, com 80 visitantes

08MAR99 - Presença em Loulé junto à Escola Secundária no período das 08:30 às 17:00 horas, com 110 visitantes

09MAR99 - Presença em Beja junto à Escola Secundária D. Manuel I no período das 08:30 às 17:00 horas, com 242 visitantes

10MAR99 - Presença em Évora junto à Escola Secundária André de Gouveia no período das 09:00 às 17:00 horas, com 242 visitantes

11MAR99 - Presença em Estremoz junto à Escola Secundária Rainha Santa Isabel no período das 09:00 às 17:00 horas, com 404 visitantes

12MAR99 - Presença em Portalegre junto à Escola Secundária Mouzinho da Silveira no período das 09:00 às 17:00 horas, com 111 visitantes. Regresso à Escola Naval

Foram enviados ofícios aos Conselhos Directivos das várias Escolas Secundárias visitadas, às Câmaras Municipais e aos Comandos Distritais da PSP dos diversos Distritos visitados, com informação do evento, facilidades pretendidas e pedido de divulgação pela população alvo do período da Exposição no respectivo Distrito e Escola.

Em cada acção de divulgação foi estabelecido um contacto prévio entre o Oficial coordenador da Exposição e o Presidente do Conselho Directivo da Escola ou Vereador da Câmara Municipal, obtendo-se na globalidade todas as facilidades solicitadas nos ofícios previamente enviados.

De forma a solucionar problemas de trânsito / estacionamento / outras dificuldades logísticas, foram estabelecidos contactos directos entre os ofi-

ciais coordenadores da Exposição Itinerante da Marinha e os Comandos Distritais da PSP dos Distritos visitados, obtendo-se o desbloqueamento de todas as dificuldades surgidas.

Foi montado numa mesa central, um computador contendo a página da Internet da Escola Naval em off-line, permitindo aos visitantes a sua consulta.

Foram distribuídos a todas as escolas folhetos desdobráveis da Escola Naval. Aos visitantes foram distribuídos folhetos da Escola Naval, cartazes e autocolantes do NRP «Sagres».

Estiveram envolvidos nesta acção os seguintes elementos:

1º Ten. AN Anacleto do Carmo, de 28FEV a 06MAR99

1º Ten. Martins da Cruz, de 06 a 10MAR99

1º Ten. Rodeia Ribeiro, de 10 a 12MAR99

Asp. Ramos Wanzeller, de 28FEV a 12MAR99

• Por ocasião do 2º aniversário do Clube Militar de Oficiais de Setúbal e por solicitação desta colectividade, a Exposição Itinerante da Marinha esteve em 13ABR99 na Praça do Bocage em Setúbal, das 10:00 às 20:00 horas, configurada inteiramente com elementos alusivos à Escola Naval, tendo tido cerca de 400 visitantes. Participaram nesta acção o 1º Ten. Palhas Ezequiel e o Aspirante Martins Teodósio.

9. Divulgação do Edital do Concurso de Admissão em 1999

• A Escola Naval remeteu o edital do concurso de 1999 para:

400 Escolas Secundárias

40 Colégios

76 Clubes de vela

44 Capitania e Delegações Marítimas

280 Gabinete de Divulgação e Informações da Marinha

118 Diversos (Regiões Autónomas da Madeira e Açores, Comandos de Zona Marítima da Madeira e Açores, Serviços de Marinha de Macau, G1EA, G2EA, CRA, DSP, Comando Naval, Revista da Armada, Centros de Selecção do Norte e Centro, Academia Militar e Academia da Força Aérea).

- De posse do Edital, o Concurso foi anunciado:

- No Diário da República - 3ª Série n.º 90 de 17ABR99
- Na OP1 n.º 30 de 20ABR99
- Na OP2 n.º 77 de 22ABR99
- Na OP4 n.º 16 de 21ABR99
- Na Ordem do Dia à Escola Naval n.º 31 de 27ABR99

10. Publicidade do Concurso de Admissão em 1999 na Televisão

- Foi produzido um "spot" televisivo de 25 segundos do concurso à Escola Naval, o qual foi exibido na RTP1, RTP2, RTP Madeira e RTP Açores.

11. Publicidade do Concurso de Admissão em 1999 na Rádio

• No âmbito do Protocolo entre a Rádio Notícias - Produções e Publicidade, S.A (TSF) e a Marinha Portuguesa sobre a utilização a título precário de infra-estruturas na Estação Rádio Naval "Comandante Nunes Ribeiro" - Central Emissora em Monsanto, foi obtida a concessão de espaço em antena para publicitar o Concurso de Admissão de Cadetes na Escola Naval, do seguinte modo:

8 "spots" diários com a duração de 20 segundos entre os dias 30 de Maio e 16 de Julho de 1999, em horário diversificado mas de grande audiência.

• No âmbito do Protocolo entre a Rádio Renascença, Lda e a Marinha Portuguesa sobre a utilização a título precário de infra-estruturas na Estação Rádio Naval "Comandante Nunes Ribeiro" - Central Emissora em Monsanto, foi obtida a concessão de espaço em antena para publicitar o Concurso de Admissão de Cadetes na Escola Naval, do seguinte modo:

1, 2 ou 3 "spots" diários com a duração de 20 segundos entre os dias 7 e 30 de Junho de 1999, em horário diversificado mas de grande audiência.

12. Publicidade escrita do Concurso de Admissão em 1999

• A pedido da Escola Naval (Nota n.º 250/SE de 14ABR99) o Gabinete do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada promoveu a divulgação do concurso à Escola Naval nos seguintes Órgãos de Comunicação Social:

- Diário de Notícias dos dias 5 e 6 de Junho de 1999 (Sábado e Domingo);
- Expresso do dia 12 de Junho de 1999 (Sábado);
- Correio da Manhã dos dias 11 e 12 de Junho de 1999 (6ª Feira e Sábado);
- A Capital dos dias 8, 9 e 10 de Junho de 1999 (3ª, 4ª e 5ª Feiras – 10JUN feriado);
- A Bola dos dias 8, 9 e 10 de Junho de 1999 (3ª, 4ª e 5ª Feiras – 10JUN feriado).

13. Aquisição de meios de divulgação

- Foram produzidos os seguintes meios de divulgação:
 - 75.000 exemplares de um folheto desdobrável sobre a Escola Naval
 - 1.500 exemplares de um cartaz alusivo à Escola Naval
 - Videograma sobre a Escola Naval
 - Página na Internet no propósito de ser também uma "Página do Candidato"
- Foi adquirido um expositor desmontável para uma área de 18 m2.



VI – ANEXO
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS NAVAIS

VI.1 – MISSÃO E CURSOS MINISTRADOS

1. INTRODUÇÃO

No intuito de concretizar o estipulado no EMFAR quanto à obrigatoriedade de os oficiais dos QP disporem de formação de base no mínimo equiparada a bacharelato, foi criada a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), pelo Decreto-Lei nº 255/96, de 27 de Dezembro.

A ESTNA iniciou as suas actividades escolares em 1 de Outubro de 1998, data em que se apresentaram os 21 alunos admitidos à frequência dos 1ºs Cursos de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST 1998/2001), cujo 1º ano curricular decorreu no ano lectivo de 1998/1999.

Já próximo do termo do ano lectivo, em 24 de Junho de 1999, apresentaram-se na ESTNA mais 5 alunos para frequentarem o 1º Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais destinado a Técnicos de Saúde (CFMCO - TS), a decorrer até fins de Dezembro de 1999.

2. MISSÃO DA ESTNA

A ESTNA é um estabelecimento militar de ensino superior politécnico, que tem por missão formar os oficiais da classe do Serviço Técnico (ST) dos QP da Marinha.

A ESTNA funciona junto da Escola Naval (EN), que lhe presta o apoio que se revelar necessário no âmbito das suas actividades, sendo comuns aos 2 estabelecimentos o comando e os serviços e órgãos de apoio, e constituindo os alunos da ESTNA uma companhia do Corpo de Alunos da EN.

3. CURSOS MINISTRADOS

Na ESTNA são ministrados os seguintes cursos:

a. **CFOST**

Os CFOST, cursos com a duração de 3 anos, habilitam ao ingresso na classe do ST, conferindo o grau de bacharel em Tecnologias Navais nos ramos de Mecânica, Armas e Electrónica, Contabilidade Administração e Secretariado, Hidrografia, Informática, Comunicações, Fuzileiros e Mergulhadores.

b. **CFMCO**

Os CFMCO, com a duração de 20 semanas úteis, habilitam ao ingresso nas classes de oficiais cuja formação de base seja equiparada a bacharelato.

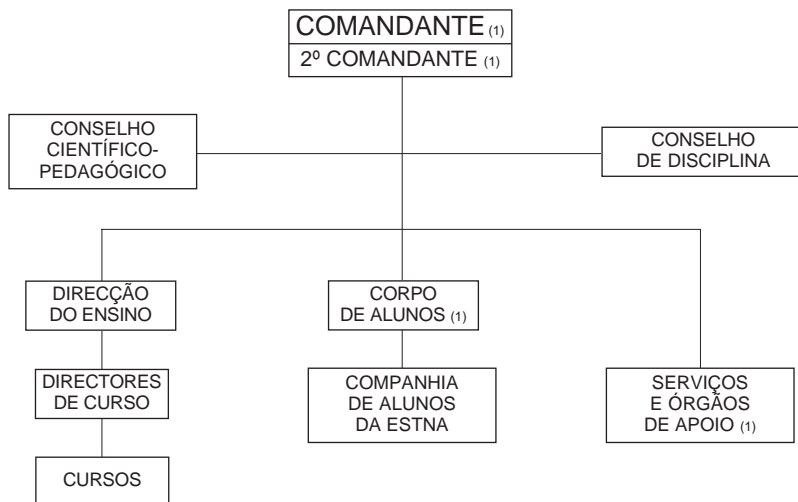
c. **Outras actividades de formação**

Para além dos cursos referidos, a ESTNA pode organizar e ministrar estágios e tirocínios de aperfeiçoamento e reciclagem ou actualização, actividades cuja realização não se encontra ainda prevista.

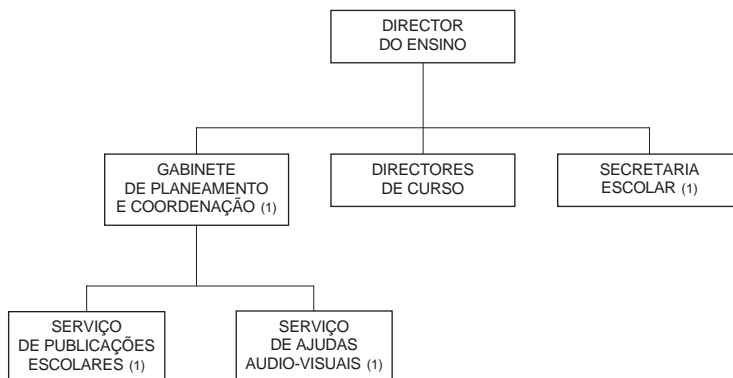
VI.II – ORGANIZAÇÃO

1. ORGANOGRAMAS

ORGANOGRAMA GERAL



DIRECÇÃO DO ENSINO



(1) Órgãos da Escola Naval comuns à ESTNA.

2. COMANDO E DIRECÇÃO DO ENSINO

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CALM Américo da Silva Santos	18-9-97	-	Comandante EN/ESTNA.
CMG João Manuel P.B. Ribeiro Ferreira.....	28-9-97	4-9-98	2º Comandante EN/ESTNA.
CMG Mário Alberto D. Monteiro Santos.....	2-10-98	-	2º Comandante EN/ESTNA.
CMG António José da Costa Mateus	17-3-98	-	Director do Ensino ESTNA.
CFR Francisco M. Saldanha Junceiro.....	26-9-95	28-6-99	Comandante do Corpo de Alunos EN/ESTNA.
CFR Luis Miguel M. Cortes Picciochi	28-6-99	-	Comandante do Corpo de Alunos EN/ESTNA.
1TEN SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	19-6-98	-	Adjunto do Director do Ensino ESTNA.
	14-9-98	-	Director de Curso dos CFOST (1º Ano).
	16-6-99	-	Dir. de Curso do 1º CFMCO - TS.
1TEN Paulo Alexandre da Graça Guimarães	2-9-98	28-12-99	Comandante da Companhia de Alunos ESTNA.
1TEN Rui Manuel Rodrigues Teixeira.....	28-12-98	-	Comandante da Companhia de Alunos ESTNA.

3. CORPO DOCENTE

A grande maioria dos docentes pertence à EN, desempenhando funções na ESTNA em acumulação. Os restantes docentes, são oficiais em serviço noutros organismos da Marinha, que desempenham funções na ESTNA em acumulação, e professores civis de instituições de ensino superior com as quais a ESTNA celebra convénios e acordos (como é o caso do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa).

No ano lectivo de 1998/1999 o corpo docente da ESTNA foi constituído pelos seguintes professores:

a. PROFESSORES DOS CFOST - 1º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Observ.
Científica de base	Álgebra Linear	Dr. José Firmino Aguilar Madeira	14-9-98	c)
	Análise Matemática I.....	Eng.º Arlindo C. Menezes Ribeiro Pereira	14-9-98	c)
	Análise Matemática II.....	Eng.º Arlindo C. Menezes Ribeiro Pereira	14-9-98	c)
	Aplicações Informáticas.....	STEN TSN RC José Carlos Amaral Pereira	14-9-98	-
	Programação	STEN TSN RC José Carlos Amaral Pereira	14-9-98	-
	Inglês.....	Prof. Kenneth Elvin.....	14-9-98	a)
	Noções Fund. Direito.....	Prof. Graeme Young.....	14-9-98	a)
Militar-naval		2TEN TSN RC Generosa Maria C. Silva Folga	14-9-98	a) e b)
	Comp. Organizacional I.....	ITEN FZ Joaquim José A. Pacheco dos Santos	14-9-98	b)
	Comp. Organizacional II.....	ITEN FZ Joaquim José A. Pacheco dos Santos	14-9-98	b)
	Organização	CTEN Diogo Alberto F. Xavier da Cunha.....	14-9-98	a)
	Regulamentos I.....	ITEN Paulo Alexandre da Graça Guimarães.....	14-9-98	a)
	Instrução Militar I.....	ITEN Rui Manuel Rodrigues Teixeira	28-12-98	a)
		CFR Francisco Manuel Saldanha Junceiro	14-9-98	a)
		ITEN Paulo Alexandre da Graça Guimarães.....	14-9-98	a)
Técnico-naval	Educação Física I.....	ITEN Rui Manuel Rodrigues Teixeira	28-12-98	a)
		ITEN SEG José Nanques de Matos.....	14-9-98	a)
	Introdução à Administ. Financeira.....	CMG AN José Manuel da Silva Nunes	14-9-98	a)
	Introdução à Logística Naval.....	CFR AN António José R. Bossa Dionísio	14-9-98	a)
	Comunicações.....	CFR António Manuel Lopes Antão	14-9-98	a)
	Marinharia I	ITEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno.....	14-9-98	a)

- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA.
b) Oficiais de outras Unidades em acumulação na ESTNA.
c) Professores do ISEL em acumulação na ESTNA.

b. PROFESSORES DO 1º CFMCO - TS

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Observ.
Científica de base	Noções Fund. Direito.	STEN TSN RC Ana Cristina Sequeira Pereira	6-9-99	b)
	Introdução à Administr. Financeira.....	CFR AN Miguel Angelo C. Cambraia Duarte.....	6-9-99	a)
	Introdução à Logística Naval.....	CFR AN António José R. Bossa Dionísio	6-9-99	a)
Técnico-naval	Elementos de Navegação	ITEN António José Fernandes Diniz.....	6-9-99	a)
	Marinharia	ITEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	6-9-99	a)
	História Naval	CTEN FZ Luis Jorge R. Semedo de Matos	6-9-99	a)
	Comunicações.....	CFR António Manuel Lopes Antão	6-9-99	a)
	Organização	CTEN Diogo Alberto F. Xavier da Cunha.....	6-9-99	a)
Militar-naval	Regulamentos.....	ITEN Rui Manuel Rodrigues Teixeira	6-9-99	a)
	Comp. Organizacional..	ITEN FZ Rui Manuel Graça Lopes Carrilho.....	6-9-99	b)
	Educação Física	ITEN SEG José Nanques de Matos.....	6-9-99	a)
	Instrução Militar	CFR Luis Miguel M. Cortes Picciochi.....	6-9-99	a)
		ITEN Rui Manuel Rodrigues Teixeira	6-9-99	a)

a) Professores da EN em acumulação na ESTNA.

b) Oficiais de outras Unidades em acumulação na ESTNA.

4. ALUNOS DA ESTNA

No ano lectivo de 1998/1999 a Companhia de Alunos da ESTNA foi constituída pelos seguintes alunos:

a. CFOST 1998/2001 - 1º ANO

Ramo de Mecânica

- 251481 - 1 Sar MQ Diamantino Fortio Lopes
- 318384 - 1 Sar MQ Carlos Alberto Bandeira de Abreu
- 199278 - 1 Sar CM João António Gomes Cardoso

Ramo de Armas e Electrónica

- 161177 - 1 Sar E José Manuel Machado Marques
- 190880 - 1 Sar ETC Porfírio Vitorino de Oliveira Marinho
- 235081 - 1 Sar ETC Paulo Jorge Dias Martinho Monteiro
- 169777 - 1 Sar T Manuel José Borralho Albano
- 9900297- Cad. Aluno Manuel Simão dos Santos a)

Ramo de Hidrografia

- 501882 - 1 Sar ETI Paulo Batista Maia Marques
- 417081 - 1 Sar ETC Francisco Pedro Marques Mourato
- 197780 - 2 Sar M Francisco Manuel Conduto Pereira

Ramo de Informática

- 256080 - 1 Sar ETC Joaquim António Caldeira Silvério
- 112080 - 1 Sar ETA José Ascenso Pereira
- 114679 - 1 Sar CM Joaquim Manuel Mendes Grilo
- 108279 - 2 Sar A José dos Santos Domingues

Ramo de Comunicações

- 93574 - 1 Sar ETC José Tomás Bento Grazina Martinho
- 340678 - Cab CCT José António Pastorinho Trindade

Ramo de Contabilidade, Administração e Secretariado

- 184179 - Cab L Vitor Manuel Carrança Luis
- 9900197- Cad. Aluno Yuri José de Almeida Fernandes a)

Ramo de Fuzileiros

- 727383 - Cab FZ Eduardo Matias Calvo

Ramo de Mergulhadores

- 196879 - 1 Sar U Luis Manuel Mateus Vaz

a) Aluno da República Popular de Angola

				
701 ISAR ETC G. MARTINHO	702 ISAR E M. MARQUES	703 ISAR ETC O. MARINHO	704 ISAR ETC M. MONTEIRO	705 ISAR ETI M. MARQUES
				
706 ISAR ETC M. MOURATO	707 ISAR MQ F. LOPES	708 ISAR ETC C. SILVÉRIO	709 ISAR T B. ALBANO	710 ISAR ETA A. PEREIRA
				
711 ISAR CM M. GRILO	712 ISAR MQ B. de ABREU	713 ISAR US M. VAZ	714 ISAR CM G. CARDOSO	715 2SAR A S. DOMINGUES
				
716 CAB CCT P. TRINDADE	717 CAB M C. PEREIRA	718 CAB L C. LUÍS	719 CAB FZ M. CALVO	770 CAD (AALOP) A. FERNANDES
				
771 CAD (AALOP) S. SANTOS				

b. 1º CFMCO - TS

259075 - SAJ H Eduardo Jorge Santos Baptista

13173 - SAJ H Paulo Jorge Fernandes da Silva Martins

171173 - SAJ H Carlos Manuel Fonseca Maia

166776 - SAJ H João Manuel Silva da Graça

182780 - 1SAR HP Vitor Gregório Rodrigues Mendonça

				
S. BATISTA 259075 SAJ H	S. MARTINS 13173 SAJ H	F. MAIA 171173 SAJ H	S. da GRAÇA 166776 SAJ H	R. MENDONÇA 182780 1SAR HP

5. DOCTRINA E LEGISLAÇÃO

No decurso do ano lectivo de 1998/1999 verificou-se o seguinte desenvolvimento, relativamente a legislação com interesse para a ESTNA:

- Foi publicado o Estatuto da ESTNA, aprovado pelo Dec. Regulamentar nº 27/98, de 24 de Novembro.

- Foi remetido à tutela um novo projecto do Regulamento da ESTNA, a ser aprovado por Portaria do Ministro da Defesa Nacional, aguardando-se a respectiva publicação. Este projecto foi baseado numa proposta apresentada pela ESTNA ao Estado-Maior da Armada (EMA).

- Foram remetidos à tutela os projectos dos Planos de Estudo dos CFOST e do CFMCO - TS, a serem aprovados por Portaria conjunta dos Ministros da Defesa Nacional e da Educação e por Portaria do Ministro da Defesa Nacional, respectivamente, aguardando-se a sua publicação. Estes projectos foram baseados nas propostas apresentadas pela ESTNA ao EMA.

A nível interno da ESTNA, durante o ano lectivo foram promulgadas as seguintes publicações escolares:

- PEESTNA 113 - Programas das disciplinas e actividades complementares de formação dos CFOST/2º ano.

- PEESTNA 115 - Organização, avaliação e plano detalhado do CFMCO - TS.

- PEESTNA 121 - Normas para a frequência da ESTNA por alunos bolsiros dos PALOP.

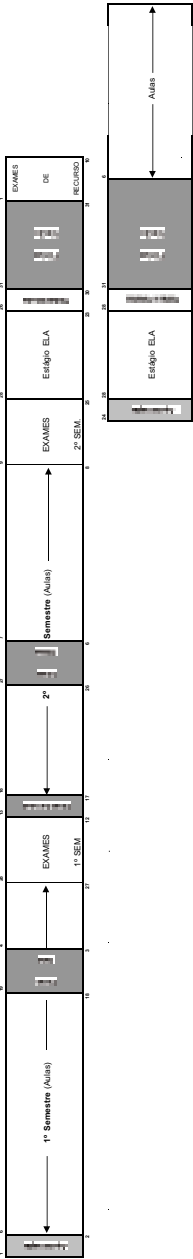
VI.III – ACTIVIDADE ESCOLAR

1. PLANO DE ACTIVIDADES

ANO		1998																																																			
MES		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO		JANEIRO		FEBREIRO		MARCO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO																							
CURSOS		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52		

CFOST
1º ANO

1º
CFMCOITS



2. PROGRAMAS

a. CFOST

CURRÍCULO ANUAL (TODOS OS RAMOS)

1º Ano

Áreas de Formação	Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
				1º Semestre			2º Semestre			
				T	TP	P	T	TP	P	
Científica de base	Álgebra Linear	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
	Análise Matemática I	Sem. 1	3	3	-	3	-	-	-	84
	Aplicações Informáticas	Sem. 1	2	1	-	3	-	-	-	56
	Análise Matemática II	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	3	84
	Programação	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	3	56
	Noções Fundam. Direito	Sem. 2	3	-	-	3	-	-	-	42
	Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Militar-naval	Comp. Organizacional I	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
	Organização	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
	Regulamentos I	Sem. 1	2	-	2	-	-	-	-	28
	Comp. Organizacional II	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	-	28
	Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
	Educação Física I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Técnico-naval	Introd. à Adm. Financeira	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
	Introd. à Logística Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
	Comunicações	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
	Marinharia I	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	2	42
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>				31			31			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de Estudo e Palestras	5	-

b. 1º CFMCO - TS

Áreas de Formação	Disciplina	Tempos Semanais			Total	Coef.
		T	TP	P		
Científica de base	Noções Fundamentais de Direito	3	-	-	42	3
Técnico-naval	Introdução à Administração Financeira	2	-	-	28	2
	Introdução à Logística Naval	2	-	-	28	2
	Elementos de Navegação	-	2	-	28	2
	Marinharia	1	-	2	42	2
	História Naval	2	-	-	28	2
	Comunicações	-	3	-	42	2
Militar-naval	Organização	2	-	-	28	2
	Regulamentos	-	4	-	56	3
	Comportamento Organizacional	2	2	-	56	3
	Educação Física	-	-	3	42	2
	Instrução Militar	-	-	4	56	2
<i>Total</i>		34			476	

Actividades Complementares de Formação

	Dias (Úteis)	Coef.
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	22	3
Visitas de Estudo e Palestras	10 *	NIL

(*) No 1º CFMCO - TS a duração é apenas de 3 dias.

3. ADMISSÕES

a. ADMISSÃO AOS CFOST

A admissão é feita por concurso entre os candidatos militares dos QP da Marinha (sargentos e praças) habilitados com o 12º ano de escolaridade ou equivalente, que satisfaçam as condições fixadas no despacho do Alm. CEMA nº 4/98, de 27 de Janeiro.

O concurso engloba a prestação de provas escritas de aptidão cultural (Português e Matemática, baseadas nos respectivos programas do 12º ano de escolaridade), a realização de testes de aptidão psicotécnica, a apreciação da aptidão física e psíquica e a apreciação da vida militar do candidato.

De acordo com o referido despacho do Alm. CEMA, a idade dos candidatos efectivos admitidos ao concurso de admissão aos CFOST 1999/2002 foi fixada entre os 41 e os 34 anos.

Ao concurso, que decorreu entre Janeiro e Julho de 1999, foram admitidos 71 candidatos (51 efectivos e 20 condicionais) dos quais prestaram as provas de aptidão cultural um total de 67 candidatos (48 efectivos e 19 condicionais).

Entre os candidatos efectivos, apuraram-se 16 que obtiveram aprovação nas 2 provas de aptidão cultural e que acabaram por ser seleccionados para a frequência dos CFOST a iniciar em 1 de Outubro de 1999.

A ESTNA e a EN participaram nas seguintes acções deste concurso de admissão:

- O director do ensino da ESTNA elaborou as "Instruções para a realização das provas de aptidão cultural" e integrou, como vogal, o júri de avaliação das provas e o júri de selecção dos candidatos admitidos aos CFOST.

- A EN cedeu as instalações e oficiais para acompanhamento e vigilância das provas e deu apoio de alimentação e alojamento aos candidatos que o solicitaram.

b. ADMISSÃO AO CFMCO - TS

A admissão aos CFMCO é feita por concurso entre os candidatos militares da Marinha habilitados com curso superior, a nível de bacharelato, em áreas do conhecimento de interesse para a Marinha, que satisfaçam as condições fixadas no despacho do Alm. CEMA nº 7/99, de 2 de Fevereiro.

Especificamente para o 1º CFMCO destinado a Técnicos de Saúde, o concurso foi aberto a SAj e 1 Sar H/HE/HP, com idade entre os 44 e os 37 anos.

O concurso, que decorreu entre Março e Junho, englobou a apresentação de prova documental das habilitações, a realização de testes de aptidão psicotécnica, a apreciação da aptidão física e psíquica e a apreciação da vida militar dos candidatos.

Candidataram-se ao concurso 8 militares (7 H/HE e 1 HP) tendo sido seleccionados 5 para a frequência do 1º CFMCO - TS (4 SAj H e 1 1Sar HP).

A ESTNA esteve envolvida nas seguintes acções deste concurso de admissão:

- O director do ensino participou nas reuniões com vista à elaboração do projecto do despacho do Alm. CEMA que fixou as condições de admissão ao concurso e integrou, como vogal, o júri de selecção dos candidatos admitidos ao curso.

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

A cerimónia de abertura solene do ano lectivo 1998/1999 da ESTNA, integrada na da Escola Naval, teve lugar em 27 de Novembro de 1998, tendo sido presidida por S. Ex^a o Presidente da República.

5. RESULTADOS ESCOLARES

a. RESUMO DO ANO LECTIVO 1998/1999 – CFOST / 1º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica.....	3	-	-	-	3	100	-	-
Armas e Electrónica.....	5 (*)	-	-	-	5	100	-	-
Contabilidade, Administração e Secretariado.....	2 (*)	-	-	-	2	100	-	-
Hidrografia.....	3	-	-	-	3	100	-	-
Informática.....	4	-	-	-	4	100	-	-
Comunicações.....	2	-	-	-	2	100	-	-
Fuzileiros.....	1	-	-	-	1	100	-	-
Mergulhadores.....	1	-	-	-	1	100	-	-

(*) Inclui 1 aluno da República Popular de Angola.

b. RESUMO DO ANO LECTIVO 1998/1999 – 1º CFMCO - TS

Iniciaram o curso	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
	Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
				Nº	%	Repetem	Excluídos
5	-	-	-	5	100	-	-

Nota: A título excepcional, o 1º CFMCO - TS iniciou-se com as actividades complementares de formação (estágio na Escola de L.A., visitas de estudo e palestras) de 28 de Junho a 30 de Julho de 1999. As aulas decorrerão após as férias de Verão, já no próximo ano lectivo, de 6 de Setembro a 21 de Dezembro de 1999.

6. ESTÁGIOS

Na Escola de Limitação de Avarias:

- De 28 de Junho de 1999 a 23 de Julho de 1999, para os alunos do 1º ano dos CFOST, com as seguintes actividades:

- *Cursos de Aperfeiçoamento*
 - ASH 01 - Higiene e Segurança no Trabalho
 - ADB 01 - Formação de Formadores em Ambiente
- *Módulos de L.A.*
 - Organização da L.A.
 - Prevenção e combate a incêndios
 - Flutuação e estabilidade
 - Defesa NBQ

- De 28 Junho de 1999 a 27 de Julho de 1999, para os alunos do 1º CFMCO - TS, com as seguintes actividades:

- Cursos ASH 01 e ADB 01, em simultâneo com os CFOST;
- Curso básico de LA para oficiais (ANL 06).

7. SEMINÁRIOS, PALESTRAS E VISITAS DE ESTUDO

a. SEMINÁRIOS E PALESTRAS

6 de Janeiro de 1999

Palestra subordinada ao tema "Estrutura e missão do Sistema de Autoridade Marítima", integrada na disciplina de "Organização" do 1º ano dos CFOST, pelo CFR Ramos da Silva, da Direcção Geral de Marinha (DGM).

27 de Abril de 1999

Seminário sobre "Comportamento Organizacional", com a participação dos profs Gouveia Pereira, Correia Jesuíno e Costa Pereira, organizado pela EN.

26 de Julho de 1999

"Conhecimento das grandes linhas de orientação da estrutura do Sistema de Autoridade Marítima", pelo CFR Ramos da Silva, da DGM, para os alunos do 1º ano dos CFOST.

27 de Julho de 1999

"Estrutura e actividades da Polícia Judiciária Militar", pelo Dr. Manuel Araújo, da PJM, para os alunos do 1º ano dos CFOST.

28 de Julho de 1999

"Prevenção e combate ao consumo de droga e álcool na Marinha", pelo CMG FN Amaral Alegria, da Direcção do Serviço de Saúde, para os alunos do 1º ano dos CFOST e do 1º CFMCO - TS.

b. VISITAS DE ESTUDO

9 de Abril de 1999

Ao N.R.P. João Coutinho, na BNL, no âmbito da disciplina "Marinharia I" do 1º ano dos CFOST.

29 de Julho de 1999

Laboratório de Análises Fármaco-Toxicológicas da Marinha (LAFTM). Alunos do 1º ano dos CFOST e do 1º CFMCO - TS.

30 de Julho de 1999

Unidade de Tratamento Intensivo da Toxicodependência e Alcoolismo (UTITA).

Alunos do 1º ano dos CFOST e do 1º CFMCO - TS.

VII – ÍNDICE

ÍNDICE

SINOPSE	5
I — INTRODUÇÃO.....	7
Resenha histórica	9
Biografias	13
Nota introdutória	17
II — ORGANIZAÇÃO	23
1. Organogramas.....	25
2. Oficiais da guarnição.....	29
3. Corpo docente	34
a. Cursos de Licenciatura	34
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais.....	42
4. Corpo de alunos	43
a. Cursos de Licenciatura	43
– 1º Ano – Curso "Martim Afonso de Sousa"	43
– 2º Ano – Curso "Vice-Alm. Magalhães Correia"	51
– 3º Ano – Curso "Contra-Alm. Pereira da Silva"	56
– 4º Ano – Curso "Contra-Alm. Carlos Testa"	61
– 5º Ano – Curso "Com. Dantas Pereira"	65
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais	69
5. Legislação.....	74
III — ACTIVIDADE ESCOLAR	75
1. Plano de actividades	77
2. Planos de estudos.....	78
a. Cursos de Licenciatura	78
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais	103
c. Curso de Especialização de Oficiais em Navegação	104
3. Admissão.....	105
a. Introdução.....	105
b. Planeamento.....	107
c. Apuramento global dos resultados	108

4. Cerimónias escolares	109
a. Alistamento dos cadetes do Curso "Martim Afonso de Sousa"	109
b. Juramento de Bandeira do 4º CFBO de 1998, Entrega de Espadas aos Oficiais do CFOT 1996/1998 e CFOSE 1996/1997 e Imposição de Condecorações.....	110
c. Imposição de passadeiras aos aspirantes do Curso "Comandante Dantas Pereira"	113
d. Abertura Solene do Ano Lectivo de 1998/1999.....	114
e. Juramento de Bandeira do 5º CFBO de 1998	147
f. Juramento de Bandeira do 1º CFBO de 1999 e Imposição de Condecorações	150
g. Entrega de Prémios Escolares, Espadas, Imposição de Condecorações e Juramento de Bandeira dos aspirantes do Curso "Comandante Dantas Pereira".....	153
h. Juramento de Bandeira do 2º CFBO de 1999.....	163
i. Juramento de Bandeira do 3º CFBO de 1999 e Imposição de Condecorações	166
5. Embarques e estágios	170
a. Introdução	170
b. Viagens de Instrução	171
c. Embarques de fim-de-semana	181
d. Estágios.....	182
6. Conferências, palestras e visitas de estudo	184
7. Corpo de alunos.....	188
8. Direcção de instrução	191
a. Gabinete de Estudos	191
b. Depart. Form. Científica de Base.....	192
c. Depart. Form. de Marinha.....	193
d. Depart. Form. de Adm. Naval.....	195
e. Depart. Form. de Fuzileiros.....	197
f. Depart. Form. Eng. Nav. - Ramo MEC	200
g. Depart. Form. Eng. Nav. - Ramo AEL	209
h. Biblioteca e Museu.....	211
i. Serviço de Informática	212
9. Grupo de navios da Escola Naval	213
a. N.R.P. "Vega"	213
b. N.R.P. "Polar"	215
10. Serviços de apoio.....	216
a. Serviço de Assistência Religiosa.....	216
b. Serviço de Navegação	217
11. Resultados escolares.....	220
a. Cursos de Licenciatura	220
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais	222

IV — ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES	223
1. Actividades sociais e culturais	226
2. Actividades desportivas	230
V — EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS	257
1. Colóquios, conferências e seminários	259
a. Colóquio “Vasco da Gama os Oceanos e o Futuro”	259
2. Comemorações	263
3. Visitas	266
4. Mostra geral	269
5. Divulgação da Escola Naval	270
VI — ANEXO - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS NAVAIS	285
I — MISSÃO E CURSOS MINISTRADOS	287
1. Introdução	289
2. Missão da ESTNA	290
3. Cursos ministrados	291
II — ORGANIZAÇÃO	293
1. Organogramas	295
2. Comando e Direcção do Ensino	296
3. Corpo docente	297
4. Alunos da ESTNA	299
5. Doutrina e legislação	302
III — ACTIVIDADE ESCOLAR	303
1. Plano de actividades	305
2. Programas	306
3. Admissões	308
4. Cerimónias escolares	310
5. Resultados escolares	311
6. Estágios	312
7. Seminários, palestras e visitas de estudo	313
VII — ÍNDICE	315

Paginação electrónica e pré-impressão: Página Ímpar, Lda.
Impressão: Tipografia Peres

Abril de 2000

